QUEREI-VOS BEM

Ensinamentos de Frei Ireneo Mazzotti
à Pequena Família Franciscana

Equipe de Tradução e Revisão:

Primeira parte - do n. 01 ao nº 120:

América Moreira

Djanira Luiza dos Santos

Elza Gonçalves

Justina da Conceição Ribeiro Poço

Márcia Aparecida de Freitas

Centro Latino Americano

Obra Completa:

Maria da Penha Fernandes

Rita Bender

Márcia Aparecida de Freitas

Maria Aparecida Crepaldi

Dolores Margarida Ferreira

Maria Luiza Tavares

Formatação:

Railda de Lourdes Dias

CENTRO LATINO AMERICANO - CLA

Agradecimentos

(consta no Livreto - 1ª parte - do nº 01 ao nº 120).

"Vogliateve Bene" que quer dizer "Querei-vos Bem", são as palavras do nosso Fundador Frei Ireneo Mazzotti, ofm às irmãs da Itália e a todas nós, hoje e sempre.

Fizemos uma coletânea de tudo o que havia sido traduzido e assim temos a montagem da terça parte do Livro. O Livro original em italiano é composto de 560 páginas dividido em 469 itens.

Para nós é uma alegria termos já até o item 120.

Portanto, nossos agradecimentos se dirigem à Elena Tabanelli que recolheu e ordenou cuidadosamente os escritos do Padre Ireneo Mazzotti, Padre Gianmaria Travaglino e tantas outras irmãs que nem conhecemos os nomes, cuidaram para a impressão do original em italiano.

A tradução para o Portugues foi feita pela Região Centro do Brasil (América Moreira, Djanira Luiza dos Santos, Elza Gonçalves). Márcia Aparecida de Freitas, do sub-grupo de Pitangui, digitou este trabalho e Justina da Conceição Ribeiro Poço, do Grupo do Rio de Janeiro corrigiu o texto. Assim, a união faz a força e Deus seja glorificado sempre.

Centro Latino Americano.

A OBRA COMPLETA

Conhecer todo o conteúdo do Livro "Vogliateve Bene", editado em italiano, inquietava todas nós do Instituto Secular Pequena Família Franciscana do Brasil, pois só tínhamos traduzido uma pequenina parte.

Desde o início de nossa responsabilidade, como Conselheiras Centrais, vimo-nos com o desejo de traduzir na íntegra, todo o Livro, para que todas as irmãs tenham acesso ao riquíssimo tesouro que são os ensinamentos de nosso Fundador Frei Ireneo Mazzotti.

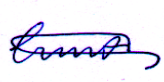
Decidimos nos organizar e formar uma Equipe que pudesse fazer a tradução e revisão do mesmo.

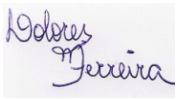
O trabalho foi lento, devido às dificuldades e compromissos de cada uma e o esforço de todas, agora toma forma e breve, com a Graça de Deus, ainda em 2020, todas as irmãs da Pequena Família Franciscana poderão beber dessa fonte cristalina que são as sábias e profundas palavras de nosso amado Frei Ireneo.

Nosso sincero agradecimento a todas vocês irmãs caríssimas, que colaboraram nesse empreendimento.

Desejamos que esse Livro ajude a cada uma a viver sempre no caminho da Santidade como era o desejo de Frei Ireneo:

“Que devo desejar para as almas que são ou que se preparam para se tornarem esposas de Jesus? Que vos façais Santas! É o propósito que deveis fazer para este ano, como deve ser o de todos os dias”. (VB. 104 – 16/01/1947)





MARIA APARECIDA CREPALDI E DOLORES MARGARIDA FERREIRA

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Aos 28 de maio de 1976 faleceu o Revmo Padre Ireneo Mazzotti. O religioso piedoso e austero, sacerdote zeloso e sábio, o Padre severo mas bom, de quem o Senhor e a Virgem Santíssima se serviram para fundar e guiar a Pequena Família Franciscana, não está mais conosco.

Mas dele permanece uma herança preciosa: permanece todo o bem que ele semeou e cultivou em tantas almas; permanece a sua Pequena Família Franciscana empenhada em viver o carisma que o Espírito Santo lhe confiou mediante o seu Fundador; e permanecem os seus escritos, a maior parte constituída das "Circulares" enviadas ao Instituto em muitos anos de Assistência e Guia Espiritual.

Estamos publicando estas Circulares, na esperança de publicar em seguida, os outros escritos, juntamente com uma Biografia do Padre.

A publicação das Circulares feita neste ano cinqüentenário da Fundação da Pequena Família Franciscana é o mais belo presente que o Instituto faz a todos os membros e, certamente, contribuirá para tornar mais rica a celebração e mais viva a lembrança deste ano jubilar do Instituto.

Por meio destes escritos o fundador continua vivo entre suas filhas espirituais com sua palavra de Pai e de Mestre, para ajudá-las a viver a sua Consagração e seu Apostolado, decorrente da sua vocação especial. "O Padre Fundador está todo em suas Circulares" – disse a irmã Elena Tabanelli, a qual merece todo o nosso apreço, a nossa gratidão pela rapidez com que cumpriu o encargo a ela confiado pelo Conselho Central de recolher, ordenar e transcrever estas Circulares. Aqui encontramos as principais linhas de ensinamentos e doutrinas do Pe. Ireneo Mazzotti e, pelo reflexo da sua vida espiritual: a solidez da fé, a urgência na caridade para com Deus e o empenho ascético pela santificação, o zelo pela salvação das almas e o apostolado no mundo, a coerência da Consagração da vida por meio da Profissão dos três clássicos Conselhos Evangélicos de Castidade, Pobreza e Obediência, o amor à Cruz e a devoção a Cristo Crucificado, o espírito de penitência, o empenho pela oração e a meditação, a piedade e adoração eucarística, a devoção mariana, o amor ao Seráfico Pai São Francisco e à Ordem, o empenho pela virtude caracteristicamente franciscana da caridade, humildade, pobreza, a estima e a veneração pelos enfermos, os sofredores, etc...

Nestas páginas encontramos as diretrizes com as quais o Padre Ireneo por quase meio século, cultivou e guiou nos caminhos de Deus a Pequena Família Franciscana desde o seu nascer e no seu expandir-se. Aqui ouvimos o Padre que estimula, louva, corrige, consola com zelo sacerdotal, com amor paterno, com suavidade e firmeza, sempre em vista da realização do ideal de santidade e de apostolado ao qual o Senhor chama a Pequena Família Franciscana.

Na verdade, as palavra simples e incisivas de Padre Ireneo, as suas normas iluminadas e práticas, as admoestações e exortações, que revelam o zelo da sua alma sacerdotal, expõem os elementos principais e fundamentais da vocação na Pequena Família Franciscana, os traços característicos desta família espiritual.

Cada irmã da Pequena Família Franciscana, aqui se encontra com o pai e se nutre daquele Pão de Verdade e de Vida que ele tantas vezes, generosamente, deu às irmãs formando-as para a santidade e o apostolado.

Lendo esses escritos encontra-se o caminho da graça e a inserção eclesial que o Instituto vive, tornando-se fonte de admiração pela Obra de Deus e de Nossa Senhora, de ação de Graças e de contínuo estímulo a uma crescente e perseverante fidelidade.

Faço votos que, lendo estas Cartas, cada irmã da PFF sinta viva a presença do Padre Fundador e se sinta impulsionada a amar a própria vocação, nutrindo-se daquela riqueza espiritual que Padre Ireneo gradual e constantemente acumulou e propôs durante toda sua vida.

Estou seguro que a leitura das Circulares do Revmo Padre Ireneo também alegrará muito aos Padres Assistentes da PFF. Nelas encontrarão elementos válidos e preciosos para um conhecimento sempre mais adequado do espírito do Instituto ao qual devem constantemente inspirar-se para orientar as suas ações pastorais e ajudar as irmãs a compreenderem sempre melhor e viver sempre mais fielmente o Carisma do Instituto.

A Mãe Santíssima, a quem Pe. Ireneo confiou o Instituto Pequena Família Franciscana, nos obtenha que, mediante a leitura e meditação destes escritos, cresça sempre no Instituto e em todos os seus membros, a fidelidade à própria vocação.

Frei Gianmaria Travaglino
Assistente Central da PFF.

A numeração no inicio de cada texto, foi adicionada nesta edição, com a finalidade de facilitar a consulta do texto utilizado no índice analítico em referencia aos principais argumentos.

1º REGULAMENTO

Regulamento de Vida da Irmã Vincenza Stroppa, reelaborado pelo Revmo Padre Ireneo Mazzotti, para a Pequena Família Franciscana.

Brescia, novembro de 1929

1- Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, sob o patrocínio de Maria Santíssima nossa Mãe amorosíssima, eis o Regulamento de vida que devem observar todas as Terceiras Franciscanas desta Congregação de São Caetano que desejam viver a vida religiosa franciscana no meio do mundo.

A finalidade desta associação é amar e fazer os Corações dulcíssimos de Jesus e de Maria como meios de Santidade própria e dos outros.

Nenhum distintivo externo exceto o seu trabalho.

Por divisa levarão sob a roupa comum, além do cordão, o escapulário e um crucifixo sobre o peito.

Para Convento a própria casa e qualquer lugar onde se encontram para o seu dever ou pela caridade.

2- As paredes preciosas da cela, as áureas e doces cadeias dos Votos. Entre estes, o primeiro que conduz com segurança a alma à união com Deus é a santa obediência ao superior. A virgindade que faz expandir-se a alma no Céu do seu amor e a torna sua esposa. A pobreza que prepara o caminho e o torna rápido em direção ao completo abandono em Deus.

Para manter estas três áureas cadeias que tem a alma ligada docilmente ao seu amor, essa deverá observar:

1) Silencio perpetuo par escutar e falar com Jesus Amor;
2) Mortificação perpetua para gozar o Amor;
3) Oração contínua para entrar no Paraíso da sua cela interior e lá habitar sempre mais com o Amor;
4) Obediência absoluta para correr com segurança e rapidez sem tropeço para o Amor;
5) Pobreza de espírito completa para ser toda do Amor.

EXPLICAÇÃO:

3- Silêncio perpétuo não significa mudez, Deus é a plenitude do júbilo e do amor. A sua esposa não deve falar senão por amor ao cumprimento do dever e para dar às almas alegria, ajuda, serenidade, paz e amor. Falando quando lhe pede o Amor não se tolhe um instante a doce união com Ele.

4- Mortificação perpétua significa:

a) Não procurar nada, nem no silêncio, nem no vestir, nem na comodidade, que possa diminuir em si o amor ao divino esposo;

b) Aceitar com alegria e gratidão tudo o que os outros lhe dão ou oferecem para usar;
c) Cumprir de modo completo e absoluto, conforme as próprias condições, as abstinências e os jejuns determinados pela Igreja e pela Regra da Terceira Ordem Franciscana.

Para outras penitências consultar o Diretor Espiritual.

5- Oração contínua. Oração quer dizer intimidade. E quem não deseja estar na intimidade com seu Amor? Assim, todas aas ações, até a menor, devem ser feitas sob os olhos do Esposo Divino e para lhe dar prazer, deste modo a vida será uma oração contínua.

6- Obediência absoluta ao Superior em tudo o que não vai contra os deveres do próprio estado. Obediência à família em tudo o que se referir à glória de Deus.

7- Completa pobreza de espírito mediante o uso momentâneo de qualquer coisa. Mesmo se utilizá-la centenas de anos, seja utilizada com o mesmo desapego. Nunca possuir roupas supérfluas, nem pela moda e nem cores muito vistosas: cores e modelos simples. O próprio quarto de dormir deve ser considerado como a própria cela; deve ser sóbrio e sem supérfluo; a cama seja simples, mas bem arranjada; o resto da mobília seja de tal modo que, ao entrar no quarto, encontre ordem e decoro. Não deve faltar **genuflexório, um crucifixo, um quadro do Coração de Jesus, um de Nossa senhora e um do Seráfico Pai São Francisco**. Eis a amada cela, onde, quando o dever ou a caridade não a chame a outro lugar, no silêncio, na oração, no trabalho, na obediência, se passa a vida com Jesus.

8- **Horário.** Levantar-se à hora certa. De joelhos, oferecer o dia. Recitar três Ave-Marias com a jaculatória: *"Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós".*

Já, na Igreja, para a Santa Missa e Santa Comunhão. Exame de previdência (são disposições prévias para evitar um mal ou pecado).

Durante o dia evitar o ócio, trabalhar sempre na presença de Deus e por amor. Frequentes jaculatórias. **Dispor das ocupações de modo favorável à hora da meditação, meia hora de leitura espiritual, recitação do Ofício de Nossa Senhora, a Coroa Franciscana, a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora.**

NOTE BEM: - Na escolha dos livros de meditação e de leitura espiritual, aconselhar-se com o Superior. Ao terminar o dia, se o tempo e o lugar o permitirem, visita a Jesus Sacramentado, rezar o Rosário e breves orações com os familiares.

Antes de se deitar, breve exame de consciência: "Ó Jesus de amor ardente... etc". Três Ave-Marias com a jaculatória: "Ó Maria, minha boa Mãe, preservai-me nesta noite, amanhã e sempre do pecado mortal". Beije o Crucifixo e a imagem de Nossa Senhora. Último pensamento, antes de dormir a Jesus Sacramentado.

9 - Sempre:

a) Aceitar com espírito de sacrifício qualquer encargo que o Padre Superior vos confiar, desde que seja compatível com os deveres de família e de profissão.

b) Propagar por todo meio possível a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, ao Santíssimo Sacramento do altar e à sua Mãe dulcíssima Maria Santíssima. Fazer conhecer e amar o Seráfico Pai São Francisco.

c) Visita aos enfermos pobres, especialmente aos Terciários prestando-lhes os mais humildes serviços, interessando-se pela saúde das suas almas.

10- As Associadas se tratarão como irmãs, cada uma assumirá o nome de uma Santa ou Beata Franciscana – Amar-se-ão muito fraternalmente, todas por uma e uma por todas, especialmente na doença. Serão uma família unida, não pelas paredes domésticas, mas pelo amor. O mais puro amor, o mais ardente deve reinar nesta família, onde Jesus é o Pai amoroso e o Esposo dulcíssimo, e Maria, a Mãe amabilíssima.

Todas se unirão espiritualmente ao Superior no campo de apostolado, mediante a oração e o sacrifício.

Ao menos uma vez por mês as associadas se encontrarão, em lugar e tempo escolhidos pelo Superior, para um breve retiro feito segundo o espírito da Associação.

11- Os três votos de Pobreza, Obediência e Castidade serão emitidos por um período não mais de um ano e sempre a prévio conselho do Confessor ordinário. A estes votos se ajunta um outro, o de oferecer-se como vitima ao Coração de Jesus pelas almas a Ele consagradas e especialmente às dos seus sacerdotes. Os votos serão emitidos sob pena de pecado venial.

12- Este regulamento deve ser guardado com o máximo sigilo. A única pessoa que deve tomar conhecimento desta forma de vida é o Confessor ao qual se deve sempre obediência.

Ó Jesus, eis a humilde flor que deponho no Teu dulcíssimo Coração neste XXV aniversário da minha consagração irrevogável a Ti, esposo da minha alma.

Acolhe, ó Coração de Jesus, esta florzinha cultivada no calor de amor que Tu quiseste comunicar à minha alma, não obstante a minha frieza e infidelidade. É tua Mãe que me conduz a Ti e é pelas suas mãos Imaculadas, que a deponho no Teu Coração dulcíssimo, para que, fecundada pelo Teu sangue, seja para a glória do Teu Nome e pela saúde das almas. Aceita-a, ó Jesus, apresentada pelas mãos de Maria e como sinal de reconhecimento por tudo o que me tens concedido generosamente, durante estes vinte e cinco anos de vida religiosa.

Quid retribuam tibi pro omnibus quae retribuist mihi?
Laus Deo et Mariae!
Ad Jesum per Mariam!
(Que retribuirei ao Senhor por tudo o que me tens feito?
Louvemos a Deus e a Maria!
À Jesus por Maria!)

CARTAS DE PADRE IRENEO À P.F.F.

20 de janeiro de 1935

Minhas filhas em Jesus Cristo,

O Coração de Jesus vos dê a Paz!

13- O dia 26 de dezembro. Festa de Santo Estevão, marca o primeiro quinquênio de vida da nossa querida Pequena Família.
Era meu desejo e também vosso, de nos reunir naquele dia para festejar, do melhor modo possível, a tão querida ocorrência e, sobretudo, para agradecer a Deus os benefícios generosamente concedidos à nossa P.F. , nos seus primeiros cinco anos de vida.
O que não pode ser feito então, pretendemos fazê-lo na quinta feira, dia 24 do corrente mes, no lugar habitual do Retiro mensal.
É verdade que a estação não é nada propícia para nos reunirmos, mas confio que encaminhadas como sois no espírito de sacrifício, muito gostaria, de estar juntos em vista da circunstancia tão memorável para a nossa Pequena Família Franciscana.
O Senhor nestes cinco anos tem verdadeiramente abençoado esta pequena flor que coloquei sobre o altar dos meus vinte e cinco anos de Consagração ao Senhor.
E neste mês tenho a consolação de celebrar, com os trinta anos de Profissão religiosa, também o qüinqüênio da nossa P.F.F., que tenho servido de modo todo especial pela minha e vossa santificação.
Recomendo-vos pois de não faltar; fazei de modo a poder assistir à minha Missa que celebrarei pela P.F.F. e de participar comigo e com as irmãs do Banquete Eucarístico. Onde melhor que no Banquete Eucarístico poderemos encontrar-nos em circunstancia tão solene?
Antegozando toda a alegria espiritual que experimentaremos naquele dia vos abençôo, desejando-vos paz e bem!

Devotíssimo em Cristo,

Frei Ireneo Mazzotti.

Dongo, 29/09/1935

Minhas filhas em Jesus Cristo,

O Coração Santíssimo de Jesus vos dê paz e saúde!

14- Não podeis imaginar o quanto sinto de não me encontrar hoje no meio de vós. Consola-me o pensamento de que o meu caríssimo confrade Pe. Domenico o fará muito bem e dirá tudo o que aqui lhe pedi (talvez melhor do que eu) para preparar-

vos espiritualmente para a maior solenidade franciscana. Preparemo-nos para festejar o nosso Seráfico Pai com um completo afastamento afetivo de todos os bens terrenos. Repitamos, frequentemente, a bela oração do Seráfico Pai: *"Absorvei, Senhor ...."* que todas vós sabeis.

15- Peçamos a São Francisco uma centelha daquele amor a Deus que fez dele um Serafim. `Peçamos-lhe, insistentemente, que abençoe a P.F. e, especialmente, as queridas irmãs doentes que sempre lembro antes de todas nas minhas orações e às quais desejaria chegar mais frequentemente para animar-lhes a perseverarem sobre a Cruz com o Divino Esposo, serenamente, alegremente pensando na grande honra que o Senhor tem feito a elas e que enquanto permanecem sobre a Cruz, seja físicanu moral, são sempre as prediletas do Coração dulcíssimo de Jesus.

O Pe. Migliorini, Comissário Geral, escrevendo-me nestes dias, termina a sua carta com estas palavras: " Recomendo-me muito às suas orações e às da P.F. que abençoo sempre de todo o coração".

Nestes dias combinei um Retiro de três dias completos para as Terciarias lombardos no Mosteiro de Capriolo onde encontramos tanto bem por ocasião do nosso Retiro. Aquele Convento tornar-se-á o Oásis do Sagrado Coração para os Terciarios que não podem ir à Assis.

O dia 14 de outubro dará inicio aos Exercícios para as Irmãs Ancelle. Recomendo-vos de vos encontrardes no vosso posto de apostolado; sabeis que conto muito com a vossa colaboração. Ao primeiro retiro vos direi se verdadeiramente me tendes ajudado.

Agora termino para não fazer perder a paciencia a quem está encarregada de interpretar estes meus hieroglifos.

Avante pois, com coragem e alegria seráfica na mútua caridade. Amai-vos, amai-vos, amai-vos de verdade irmãs.

Abençoo-vos! Vosso servidor em Cristo.
Frei Ireneo Mazzotti

P.S.: Nestes dias corrigi o comentátio à Regra, que me pediu Irmã Clara. Lede-o: estou seguro de que vos ajudará a observar a Regra.

Em Assis, celebrei pela P.F. em frente à urna de Santa Clara.

Monza, 23 de março de 1937

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Jesus Ressuscitado leve a vós a plenitude da sua Paz e vós preparai-vos para recebê-la com o coração puro e generoso, desapegado de todo prazer, de toda consolação mundana, para receber tudo do Esposo Ressuscitado!

16. No mundo o espírito do mal busca todo meio para matar a vida da graça. Nós que devemos estar cheios da graça, à imitação da nossa dulcíssima Mãe, no dia da Páscoa renovamos a Deus a alegria da nossa união com Ele.

Não esqueçais que Jesus vos chamou a pertencer P.F.F para unir-vos sempre mais ao seu Divino Coração chagado, cercado de espinhos. Desejo, por isso, que o vosso amor seja mais generoso, seja puro e que sejais dele, da sua palavra, do seu amor e da sua vida mediante a imolação cotidiana de todo vosso afeto terreno que possa, de algum modo, distanciar-vos dele.

Ajoelhai-vos nestes dias aos seus pés para receber, como Maria, a sua vida divina e par dar-vos totalmente a Ele.

A Ele a nossa vida porque é digno de ser amado, servido e honrado. A Ele a nossa vida para servi-Lo em pleno desapego da terra, das criaturas, de tudo o que não é Ele. Para servi-Lo em generosidade e amoroso trabalho de mortificação, de perfeição, de santificação.

A Ele a nossa vida, todas as palpitações do vosso coração, todos os vossos sofrimentos, todas as vossas lágrimas a fim de que dê ao mundo inteiro a sua divina graça, mediante os santos sacramentos.

17- Nestes dias da Semana Santa gostaria que toda a P.F.F. sofresse com Cristo a sua agonia para que no dia da sua Ressurreição possa gozar da verdadeira perfeita alegria que só Nosso Senhor Jesus Cristo pode dar à alma neste vale de lágrimas. Que a P.F.F. se encontre nestes dias tristes da Paixão de Nosso Senhor Jesus no Getsêmani, diante do tribunal dos homens iníquos, sobretudo na vida do Calvário para agonizar e morrer com ele para merecer depois, no dia da Páscoa, numa fervorosa comunhão, gozar com os Apóstolos da presença de Cristo Ressuscitado.

Gavisi sunt discipuli viso Domino!

Abençoo - vos a todas e, a todas desejo a plenitude da graça de Nossos Senhor Jesus Cristo.

Rezai por mim.

Fr. Ireneo Mazzotti

Milão, 22 de dezembro de 1937

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Sagrado de Jesus vos dê Paz e Bem!

18- Não quero deixar passar o Santo Natal sem levar a cada uma de vós o meu desejo. E qual?Para a alma que escolheu por ideal a imolação, não posso desejar nada melhor que uma fé viva e um amor ardente: fé vivíssima no mistério do nascimento do Redentor: amor ilimitado para quem por nosso amor tanto sofreu desde o nascimento.

Vós deveis ver no divino Infante colocado na manjedoura, a vítima divina oferecida ao Pai Celeste pela nossa salvação eterna. A fé vos fará passar pela mente, como reflexo num cristal mágico, a vida de Jesus Cristo do nascimento à morte, plena de sofrimento. A manjedoura de Belém é o primeiro altar sobre o qual Nosso Senhor inicia a sua imolação que continuará toda a vida e se completará sobre o altar da cruz.

Meditai sobre esta verdade, diante do berço de Jesus e refleti que a esposa deve conviver com Esposo penas e alegrias. E qual a vossa alegria? Aquela de ser escolhida a participar todos os dias, por toda vida, da honra, da fortuna, da graça de sofrer muito com Cristo pela salvação das almas a Ele mais caras.E como fruto desta meditação pedir-lhe a graça de ser consumida pela chama do seu divino amor. “Que eu morra de amor por Ti, como Tu morreste de amor por mim”. Pedi esta graça por vós, por vossas irmãs espirituais e pelo abaixo-assinado, que mais que todos os outros tem o dever de amar Nosso Senhor. Nas três Missas do Santo Natal, recordando (como faço todas as manhãs) a P.F.F. farei esta oração por todas vós e por mim. “Jesus Menino, por quanto sofreste na gruta de Belém, te pedimos a graça de compreender sempre mais a fortuna, o privilégio de sofrer e de sofrer muito por teu amor e pela santificação dos teus Sacerdotes e das tuas esposas”.

Na noite de Natal, preparemos para Jesus, em nós, um berço menos indigno que aquele em que Ele veio a esta terra. Deste modo, libertemos o nosso coração dos ataques das coisas mundanas e especialmente do nosso “**eu**” que tudo arruína. Acordemos o nosso amor com a doce contemplação do seu amor por nós. É ao Senhor Jesus que devemos dar toda a conquista daquela união divina que faz viver uma só vida com Ele.

Jesus Menino vos abençoe eleve a todas a alegria da plenitude do seu amor.

(Quinquagésimo aniversário do vosso Pai Espiritual)

Fr. Ireneo Mazzotti

Milão, 22 de fevereiro de 1933.

Filhas minhas em Jesus Cristo,
O Sacratíssimo Coração de Jesus vos dê paz e saúde!

19- Seria ótima coisa recolher-se em Retiro espiritual antes da Santa Quaresma, mas ainda este ano deveis contentar-vos com o desejo e a esperança de poder fazer no futuro aquilo que hoje não é possível. E agora, não podendo falar-vos a viva voz, permiti que a minha pobre palavra chegue a cada uma de vós por meio deste escrito.

Ao início do tempo quaresmal a santa igreja nos propõe o seguinte: "Rendermo-nos com muita paciência, com muitos jejuns". E ainda: "o tempo do jejum nos abre as portas do paraíso; aproveitemo-lo rezando e suplicando, a fim de que, no dia da Ressurreição de Cristo participemos de sua glória".

Se estas exortações, filhas minhas, são dirigidas a todos os cristãos, devemos torná-las como ditas, sobretudo, a nós que somos ofertas ao Senhor pela santificação da porção eleita do rebanho de Cristo.

Este tempo e, antes de tudo, de penitência; não nos esqueçamos de que somos seguidores de Francisco de Assis cuja penitência voluntária tocou o extremo da imolação, afligindo de tal modo o seu corpo em expiação dos pecados por amor de Jesus, daquilo que, por vós, tanto sofreu e morreu.

Na quase totalidade vos encontrais na impossibilidade de fazer penitência; a P.F.F. é composta quase totalmente de almas cujo irmão corpo enfermo já é uma verdadeira cruz. Poucas poderão praticar o jejum quaresmal e ainda estas devem primeiramente o seu Pai espiritual e seguir o seu conselho. Mas se não é para todas a penitência corporal, nenhuma pode eximir-se da penitência do coração, sem a qual de nada valeria a penitência do corpo. Não podendo talvez, jejuar o estômago, não deveis deixar de fazer jejuar a garganta com as pequenas mortificações, que enquanto não prejudicam a saúde, são muito agradáveis ao Senhor e se podem fazer sem pedir permissão ao confessor.

20- Sobretudo fazer jejuar a língua observando com mais escrupulosidade o silêncio externo e interno como prescreve a regra da P.F.F. orando assim o silêncio praticado por Nosso Senhor durante os quarenta dias passados no deserto. Com a língua fazei jejuar também o coração esvaziando-o de todo afeto terreno humano contrastante com o amor ao Esposo Divino.

21- Para tornar-vos pois, dignas esposas de Cristo, trabalhai muito nesta Quaresma, esvaziando o vosso coração de tudo, especialmente de vós mesmas. Mais o vosso coração será vazio do vosso eu e mais Deus o encherá do seu amor.Deus meu, não vos parece coisa insensata poder subir com o vosso adorável Senhor à perfeição do seu somente por não ter a coragem de imolar o nosso e ao

invés, permanecer, com as angústias do vosso coração, somente por não ter a coragem de imolar o nosso eu?

Jesus meu, como pouco te conhecemos! Como é lânguido (frouxo) o nosso amor por ti! Se uma só centelha da chama da tua caridade entrasse no nosso coração, como te amaríamos de verdade, como nos pareceria fácil compreender a grande fortuna que é sofrer por Ti e contigo! Como o nosso coração arderia pelo desejo de sofrer, de imolar-se sobre o altar da cruz pela tua glória e pela salvação das almas!

Repitamos então frequentemente com Seráfico Pai: "*Inflama o meu coração de amor por Ti, a fim de que eu morra de amor por Ti, como Tu morreste de amor por mim!"*

Oh! Os ardentes suspiros do Seráfico Pai pelo amado Redentor! Quem poderia reter as lágrimas de São Francisco pelo Amor não amado, a sua dor de verdadeira paixão aos pés do Crucifixo, a sua sede ardente de derramar o seu sangue para retribuir a extrema prova do seu Senhor na cruz?

22- E é precisamente, aos pés do Crucifixo que nestes santos dias da Quaresma atingiremos o amor de Jesus e a força de imolar-nos pela nossa purificação e pela santificação dos Ministros de Deus.

Para este fim vos convido a meditar, nestes dias, a paixão do Senhor do Cenáculo ao Calvário. Não deixeis passar um dia sem permanecer por alguns minutos de joelhos diante do Crucifixo. Olhai-o, tomai-o nas mãos, escolhei Jesus pregado à cruz para ser Ele mesmo o vosso Mestre, o vosso Conselheiro. Fazei permanecer o espírito em sua presença. Beijai repetidamente a sua imagem com sentimento de dor, pensando nas inúmeras vezes que na nossa vida renovaste vossos pecados.

As trevas, as desolações não vos permitem rezar? Uni-vos em espírito a Maria Santíssima aos pés da cruz, ficando em silêncio, em atitude de dor, de humildade, asseguro-vos que Nosso Senhor não tardará a instruir-vos, a consolar-vos, a fortificar-vos.

Mas é necessário ter paciência, perseverar nesta atitude humilde e de plena confiança, convictas de que é justo que o Senhor ponha à prova o vosso amor, pois entre vós, tantas vezes, abusastes do seu, fazendo-o esperar à porta do vosso coração.

Será neste olhar cheio de amor e de fé ao Crucifixo e ao Tabernáculo que compreenderão de uma vez que somos nada e que tudo que recebemos é d'Ele.Será diante do Crucifixo e do Tabernáculo que compreenderão sempre mais a vida de Jesus que, para viver em nós, deve encontrar morta a nossa concupiscência e encontrar-nos, ao invés, unidos, recolhidos, silenciosos na doce solicitude da nossa alma, atentos à procura d'Ele somente, comprazendo-se a servi-Lo na união do amor do nosso coração.

Numa palavra será assim que aprenderemos a amar o Senhor, para o qual vivemos e ao qual nos doamos.

Maria Santíssima a nossa dulcíssima Mãe celeste, nos guia, nos toma pela mão e nos faz caminhar sobre as pegadas ensanguentadas do seu Jesus, dulcíssimo esposo da nossa alma.

A Jesus por Maria!

Em tempo recomendo-me às vossas orações e ao vosso auxílio no apostolado, sobretudo mediante o sofrimento, confirmo-me vosso servidor em Cristo.

Fr. Ireneo Mazzotti

Milão, 02 de dezembro de 1938

Filhas minhas, em Jesus Cristo,

O Coração Sacratíssimo de Jesus vos dê Paz e Bem!

23 - In Paradisum deducant te angeli"!

Sim, filhas minhas, a irmã morte nos raptou a primogênita de nossa Pequena Família Franciscana!

Rezamos tanto pelo seu restabelecimento, tentamos fazer violência ao Coração de Jesus mediante a intercessão de Maria Santíssima e de outros santos, uma de vós quis oferecer ao Senhor parte de sua vida para que o Senhor a deixasse para a P.F.F. ainda por muitos anos a irmã Agnese, mas tudo foi inútil. Bem disse uma senhora enferma: "A senhorita Tagliavini já está madura para o céu por isso não sarará". Esta sua vontade, jesus a manifestou também a uma de vós, como fez conhecer a mesma irmã enferma, porque quando fui chamado à sua cabeceira me disse subitamente: "Meu Pai, sinto que não sararei, porém estou tranquila, tudo está pronto, com alegria ofereço a minha vida pela santificação dos Sacerdotes e das almas consagradas a Deus".

Não quis que continuasse o assunto e lhe impus, por obediência, de pensar na cura e de rezar ao Senhor nesta intenção. Prometeu-me obediência. A irmã Rosa Benzoni, que foi por todo o período da doença mais que irmã, e sim mãe cheia de bondade e de sacrifício, manifestou com admirável serenidade a sua vontade de ser vestida, depois de morta, do hábito franciscano que há muitos anos havia preparado. Serenidade que manteve sempre, também quando lhe foi administrados os últimos Sacramentos, enquanto sabia deixar, único sobrevivente de sua família, um irmão. Serenidade que ela atingiu no perfeito abandono à santa vontade de Deus que, especialmente nos últimos anos, era provinda desta sua virtude preferida.

24- E vós, filhas minha, não a vereis mais com seu habitual sorriso, para acolher-vos na ocasião dos retiros mensais ou anuais. Quem de vós não recorda a sua preocupação para que nada faltasse para o bom êxito e para que tudo prosseguisse em ordem? Quantas vezes, lamentou-se comigo, porque o ofício que lhe davam não lhe permitia estar recolhida como desejava...

Não posso, nesse momento, deixar passar em silêncio a sua grande parte na criação e no desenvolvimento da P.F.F. Foi ela que veio a mim com outras companheiras, exortar-me a formar um grupo de almas franciscanas com regulamento próprio e votos religiosos; a ela se deve a impressão da primeira Regrinha, oferecendo o dinheiro necessário. Assim também o comentário seria impresso se não me opusesse.

25- Que dizer da fidelidade com que via a Regrinha? Obedientíssima, nada fazia sem meu consentimento e sem o mérito da obediência, sempre pronta a renunciar às suas idéias para sobrepor este voto à observância da Regrinha da P.F.F.

E seu amor à Pobreza? Posso afirmar que jamais saiu das suas mãos, desde o dia em que me fez o voto de pobreza, um centésimo a mais da pequena quantia estabelecida para o uso habitual, sem pedir-me a permissão. E ai se não tivesse posto um limite à sua generosidade! Estou certo de que ninguém a ela recorria em vão.

Esposa de Cristo, foi zelosíssima da sua castidade virginal, que nos anos mais belos da sua vida consagrou ao Senhor, pelas mãos Imaculadas de Maria Santíssima, virtude que manteve intacta até o fim de sua vida. Ao mesmo tempo ofertou-se ao Esposo Divino pela santificação dos seus Sacerdotes e Freiras.

26- Com toda razão podemos cantar em torno de seu ataúde com a Igreja: “Ao Paraíso te levam os anjos”. Como é consolador, neste momento, imaginar a alma abençoada de Agnese encontrar-se à porta do Paraíso com seu dileto Esposo, ao qual manteve fiel até o último instante de sua vida terrena.

Eis que Jesus lhe põe na cabeça a coroa dos eleitos, enquanto o coro das virgens, entre as quais se encontram três irmãs da P.F.F. que lhe precederam, canta: ”Vem, esposa de Cristo, vem receber a coroa”. Eis a Virgem que lhe vem ao encontroe tomando-a pela mão, depois de tê-la apresentado ao seu Filho Divino como sua filha devota, a apresenta a toda aquela cândida fileira.

Eis as três irmãs da P.F.F. a abraçá-la com grande ternura e repetir-lhe: “Ficai conosco no eterno”.

Talvez filhas minhas, este encontro consolador não se dê ainda pois Deus, que encontra manchas nos seus anjos, primeiro quer purificá-la e torná-la dígna do seu olhar fazendo-a passar pelas chamas do purgatório.

E quem pode imaginar o desejo de Agnese de entrar no Paraíso? E mais ainda de Jesus que suspira pelo momento de introduzi-la na Jerusalém celeste?

Então filhas minhas, no temor de que esteja se purificando nas chamas do purgatório, dediquemo-nos neste dia a orar por ela. Para que a nossa oração apresse o seu ingresso no Paraíso onde deverá ser ainda, mais que na terra, o anjo tutelar da nossa Pequena Família.

Abençoo - vos todas e todas rezai por mim.

Fr. Ireneo Mazzotti

Milão, 14 de julho de 1939

Filhas minhas em Cristo,

O Coração de Jesus vos dê paz e saúde!

27 – Também este ano, como nos anos passados, o Senhor nos concedeu a graça de poder nos reunir na solidão do Mosteiro de Capriolo para um breve curso de exercícios. Não tenho palavras para exortar-vos a corresponder, ainda com um pouco de sacrifício, a uma graça tão grande. Talvez para mim ou para qualquer uma de vós, será o último Retiro como o foi para a saudosa Agnese. Quem diria que à distancia de poucos meses, o Esposo divino viria ao seu encontro? E quem nos diz que a irmã morte já esteja a caminho de qualquer um de nós? “Feliz o servo a quem o Senhor encontrar vigilante! Assim Nosso Senhor nos fala no Santo Evangelho.

Filhas minhas, quem tem tempo não espera tempo e não deixa passar essa bela ocasião de um retiro feito especialmente para a nossa PFF, um retiro preparado completamente no espírito da PFF.

Este ano, para que seja melhor que o ano passado, seremos dois a falar-vos: Pe. Norberto Romagnoni vos fará as meditações e eu as instruções sobre a Regra.

Agora a nossa PFF, conta quase uma centena de irmãs; espero que ao menos umas oitenta compareçam ao Retiro. Conheço as finanças muito restritas da parte de vós. Não obstante que as duas caixas sejam muito franciscanas e aquelas que não podem dispor da quantia necessária e talvez nem mesmo da viagem, exorto manifestar a sua pobreza a mim ou à secretária do próprio grupo e esperamos que Santo Antonio venha em nosso auxílio e nos conceda a graça de podermos ajudar às necessitadas. Recomendo aquelas que possam dispor de qualquer coisa a mais de virem em nosso auxílio. A estas, o mérito da santa obediência por quanto ofereçam neste sentido.

Peço às secretárias dos grupos anexarem a esta minha Circular o programa detalhado e a quota do Retiro.

Com a doce esperança de rever a todas em Capriolo onde passaremos juntamente, dias que nos farão antegozar as alegrias do paraíso, vos abençoou enquanto vos peço uma Ave Maria pela minha intenção.

As irmãs que entraram na P.F.F. nestes últimos anos não devem absolutamente faltar. Qualquer uma, se dispensada de comparecer, que venha me expor as razões dos seus impedimentos. **Fr. Ireneo Mazzotti**

Santo Natal de 1933

Filhas minhas em Cristo Jesus,

O Menino Jesus vos dê paz e saúde!

28- O Santo Natal está próximo, a solenidade franciscana por excelência na qual o Seráfico Pai desejou que não somente os homens, mas também os animais, e até as paredes se alegrassem e fizessem festa.

O Natal é a maior festa seráfica, porque é a maior festa de amor. Como é comovente, filhas minhas, à meia noite pensar na selva de Greccio, contemplar o Seráfico Pai, que falando em Jesus, lambia os lábios como se os tivesse imersos num favo de mel! Como é belo pensar em Rivotorto onde, em companhia da Senhora Pobreza, Francisco e seus primeiros irmãos encontraram o modo de fazer gozar também o irmão corpo com um pouco de carne e com a mais simples alegria porque Francisco queria que no dia de Natal se desse carne até às paredes.

Mas sinto alguma de vós a murmurar: *"Francisco e seus irmãos eram pobres, é verdade, mas tinham o tesouro da vida em comum que eu não posso ter porque estou condenada a passá-lo na mais completa solidão".* Sim, é verdade, algumas de vós passarão o próximo Natal só, só em companhia de lembranças de pessoas diversas, só no meio de pessoas estranhas, sem nenhum laço de sangue e nem mesmo de espírito, só, longe das pessoas queridas com as quais seria tão bonito passar algumas horas do Natal.

29- Filhas minhas, nenhuma de vós está obrigada a passar o Santo Natal em solidão, não se esquecendo de doar-se em oferta a Jesus, como vítima de amor. Seu sofrimento, aceito com alegria, (alegria de sofrer) será dom mais agradável a Jesus Infante e se transformará em orvalhos de graças abundantes que descerá para restaurar os nossos ânimos – e isto é que mais importa a uma alma vítima – também aquelas de muitos sacerdotes e religiosos que pelos vossos sofrimentos se sentirão impelidos a chorar, diante da Gruta do Menino Jesus, a sua vida de sofrimento e, às vezes, de pecado.

Com este espírito de vítima recolhei-vos junto à gruta de Divino Recém - nascido e depois de ter-se oferecido as vossas dores, os vossos sofrimentos pela santificação das almas dos seus Ministros e das suas esposas, pedi-lhe, para vós mesmas, o seu amor, a graça de amá-Lo com amor ardente, flamejante como o do nosso Pai São Francisco. Sem um grande amor a Deus não é possível perseverar na perfeita virgindade de corpo e de alma.

30- Pedi ao Menino Jesus o perfeito desapego afetivo de todos os bens terrenos presos a esta vida, porque sem este completo desapego, sem um grande amor à pobreza afetiva não é possível a observância dos votos obediência e de pobreza. Pedi ao Menino Jesus um generoso amor fraterno que faça de todas vós um só coração e uma só alma.

31- Sem esta caridade fraterna e operosa a nossa P.F.F. não alcançaria jamais, o fim a qual está destinada e vós não sereis por Jesus reconhecidas como suas esposas.

Pedi ao Menino Jesus um grande amor ao sofrimento porque sem este amor não é possível a observância do voto de vítima e o de serem esposas d'Aquele que da Gruta ao Calvário viveu em contínua imolação.

Pedi ao Menino Jesus uma fé viva e operosa, que se não vos fizer ver Deus em todos os acontecimentos, vos faça lançar-vos nos seus braços paternos como uma criança nos braços da mãe, sem preocupações pelo presente ou pelo futuro, esperando com segurança todo bem necessário Daquele que vos escolheu para suas esposas. Não esqueçais que um perfeito abandono em Deus é a mais bela expressão da nossa fé e do nosso amor.

Enfim, deveis também fazer a Jesus um pedido, não é verdade? E já tendes pedido. Pedi a Jesus que, no dia do seu nascimento, vos conceda a alegria da aprovação oficial, da parte dos Superiores maiores, da vossa santa Regra. Se é muito pedir-lhe este presente no dia de seu nascimento, que faça pelas mãos dos santos Magos.

Uma oração também junto à Gruta de Jesus por mim e por todos aqueles que até hoje têm ajudado com o conselho e com a palavra à vossa P.F.F.

Então não precisa que vos diga que me lembrarei de todas e a todas nomearei frente à Gruta do Menino Jesus, para que vos faça todas santas e convosco o vosso Padre. Com este único fim, iniciamos a P.F.F. e para este único fim, continuarei a assisti-la enquanto o Senhor me der vida.

Agradeço-vos antecipadamente as mensagens que muitas de vós me enviarão, mas, sobretudo, pelas orações que fareis pela minha santificação.

Abençoo-vos a todas.

Fr. Ireneo Mazzotti

P. S. Antes de terminar esta, recebo de Roma uma carta do M.R.P. Comissário Geral (P. Adamo Piarotti). Onde, entre outras coisas, me disse: "Resta anotar da minha parte a boa vontade de ocupar-me das caras almas que fazem parte da P.F.F. Algumas das quais me enviaram cartas verdadeiramente comoventes. Quero assegurar-lhes: todo meu apoio, às almas à confiança no Senhor e à perseverança no seu santo propósito. Deus providenciará também por elas".

Parece que o Menino Jesus começa a fazer sentir o perfume da graça.

Brescia, 02 de fevereiro de 1940

Filhas minhas em Jesus Cristo, O Coração de Jesus vos dê saúde e paz!

32- Segunda feira dia 05, partirei para Roma, onde no dia 06 me encontrarei com o Ministro Geral, com o Comissário Geral da Terceira Ordem Franciscana e com meu irmão Arcebispo para examinar a Regrinha da P.F.F. e introduzir, eventualmente, correções. Com a Regrinha, ver o reconhecimento da nossa P.F.F. por parte da Suprema Autoridade da Ordem Menor e preparar o novo e definitivo texto da Regrinha e do comentário.

Não preciso falar muito para fazer-vos compreender a importância do acontecimento do qual depende a vida da P.F.F. e, também não preciso exortar-vos a oferecer todas as vossas orações e os vossos sofrimentos destes dias, a este fim e que seja para a maior glória de Deus e pela santificação vossa e dos outros. Recomendo, de modo especial, as irmãs enfermas de oferecerem as suas dores, sobretudo pelo mesmo fim.

A todas darei o mérito da Santa Obediência, pelo quanto fareis nestes dias, pelo bom êxito da minha missão em Roma. Por todas farei uma oração especial sobre a tumba dos Santos Apóstolos e em todos os Santuários que tiver a sorte de visitar.

Abençoo-vos, todas e a todas recomendo de rezar também pelas irmãs doentes.

Frei Ireneo Mazzotti

*****

Milão, 17 de fevereiro de 1940

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Santíssimo de Jesus vos dê paz e bem!

33- "Benditos os que morrem no Senhor"!

No dia 13 deste, a morte visitou a nossa P.F,F. levando ao abraço do Esposo celeste a irmã Maria Ângela Chiesa (*Chiesa quer dizer Igreja, mas neste caso não se traduz, pois é sobrenome*). Nascida em Olginásio Besozzo (Varesa) no ano de 1886, ainda jovenzinha entrou na Terceira Ordem Franciscana dedicando-se logo com muito amor à educação cristã das crianças e dos jovens da sua Vila. Ultimamente era professora de Doutrina Cristã, Superiora das Filhas de Maria e Presidente do Círculo S. Agnese e Presidente de Plaga.

Nos últimos três meses de vida, foi provada pelas dores que sempre suportou, como não fazem idéia as irmãs, com edificante paciência e serenidade franciscana oferecendo ao Senhor a sua vida pela saúde das almas e especialmente pelos sacerdotes, segundo o espírito da P.F.F. à qual pertencia somente há quatro anos.

Fidelíssima na observância dos santos votos e felicíssima de pertencer à Pequena Família, o seu sonho era de ver aprovada a Regrinha. Disse às suas irmãs (essas também da P.F.F.), que tinha a certeza de que o Senhor havia aceitado o seu sacrifício e via próximo o seu fim; estava contente de morrer sabendo que a Regrinha havia sido aprovada.

No último dia de sua vida, com um fio de voz cantou o “magnificat”, o “Te Deum” e “Laudate Dominum”, pediu perdão às irmãs e aos que estavam presentes, das ofensas que poderia ter-lhes atribuído. Recebeu o Santo Viático e a Extrema Unção, recolheu-se em oração e pouco depois entregou a alma a Deus.

34- Isto, filhas minhas em Cristo, se chama viver e morrer segundo o Espírito da Pequena Família Franciscana.

Das cinco irmãs que o Senhor chamou ao seu convívio eterno podemos dizer que são dignas de serem lembradas com veneração pela Pequena Família e todas elas estão a demonstrar que o Regulamento da P.F. (todo) bem observado, forma a alma para a imolação e para a virtude de união com Deus, mediante as quais, as dores se tornam um presente de Nosso Senhor e o meio mais eficaz para demonstrar a Deus o nosso amor.

Aquelas caras filhas viveram a graça de serem chamadas a imolar-se pela glória do celeste Esposo e pela santificação dos seus sacerdotes e das suas eleitas. Cresceram na escola do Seráfico Pai, abraçaram a cruz e se deixaram crucificar, confiantes até o último suspiro, serenas e contentes de sofrer e morrer por Jesus.

Assim deverão ser todas as irmãs da P.F.F.! Este é o espírito que deveis adquirir para serem verdadeiras filhas d’Aquele que escolheu a irmã morte cantando e dignas daquelas que a P.F.F. nestes onze anos, deu ao céu.

35- É precisamente a fim de tornar mais estável, mais segura a vida da P.F.F. e para que possais tranquilamente adquirir este espírito, que peregrinei em Roma para entregar nas mãos do sucessor de São Francisco, o futuro da P.F.F. Fui à Roma com grande fé de que receberia o nosso intento, porque comigo foram todas vós e especialmente as enfermas, com as orações e seus sofrimentos. E não estou enganado, porque o Senhor dispôs bem os ânimos para obter mais do que se podia esperar. Assim, hoje posso comunicar-vos, com profunda comoção, que a nossa Pequena Família Franciscana está reconhecida pela suprema Autoridade da grande Família Franciscana: o Ministro Geral dos Frades Menores, e posta sob a imediata obediência do seu Delegado, o Comissário Geral da T.O.F.

Foi para dar esta vida jurídica, que foram necessárias as reformas da Regrinha, antes, mais que reforma, se poderia dizer aperfeiçoamento. Conservando a substância, foram introduzidos aqueles acréscimos e correções que a natureza e o fim da Pequena Família exigiam.

36- Esperamos que após a última revisão por parte do Ministro Geral possa ser impressa e colocada em vigor o quanto antes. Ocorre porém, continuar a rezar para

este fim. Entretanto, reservando-me para retê-la da primeira à última palavra no próximo Retiro, me apresso a fazer-vos conhecer as modificações introduzidas que mais possam interessar e que devem ser colocadas em vigor. Quanto à **POBREZA:** o uso do dinheiro próprio seja feito na dependência do Padre Superior ou de quem lhe faz às vezes e que pode ser ainda o Padre Espiritual. Cada uma, peça ao Padre Superior imediato a quantia de que pode gastar sem permissão especial; assim o dinheiro não pode ser usado sem haver pedido permissão, se há tempo para fazê-lo.

TODAS PRESTARÃO CONTA DAS DESPESAS A CADA DOIS MESES, COM ANOTAÇÃO ESCRITA, AO PADRE SUPERIOR.

Em atenção a esta prescrição, todas, sem exceção, me trarão na primeira quinzena de março a anotação das despesas feitas em janeiro e fevereiro.

Quanto à aceitação olhai como vem prescrito: “São aceitas as almas que demonstram vocação religiosa e que não ultrapassam os 59 anos. Requer que sejam terciárias professas e que pertençam a uma Congregação. No ato da aceitação apresentam-lhe o Regulamento de vida. O pedido de admissão deve ser feito por escrito ao Padre Assistente Maior que o transmitirá ao Comissário Geral, juntamente com o voto do Conselho Provincial.

Após a aceitação se entregará este Regulamento de vida fazendo-a pronunciar a **FORMAL** Promessa de que manterá a mais absoluta reserva em torno da existência e da constituição interna da P.F.F.

Após a aceitação, seguir-se-á um ano de postulantado. Findo o postulantado, será admitida ao Noviciado... este durará um ano inteiro... depois a admissão definitiva mediante a bênção e a imposição do Crucifixo.

As admissões... duas vezes ao ano: Natal e Assunção. Direção Central: o Superior Geral é o Ministro Geral. O seu Delegado, o Comissário Geral da Terceira Ordem Franciscana, o qual governará a P.F.F. por meio de outro Padre de sua confiança que se chamará Assistente Maior. O Conselho Central será formado pela Secretária Geral e quatro Conselheiras... aprovadas, pelo Ministro Geral. O Comissário Geral nomeará os outros Assistentes Maiores. Estes, serão auxiliados por uma Secretária e por um Conselho de três membros, etc. Eis o que me cumpre levar, por enquanto, ao vosso conhecimento.

A todas recomendo, observar a máxima reserva em torno da P.F.F. quem não sabe guardar segredo, demonstra não ter vocação para a Pequena Família.

A todas recomendo sufragar as almas das irmãs falecidas e de santificar a Quaresma, especialmente com a escrupulosa observância do silêncio, segundo o espírito da P.F.

Depois de Deus devemos ser reconhecidos ao Ministro Geral e ao Comissário Geral por tanta benevolência demonstrada a favor da P.F.F.

Abençoo-vos desejando a todas paz e bem!

Rezai por mim! **Fr. Ireneo Mazzotti**

Milão, 20 de julho de 1940

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Sacratíssimo de Jesus vos dê a paz!

37- Aproximando-se a época de nosso Retiro é necessário que se saiba o número certo das participantes.

Peço-vos então, responder, por delicadeza e solicitude, às seguintes perguntas:

a) Está segura a vossa participação no Retiro que terá lugar em Capríolo da tarde do dia 12 ao domingo 18 de agosto?
b) Se não podeis participar do curso todo, em quais dias podeis assegurar a vossa participação?
c) As vossas finanças vos permitem prover as despesas de viagem e da permanência?
d) Em caso negativo de quanto podeis dispor?
e) Dado que providenciais as despesas da viagem ou estadia, qual das seguintes quotas escolheis?

10 liras para quem dorme em dormitório comum.
12 liras para quem dorme em quarto com três leitos.
15 liras para quem dorme em quarto com um só leito.

(É claro que nas quotas, está incluída a refeição igual para todas).

A resposta seja endereçada a mim a fim de que possais, com toda liberdade, manifestar as vossas condições financeiras. Se há quem esteja tão pobre que não possa dispor nem de cinquenta centésimos, não deve ser isto um obstáculo à participação do Retiro; há sempre as boas irmãs que proverão as necessidades.

Recomendo-vos de responder-me a tempo de receber a vossa resposta até sábado à tarde de 27 próximo. Se por circunstâncias especiais não vos permitam dar-me uma resposta certa, dizei a data que podeis enviar-me.

38. Como sabeis, o Retiro deste ano tem uma importância excepcionalíssima porque naqueles dias será promulgado e oficialmente comentado o novo "Regulamento de Vida", pelos Superiores Gerais da Pequena Família Franciscana; será formado o Conselho diretivo, imposto o crucifixo em algumas, e se renovarão com solenidade os Santos Votos. Antegozando a alegria daqueles dias de paraíso, abençoo-vos e vos desejo todo bem de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao qual seja dado a honra e a glória nos séculos dos séculos.

N.B. nos dias 28, 29, 30 e 31 de julho o vosso Superior Geral Pe. Adamo Pierotti presidirá o Capítulo Provincial no qual se elegerão os novos superiores da Província Lombarda; vosso dever é de rezar naqueles dias a fim de que tudo seja para maior glória de Deus e para o bem da vossa Pequena Família Franciscana.

Fr. IreneoMazzotti.

*****

Busto Arsizio, Maternidade de Maria, 11 de outubro de 1940

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração de Jesus vos dê paz e bem!

39. A 28 de setembro passado próximo, na casa generalíssima de Lione morria santamente, como santamente viveu, Madre Luiza Maria dos Conti Cepollini, das Adoradoras do Sagrado Coração (Madre Geral).

Nós a devemos chorar como a uma irmã da P.F.; não só como deve ser reconhecida como tal, mas sobretudo, porque foi a minha primeira conselheira, quando o Senhor me inspirou de iniciar o primeiro grupo da nossa Pequena Família Franciscana em Brescia. A ela, recorri muitas vezes para conselho, com ela examinei o primeiro Regulamento e o seu convento foi o primeiro asilo da P.F.F. Desde o seu início e até hoje, o grupo bresciano tem encontrado no seu convento da Via Moretto e em Ronco a máxima liberdade para se reunir em seus encontros. Posso assegurar-vos que nas suas orações não esquecia nunca a P.F.F. O seu nome merece ser recordado como o das irmãs falecidas; e vos asseguro que para nós é uma grande honra contá-la entre as irmãs levadas à melhor vida, porque Madre Maria de Jesus é uma Santa e quem o disse pode afirmar com segurança tendo-a sob a sua direção por doze anos.

40. Filhas minhas, rezemos por ela para que do céu onde certamente já se encontra, continue a amar e proteger a P.F.F. Rezemos a ela para que obtenha do Senhor que a caridade fraterna reine soberana no meio de nós.

Infelizmente, parece que esta virtude, nestes últimos meses, está um pouquinho enfraquecida. A causa é uma só: o orgulho que nos cega e nos faz confundir o zelo de Deus com o zelo do próprio “eu”. Assim, enquanto se busca edificar, se destrói; enquanto se quer defender a observância pura do Regulamento de vida, se dilacera a veste inconsútil (sem costura, de uma peça só) da caridade; enquanto se pretende corrigir no seio da P.F. certos defeitos inevitáveis, mesmo na família religiosa, se corre o risco de turbar aquela paz e boa harmonia que até hoje tem sido a mais bela qualidade da nossa Pequena Família.

Não vos alarmeis pelo que eu vos disse, mas imediatamente cada uma de vós examine a si mesma para ver se no passado tem ofendido a caridade fraterna com palavras, ações ou pensamentos, especialmente julgando as palavras e ações dos outros.

Depois de um sério exame, feito com humildade, descobrimos ter muitas vezes ofendido esta virtude tão preciosa aos olhos de Deus. Infelizmente, no nosso exame diário, nos deixamos enganar pelo maldito orgulho que nos esconde a verdade. Mais humildade, filhas minhas, mais humildade, pois sem humildade não se consegue virtude alguma, muito menos a caridade fraterna.

Cada manhã, na Santa Missa recomendo todas ao Senhor, faço minha a oração que Jesus fez ao Pai para os seus discípulos, à noite precedente à sua morte, enquanto do Cenáculo se dirigia ao Getsêmani: ”Pai Celeste, peço-te por estas

filhinhas que me deste: faze, ó Senhor, que sejam unidas entre si como tu és com teu divino Filho Jesus. Faze, ó Senhor, que esta virtude seja também para as filhinhas da Pequena Família, o traço de reconhecimento frente a Ti como frente ao mundo. Faze, sobretudo, que esta P.F. seja um cenáculo de caridade e um campo de treinamento da humildade.

41. Para nosso conforto devo dizer-vos que até hoje podemos agradecer ao Senhor pelo grande número de almas simples e humildes que se encontram nas fileiras da P.F.F.

O Senhor vos abençoe, ó alma simples e humildes! Bendita sois vós, que nos vossos Superiores e irmãs espirituais não quereis ver nenhum pecado, mas quereis ver todas as irmãs melhores, mais santas, fechando os olhos aos seus defeitos e esforçando-vos para não ver mais que a virtude.

Continuai este caminho de humildade e vos asseguro que amareis sempre com entusiasmo a P.F, que um dia vos acolheu no seu seio até atingires aquela serenidade e alegria de espírito que formam a característica das almas franciscanas.

Está próximo o dia dos mortos; recomendo-vos de rezar pelas irmãs que vos precederam na vida eterna. Uma oração especial pela alma eleita de Madre Luiza Maria.

Abençoou-vos a todas e vos peço uma Ave Maria segundo a minha intenção.

O Superior Geral me disse que vos fará nestes dias uma Circular; penso que, com toda probabilidade, comunicará a formação dos dois Conselhos: Geral e Provincial.

Qualquer que sejam as designadas recomendo-vos de não fazer bisbilhotice; tende tanta humildade e tanta fé de ver, nas disposições dos Superiores maiores, a vontade de Deus.

Paz e Bem em Cristo!

Fr. Ireneo Mazzotti.

*****

Festa de Santo Estevão, 1940.

53º aniversário do meu Batismo.

Filhas minhas em Jesus Cristo,
O Menino Jesus vos dê a paz e bem!

42. Certamente tendes esperado uma palavra minha de felicitação de Natal como o fiz ano passado, e com a minha circular também o tão suspirado presente de Natal que vos prometeu o Superior Delegado na sua última circular. Ao contrário... O Natal chegou, também Santo Estevão, mas nem o Superior Geral nem o Padre Assistente

Maior se fizeram presentes! Talvez a alguma o diabinho, que está espiando todas as ocasiões para fazer-vos desistir do caminho iniciado, sugeriu que os Superiores da P.F.F. nestes dias tem outro pensamento não voltado para as filhas da P.F.F. e procuram tirar as suas conclusões... não é verdade?

43. Pois, como se isto bastasse, eis que também o retiro marcado para 5 e 6 de janeiro não pode ser feito. Então, deve-se dizer que o diabo tem razão? Não! Filhas minhas, não esqueçais que no novo "REGULAMENTO DE VIDA" da P.F.F. há um quarto voto, livre, mas que quase todas fizeram e renovaram em Capriolo.

Pensai um pouquinho neste voto durante estes dias nos quais comemoramos o Nascimento e a Circuncisão de Jesus, vosso Esposo, e vos asseguro, que encontrareis logo, a razão pela qual, nenhum dos presentes de Natal que vos foram prometidos foram alcançados. Não basta fazer um voto, necessário também é aceitar as consequências e muitas de vós quiseram fazer certos votos...

Por quanto recomendo às secretárias de expedir esta minha circular logo, do contrário, ela chegará quando já tivermos feito os funerais do ano 1940, se outros tiverem feito os nossos anteriormente. O ano de 1940 é de assinalar-se com caracteres de ouro na crônica da P.F.F. Ano que será inesquecível, especialmente para vós que tiveram a fortuna de receber o novo "Regulamento de Vida" aprovado pela suprema autoridade da grande Família Franciscana, mas também porque para muitas de vós teve início a própria vocação franciscana.

44. Convido-vos todas, a agradecer ao Senhor pelas graças recebidas durante o ano de 1940. Mas não basta agradecer ao Senhor pelos benefícios recebidos; é necessário, da nossa parte, corresponder pronta e generosamente. Questionarei a vossa consciência com uma simples pergunta: Tenho correspondido às grandes e inúmeras graças que o Senhor me tem concedido gratuitamente? Que nos prepara de bom ou de ruim o novo ano? De ruim? – Nada, porque qualquer coisa que vier no novo ano é providência e querida por Deus que é Pai misericordioso e Esposo dulcíssimo e, por isso, não permitirá que nos seja feito nenhum mal, quando consideramos o bem e o mal segundo os ensinamentos da fé.

Acreditai filhas minhas, na bondade infinita, paterna de Deus e no seu amor infinito por nós e vos asseguro que de todos os dias do novo ano não passareis um só na tristeza.

Perdoai se contra a minha vontade, me esqueci de enviar as considerações comuns a todas, dando assim, inutilmente, trabalhos às secretárias.

Agradeço-vos as mensagens que me enviaram por ocasião do Santo Natal. Não respondi, porque só hoje festa de Santo Estevão pude ler as vossas cartas. Todavia, vos asseguro que na Santa Missa, que tive a alegria de celebrar na vigília do Natal às 17,30 horas, lembrei todas e por todas, especialmente pelas enfermas e pelas angustiadas, fiz uma oração especial.

Vós tanto bem me dispensais sem esperar outra coisa, que a resposta é que esperem ainda, tenham a paciência de esperar; responderei pessoalmente na ocasião

do próximo retiro que teremos, provavelmente em Milão, no segundo domingo de janeiro próximo. Escolhi este domingo porque fiquei sabendo que o Arcebispo de Sassari deve vir a Milão logo depois da Epifania e espero fazer um pedido para vocês.

Para este fim a vossa Secretária Geral escreveu-lhe convidando-o e assegurando-lhe que todas as irmãs se empenham em rezar para que faça uma viagem feliz tanto na vinda como na volta. No caso de o Senhor não nos conceder nem mesmo isto... com alegria inclinaremos a cabeça e pensaremos na escolha de outro dia e outro lugar.

Estejam pois, atentas neste dia e rezai para uma resposta afirmativa.

Filhas minhas em Cristo, corações ao alto! Viva Jesus, vítima de amor por nós. Abençoo-vos todas e a cada uma em particular.

Recomendo-vos de rezar pelo Revmo. Ministro Geral, pelo vosso Superior Geral e também pelo pobrezinho que vos escreve e que hoje faz cinquenta e três anos, (são muitos verdadeiramente!), pela graça de nascer na vida espiritual.

A Virgem Santíssima, nossa dulcíssima Mãe, nos tenha todos sob o seu manto materno e nos dê a graça de morrer antes de cair no pecado.

Fr. Ireneo Mazzotti

*****

Domingo da Paixão, 1941.

Filhas minhas em Jesus Cristo.

A Paixão de Nosso Senhor seja sempre esculpida nos nossos corações!

45. Esta minha carta deveria ser endereçada há dois meses, para falar da morte da irmã Mombelli Elisa Verônica, de Brescia e para exortar-vos a santificar a Quaresma que então chega ao final.

Não preciso justificar-me por este atraso involuntário, porque me conheceis muito bem e sabeis que a P.F.F. tem sempre o primeiro lugar no meu coração.

Da irmã falei-vos por ocasião dos últimos retiros; limito-me pois a recordar a todas, que foi aquela que com a falecida Amélia Tagliavini me fez decidir a iniciar a P.F.F. Como um anjo, amante de Jesus (ao qual, ofereceu-se como vítima) como um serafim, viveu os seus anos na P.F.F. sob a cruz de seu divino Esposo; com sua morte a P.F.F. adquiriu um anjo tutelar no céu.

46. Recordai-vos que a cruz é, e será sempre, a porção preferida das filhas da Pequena Família Franciscana, que abraçaram esta vida com plena convicção. E então, quem mais do que vós tem o direito nestes dias da Semana Santa de estudar este livro da cruz que foi o livro preferido do nosso Seráfico Pai? Desejai filhas minhas em Cristo,

arder de amor pelo vosso Esposo Divino e pelo próximo, como nos inculca a vossa Regrinha? Meditai frequentemente, a Paixão de Nosso Senhor, afeiçoai-vos à leitura maravilhosa deste livro: Não esqueçais que sobre a Paixão de Nosso Senhor eleva-se toda a nossa santa religião. Eis o livro que devemos sempre trazer conosco, que devemos consultar em cada momento, em cada ação.

O Crucifixo é um livro maravilhoso que responde a tudo, nos anima aos maiores sacrifícios, nos consola nas dores, antes as transforma em doçuras interiores. Quem mais que o Crucifixo, vos provoca ao amor de Deus? Não é talvez o Crucifixo que nos recorda a que ponto Deus nos amou? É Ele que nos convida ao amor e à conformidade à divina vontade, qualquer que seja o rigor que a divina Justiça exerce sobre nós.

É Ele que nos incita ao amor da Cruz, da humilhação, à confiança e ao abandono entre os seus braços na mais extrema desolação. O Crucifixo, em uma palavra, nos incita à prática de todas as virtudes e à fuga de todos os vícios, de uma maneira tão doce, tão persuasiva, tão eficaz que não é possível recuar.

Filhas minhas, desejai alcançar a mais perfeita união com Deus? Desejais à imitação do Seráfico Pai obter o dom precioso da presença contínua de Deus que vos facilitará o caminho na vida da vossa imolação? Passai todos os dias, alguns minutos em oração, diante do Crucificado, olhai-o, contemplai-o, tomai-o entre as mãos, escolhei Jesus pregado na cruz para ser o vosso Mestre, o vosso Diretor. Na sua presença, fazei calar a língua, deixai falar o coração. Beijai ternamente os seus pés, as suas mãos, o seu lado ferido e vossa alma será invadida de graças.

As trevas e a desolação não vos deixam rezar? Ficai em silêncio, em atitude humilde aos pés do Crucificado; ficai, perseverai. Jesus não tardará a instruir-vos, a consolar-vos, a fortificar-vos. É necessário perseverar, então vereis como é bom que Jesus prove um pouquinho o vosso amor e que se faça esperar um pouquinho por vós que O tendes feito esperar tanto à porta do vosso coração; perseverai então, e Jesus coroará a vossa perseverança em abundante recompensa e esta será a chama do seu divino amor.

Estes mesmos conselhos vos sirvam de guia nestes santos dias, tanto como nestes dias deveis ser compreendidas pela vossa condição de esposas do Senhor Jesus Crucificado. Sepultai-vos nestes dias nas chagas de Jesus crucificado para ressurgir com Ele na Páscoa.

47. E agora algumas comunicações:

Para a próxima Páscoa façamos uma troca de presentes: eu vos dou um questionário e vós me devolvereis respondido para o dia da Páscoa. Recomendo-vos responder com toda sinceridade, para que o questionário não seja uma prática burocrática, mas um verdadeiro exame de consciência na presença do Senhor.

1 – Participais sempre do dia de retiro mensal?

2 – quando não podeis, tendes observado o item do Regulamento que pede justificar a ausência?

3 – qual o motivo que vos impede de participar? São impedimentos providos de casa? De distância? De motivo de saúde? Ou outros motivos? São talvez os empenhos que trazem a distância? De família? De trabalho? De Apostolado? Quais?

4 – Tendes talvez qualquer proposta a sugerir sobre a modalidade do dia do Retiro, algum desejo a expressar, alguma queixa a fazer?

5 – Se estais habituadas a participar somente metade do dia, qual é o motivo? Sejais sinceras nas respostas.

O Santo Retiro é uma graça da predileção do Senhor. Possa o Senhor dizer-vos que nenhuma vez, por vossa culpa, esta graça foi passada em vão.

Abençoo-vos e vos desejo a plenitude da paz de Nosso Senhor.

Paz e Bem!

Fr. Ireneo Mazzotti

*****

Sassari, 1941 – Festa do Sagrado Coração.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Sacratíssimo de Jesus vos dê a Paz!

48. Endereço-vos esta minha carta (e vós certamente a esperáveis) imediatamente após a visita do Reverendíssimo Ministro Geral, para convidar-vos a agradecer ao Senhor o assinalado favor concedido à nossa P.F.F. de encontrar-se em torno à suprema autoridade da grande Família Franciscana e ouvir a voz do legítimo Sucessor do Seráfico Pai São Francisco. Mas, infelizmente, nessa terra não se pode fazer tudo aquilo que se deseja, e talvez, não poderia eu escrever por vós, se o Senhor não tivesse providenciado mandando-me, por alguns dias, aqui em Sassari sob o teto hospitaleiro do meu irmão. E aqui, no mesmo quarto onde corrigi e recorrigi, há alguns anos, a Regra e o Comentário hoje posso conseguir aquilo que para mim não é somente um dever, mas também um impulsivo desejo do coração.

Agradeço antes de tudo pela prontidão, pela generosidade com que respondestes ao meu pedido. Todas, sem exceção, compreenderam muito bem que o fim da mobilização da Pequena Família Franciscana era assim tão importante para obedecer à custa de qualquer sacrifício. E quantos sacrifícios muitas de vós tiveram para responder ao convite.

Bravo! O Revmo. Ministro Geral Pe. Leonardo M. Bello hoje mesmo, escrevendo-me, exprimiu a sua grande satisfação pelo encontro com a P.F.F. e que, chegando a Roma, tinha dado, sem mais, ordem para a imediata impressão da Regra, mas nós estamos ainda mais contentes pela grande e inesperada graça da sua paterna visita. Sim, filhas minhas em Cristo, a nossa gratidão deve ser imensa por quem nos

mostrou tanta bondade paterna e tanto interesse. Hoje a P.F.F. sente que ocupa um lugarzinho privilegiado no seu grande coração de pai. Deus seja bendito!

Mas minhas filhas, não basta reconhecer os favores recebidos, é necessário também corresponder à vocação de modo que os Superiores não se arrependam da confiança depositada em vós. Hoje, ainda mais que ontem, sede zelosas em plasmar a vossa vida sobre a Regra abraçada. Dei ordem à secretária Geral para mandar a cada uma de vocês o resumo do que o Revmo. Ministro Geral falou naquele dia memorável. As suas palavras são o mais belo e prático comentário sobre a vossa vida e à vossa Regra. Elas, pois são luz para os vossos pés caminharem seguramente para a vida que vos é traçada pela Regrinha professada.

49. Não acrescento outros assuntos porque desejo enviar junto à minha palavra. Agradeço-vos os cumprimentos e mais ainda as orações feitas por mim, na ocasião de meu aniversário de sacerdócio. Naquela manhã, aos pés de Nossa Senhora do Monte de Varese, lembrei-me de todas, na certeza de que todas naquele dia rezavam por mim. Peço-vos que continueis me ajudando com as vossas orações e sofrimentos porque não posso esconder-vos o espanto e terror que ainda tenho quando penso nos meus 30 anos de vida sacerdotal. Que tremenda responsabilidade! Quantos pecados cometi! Quanto bem deixei de fazer! Quantas almas se perderam eternamente por não haver eu cumprido bem o meu dever sacerdotal, por não ter sido um sacerdote segundo o Coração de Deus! Misericórdia, meu Deus, segundo a tua grande misericórdia!

Enfim, rezemos para que Jesus nos coloque todos na ferida do Seu Coração, nos faça viver da sua própria vida, nos faça morrer de amor por Ele, nos faça a graça, mediante a intercessão de Maria Santíssima, de nos encontrar na hora da nossa morte, consumidos pelas chamas de sua divina caridade. Repitamos frequentemente, a bela oração do Seráfico Pai São Francisco: ”Ó meu Deus, que por amor vos dignastes morrer!”

Agradeço também pelas orações que muitas fizeram pela minha viagem que foi tão boa, e ainda passei a noite contando estrelas.

Retornarei a Busto, se assim agradar ao Senhor, na primeira semana de julho e ficarei um dia em Roma para visitar também por vós o Revmo. Ministro Geral e para a assinatura da aprovação de vosso Superior Geral, pedindo admissão das novas postulantes e ainda para tirar cópias da Regrinha impressa definitivamente. Meu irmão Monsenhor Arcangelo agradece a oferta que a P.F.F. lhe ofereceu na ocasião de seu decênio de episcopado, recomenda às vossas orações e vos abençoa a todas. A ele pedi uma bênção especial para todas as irmãs doentes.

Abençoa-vos também o vosso pai.

Fr. Ireneo Mazzotti

*****

Imaculada, 1941

Filhas minhas em Cristo,

O Coração Sacratíssimo de Jesus vos dê saúde e paz.

50. É com o coração transbordante de alegria e gratidão para com o Senhor que volto a vós para comunicar o nome do novo Comissário Geral da T.O.F. na Itália e, em seguida, também o vosso Superior Geral na pessoa do Revmo. Pe Alfredo Polidori.

Filhas minhas em Cristo, se todas as terceiras da Itália devem se alegrar com esta escolha, vós da P.F.F. tendes uma razão maior, um motivo maior de alegria e também maior obrigação e reconhecimento ao Senhor e ao Revmo. Ministro Geral, porque o M. R. Polidori não só conhece a P.F.F., como foi um dos primeiros Comissários Provinciais ao qual pude falar da Pequena Família e entregar cópia do primeiro Regulamento. Ele mesmo, após dois anos, iniciou na sua Província Seráfica em Marche, um grupo de vossas irmãs que prometem muito, porque por ele foram introduzidas no espírito da P.F.F.

Imagino a dor dessas irmãs marchigianas que veêm distantes o seu guia espiritual, tendo, porém, motivos de se alegrarem, pois na sua escolha entre os Superiores Maiores há uma prova bem clara do grande dom que o Senhor lhes fizera dando-lhes a ele por guia. Se hoje não o têm mais presente como antes, para compensação encontram nele não somente o pai espiritual mas o Superior. Para todas, pois, a designação do M.R.P. é um belo e grande presente de Natal. A Deus antes de tudo, e ao Revmo. Ministro Geral devemos o nosso vivo reconhecimento. Portanto repito mais uma vez, como o Patriarca Simeão: ”Agora, Senhor, deixa o teu servo ir em paz”. Então a minha Pequena Família, que por tantos anos ocupa grande parte da minha vida sacerdotal, se encontra em mãos seguras, apoiada nos corações que amam verdadeiramente a Pequena Família: estes corações respondem pelos nomes de Pe. Leonardo M. Bello, Pe. Adam Pierotti e Pe. Bernardino Barban.

A estes, e especialmente ao novo Comissário Geral, vós podeis recorrer sempre na certeza de serem ouvidas e auxiliadas no cumprimento dos vossos deveres de membros da P.F.F., que o Senhor tanto tem abençoado nestes últimos anos, certamente pelo trabalho que desenvolvem no Paraíso, as irmãs que vos precederam. Repetirei com São Paulo: “Alegrai, repito-vos, alegrai!”

51. É o bastante? Não. O Senhor não se contenta com uma simples expressão de reconhecimento. Vós sabeis como a cada graça que o Senhor concede por sua generosidade, deve ser pronta e generosa a correspondência. Eis pois, quanto o Senhor espera de vós, nestes dias. Repetir-vos-ei assim, as exortações que São Paulo fazia aos cristãos do seu tempo e que a Igreja, neste tempo de Advento, vem repetindo na sua Liturgia: “É agora a hora de acordar do sono”. E esta exortação a faço a algumas de modo especial porque, ao que parece alguns meses, caíram na letargia *(talvez por isto não têm feito despesas durante os dois meses de setembro e outubro...)*.

Estamos no tempo do Advento, tempo propício para um olhar mais atento à própria vida espiritual, especialmente na observância dos santos votos. Cada uma, relendo atentamente o Regulamento de vida, saberá se sua vida está conforme o que se comprometera de observar com Nosso Senhor.

E agora, antes de passar a pena à vossa Secretária Geral pois ela tem qualquer coisa para vos dizer, convido-vos a todas a enviar os nossos mais vivos e sinceros agradecimentos ao M. R. Perantoni, pelo bem que nos fez e que certamente não nos teria feito se a obediência o tivesse chamado a outro lugar.

Aos novos Superiores Gerais pois, devemos assegurar a nossa absoluta, filial e ilimitada obediência, assegurando que os ajudaremos com a nossa oração no importante campo de apostolado a eles confiado pelos Superiores.

Abençoo-vos a todas, desejando-lhes um Bom Natal!

Fr. Ireneo Mazzotti.

*****

Busto Arsizio, 02 de janeiro de 1942.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração Santíssimo de Jesus vos dê saúde e paz!

52. Eis uma notícia que muito vos alegrará: o Comissário Geral da Terceira Ordem Franciscana Pe. Alfredo Polidori deseja conhecer-vos pessoalmente, e combinando, escolhemos o terceiro domingo de fevereiro próximo, dia 15. Pregar-vos-á ele mesmo, o dia de retiro mensal e deseja vossa participação no maior número possível.

Certamente vos ofendereis se eu usasse a palavra para exortar-vos a fazer algum sacrifício para vir e prestar homenagem ao vosso novo Delegado Geral e para escutar sua palavra paterna. Sei muito bem, que algumas não dispõem da soma necessária para a viagem. A fim de que nenhuma se deixe vencer pelo orgulho e arranje alguma desculpa... **ORDENO PELA SANTA OBEDIÊNCIA** a todas aquelas que, por qualquer razão, se encontram na impossibilidade de fazer as despesas da viagem, notificar-me imediatamente a soma de que precisam e se é necessário mandá-la, ou se basta que a envie logo à Rua Vetere, 2, onde será o Retiro. Cada uma deverá providenciar algo para o almoço.

O M. R. P. Polidori e o Assistente Maior vos atenderão a todas, portanto, todas em Milão em 15 de fevereiro.

53. E agora uma notícia muito triste: irmã morte beijou na fronte uma outra da P.F.F., que há poucos dias havia iniciado o Noviciado: Giovannina Pancrazi de Figline Valdarno (Firenze).

Morreu aos 36 anos, poucos dias após haver iniciado o Noviciado da nossa P.F.F. Na ocasião do próximo encontro vos lerei o necrológio.

Recomendo-vos enfim, de rezarem pelas irmãs enfermas, de modo especial rezai pela irmã Coleta Giuseppina Mombelli, que nestes dias tem de se submeter a uma grave operação.

Abençoo-vos a todas, mas, de modo especial, as nossas caras enfermas, verdadeiras montanhas de ouro para a nossa P.F.F.

Fr. Ireneo Mazzotti.

N.B.: Cada uma leve a lista das despesas de janeiro – fevereiro.

Busto Arsízio, Páscoa de 1942.

Filhas minhas, em Jesus Cristo,

O Coração de Jesus vos dê paz e bem!

54. Pensei nesta festa pascal, deixar-vos em paz a meditar a belíssima circular do Comissário Geral, mas para conciliar a boa educação, com o espírito de pobreza, sou obrigado a escrever.

Antes de tudo agradeço àquelas (quase todas) que gastaram 50 ou 30 centésimos para enviar-me os seus cumprimentos pascais e assegurar-me que nestes dias santos têm rezado e sofrido pelas minhas intenções. Agradeço a todas pelas boas e belas coisas que me desejaram nesta grande ocorrência (não importa que não o tenham expressado por escrito), mas sobretudo, vos agradeço pelas orações.

Quantas vezes no ministério sacerdotal, especialmente nestes dias, tenho sentido o salutar influxo das vossas orações e mais ainda de vossos sofrimentos. Para quantas almas tem aplacado o fruto das vossas orações e sofrimentos! Mil vezes abençoadas e contentes sois de haver trabalhado comigo no campo do apostolado sacerdotal.

55. O presente de Páscoa foi enviado pela vossa Secretária Provincial? E foi presente, verdadeiro? Certamente não o esperáveis! Não podeis imaginar, por quantos exames, este bendito “Comentário” passou! O título “Para viver minha consagração” diz tudo. Se o recebestes por esta Páscoa deveis agradecer ao Ministro Geral e ao R. P. Bernardino Barban que cuidaram da edição com todo amor.

56. Filhas minhas, quantas graças o Senhor vos tem concedido nestes últimos dois anos! Qual é o vosso reconhecimento? Provai-vos e examinai-vos breve, mas seriamente, como tendes respondido e correspondido às finezas do amor do Esposo Divino. Sem dúvida, tendes meditado frequentemente e longamente sobre a Paixão do Senhor e vos perguntado o que podeis oferecer, especialmente no sofrimento, para atestar-lhe o vosso amor, o vosso reconhecimento?

Amai a Jesus, amai-o tanto, amai-o sobre toda criatura e em toda criatura.

A Virgem Santíssima vos ensine esta divina ciência: a ciência da caridade para com Deus e para com o próximo. Permiti que vos manifestes a oração que toda manhã faço a Jesus por todas vós: *"Senhor, mantenha estas tuas esposas na caridade; faz que sejam consumidas na caridade".*

Amai-vos de verdade, autênticas irmãs formando uma só pequena família na qual todas são por uma e uma por todas. Mantende-vos unidas com vínculo de um único ideal: o Amor a Deus e o Amor sobrenatural e universal ao próximo.

Ó Senhor, peço-te que estas tuas esposas que me tendes confiado sejam consumidas na caridade.

Abençoo a todas e a cada uma em particular. De modo especial abençôo as enfermas que são as minhas maiores colaboradoras no campo apostólico.

Fr. Ireneo Mazzotti.

*****

31 de maio de 1942

(Repetido no Ano Santo 1950)

A ORAÇÃO MENTAL

57. Sua absoluta necessidade.

Estais convictas de que a mais importante prescrição do Regulamento é a Meditação?

Estais certas de que se não quiseres naufragar na vossa vida espiritual deveis ser intransigentes convosco e impor-vos a todo custo de ser fidelíssima à meia hora de meditação cotidiana? Sem a meditação é impossível chegar à santidade, e nem mesmo vos encontrareis o caminho.

A essência dos milagres não está nos milagres, nos êxtases, que são grandes dons de Deus; nem nas grandes penitências e mortificações corporais, se bem que são um valioso auxílio; não está nem na missão extraordinária de apostolado que Deus pode confiar a uma alma. (São Francisco Saverio batizou um milhão de pagãos, Santa Terezinha não batizou nenhum, não obstante a Igreja a escolheu Padroeira das Missões).

Por quê? Porque para a santidade nem mesmo as obras exteriores são necessárias! Absolutamente indispensável é:

58. A vida de união com Deus.

Quando esta existe, a alma torna-se maravilhosamente apóstola: com a oração, com a imolação, com as obras, segundo aquilo que Deus lhe pede: através da obediência às circunstâncias, às inspirações do Espírito Santo.

E como se chega à vida de união com Deus?

Com a **MEDITAÇÃO** que é luz para a inteligência, que nutre os pensamentos fortes e seguros. É calar o coração que almeja por ideais grandes e santos, é força para a vontade que supera, sem medo, dificuldades verdadeiras e imagináveis. Não esqueçamos que todo bem externo, se não é fruto de oração, é todo fogo de palha. Seremos sempre almas superficiais se não nos empenharmos a praticá-la com a mais absoluta constância. É na oração que Deus se aproxima da alma. Ela está entre a alma e Deus, como ponto de união. Através da qual, se chega a comunicar-se a ela assim faz perfeitamente desaparecer o **NADA** no seu imenso **TUDO.** Seremos santos na proporção desta nossa transformação n'Ele.

Os Santos foram sempre unidos a Deus e por esta união se pode apresentar o espírito de oração.

59. Oração mental e espírito de oração

Como há a fé e o espírito de fé, assim há a oração e o espírito de oração. Se, passado o tempo da meditação, a alma rompesse toda relação com Deus, não entrará nunca na sua intimidade. Para que ela possa a todo instante sentir a voz do Pai e discernir a sua vontade, que lhe apresentará no decorrer do dia, ocasiões de praticar a renúncia, o sacrifício, a paciência, a humildade é necessário que libere a sua mente com o recolhimento.

A alma que permanece assim, a não se deixar absorver das coisas do seu dia, mas está unida ao Senhor também no seu trabalho, tem o espírito de oração.

Um piedoso autor afirma: "Não, mil vezes não, não deve ser a meditação uma espécie de reservatório, no qual se reunirão geladas as águas recebidas do céu. Estas, pelo contrário, se recebem para expandir sobre a vida inteira. E cairão aos poucos nos momentos dos exercícios de piedade para ativar o seu curso benéfico".

60. necessidade da oração mental face à vocação:

Ofício, Santo Rosário, etc. Eis a função dos outros exercícios de piedade. "Manter o fogo que a meditação acendeu". Mas se não se cuidou de acender esse fogo, não se cairá nunca numa fadiga de escasso rendimento? E está talvez aqui, a razão de nenhum progresso ou regresso de muitas almas.

A afirmação de Santa Teresa é que: "Pecado ou Comunhão estão juntos, portanto não o podem estar meditação e pecado". É comprovado em mil casos. E não é um roubar da Santa Comunhão, é ao invés, a constatação que este Sacramento tão sublime e pleno de graça, pode tornar-se estéril para a alma distraída que não traz em

si ao recebê-lo, um enxoval de disposições que se poderia se se empenhasse fielmente em séria meditação.

A Doutrina Cristã não assegura, também, que a alma participa dos frutos infinitos da Santa Missa na medida de suas disposições? E estas disposições são frutos de meditações.

O Seráfico Pai São Francisco, o enamorado da Sagrada Eucaristia e da Santa Missa, fazia preceder e seguir estes atos de longas e profundas meditações. Eis porque lutava com energias heroicas para se renovar! São Boaventura dizia: “Queres extirpar os vícios, progredir na virtude, elevar-se até a contemplação das celestes doçuras? Seja homem de oração”. A santidade é alimentada pela vida de oração com é o ar para os pulmões.

61. Tentações:

Todos os santos têm insistido na necessidade da oração, principalmente Santo Afonso que aconselhou aos pregadores e confessores que recomendassem a oração. Santo Anselmo dizia: “Na santidade progride quem reza”. Como são deploráveis as almas, que durante o dia não encontram um tempo para a meditação”! Não refletem que a oração é um dom de Deus muito odiado por Satanás!

Não devemos tomar tanto as tentações contra a pureza ou contra a fé, quanto aquelas contra a oração. Quando o demônio é levado a tolher a vontade de rezar e mais assinaladamente o desejo da meditação, lança lhe na frente um obstáculo, e se a alma não reage seguramente, ele conseguirá impedi-la. Não lhe deixemos na mão a chave da situação cedendo à de deixar a meditação. Padre Suarez se dispunha a renunciar a toda a sua ciência a perder uma hora de meditação. Se não lutamos contra a esperteza e a repugnância, matando-as no coraçãodo demônio, acabaremos caindo. A falta de meditação tem sido a causa de graves quedas (às vezes irreparáveis) em muitas almas Religiosas e Sacerdotais.

A negação de Pedro foi causada pelo sono e falta de oração no Horto das Oliveiras. Não o esqueçamos nunca! Por mais forte que seja a tentação, sairemos sempre vitoriosos se formos fiéis à oração.

62. Frutos da meditação:

1º - Traz luz à nossa inteligência. O dom da fé pode ser tirado na confusão de ideias que reina mesmo nos cristãos. Um é o Mestre: jesus que é a Verdade. Meditar quer dizer colocar-se aos pés de Jesus Mestre para que Ele nos ensine o caminho.

2º - Purifica o nosso coração desapegando-o sempre mais desta terra. Nos bens terrenos não estão somente os matérias. Há toda uma escala de renúncia: à vaidade, à comodidade, à preguiça, ao egoísmo, à suscetibilidade, ao amor próprio, etc. aos quais não deixaremos se Jesus não nos guiar e não nos proteger. E Ele se empenha a ajudar-nos e nós nos empenhamos todo dia em escutá-Lo.

3º - Nos inflama o amor divino. Para evitar o relaxamento a oração vocal é boa e também necessária, mas, não basta para dar-nos coragem em muitas renúncias. Precisamos da meditação, aquele fogo que nos fará passar no meio à dificuldade queimando-a. Quando o coração possui o amor, se acende entre Deus e a alma tanta generosidade que nela transbordam os Dons Divinos. Pensemos na Teologia de São Pascoal Baião, (um pobre irmão leigo, cozinheiro, analfabeto), ao qual recorriam os mais sábios de seu tempo).

4º - Nos desejos de delícias, de conforto, de glórias ocultas, quando nos sentimos fracos {iniciemos uma conversa} com Jesus. Isto nos bastará para renovar a força espiritual. Se desejamos expulsar o tédio, a fadiga, meditemos.

63. Como Meditar?

Recordar alguns princípios preliminares.

A meditação é uma arte difícil de aprender. Alguém que apenas iniciou a praticá-la não pode pretender provara alegria, o gosto. Quem está aprendendo a ouvir, no princípio tem dificuldade, mas depois...

É bom meditar quando as forças do espírito estão ainda frescas; escolhei pois a manhã. Marcai o horário com o apoio do padre Espiritual e depois (a menos que seja um motivo real de saúde) não cedais à preguiça deixando de se levantar cedo. Pois correis o risco de não encontrar mais, durante o dia, a meia hora para meditação. Sede nisto intransigentes consigo mesmas. É verdade que a meia hora podeis dividi-la em dois quartos de hora, mas não com igual resultado. Um quarto de hora é apenas suficiente para o recolhimento, sem chegar-se ao mais belo. Se porém, não obstante à vossa vontade, os horários do vosso trabalho ou circunstâncias especiais não vos permitem encontrar o tempo específico para a meditação, podeis fazê-la como preparação e agradecimento à Sagrada Comunhão ou durante a missa. É verdade que a oração litúrgica é insubstituível e (eficacíssima) {muito eficaz}, mas se vos impõe força maior, usai o livro de meditação também durante a Santa Missa, seguindo, todavia, com a mente e com o coração, o sublime sacrifício que se desenvolve sobre o altar.

A meditação durante a Santa Missa não é regra, mas só em exceção, em casos em que não seja mesmo possível em outra hora.

64. Como se desenvolve a meditação:

1 – Preparação: remota e próxima (que sucedeu a pouco tempo)

2 – Exercício:

3 – Conclusão

Vejamos:

I – A melhor preparação remota é o recolhimento durante o dia.

E como se permanece recolhida?

Com o uso de jaculatórias, que são o meio mais seguro e mais fácil para viver na presença de Deus, e com o silêncio que ajuda a recordar a meditação da manhã e deixa ao coração a liberdade de elevar-se em todo instante a Ele.

Não se pode pretender entrar com eficácia na meditação após um dia sem preparo; seria um tentar a Deus que não faz milagres inúteis.

A preparação próxima consiste:

a) No recolhimento da pessoa e do lugar. Mantende-vos em um ângulo tranquilo e esquecei tudo. Segundo Santa Teresa a posição do corpo favorece a intenção da mente.
b) Num grande ato de fé na presença de Deus. Se não vos sentis na presença de Deus e se não pensais que estais ali para conversar e tratar com Ele, não fareis nenhum progresso, porque não fareis nunca verdadeira meditação.
c) No invocar a sua graça. Sem a sua graça não podemos nada...Recitai pois com atenção e com o coração, a oração preparatória.
d) No fixar o objetivo da meditação: exemplo: (o paraíso, a pobreza, etc.). Seria louvável que o fixasse desde o final da noite. Tudo isso se chama ambientar-se, não se está ainda no corpo da meditação que consiste neste tríplice trabalho.

II – Exercício da: a) Memória b) Inteligência c) Vontade

Por exemplo, se desejo meditar sobre Jesus frente a Pilatos?

a) Com a memória se faz a construção do lugar no qual se coloca a verdade diante dos olhos. A fantasia que trabalha a construir com vivacidade os pormenores da cena faz aqui um trabalho utilíssimo.
b) Depois se faz trabalhar a inteligência fazendo os oportunos confrontos: Jesus não fala, e eu como me comporto quando sou acusada? Qual a diferença entre Ele e eu? Como devo deplorar a minha pouca humildade?
c) A verdade trabalha emitindo, neste caso, sentimentos de compaixão por aquilo que sofreu Jesus, por aquilo que ainda sofre por nossa culpa e de outros sentimentos de arrependimento pela nossa soberba... É necessário continuar com os afetos e a parte afetiva é a mais importante, visto que desta derivam os propósitos. É bom não fazer propósitos generalizados, mas determinados, e particulares, relembrando-os no dia, prevendo as ocasiões nas quais exercitar a virtude a que se propôs a meditar. A bondade dos propósitos sinal também da bondade da meditação.

III – A conclusão compreende três partes: agradecimento, oferta de si e pedido.

a) Senhor, agradeço-te pelas luzes que me deste.
b) Ofereço-me a Ti em união e como pequena Hóstia para ser transformada em Ti.

c) Concedei-me de ser sempre dócil aos teus convites, concedei-me as virtudes que hoje meditei.

É método eficaz formular o propósito em forma de invocação e depois repeti-lo como como jaculatória durante o dia. No vosso caso a exemplo, poderia ser assim: “Ó Jesus, Sabedoria Eterna, faz que essa pequena ignorante saiba como proceder, ainda que fosse acusada injustamente”. Com este método a alma professa a sua incapacidade de praticar a virtude se o Senhor não a ajudar!

Esta é a estrutura geral do método de meditação, e cada uma tenta, nos vários pontos, como melhor lhe parecer e segundo seus gostos e inspirações.

Em todo caso, porém, os afetos são a parte indispensável.

Então:

Se estais convencidas de que a vontade que vos impele ao bem pode enfraquecer-se frente à pobreza espiritual do mundo que vive lado a lado alimentando-vos de vaidade, ***NÃO DEIXAI NUNCA A MEDITAÇÃO***!. Se ela é indispensável a toda alma religiosa, quanto mais a vós que viveis da manhã à noite entre as pessoas que não conhecem ou desprezam os tesouros imensos que estais acumulado. Rezai pois, ao Espírito Santo e à Mãe do Bom Conselho, que infunde em nós tanta luz e tanto amor, para que permanecerdes com fidelidade à meia hora de meditação e tenhais assegurada a vossa santificação.

Abençoou-vos e rezai por mim!

Fr. Ireneo Mazzotti.

Assistente Central.

*****

Festa de São Francisco, 1942.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Sagrado Coração de Jesus vos dê saúde e paz!

65. Era minha intenção endereçar-vos esta minha carta logo depois do Retiro de Assis, mas a viagem a Sardenha e o sermão com que deveria começar me impediram. A ocorrência da grande solenidade de nosso Seráfico Pai São Francisco me impele a encontrar o tempo necessário para vos escrever.Como é possível recordar os dois retiros de Capriolo e de Assis sem sentir o desejo de prostrar-nos com a fronte por terra para agradecer ao Senhor que, contra todo mérito nosso, fez-nos passar dias no Paraíso? Como poderei manifestar-vos a minha alegria de encontrar-vos depois de um ano e, isto é o que mais conta, constatar o amor à P.F.F. e que o vosso ardor seráfico, longe de enfraquecer-se assinalou em quase tudo um remarcado aumento? E as novas postulantes vindas de toda parte da Itália, guiadas pelos Superiores da P.F.F. e

que em poucos dias se reuniram para formar uma só família unida no mais puro amor fraterno?

E as duas comoventes cerimônias feitas em Capriolo e em Assis para a admissão das postulantes e para a renovação dos votos das já consagradas?

Como é bom o Senhor para aqueles que o temem e o amam com amor perfeito!

O meu caráter áspero não me permitiu manifestar em plenitude os meus sentimentos, mas posso assegurar-vos que estava muito feliz pela vossa felicidade. Que posso desejar mais que a vossa felicidade nesta caminhada? Quem de vós, se está triste, a tristeza não se repercute na minha alma? É por isto que a grande alegria do paraíso (Ó igrejinha de Capriolo! O coreto de Santa Clara em São Damião envolto nas sombras da noite) não foi completa pela ausência das irmãs impossibilitadas de comparecer. Como corria com tristeza o nosso pensamento às distantes e especialmente às enfermas quando nas orações da noite fazíamos uma oração especial por elas! O que não teríamos feito para que todas tivessem participado desta grande felicidade!

Depois de Deusdevemos agradecer aos dois Padres que pregaram com tanto fervor os dois cursos. Obrigado, caríssimos confrades, por todo o bem feito à P.F.F. para a qual demonstraram tanto zelo apostólico.

Um agradecimento especial ao Revmo. Padre Comissário e Superior Dott Bernardino Barban pelo quanto fez e continuará a fazer pelo bem da Pequena Família Franciscana confiada aos seus cuidados paternos.

66. Mas não há rosa sem espinhos! As nossas jornadas a Assis foram marcadas pela dolorosa notícia de que o Comissário da T.O.F. Padre Alfredo Polidori, eleito Provincial da sua Província Minorítica, deverá deixar o governo da P.F.F. Até agora, porém, nada sabemos oficialmente e até novo aviso, resta continuar ele o nosso Superior Geral Delegado.

Escrevo-vos do Arcebispo de Sassari, hóspede do meu irmão, ao qual, peço uma bênção especial por todas e especialmente pelas enfermas.

Logo iniciarei o último curso de Exercícios e assim espero voltar ao meu ninho em Busto Arsízio.

Agradecimentos a todas que rezaram pela minha viagem a Sardenha, viagem ótima. Confio nas vossas orações ainda pela minha viagem de volta, sobretudo vos agradeço pelas orações feitas pelo bom êxito destes cursos de Exercícios que estou pregando.

Continuai a oferecer orações e sofrimentos a fim de que o Senhor abençoe os meus trabalhos e os faça com a certeza de ser a parte dos frutos do meu apostolado Sacerdotal, apostolado que atinge a sua eficácia sobretudo pelas orações e pelos sofrimentos.

Uma notícia consoladora: Domingo, 20 de setembro, terei o primeiro Retirocom o Grupinho de Sardo, algumas para o noviciado e outras para a profissão.

Em Assis, sobre o túmulo do Seráfico Pai, rezei muito para todas, a fim de que ele nos comunique o seu amor ardente a Deus.

Na Porciúncula rezei, suplicando à nossa dulcíssima Mãe, para tê-las bem juntas entre os seus braços maternos, sob o seu manto celeste.

Abençoo-vos a todas, enquanto me recomendo às suas orações.

Fr. IreneoMazzotti.

*****

Natal de 1942.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Menino Jesus vos dê paz e bem!

67. O Santo Natal já se aproxima e eu não posso permitir que chegue antes da minha pobre palavra de exortação e de cumprimentos.

Exorto-vos, primeiramente, a celebrar esta querida solenidade com espírito franciscano e com os mesmos sentimentos de fé e amor com os quais festejava o nosso Seráfico Pai São Francisco. Recordai o primeiro presépio idealizado e construído na selva de Greccio? Com que amor abrasado falou do Menino Jesus naquela noite! Como se comovia até às lágrimas falando da caridade infinita do Filho de Deus pelos homens!

Lembrais, quando o Seráfico Pai, estando com os outros irmãos, no refeitório, lembrava a um dos comensais, a pobreza, na qual Maria Santíssima dera à luz o seu divino Filho. Não podendo conter a comoção àquela lembrança, se retirou da mesa e, no meio do refeitório, sentou-se no chão e lá comeu o seu pão em profundas lágrimas?

68. Amor e pobreza!

Eis as duas virtudes que sobretudo devíamos meditar aos pés do berço do Menino Jesus. A sua infinita caridade em favor dos homens e a sua pobreza absoluta, tão extrema, que no dizer de São Boaventura, o mais pobre deste mundo é ainda rico frente à pobreza na qual nasceu Cristo. Esta meditação nos levará a um sério exame sobre nossos deveres particulares, impostos por estas duas virtudes que são como o sustentáculoda nossa vida espiritual. Mais de uma vez deverei chamar-vos a atenção por não terem sido fiéis à quanto prescreve o vosso Regulamento feito de pobreza...

alguma pode ser esquecida e facilmente deixa passar os dois meses sem cumprir o seu dever...

Nestes meses deve-se ter, como prescreve o Regulamento, um Retiro de iguais dias, mas as datas apresentam dificuldades, somos obrigados a adiá-lo para o próximo ano, assim também somos constrangidos a reduzir do tempo e do número os retiros mensais.

Minhas filhas, estamos no tempo de guerra e é preciso alegrar-se daquele pouco que se pode. Mas uma coisa não deve sofrer limitação: o nosso amor a Deus e ao próximo. Cada uma providencie por sua conta, fechando-se na sua própria cela interior para passar horas de intimidade com o Senhor e alcançar força e serenidade nas presentes calamidades e não sair desta cela a não ser pelo dever e pela caridade.

As palavras de São Paulo: “A nossa vida está escondida em Deus”, devem assinalar o programa de todo dia, de toda hora, de todos os instantes de nossa vida.

Jesus, o Espírito Divino, que comparece neste mundo, no coração da noite, no mais profundo silêncio, desconhecido de todos, seja para nós a força para amar o desconhecido, contentes de passar pelo palco deste mundo, ignorados de todos, menos de Jesus, no Qual se deve encontrar a única razão do nosso viver e do nosso morrer.

Não vos acrescento mais nada, porque desejo que também a vossa Secretária vos escreva pela festa próxima e, se as mensagens acrescentar uma palavra, tanto melhor.

Agradeço, desde já as mensagens que me enviarem. A todas, mas especialmente às enfermas, que são meu braço direito no apostolado, auguro do Menino Jesus, PAZ E BEM, asseguro-vos uma lembrança especialíssima na Santa Missa solene do Natal.

Enfim, exorto-vos a rezar pelos superiores de nossa P.F.F. e de modo especial, pela suprema autoridade da grande família franciscana, o Ministro Geral.

Abençoo-vos todas, uma por uma. Rezai por mim.

Fr. IreneoMazzotti.

*****

Busto Arsízio, 21 de janeiro de 1943.

Filhas minhas em Jesus cristo,

O Coração Sacratíssimo de Jesus vos dê a paz!

69. Como já é sabido, o M.R.P. Alfredo Polidori, ao fim de setembro do ano em curso, foi pela Província, eleito Provincial; necessariamente deverá deixar o Comissariado Geral da T.O.F. e igualmente o governo da Pequena Família Franciscana.

Agora eis que o Revmo, Ministro Geral designou para Comissário da T.O.F. e também Superior da P.F.F., o Revmo. Pe. Bernadino Barbam.

Eis como o mesmo se dignou, no dia 19, comunicar-me a sua nomeação:

"Envio-vos e a cada uma co-irmã da Pequena Família Franciscana a primeira saudação como Comissário Geral, invocando Paz e Bem no Coração de Jesus"

Pe. Bernardino Barban.

Agradeçamos, portanto, depois de Deus, ao Remo. Ministro Geral, primeiro superior da P. F. F., de haver-nos dado como seu Delegado, aquele que desejávamos nestes tempos de espera.

Ao M.R.P. Polidori, com o mais vivo agradecimento por ter feito tanto bem durante o seu Governo, rezemos para que possa continuar naquela paternal benevolência que sempre tem demonstrado. Disto não temos dúvida, porque ele mesmo escreveu nestes dias à Secretária Geral:

"Lembrai-me a todas as inscritas e agradecei-lhes, por mim, pelas orações que fizeram ao Senhor pela minha pobre pessoa, dizei-lhes que me considerem como irmão e que alguma vez, me recordem no Senhor. Também eu as recordarei no divino Sacrifício. Então, trocando os cumprimentos pelo novo ano, abençoo-vos todas, uma por uma e a todas desejo longa e santa vida".

Ao novo Superior Delegado demonstreis a vossa devoção, o vosso amor filial, sobretudo, com a oração e com a mais absoluta obediência.

Rezemos pelo nosso Pontífice, pelo Revmo. Ministro Geral, pelas irmãs enfermas e atribuladas e enfim, pelo que abaixo subscreve que tanto necessita.

Abençoo-vos a todas

Fr. Ireneo Mazzotti.

Solenidade da Imaculada Conceição,

Padroeira da Pequena Família Franciscana – 1943.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Menino Jesus vos dê Paz e Bem!

70. Ontem, através de uma carta, recebi do vosso Superior Geral o doce encargo de festejar o nosso Natal. Mas, meu bom Senhor, com que coragem posso eu festejar as alegrias do Santo Natal, enquanto o mundo inteiro está envolvido com um manto fúnebre e o sangue que jorra ameaça arrastar a nós também? Como convidar-vos ao canto do Aleluia quando nos encontramos em tanta preocupação por todas as irmãs que se encontram pela Itália meridional e insular e das quais nada sabemos há vários meses? Como convidar-vos às alegrias do Santo Natal enquanto todas as irmãs de Milão, umas mais, outras menos, mas todas trazem ainda nas pupilas a imagem terrível dos bombardeios e se encontram sem casa e muitas estão privadas de tudo?

Como convidar-vos às alegrias enquanto várias Irmãs estão enfermas há anos e vivem uma vida de crucifixão contínua? Mas mesmo assim, este ano, enquanto atravessamos as horas mais trágicas da nossa existência, sinto poder e dever de desejar a alegria do Santo Natal a todas que, pela REGRINHA abraçada pela vossa consagração a Deus, vos tornastes as esposas d'Aquele que, veio a este mundo na qualidade de vítima voluntária pelos nossos pecados. E vós sabeis que a esposa deve seguir o esposo e assumir as características da vítima: a dor "aceita" alegremente, de bom humor e perfeita alegria, porque assim nos ensinou Nosso Senhor com seu exemplo desde o nascimento. Vede: Jesus nasceu numa gruta, pouco agasalho O protegeu do frio da noite de inverno; nem o cuidado de Maria foi suficiente, ela que O colocou sobre um pouco de palha que serve mais para martirizar do que para repousar seus delicadíssimos membros. Tudo é dor, humildade, pobreza em torno de Jesus! A gruta de Belém se confronta com o calvário e o mísero berço com a cruz, sobre a qual consumirá a sua vida terrena. É em Belém que Jesus inicia a sua vida dolorosa.

71. No entanto, Jesus no seu berço, não quer sombra de tristeza, mas de alegria. Quer que os anjos cantem e anunciem ao mundo a paz e convidem os pastores a unir-se a eles na alegria, pelo nascimento do Redentor.

"Anuncio-vos uma grande alegria!"

E eis o trabalho que pretendo fazer com vocês, ó filhas minhas em Cristo: convidar-vos a apressardes a ir ao berço do vosso divino Esposo,unindo a vossa voz à voz dos anjos e dos pastores. Reuni-vos pois, frente à gruta divina e deponde, cantando, a vossa cruz aos pés da manjedoura. Maria Santíssima a apresentará ao seu Divino Filho para que as abençoe e vo-las restitua adornada de todas as graças que vos são necessárias para levá-la sempre mais alegremente a fim de que vos seja dado morrer sobre ela.Que grande graça poder morrer repetindo com o Esposo Divino: "Tudo está consumado!"

Filhas minhas em Jesus Cristo, não direi mais nada, só que me compreendais ainda se me expresso mal nas minhas palavras. Não preciso dizer que vos recordarei frente à manjedoura do Menino Jesus. O que fiz ontem de manhã, na Santa Missa, o farei de modo particular nas três Santas Missas do Natal. Estou certo de que vós tambémvos recordareis de mim. Mas antes de rezar por mim, é vosso dever rezar pelo Reverendíssimo Ministro Geral, nosso primeiro Superior; depois, pelo vosso Superior imediato o Reverendíssimo Padre Bernardino Barban que, escrevendo-me nestes dias, se expressou assim: “Saudações e cumprimentos, com minha bênção a todas em meu nome”. Nestes dias está ocupado na preparação dos exercícios Espirituais e se recomenda às vossas orações.

72. Enfim, vos recomendo de intensificar a vossa oração para apressar sobre o mundo a hora da misericórdia. Ofereçamos, neste sentido, as orações, também os nossos grandes ou pequenos sofrimentos. Não devemos ignorar que não há oração mais eficaz do que aquela unida ao sofrimento. Ofereçamos, pois, ao Menino Jesus orações e sofrimentos que sirvam para abreviar estes dias de tribulação. Repitamos frequentemente esta breve oração que a Santa Igreja nos faz recitar no primeiro Domingo do Advento:

“Manifestai, ó Senhor, o teu poder e vinde, a fimde que os perigos a que nos expõem os nossos pecados, o teu poder nos livre e a tua graça nos salve”.

73. No primeiro sábado de janeiro próximo iniciaremos, pela segunda vez, a devoção dos primeiros cinco sábados em honra do Imaculado Coração de Maria. Se o Senhor me der vida, espero poder celebrar no altar de Nossa Senhora, às sete horas, precisamente. Estou certo de que interpretarei a vontade de nosso Superior Geral, o qual está satisfeito com a hora escolhida. Assim, por cinco meses consecutivos, no primeiro sábado de cada mês, Nos encontraremos, todos reunidos aos pés da nossa querida Mãe Celeste. Que felicidade!

Abençoo todas, uma por uma e a todas, com os cumprimentos de Natal e o desejo de um ano novo cheio de méritos para o Paraíso ao qual todos queremos ir em breve, não é verdade? E agora, “Oremos para que sejamos dignos das promessas de Cristo”.

Fr. Ireneo Mazzotti.

Assistente Maior

*****

Brescia, 28 de fevereiro de 1944.

Minhas filhas em Cristo,

Paz e Bem nos Corações de Jesus e de Maria

74. Apenas coloquei na mesa do escritório a carta do R. P. Boaventura Crippa, na qual, me comunica a morte santa de vossa irmã Emília Foglia ocorrido sexta-feira 25 deste mês. Notícia que esperava a qualquer dia, me encheu o coração de tristeza e de alegria ao mesmo tempo... (leiam o necrológio).

Diante de um modelo semelhante de vítima, não precisa comentário, não é verdade? Limito-me antes de tudo a convidar-vos a agradecer comigo ao Senhor por ter dado à P.F.F. assim um tão belo exemplo de vítima. Em segundo lugar questionemo-nos a nós mesmos a que grau de generosidade temos chegado em aceitar das mãos de Deus aquelas cruzes que a Ele agradam e se estamos dispostas a viver sobre a cruz como a falecida irmã.

75. Não esqueçamos que diante de Deus conta mais um minuto de sofrimento aceito alegremente por seu amor que anos inteiros de protestos de amor absoluto. Diante de Deus não são as palavras que contam, mas os fatos! O exemplo desta vossa irmã, vos sirva de reflexão durante esta Quaresma; isto vos ajudará muito a compreender sempre mais estas palavras de Jesus: “Quem quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz e siga-me”, e estas outras palavras de São Paulo: “Estou pregado com Cristo na Cruz. Eu vivo, mas não sou mais eu que vivo, mas Cristo crucificado que vive em mim”.

Por quanto podemos estar certos que a boa Emília não passou pela soleira do purgatório, no entanto, como nada entra de manchado no céu e a Sagrada Escritura confirma que Deus não tem como suficientemente puros os seus Anjos, nosso dever é oferecer sufrágio pela sua alma.

76. Nestes dias chegou-me uma queridíssima cartado vosso primeiro Superior, o Reverendíssimo Ministro Geral. Transcrevo-a a vós:

“ Roma, 20 de fevereiro de 1944.

Caríssimo Padre, Paz e Bem!

Tenho lido com tanto gosto a sua carta e das boas irmãs. Estamos bem. Continuemos assim e melhor ainda.

Abençoo de todo coração a todos (as).

Boa Quaresma! Afetuosamente

Fr. Leonardo M. Bello M. G.”

À bênção do Sucessor de São Francisco, permitam-me uma também minha. Rezemos pelas nossas irmãs que se encontram em maior perigo, e sobretudo, pelo nosso Delegado Superior Geral, o Padre Barban, Comissário Geral da T.O.F.

Vos abençoo de coração.

Fr. Ireneo Mazzotti

Assistente Central.

23 de julho de 1944.

Filhas minhas em Jesus Cristo:

Paz e Bem nos corações santíssimos de Jesus e Maria!

77. Finalmente, acabo de encontrar um convento para os nossos Exercícios Espirituais, o qual nos hospedou precisamente, em anos passados. A Revma. Madre Orsoline de Capriolo, mediante dificuldades sensíveis, nos hospedará desde a tarde do dia 10 até a manhã do dia 16 de agosto próximo. Infelizmente, não poderá hospedar mais do que 30 pessoas e as condições são as que podereis ler na carta de Nazzarena que eu vos transcrevo na íntegra: “de 10 a 16 de agosto, pois, a veremos outra vez entre nós com o grupo escolhido, nem todas infelizmente, porque este ano nos limitaremos a 30 e àquelas que não tenham distúrbios que precisem de tratamento ou atenções particulares, como leite à noite, ovos, etc.

A comida será abundante, mas cada uma deverá trazer óleo, açúcar, sal, sabão. No dormitório desfizemos o palco aumentando o espaço e os leitos estão todos sem roupa branca. A diária é de 40 liras e cada uma deverá trazer lençol, fronha, toalha. Há sete dormitórios individuais (45liras diárias). Termina aqui a Madre Nazzarena.

E agora espero a vossa resposta de adesão. Em todo caso, se podeis ou não aderir, apressai-vos em comunicar-me, escrevendo-me diretamente ou por meio da vossa chefe do grupo de Brescia. Preciso saber, imediatamente, quantas participarão, para controlar-me na aceitação do grupo de Milão.

Aquelas, pois, que não puderem vir a Capriolo, por razão da época escolhida, poderão vir no segundo curso que teremos depois, em Assunta, em um convento de Milão, no final de agosto ou nos primeiros dias do mês de setembro próximo.

Sede atentas, mandai-me imediatamente, por expresso, a resposta a esta minha carta, dizendo-me se assumis a vossa participação ao retiro de Capriolo da tarde de 10 à manhã de 16 de agosto nas condições expostas; em segundo lugar, sabei dizer com simplicidade, se podeis fazer as despesas ou se tendes necessidade de ajuda e de quanto.

Na esperança de rever-vos todas em Capriolo, vos abençoo a todas e vos deixo nos Corações Sagrados de Jesus e de Maria.

Uma oração especial por aquelas que deverão ser admitidas à Consagração o à passagem de ano.

Rezem por mim e por todas as irmãs que se encontram em perigo.

Fr. IreneoMazzotti.

/Brescia, 24 de outubro de 1944.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Paz e bem nos corações santíssimos de Jesus e de Maria!

78. Agradecemos ao Senhor porque também este ano, não obstante a dificuldade que atualmente nos envolve, pudemos ter dois cursos de Exercícios nos quais participaram umas cem irmãs. Muitas, infelizmente, não puderam vir e me expressaram o seu profundo pesar, edificando-me ao mesmo tempo com a plena e serena adesão à Divina Vontade que lhes impunha tal renúncia. O Senhor certamente as terá consolado na sua dor, enriquecendo-as de graça, mais do que se tivessem participado do Retiro, porque sabiam que o Senhor se deixa vencer em generosidade.

Alguns, porém, das que não participaram – porque não dizer? – não sentiram a necessidade e o dever de avisar-me da impossibilidade nas quais se encontravam de participar. A estas pouquíssimas, recordo que o Regulamento prescreve que toda ausência aos Exercícios anuais e ao Retiro Mensal deve ser justificada. A estas pois, é pedido justificarem imediatamente ao Assistente Maior a sua ausência, no tempo certo que se pede. O silêncio me preocupa um pouco... Assim, outras se esqueceram há vários meses de mandar a relação de despesas, dever também este, imposto pelo Regulamento e que forma matéria de voto de pobreza.

A estas, recomendo de mandar logo a relação de despesas ao menos dos últimos dois meses: agosto e setembro.

Agora, depois de uma “puxadinha de orelha” a quem mereceu, passo a agradecer a todas que participaram dos dois Retiros, as grandes consolações que me proporcionaram, fazendo-me perceber que a P.F.F. aumentando de número, não perdeu em nada o seu espírito inicial. Com minha grande consolação, tanto em Capriolo como em Somasca, pude constatar que a atmosfera, na qual foi fundada a P.F.F., há tanto tempo, se mantém inalterada, não obstante o desenvolvimento nestes anos.

79. A caridade fraterna e a simplicidade franciscana, aquela simplicidade tão cara ao nosso caro Seráfico Pai, reinem soberanas em meio a vós. A Revma. Irmã que vos hospedou notou e admirou esta vossa característica. Bravo, filhas minhas em Cristo, a vossa simplicidade, a vossa caridade mútua, a vossa alegria que brilhavam a vossa volta ao se abraçarem, irmãs que após meses ou até um ano não se viam, me comoveu profundamente.

Quantas vezes, especialmente durante os Exercícios Espirituais, onde havia verdadeiro diálogo de humildade e de simplicidade, me pareceu ver no meio de vós, o Seráfico Pai, com os braços estendidos, a abençoar-vos. Prossegui, filhas minhas em Cristo, por esse caminho de caridade e de simplicidade seráfica. Enquanto a Pequena Família Franciscana se mantiver fiel a este espírito, estou certo de que sempre será bendita pelo Seráfico Pai e a predileta de Nosso Senhor. Permanecei portanto, unidas sempre na mais cordial e íntima caridade fraterna como verdadeiras autênticas irmãs, mantendo-vos na simplicidade franciscana, repletas de alegria. Os rostos amuados não agradavam o nosso Seráfico Pai e não agradam nem mesmo a nós.

Guardai-vos bem de vos apresentar aos Superiores, como sujeitos que se dão o ar de ser alguma coisa no campo cultural ou espiritual, de facilmente estar a ditar ordens e a criticar a conduta dos outros. Rezemos ao Senhor para que tenhais sempre longe da Pequena Família Franciscana tais elementos, verdadeiras ovelhas más, capazes de nada, além de estragarem o rebanho de Cristo, perturbam a simplicidade e a perfeita harmonia que deve ser o sinal pela qual se conhecerão as irmãs da P.F.F.

80. Durante os Exercícios examinei o programa de vida e o horário diário de cada uma das participantes, lamentei constatar que muitas não dão à meditação a importância que merece.Não estou a vos repetir o que já vos disse em circular do ano passado às que, com muita facilidade, abreviam o tempo estabelecido pelo Regulamento para a meditação. Aquelas que não participaram dos Exercícios estão convidadas a me enviar, com a relação das despesas, também a cópia do seu programa espiritual e o horário estabelecido. Também nisso recomendo sinceridade absoluta.

81. Durante o curso feito em Somasca, foi proposto pela Secretária Geral um voto para cessar o flagelo atual. Entre todas as propostas apresentadas foi a que mais agradou a todos os presentes e também a mim e que proponho a todos é ***uma soleneпromessa a Deus de evitar com a máxima diligência qualquer pensamento, palavra ou ação que possa de algum modo ofender à caridade fraterna.***

Agrada-vos? Certamente é este o voto mais agradável ao Senhor!

E agora termino esta carta recomendando–vos de rezar por todas as nossas irmãs enfermas e pelas que se encontram em contínuo perigo por causa dos bombardeios ou que são obrigadas a viver longe da sua terra. Rezemos para que o seu calvário termine logo. Talvez amesma sorte está preparada também para nós... E então preparemo-nos com um cotidiano e total ato de abandono à santa vontade de Deus de cujas mãos devemos aceitar tanto a alegria como a dor.

82. Confiemos a nossa vida à nossa dulcíssima Mãe Celeste e vivamos sob sua maternal proteção com a serenidade da criança que adormece nos braços da mãe.

E agora para terminar,peço-vos recomendar-me ao Senhor: aos 03 de novembro transcorrem os meus 40 anos de profissão religiosa. Naquele dia peço-vos uma oração a Jesus que, pela intercessão de Maria Santíssima, me perdoe toda infidelidade cometida nos 40 anos de vida Religiosa.

Em união de oração abençoo-vos todas, uma por uma.

Fr. Ireneo Mazzotti.

*****

Brescia, Imaculada 1944.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Paz e Bem nos Corações Santíssimos de Jesus e Maria!

83. Antes da guerra atual era costume nos reunirmo-nos durante as férias natalinas para um bom retiro fechado. Infelizmente, as condições atuais não nos permitem reunir. Tenhamos paciência e rezemos! Sobretudo, recolhamo-nos frente ao presépio do Menino Jesus para aquecê-lo com o calor da nossa oração e da nossa caridade generosa.

A propósito da caridade, todas fizeram a promessa que vos aconselhei e, a que mais conta, com boa vontade para observá-la fielmente? Agora queria que todas, feita a promessa, a renovassem junto ao berço do Menino Jesus, e para acrescentar toda vez que faltardes, vos obrigueis a recitar de joelhos tantas vezes “Ave–Marias” pela paz e pela conversão dos pecadores moribundos.

Não disse Nossa Senhora que é necessário rezar e fazer penitência? Agrada-vos também esta proposta (esta é minha)? Não tenho dúvida porque conheço a vossa generosidade quando se trata de agradar ao Espírito Divino.

84. Ainda alguns dias e depois também o 1944 será passado e, com ele, quantas filhinhas da P.F.F. passarão durante este ano à vida eterna? Não o sabemos e não podemos saber quando a guerra termina e quem passará ainda o trinta e um deste mês. Hoje podemos enumerar duas somente, duas almas há pouco recebidas na P.F.F., mas já maduras para o Paraíso. Dois lírios de pureza, dois apóstolos envolvidos num maravilhoso apostolado franciscano embora em campos diversos. A primeira é Maria Lavelli, nascida em Verona aos 16/01/1916 e morta em Marghera aos 28/03/1944, vítima de uma feroz incursão.

A segunda é a irmã Melânia Fumagalli levada ao céu na noite de 25/05/1944 em Gallarete.

Elas, filhas minhas em Cristo, são os nossos modelos e os nossos anjos tutelares. Infelizmente, não é fácil encontrar almas desta têmpera e mais difícil é imitá-las. Devemos por isso perder a coragem, se nos encontramos ainda muito distantes do tal espírito? Seria um erro gravíssimo. Humilhar-nos sim, mas perder nossa coragem, absolutamente não.

No final deste ano, constatando de ter feito pouco ou nenhum progresso na vida de santidade à qual somos chamados, longe de perder a coragem, devemos, com o ano novo, retomar com maior alento a vida de perfeição repetindo com São Paulo: "Tudo posso naquele que me conforta". Sim, filhas minhas, tudo posso com a ajuda de Deus. E se me encho de coragem agora que estou mais perto da retaguarda, muito menos deveis perder a coragem vós que, humanamente falando, podeis viver alguns anos mais que eu. Enchamo-nos pois de coragem. Demos a mão à nossa querida Mãe Celeste pedindo-lhe conduzir-nos a Jesus e de encerrar-nos no seu divino Coração, fonte de vida e santidade.

85. No dia primeiro de janeiro iniciaremos a piedosa prática dos cinco (5) primeiros sábados do mês em honra de Maria Santíssima, estão lembradas? Não queremos repeti-la também no próximo ano? E ao término, no quinto sábado, renovar a nossa consagração ao Coração Imaculado de Maria?

No ano em curso foi a 3 de abril, às 07 horas. No ano vindouro será aos 7 de maio. Se naquela época estiver vivo ainda e em condições de poder celebrar, com a graça de Deus e a permissão de meu Pe. Guardião, celebrarei a Santa Missa no Altar de Nossa Senhora das Graças, no célebre Santuário de Brescia, precisamente às sete horas e vós todas, naquele dia e naquela hora, vos unireis espiritualmente a mim para renovar juntamente a nossa consagração ao Coração Imaculado de Maria. Estamos de acordo? Paz e Bem!

Façamos, pois, anotação para 07 de maio, às 07 horas aos pés do Altar de Nossa Senhora e esperamos que conosco se possam unir os nossos Superiores Maiores e todas as outras irmãs dispersas pelo continente e pela ilha.

Teria tantas outras coisas para dizer-vos, mas não quero cansar demais a nossa datilógrafa (*também com ela preciso usar caridade*) e então termino desejando a todas um Santo Natal, cheio de amor e de paz em Jesus e Maria e um ano repleto de santidade.

Esperamos que o próximo Natal nos seja portador da suspirada paz e com esta, de boas notícias dos nossos Superiores de Roma e de todas as irmãs das quais há tempos nos encontramos separados e sem notícias.

Abençoo-vos a todas e uma por uma! Rezai por mim.

Fr. Ireneo Mazzotti.

Brescia – Domingo de Ramos, 1945.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Jesus Ressuscitado vos dê Paz e Bem!

86. Há muito tempo tenciono dirigir-vos minha palavra, mas sempre esperei por um dia lindo e alegre... que parecia mais próximo e, ao invés, sempre mais se distanciando. Agora estamos a poucos dias da Santa Páscoa e com receio de deixá-la passar sem que vos enviasse a minha pobre palavra – e quem sabe quando encontraria tempo (sinceramente) e a vontade de escrever, se o dever sacerdotal não me houvesse feito entrar na galeria de um refúgio, enquanto no céu da cidade rumorejavam profundamente diabos bélicos pelos ares.

Obrigado pelo dever (não pelo medo) a refugiar-me até que o alarme tenha soado, decido-me finalmente a escrever e o faço apoiado à rocha do refúgio.

Quanta tristeza, filhas minhas, invade o meu coração sacerdotal, ao observar esta multidão na qual se lê grande medo da morte, mas que fala de tudo, menos das coisas espirituais; na maioria há a preocupação de distrair-se para não pensar na trágica realidade e, fora alguma senhora que silenciosamente reza seu rosário, se ri, se brinca, se diz besteira e se ofende ao Senhor. E penso: quanto bem podem fazer as filhas da P.F.F., quando, escondidas no meio da multidão, sem trazer nenhum distintivo religioso que as torne conhecidas, se mantém unidas a Deus. Nós, religiosos, se nos fazemos ver a rezar e se executamos o bem, em geral, se pensa ou se diz que somos loucos. Que maravilha se um frade reza, se recolhe! É modesto! E quando pessoas da burguesia, que vendo o respeito humano, se recolhem, sérias e em atitude de oração, edificadas, conscientes de sua pequenez, se sentem levadas a se tornarem melhores.

Eis as rainhas que andam disfarçadas mas que, aproximando-se delas, não se pode ficar sem conhecê-las. As filhas da P.F.F. devem ser como as violetas roxas: escondidas, invisíveis, fazem sentir a sua presença mediante o perfume da virtude que irradiam. Sim, sejam como místicas violetas roxas para que, quem se aproximar de vós sintam o “bom odor de Cristo”.

Uma preocupação seja que nenhuma pessoa que se aproximar de vós se afaste sem se sentir melhor, sem tê-la feito sentir o quanto é bom o Senhor e como é doce servir só a Ele. Vosso cuidado seja o de tornar amável, atraente a vida cristã e mostrar a todos que a conversa com gente de Igreja não é desagradável, mas cheia de alegria e gáudio (festa). Como chegar a isso?

87. Mediante a caridade, mas a verdadeira caridade cristã como a define maravilhosamente São Paulo na sua carta aos Coríntios (I Cor. 13 4-7). Sobretudo uma caridade cheia dedoçura e de mansidão, também de energia. Digo de energia porque sois franciscanas e o Seráfico Pai praticou com perfeição a verdadeira energia com aqueles que o chamavam de “o cavaleiro de Cristo”. Caridade cristã como a ensinou o

Seráfico Pai, o grande imitador de Jesus Cristo, o homem que viveu o Evangelho ao pé da letra.

Uma caridade paciente, generosa, iluminada, que não procura o seu interesse mas que, continuamente, se sacrifica a favor dos outros. Caridade que sorri também quando o coração sangra pelas contínuas ofensas e injustiças; porque caridade que sempre perdoa e procura motivo para desculpar quem nos ofende, caridade que não quer nunca pensar mal e que, quando não pode desculpar a má ação, desculpa a intenção de quem a praticou, porque só Deus pode julgar o interior do homem.

Habituai-vos, sobretudo, a julgar com benevolência a intenção de quem pratica o mal; tal caridade, praticai-a sobretudo com vossos familiares, porque, parece paradoxo, porém é verdade sacrossanta: as pessoas com as quais é mais difícil praticar a caridade são aquelas com quem convivemos, porque delas conhecemos os defeitos, que, às vezes, nos pesam às costas como capas de chumbo. Então, esforçai-vos para falar-lhes com serenidade, com alegria, pondo em prática o provérbio popular: “engolir amargo e cuspir doce”.

Comportai-vos em casa de maneira que todos tenham necessidade do seu perdão; entretanto, de vossa parte, não sentir dever de pedir perdão a ninguém.

É difícil praticar tal caridade? Não há dúvida! Mas Jesus Cristo, nosso modelo e esposo divino não disse que o reino dos céus quer violência e só os violentos o conquistam? Não disse que quem quer ser seu discípulo deve tomar a sua cruz e segui-Lo todos os dias? É difícil, mas Jesus nos disse também que seu jugo é suave e leve, quando o levamos com amor. Achareis fácil se tiverdes sempre diante dos olhos três coisas: **vós mesmas, vosso próximo e Deus.**

Vós mesmas, antes de tudo, dignas de desprezo, convictas de que quanto mais vos desprezarem, vos calcarem, maior é o bem que resulta, porque pelos vossos pecados mereçais o inferno.

O vosso próximo, imagem de Deus, todos filhos do Pai Celeste, pelos quais jesus deu todo o seu sangue, Deus que tudo vê e permite para o vosso bem; Jesus vos assegura no Evangelho que não cairá um fio de cabelo sem que o Pai celeste o permita e se o permite é sinal de que isto é um grande bem para nós.

Enfim, um olhar ao vosso **Crucifixo** que levais sobre o peito, com o qual aprendestes a sofrer e a rezar sempre por aquelas que são a causa dos vossos sofrimentos. Como é belo e consolador, filhas minhas, sofrer com Jesus e por amor a Jesus!

88. Ver-vos-ei ainda? Ver-nos-emos logo?

Não desejamos ser muito curiosos, muito indagadores do futuro. Abandonemo-nos nos braços de nossa Mãe celeste como tantas crianças que dormem no seio materno e não nos preocupemos com coisa alguma além de aos bombardeios.

Estamos unidos, estreitamente unidos na oração que suprime os espaços e que nos faz encontrar-nos toda manhã, reunidos junto ao altar do Senhor e da Virgem Santa.

Agradecimentos infinitos a todas aquelas que se preocuparam em pedir notícias minhas e das irmãs de Brescia; também, em nome delas vos agradeço pela vossa caridade e pelas orações feitas e que fareis ainda.

Agora parece que vivemos todos em contínuo perigo, não é verdade? Então, ajudemo-nos com a oração e até onde é possível, com auxílios materiais a quem se encontrar sem teto; isto é o que tendes feito sempre com todas as irmãs vitimadas. Bravo!

Abençoo-vos de coração.

Fr. IreneoMazzotti.

Assistente Central.

Brescia, 04 de setembro de 1945.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Paz e Bem nos Corações de Jesus e de Maria!

89. Na grande Família Franciscana nestes últimos meses houve acontecimentos de capital importância, dos quais vos falarei no decorrerdos Exercícios Espirituais, pois é necessário que todas tenham conhecimento dos dados que interessam à Pequena Família.

O primeiro e mais importante é que o Sumo Pontífice oficialmente elegeu o novo Ministro Geral da O.F.M., na pessoa do Revmo. Padre Valentino Schaaf em substituição ao saudoso Pe. Leonardo Maria Bello, cuja memória será perene bênção para a P.F.F.

Ao novo Ministro Geral a nossa mais absoluta e incondicional obediência como ao nosso seráfico Pai em pessoa. Para ele a nossa oração cotidiana segundo as suas intenções particulares. O Senhor o abençoe.

90. O segundo acontecimento que mais interessa à nossa P.F.F. é que o Ministro Revmo. Pe. Bernardino Barban deixou o ofício de Comissário Geral da T.O.F., para dedicar-se exclusivamente à visita da Congregação Terciária em toda Itália, como Visitador Geral. Grande é o nosso pesar por não tê-lo mais como Superior Geral Delegado, mas conforta-nos o pensamento de que no novo ofício poderá (como ele mesmo em escreveu) com mais afinco, trabalhar pelo crescimento da Pequena Família. No seu posto de Comissário Geral, o MRP BenvenutoMagnani, foi chamado pela confiança do Revmo. Ministro Geral. Ao novo e legítimo Superior Geral devemos a perfeita obediência que lhe prometemos, como também prometemos a oração diária segundo as suas intenções.

91. Filhas minhas em Cristo, não devemos nunca nos esquecer que obedecer e ele quer dizer obediência ao sucessor do Seráfico Pai, o Ministro Geral, do qual é o Delegado para o governo da nossa Pequena Família Franciscana. Se aPrimeira Ordem, será sempre abençoada e protegida por Nosso Senhor Jesus Cristo e florirá sempre mais em número e santidade. Sejais sempre humildes, obedientes e caridosas e a P.F.F. será presidida e governada por Nossa Senhora em pessoa porque não devemos nunca nos esquecer de que os nossos legítimos Superiores são e devem ser, para nós, Jesus Cristo em pessoa.

E se Deus é por nós, quem será contra nós? Então, nada devemos temer porque como disse Jesus, assim a governará e a protegerá com a mediação de Maria à qual nos confiamos desde o início.

92. Aquelas que participaram de um dos Cursos Espirituais em agosto passado em Capriolo ou em Monza, se recordam ainda com quanta insistência recomendei estas três virtudes: ***humildade, obediência e caridade fraterna*** que devem continuar sendo a característica distinta da Pequena Família. Se o Senhor tem abençoadotanto nestes 15 anos a Pequena Família franciscana estou convicto de que foi a caridade fraterna que sempre reinou soberanamentee que foi levada à solene promessa feita no ano passado, que fez merecer tais bênçãos.

Gostaria, filhas minhas em Cristo, que renovassem tal promessa para agradecer ao Senhor pela paz concedida e de ter tão visivelmente protegido a nossa Pequena Família (foi feita para obter a paz). Recordai-vos?

Repito para as novatas e para aquelas que não tiveramrecebido a circular. Trata-se de "*uma promessa formal a Deus de evitar com o máximo cuidado, até a morte, qualquer pensamento, palavra ou ação que possa, de algum modo, ofender a caridade fraterna*".

Fazei ou renovai a Deus tão bela promessa empenhando-vos de não faltar e de rezar três Avé Marias penitenciando-vos por toda falta de caridade que encontrardes no exame de consciência à noite. Estou seguro de que esta minha recomendação agradará também aos nossos Superiores. Onde estão a caridade e a humildade verdadeira, está também o paraíso, e vós experimentastes o paraíso durante os santos Exercícios. Bem mais de 150 irmãs participaram em Capriolo (os sinais da P.F.F) e outras em Monza. A vossa caridade fraterna e a alegria que se liam em vossos rostos não passou despercebida pela Revma. Irmã que ficou edificada; alguma conseguiu com dificuldade manter perfeito e contínuo silêncio; alguma tagarelice ainda houve, mas no contexto, demonstraram consciência da graça extraordinária que o Senhor vos concedeu. E como era possível demonstrar o contrário após os grandes sacrifícios feitos para chegar a Capriolo e para pagar as despesas do retiro? Tratava-se de celebrar o XV aniversário de fundação da P.F.F. e o V aniversário de seu reconhecimento oficial por parte do Sucessor do Seráfico Pai, do seu enxerto na grande e imortal árvore da TOF! Como seria possível viver aqueles dias sem sentir-se melhores? Como esquecer o último dia com as funções de preparo para a Consagração numa comemoração tão simples quanto deliciosa? Não foi aquele um dia

de paraíso? Naqueles dias Jesus vos recomendou como sabe fazê-lo pelos pequenos e os grandes sacrifícios que se fazem por seu amor!

Sede então, filhas minhas, reconhecidas ao Esposo Divino por tantos favores recebidos naqueles santos dias, favores que certamente Jesus terá feito também àquelas que contra a vontade não puderam estar presentes. Nos dias cinzentos da nossa vida espiritual, quando as doces cadeias dos Votos acenam ao peso, recorrei com o pensamento àqueles belos dias, às alegrias provadas no momento da vossa oferta; tal pensamento vos ajudará muito a vencer a tentação, será como uma doce música que aliviará muito o peso da cruz que um dia foi aceita com santo entusiasmo pelo Esposo Divino.

Encerrarei este relatório fazendo minha a exortação com a qual São Paulo fechou a carta aos Coríntios:

“De resto, filhas minhas em Cristo, sejam alegres, sejam santas, consolai-vos, sejam concordes, conservai a paz e o Deus da paz e da caridade estará com todas! Saudai-vos umas às outras com beijo santo. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, a caridade de Deus e a comunicação do Espírito Santo estejam com todas”.

93. Depois de ter rezado pelos nossos Superiores e pelas irmãs doentes ou de algum modo atribuladas, recomendo-vos uma oração por mim a fim de que comece de uma vez a tomar juízo e a tender seriamente àquela santidade que é pedida pela missão que o Senhor me confiou.

Filhas minhas, como é triste o pensamento deque a quem mais é dado mais lhe será pedido! Rezai então muito pela minha vida eterna.

Algumas recomendações: a pontualidade ao mandar ao respectivo Padre Assistente a relação das despesas feitas; isto serve para os Superiores também de controle na vossa vida espiritual. Muitas vezes a experiência de quase 15 anos me ensinou que quando uma filhinha deixa passar vários meses sem mandar sua relação de contas é sinal de que resfriou também no seu amor à P.F.F. com tudo o que se segue...

A irmã não deve pois esquecer o que prescreve o Regulamento, pág. 22: “Durante o ano a irmã entregue a relação escrita da vida espiritual ao Assistente Central”. Muitas vezes, nestes últimos anos, várias têm esquecido este artigo do Regulamento. Culpa da guerra, não é verdade? Como agora a guerra terminou, vejamos se todas se recordam deste dever; em caso contrário acordaremos as dorminhocas.

Abençoo-vos todas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Vosso servidor em Cristo.

Fr. IreneoMazzotti

Assistente Central.

*****

Fevereiro de 1946

Filhas minhas em Cristo.

O Coração Santíssimo de Jesus vos dê a paz!

94. Um bem triste encargo me foi confiado pelo nosso Superior Delegado Geral: o de comunicar-vos o falecimento das irmãs e dos Assistentes Menores da nossa Pequena Família Franciscana. Obedeço com a esperança de que, um dia, um outro Assistente Maior o faça também pelo que subscreve esta...

Após apenas um mês deste ano de graça de 1946 e três anúncios de morte vos devo fazer: duas irmãs e um Assistente Menor no breve período de 53 dias são chamados à vida melhor.

O primeiro falecimento é o da irmã **Maria Carloni**, nascida em Cerreto aos 07 de dezembro de 1945. Desta irmã pode-se bem dizer a felicidade de haver alçado voo desteexílio à pátria celeste na vigília da Imaculada; o seu grande amor à Maria Santíssima nos dá o direito de pensar que a Mãe celeste a tenha levado consigo ao céu para festejar o seu grande privilégio em companhia dos Anjos e dos Santos. Sua vida foi uma contínua imolação a Deus segundo o Espírito de vosso Regulamento. Foi aceita na P.F.F. aos 13 de maio de 1938 (primeiro rebento a germinar e florir na Lombardia) e em agosto do mesmo ano participou dos Exercícios Anuais, apesar da saúde abalada.

As irmãs da Lombardia que participaram em Capriolo recordam certamente desta sua irmã que se fez presente apesar de sua enfermidade.

Nestes últimos anos o Senhor a visitou com a quase completa cegueira. Suas últimas cartas de fato eram ditadas à sua irmã espiritual Cláudia Baldoni que com tanta caridade se prestava a ajudá-la.

E aqui transcrevo um trecho da carta que a Presidente Diocesana de Fabriano disse à vossa irmã Ceppetti: "*Sexta feira 07 de dezembro, em Cerreto, são 13 horas e 15 minutos. Disseram-me que a ex. Presidente Maria Carloni estava agonizante. Imediatamente me aproximei da sua cabeceira e a encontrei em agonia dolorosa. Sofria penas indizíveis. Foi deste modo que constatei o heroísmo daquela santa. Por 27 anos teve uma grande ferida no ventre e desta saiam as impurezas; vinte e sete anos de sofrimento oculto, conhecido somente do Senhor que amou com uma intensidade extraordinária. E quanto trabalho! Era a boa mãe de todos e todos iam a ela para receber conselhos, ajuda, encorajamento. Ontem, domingo, foram os seus funerais. Que triunfo! Uma fila enorme de crianças e de jovens da A.C. seguiam a urna até o cemitério e não sabiam como separar-se do caixão".*

A segunda é a irmã **Emília Morganti**, nascida em Milão aos 27 de setembro de 1912 e falecida no mesmo lugar aos 28 de janeiro de 1946. Esta, como Carloni, teve o privilégio de ser escolhida pelo Esposo Divino a fazer-lhe companhia sobre a cruz por muitos anos. Entrou na P.F.F. aos 15 de agosto de 1938 já doente de spondilite,enfermidade que soube levar com uma invejável serenidade.

Fidelíssima aos Retiros anuais e mensais, não o era menos na observância do Regulamento. Tenho aqui diante de mim a prestação de contas das listas bimestrais, bem vos posso assegurar que nunca ao menos por uma vez tenha faltado com este dever e no mês passado me fez escrever a sua chefe de grupo de perdoá-la se, por causa da sua grave enfermidade, não pode enviar a prestação de contas feita em novembro /dezembro. O seu exemplo deve ser amargo e repreensível ao parecer de vós.

De autêntica vítima voluntária, nos últimos meses de sua existência, devorada pelo câncer, jamais um lamento saiu de sua boca, antes soube manter até a morte o rosto alegre e sereno sendo assim de grande edificação a quem se aproximava de si. Justamente a sua Chefe de Grupo avisando-me do seu passamento assim se exprime: ”sofro tanto por não vê-la mais, nos queríamos bem como duas irmãs gêmeas, somente me conforto porque agora ela goza do prêmio que mereceu com o sofrimento suportadocom um espírito de sacrifício que bem poucos puderam ter. Amava tanto o Senhor que qualquer coisa teria suportado por Ele. Desejo ter eu também uma fé assim viva e forte como ela tinha”.

95. Mas entre a primeira e a segunda destas nossas afortunadas irmãs, eis também uma Assistente Menor a alçar voo para o paraíso e ir, nas alturas, festejar com os Anjose os Santos o nascimento na terra do Redentor Divino: **Padre PierBattista Nieddu**, morto em Sassari, no seu convento aos 24 de dezembro de 1945.

Por bem 10 anos foi Assistente do grupo sardo que viu surgir e, coma santidade da sua vida e com a palavra, formou os vários membros no espírito da P.F.F.

O grupo sardo chora agora a perda não somente do seu primeiro Assistente, mas também do Padre Santo que por seu zelo tudo desenvolvia formando-a sobretudo no verdadeiro espírito franciscano.

As cartas a mim enviadas por parte daquelas filhinhas tristes sem o seu padre não se podem ler sem chorar com elas.

A sua virtude se manifestou especialmente durante a sua última doença. Eis o que me escreve um seu confrade que lhe assistiu até o último respiro: “Uma úlcera perfurada rompeu a vida do Padre aos seus 56 anos, após ter sofrido o quanto só Deus o sabe, física e moralmente. A sua foi uma morte santa. Aos 22 de dezembro ele recebeu os últimos confortos da nossa religião.

Edificou a todos com a sua piedade e humildade. Crede-me, Padre, poucos talvez têm sido do Senhor a graça de tanta serenidade naquele ponto. Pela gravidade

do mal estive sempre ao seu lado e quando no dia 24, às 07:25 horas, lhe pedi permissão para afastar-me para celebrar a Santa Missa, recordei-lhe que estávamos na vigília do Natal. Disse-lhe: que queres que peça a Jesus? “Que seja feita a sua vontade”, me respondeu. Foi este o seu testamento. Não teve medo da morte, estava pronto porque na sua vida tinha vivido as suas horas sempre lado a lado do Mestre Divino ordenando-as todas ao seu serviço.

Bem aventurados os que morrem no Senhor! Sim, repitamos ainda uma vez: “Bem aventurados aqueles que morrem no beijo do Senhor!”.

96. E agora, minhas filhas, meditemos um pouquinho. Em menos de dois meses um Assistente e duas irmãs tiveram o seu tributo à irmã morte. Quando será a nossa vez? Quem de nós será o primeiro a alçar o voo par a eternidade? Serei eu? Será uma de vós?Mistério. Não poderia ser que quando vós lerdes esta circular, aquele que a escreveu já tenha passado à eternidade? Minhas filhas em Cristo, vivamos este ano com nossos olhares nesta visão; com a mente no pensamento de que talvez não veremos o final deste ano que apenas começou.

Se toda manhã ao despertar disséssemos a nós mesmos: olha bem o sol que está por surgir porque talvez não o verás mais pôr-se, teríamos a sorte de uma santa morte.

Minhas filhas, repito-vos também eu com nosso Seráfico Pai: “Comecemos de uma vez a fazer o bem porque até agora nada fizemos!”. O pensamento cotidiano sobre a morte será a força que dia a dia, de minuto a minuto nos empurrará a subir a ladeira cansativa da perfeição religiosa.

97. Na última reunião do Conselho Central realizada em Milão, 26 de janeiro próximo passado, sob a presidência do Superior Geral Delegado, foi decidido que ao anúncio da morte de uma irmã ou de um assistente de grupo, faça-se celebrar uma Santa Missa e toda irmã recite a coroa franciscana, faça a Santa Comunhão e a Via Sacra.

Ainda na mesma reunião, a Lombardia, por manter intatos os grupos menores, foi dividida em três grupos maiores à frente dos quais ficaram três Assistentes Menores. Grupo Bresciano com o Assistente Revmo. Padre Felix Scopo, residente no Colégio Seráfico de Saiano; grupo Milanês, que compreende a Província de Milão, Varese e Pavia, com o Assistente Revmo. Padre Urbano, Comissário do Convento de Sabioncello junto a Merate, Província de Como.

Cada um de nós se relacionará com o próprio Assistente Menor ao qual, de agora em diante, mandareis a relação das despesas bimensais, recebereis o convite para o Retiro Mensal, etc.

Excluindo, pois, aquelas que pertencem aos dois grupos de Milão e de Carmo, de agora em diante terão alternativamente um Retiro mensal no próprio grupo na

localidade que será designada pelo respectivo Assistente Menor e um em Monza lembrado pelo Assistente Maior, do qual participarão os dois grupos juntamente.

Recomendo a todas de rezar segundo as intenções dos Superiores e pelas irmãs doentes.

Abençoo-vos a todas. Rezai também por mim.

Fr. Ireneo Mazzotti.

*****

Festa de São Bernardino,

20 de maio de 1946.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Os Sagrados Corações de Jesus e de Maria vos deem a Paz!

98. Depois da bela circular do M. R. Pe. Comissário Geral permite também a mim uma palavra? Uma palavra só para pedir-vos uma oração especial por mim aos 10 de junho, 35º aniversário da minha ordenação sacerdotal.

Trinta e cinco anos de sacerdócio! Quando penso (e com muita frequência) não posso fazer mais que tremer pelo acerto que me espera e que não pode estar longe. Pudesse eu voltar uns vinte e cinco anos e reparar, ao menos uma parte, o tempo perdido, mas infelizmente, nem Deus, na sua onipotência, pode fazero que eu não tenha vivido nos 35 anos de sacerdócio. Sim, é verdade, alguma alma será salva pelo meu ministério sacerdotal, mas quantas serão perdidas pela minha má correspondência à vocação sacerdotal, por não haver eu atingido aquele grau de santidade pedida pela missão a mim confiada por Deus?

Eis, filhas minhas em Cristo, o pensamento que enche de terrorpensando nos meus 35 anos de sacerdócio! Faço esta confissão a fim de que aprendais, pela minha dolorosa experiência, a estimar sempre mais a vossa bela vocação de imolação a Deus pela santificação dos sacerdotes e a corresponder sempre mais generosamente, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, à graça da vocação franciscana. Grande e bela vocação! Somente assim a lembrança dos anos vividos na P.F.F. não vos serão motivo de tristeza mas de grande alegria!

O único conforto para mim nestes dias é o pensamento de que todas as filhas daPequena Família Franciscana, da qual Jesus e Maria me tem querido como vil instrumento. Rezem todo o dia por mim e a sua oração será certamente ouvida por Nosso Senhor. Obrigado! Obrigado! Obrigado!

99. Em homenagem à irmã pobreza recomendo-vos de não mandar-me felicitações. Basta-me saber (e não precisam escrever-me) que no dia 10 de junho todas tenham feito uma oração especial para que o Senhor me perdoe todas as minhas infidelidades sacerdotais cometidas no grande espaço de 35 anos e uma Avé Maria para que a querida Mãe celeste me tenha sob oseu manto materno, especialmente quando deverei me apresentar ao tribunal do seu Divino Filho. Em todo caso, se quiserdes fazer-me um presente muito agradável, sugiro-vos eu mesmo: deveis saber que a Secretária Administrativa e a Secretária de Grupo Milanês estão trabalhando dia e noite para preparar três fichários: um para o M. R. Pe. Comissário Geral, um para o Assistente Maior e outro para a Secretária Central. Três fichas para cada irmã! As irmãs da P.F.F. trabalham de graça e por amor a Deus, mas não assim a tipografia que preparou as fichas timbradas; estas devem ser pagas!

Eis a ideia que me veio ontem à noite: se cada irmã pagasse as suas fichas, não faria assim um belo presente ao seu Superior Geral Delegado, á sua Secretária Geral e também ao Assistente Maior por ocasião do seu 35º aniversário de sacerdócio?

De minha parte posso assegurar-vos que presente maior não me podeis fazer e asseguro que o seja também para os outros dois. Sobretudo, seria reconhecida pela Caixa Geral que começa a sua carreira com o caixa em débito. Em alguma coisa frutifica a exortação da Nona (avó), mas estamos ainda muito longe do essencial.

Perdoai-me filhas minhas, se entrei em argumento pouco simpático para almas franciscanas, mas “quem não chora não mama”.

Obrigado, sobretudo, pelas orações feitas e que fareis por mim, especialmente aos 10 de junho no próximo mês. De minha parte vos asseguro que, naquela manhã vos terei a todas na minha mente e no meu coração sacerdotal para oferecer-vos a Jesus pelas mãos de Maria.

À bênção do vosso Superior Geral Delegado me permito unir a minha.

Vosso em Cristo.

Fr. Ireneo Mazzotti.

(NB. *O preço das três fichas é de 15 liras*).

CIVIDINO, FESTA DE SÃO FRANCISCO, 1946.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração Sacratíssimo de Jesus vos dê paz e bem!

100. Não cessei ainda de agradecer ao Senhor de haver-me, premiado com a cruz do Superiorato na ocasião do Capítulo Provincial de julho passado e de não me ter deixado quieto e tranquilo no meu ninho de Brescia, quando a obediência me pede para levar a tenda de Brescia e plantá-la em Cividino.

Devo confessar-vos com sinceridade que, no primeiro momento, me veio um desejo imenso de lamentar-me, mas depois refletindo que, aceitando com prazer a cruz que o Senhor me mandava, Ele mesmo me teria feito o Cirineu, quem não levaria com prazer qualquer a Cruz? E nada de cara feia, mas alegremente, em poucas horas eu mesmo ajuntei meus trapos e eis-me aqui na minha nova morada contente por haver feito a vontade de Deus. O resto fica em segundo plano.

Ó como é belo, filhas minhas, viver nas asas da obediência com plena certeza de fazer a vontade de Deus! E para que esta conversa fiada? Para dizer-vos que, tendo trocado de residência, troquei também de endereço. De agora em diante a fim de agradar a Nosso Senhor o meu endereço é o seguinte: **Convento de Cividino S/O Brescia.**

101. Aproveito pois, a ocasião, para recomendar-me às vossas orações e para comunicar-vos, em nome do M. R, Pe. Comissário Geral, as decisões tomadas na reunião plenária do Conselho Geral realizada aos 16 de agosto próximo passado em Capriolo, sob a presidência do mesmo M. R. Pe. Comissário Geral.

1º - A aceitação das novas aspirantes se fará três vezes ao ano e, precisamente, nas três principais festas de Nossa Senhora: *a Imaculada, a Anunciação e a Assunção.*

2º - A propósito das vocacionadas: é dever de todas estudar os elementos antes de ingressar na P.F.F. É necessário que sejam inscritas na TOF, tenham real desejo de perfeição, piedade sólida, vocação segura, espírito de caridade (*escolher bem sobretudo aquelas saídas do convento. O Padre Assistente deve pedir informações sobre as mesmas à Superiora do Convento*).

3º - Nenhuma pode falar de Pequena Família sem antes ter se entendido com a Chefe de Grupo, a qual deve também pedir autorização ao Assistente Menor dando-lhe um relatório sobre a pessoa.

4º - A Aspirante não pode participar de Retiro antes que tenha apresentado os documentos da sua aceitação.

5º - O relatório da candidata ao Assistente Maior, três vezes ao ano (vide Regulamento a pág. 22) é uma obrigação, do qual, deverá prestar contas na admissão à Consagração.

6º - Será levado em conta rigorosamente a presença nos Retiros Mensais e aos Cursos de Exercícios Espirituais.

7º - Reunir-se uma vez por mês e seguir com grande espírito de materna compreensão, mas também com espírito de correção quando se é necessário.

8º - duas vezes por ano a chefe de grupo fará um relatório ao Assistente Maior de todas que lhe são confiadas. A chefe de grupo deverá justificar cada uma de se ausentar do Retiro.

Aproveito a ocasião para recomendar aos Reverendíssimos Assistentes Menores de informarem aos Assistentes Maiores (os quais, informarão o M. R. P. Comissário Geral) quais os grupos que fizeram seus Exercícios e aqueles que não puderam fazê-lo e se entretanto tem providenciado como prescreve o nosso Regulamento.

Recomendando-me às vossas orações e desejando à todas a paz do Senhor, me reafirmo vosso servidor em Cristo.

Fr. Ireneo Mazzotti.

Assistente Maior da P,F.F.

N.B. *A Secretária Geral aconselha às chefes de grupo que façam de tal forma que cada irmã a si confiada possa ter uma cópia da presente circular para que a todas chegue a palavra de nosso M. R. Pe. e ainda para que todas possam lê-la e guardar os avisos nela contidos.*

Além disso, dá ciência de que a Secretária de Milão mudou de endereço: Galli Ester – Via Guiciardini, 10 – Milão;

Vai correto o endereço da Mestra de postulantes: Bandinelli Isabella – Via Montello 11, Milão.

*****

16 de janeiro de 1947

Minhas Filhas em Jesus Cristo,

O Sacratíssimo Coração de Jesus vos dê a Paz e Bem!

102. Tendo acabado o tempo de festas natalinas, com esta minha mensagem tenho a intensão de enviar um cordial agradecimento à todas aquelas que não puderam me enviar as felicitações. Obrigado também a vocês que me enviaram saudações através de Ângelo, o guardião. Um agradecimento especial àquelas que diante do presépio do Menino Jesus rezaram pela minha santificação. Por estas orações não basta uma eternidade para agradecer-vos.

103. E agora um brevíssimo exame sobre alguns pontos do vosso Regulamento sobre os quais é bom chamar a vossa atenção.

Por exemplo o Regulamento na página 22 prescreve que três vezes durante o ano, a candidata dê a relação de sua vida espiritual ao Assistente Maior. Vós em período de formação haveis observado esta prescrição até o presente momento? Antes de mais nada esta minha é dirigida àquela porção da P.F.F. que tem a assinatura do Assistente Maior.

No mês de dezembro e nos anteriores recebi muitos relatórios, mas, faltam ainda.

Lembrai-vos que dou grande importância à observância desta prescrição, e por minha conta, a candidata que durante o período de prova não tiver observado este dever não será admitida à consagração. Fico satisfeito também somente por quatro palavras escritas em dialeto só tanto para dizer-me que estais contentes de pertence à Pequena Família Franciscana, e que tendes firme vontade de continuar e grande desejo de consagrar-vos ao Senhor.

Outro dever que é imposto no Regulamento à todas é de prestar contas de dois em dois meses ao próprio Assistente Maior.

Nenhuma de vocês deixou de cumprir esta prescrição que não é menos importante que a outra?Infelizmente, não são poucas aquelas que durante o ano passado deixaram de todo ou em parte estes deveres. Lembrai-vos que para mim a pontualidade mais ou menos em entregar a prestação de contas é sinal seguro de maior ou menor fervor no serviço do Senhor. É como um termômetro que mede com grande precisão o calor espiritual..Eis porque recomendo insistentemente aos Reverendos Assistentes Menores grande rigor ao exigir a observância destes deveres.

Outra prescrição importante do vosso Regulamento é aquele de participar dos Exercícios Anuais e dos Retiros Mensais. Se bem vos lembrais no formulário de requerimento é uma das condições exigidas para entrar na P.F. F.Haveis prometido no requerimento participar dos Exercícios Anuais e dos Retiros Mensais a não ser que algum motivo de força maior o impedisse.

E ainda que não são poucas aquelas que devem achar-se em culpa. Aquelas pois que além de não intervir, não se incomodam nem ao menos para justificar-se, serão sem dúvida, convidadas a viver a regra ou deixar a Pequena Família. Os Superiores devem saber as razões pelas quais uma não pode participar dos Retiros. Para que neste ano possais estar livres dos afazeres que possam impedir-vos de participar dos Exercícios e dos Retiros mensais, para os Exercícios a Secretária Geral vos manterá a par de tudo quanto possa vos interessar e para os Retiros das lombardas (relativo à Lombardia) possam dar-vos a data para cada mês até o fim de junho.

Para aquelas que encontram sob a responsabilidade à direita de Adda: quarto Domingo de fevereiro, abril, junho em Milão junto às irmãs Stigmatinas de V. Maroncelli. A Lecco junto às irmãs da Rua Aspromonte: quarto Domingo de março, maio.

Para aquelas que se encontram à esquerda de Adda: no primeiro domingo de fevereiro no Palácio, terceiro Domingo em Brescia.

Este ano foram fixados os retiros em Lombardia, assim, mais nenhuma poderá ter a desculpa de não ter sido avisada a tempo.

104. E agora eu devo retribuir os cumprimentos e felicitações pelo novo ano em curso. Que devo desejar para as almas que são ou que se preparam para se tornarem esposas de Jesus?

Que vos façais santas! É o propósito que deveis fazer para este ano, como deve ser o de todos os dias.

Cada uma de vós deve dizer a si mesma, ao menos cem vezes ao dia: *devo fazer-me santa!*Contentar-se, filhas minhas, de ser boas solteiras terciárias quer dizer não ter ainda entendido o plano principal da Pequena Família Franciscana. Lembrai-vos que ela é programada para formar não apenas boas senhoras, mas santas terciárias e santas de verdade.

Infelizmente, nestes últimos tempos pude constatar que não são poucas aquelas que se contentam de ser boas solteironas com todos os defeitos destes pobres seres que são um peso para a sociedade e quem sabe para Nosso Senhor. Vós não tendes um sinal externo que diga que sois consagradas a Deus, mas deveis viver santamente pois de religiosas não vos falta mais que o hábito. Em suma, vós sois como as "*rainhas que viajam incógnitas*". Qualquer pessoa que se aproxima de uma rainha vestida como mendicante comum; o seu falar, o seu comportamento, a graça dos seus modos fazem transparecer, sob os trapos que a recobrem, a nobreza do sangue. Assim deve ser também convosco; quem se aproxima deve perceber logo que, em suma, tudo o que de diverso transpira de vós, traduza o vosso caráter de pessoa religiosa.

Filhas minhas, recordai-vos que as pessoas mundanas são as primeiras a perceber a vossa virtude. O mundo tem bom faro e percebe logo o "*bom odor de Cristo*" que exaladas almas verdadeiramente santas.

Não contentais-vos então de ser "boas mulheres" mas tendes ao menos, o desejo ardente de fazer-vos santas e grandes santas!

105. Mostrai a vossa santidade sobretudo mediante a prática da caridade fraterna sem a qual todo o resto é nada, é inútil. Gostaria que também para este novo ano retomásseis a penitência que vos aconselhei numa circular de 1944, estais lembradas?

Recomendo-vos, sobretudo, a caridade fraterna praticada inteiramente, evitando de modo absoluto todo mau juízo, à respeito das ações do próximo e, especialmente, das vossas irmãs. Estou convicto de que quando alguém é habituado a pensar sempre bem do próximo, desculpando ao menos a intenção, quando não é possível justificar a ação, porque é má por si mesma, com este bem dificilmente se acusará de faltar contra a caridade.

106. Aproveito a ocasião para dar-vos uma consoladora notícia: sua Santidade "O Doce Cristo na Terra", o nosso bom Papa, como costumava chama-lo o Seráfico Pai, se dignou dar-nos o novo Superior Geralna pessoa do Revmo. Pe. Pacífico Perantone. Vós já o conhecestes porque foi um dos primeiros vossos Superiores Delegados na qualidade de Comissário Geral e todos sabemos o quanto ama a Pequena Família Franciscana.

Numa carta sua de 17 de agosto de 1945, em resposta à minha, assim me escrevia: "*Abençoo ainda uma vez a sua provincial que trabalha no seio da nossa T.O.F. e a você que a dirige. Desejo que o trabalho se difunda, porque com ele se difundirá o Espírito do nosso Seráfico Pai*".

A nós merecedores de tanta estima e tanto afeto, especialmente com a obediência cega às suas diretrizes e com a oração quotidiana.

E depois... uma oraçãozinha também por mim, a fim de que, enquanto escrevo para empurrar-vos pela ladeira acima no caminho da santidade, não permaneça eu no vale e, no Juízo Universal, à esquerda de Jesus Cristo, a olhar-vos cheio de inveja pela vossa feliz sorte.

Abençoo-vos todas uma por uma.

Frei Ireneo Mazzotti

Festa do Patrocínio de São José, 1947.

Às Chefes de Grupo e às Secretárias;

Conhecimento dos RR. Assistentes Menores.

107. Permiti que vos entretenha um instante, sobre vossos deveres particulares.

Confesso que a experiência destes últimos anos me fez verificar que a chefe de Grupo da P.F.F. tem uma importância enorme, tanto que poder-se afirmar, sem medo de exagerar, que desta depende em grande parte o futuro da Pequena Família e, sobretudo, a conservação da sua espiritualidade franciscana na qual foi inspirada desde o começo. Os Superiores conhecem a vida interna da P.F.F. pelo que podem saber pelos vossos relatórios semestrais. Assim, por meio de vós mesmas, podem colher a tempo os abusos, chamar de novo à observância do Regulamento àquelas que na sua vida cotidiana se distanciam, são indiferentes, indolentes, etc., ou ainda se servem de melhores condições para o apostolado.

Vosso primeiro dever então é o de mandar todo semestre um claro e objetivo relatório sobre a conduta de cada irmã a vós confiadas: se demonstra estar contente com a vida abraçada, se se comporta segundo o espírito da P.F.F., se é assídua aos encontros do Grupo, sobretudo se frequenta os Retiros e quantas vezes, durante o semestre, é faltosa e por quais motivos, se encontra dificuldade, se move objeções em torno à observância do Regulamento e qual é o seu caráter. Notai que o relatório deve

ser feito de cada uma em particular, sem nenhuma exceção, distinguindo as Consagradas, Simpatizantes, Postulantes e Aspirantes. Em seguida, encarregue uma do Grupo de fazer o relatório sobre a conduta da sua chefe de grupo. Recordai a todos e a cada uma, não importa se anciã, ou se é de primeira hora. A próxima relação que deveis fazer para o fim de junho seja muito bem detalhada sobre aquelas que nos próximos Exercícios deverão ser admitidas ao Aspirantado ou à Consagração. Bem entendido que a vossa relação deve ser somente no que resulta no conhecimento exterior. Guardai-vos pois, de fazer relatório estranho ao assunto: isto é absolutamente proibido.

Outro vosso dever importantíssimo e que pode ser para vós fonte de grande consolação é a assistência materna às vossas irmãs, a todas mas, especialmente às novatas.

Nesta vossa missão deveis ser animadas pelo maior amor, o amor mais puro e afetuosamente materno. Esta é também a autêntica espiritualidade franciscana, porque São Francisco pediu inculcar tal amor. De fato, na sua Regra para os Frades Menores, ordena aos Superiores serem servos dos outros frades a tal ponto que estes possam falar e tratar com eles como os patrões falam e tratam com os seus servos. E se alguém adoecesse, diz ele, todos os outros frades devem servi-Lo como gostariam eles mesmos serem servidos.

Sede então, minhas filhas, solícitas e amáveis para que vossas irmãs não vos fujam sofridas por alguma dor física ou moral. Sacrificai-vos por elas e, como nos ensina São Paulo Apóstolo, fazei-vos servas das vossas irmãs e chorai com aquelas que choram e ride com aquelas que riem: sobretudo, mostrai-vos solícitas em aliviar as suas penas durante suas enfermidades, não lhes faltando em nada. Se vos comportardes desta maneira com as que vos são confiadas, estas se vos afeiçoarão e o ofício de chefe de grupo, longe de pesar-vos, vos será fonte de grande consolação; muitas de vós estão fazendo a doce experiência.

108. Como é belo vê-las durante os Retiros mensais circundadas pelas irmãs do seu grupo; parecem galinhas com os pintainhos, e como deve gozar nosso Seráfico Pai diante de tal espetáculo. Bondade, bondade, bondade materna! Bondade ultra materna especialmente com aquelas que fraquejam no caminho do Senhor, com as doentes da alma e de corpo (*pensai nas esquisitices de Frei Junípero para os seus irmãos enfermos, quando era enfermeiro*). Bondade, compreensão, compaixão com as irmãs caídas na tentação que procuram a vossa companhia por haver frequentado amigos que não servem a virgens consagradas a Deus. Nestes casos, deveis imitar o Bom Pastor e deixar as noventa e nove ovelhas para ir em procura da desgarrada ou que está por desgarrar-se. Salvai muitas vocações e Jesus será o primeiro a ser-vos reconhecido.

Termino para não cansar-vos e para não repetir-vos quanto já vos disse na carta destinada à chefe de grupo; espero que não a tenham queimado e deveis assim uni-la a esta para ter diante dos olhos os principais deveres do vosso ofício.

Não vos assusteis pela responsabilidade que vos foi dada: o Senhor dá o cobertor conforme o frio e vos asseguro, ainda uma vez, que sereis animadas pela

grande, grandíssima, abrasadora caridade fraterna, que vos será importante e vos ajudará muito a crescer no caminho da vossa santificação.

Saibam as irmãs que não saber manter o silêncio é razão suficiente para demissão da Pequena Família Franciscana.

109. O nosso M. R. P. Comissário Geral me pede avisar-vos que o terreno para a "*Casa das Terceiras*" em Assis foi comprado e que logo sereis chamadas a trabalhar também neste campo.

O M. R. P. Bernardino Barban irá, dentro do mês corrente, à América para pedir auxílio financeiro aos confrades e irmãs do Novo Mundo; nós o devemos acompanhar com as nossas orações.

Quando tiver recebido dentro do mês de junho os vossos relatórios semestrais, os passarei ao M. R. P. Comissário Geral para que, na qualidade de Superior Geral Delegado os veja e tenha um claro, exato conhecimento da vida da Pequena Família Franciscana e, se achar oportuno, os passará para o conhecimentodo nosso Primeiro Superior Geral, o Revmo. Ministro Geral de toda a Grande Família Franciscana.

A todas as vossas irmãs recomendai que quando me escreverem se desejarem resposta, como selo coloquem o remetente bem claro.

Agradecei a todas as irmãs pelas mensagens pascais que me mandaram, assegurando-lhes que, para cada uma, fiz uma oração. À vós e às vossas irmãs todas desejo que o próximo mês, o mais belo do ano, aumente a vossa devoção à nossa querida Mamãe Celeste.

Amemos, amemos, amemos muito Maria, a nossa Mamãe!

Uma Ave Maria também por mim.

Fr. Ireneo Mazzotti.

P.S. *Adquiristes "O Semeador" do Comissário Geral. Asseguro-vos queé muito lindo e vos servirá para a vossa meditação. É bom que cada grupo assine o "Meu Caminho", Retiro Mensal editado pela Obra da Realeza Via Tiri, especialmente quando não podem Ter aquele do Vosso Assistente Menor. São meditações para almas consagradas a Deus, inspiradas na Espiritualidade Franciscana.*

Para quem não souber ainda, eis o meu endereço: Convento de Cividino – Palazzolosull 'Oglio (Brescia).

*****

Festa dos Estigmas do Pai São Francisco, 1947.

Minhas caríssimas filhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado de Maria vos inflame no seu amor por Jesus!

110. À bela circular do M, Revmo. Pe. Comissário Geral, permito-me ajuntar algumas constatações que fiz durante os sete cursos de Exercícios nos quais o Senhor quis que eu participasse.

Foram dois meses, no meio de vós, bem 286 irmãs falaram comigo; agora gostaria que qualquer uma de vós manifestasse os defeitos notados em mim com seráfica simplicidade e com aquela sinceridade e liberdade com as quais me preparei para, nesta carta, manifestar os vossos. Devo, porém, antes de tudo, exprimir também em nome do Revmo. Pe. Comissário Geral, a minha gratidão aos Assistentes Menores,

às chefes de grupo e a todas aquelas que fizeram pesados sacrifícios para tornar mais leve a nossa missão. Ao Senhor o recompensar-vos.

Vamos à primeira constatação: a nossa P.F.F. hoje conta com quase seiscentas inscritas; destas só 286 participaram dos cursos de Exercícios lembrados pelos Superiores, assim distribuídos: 10 em Sassari, 41 em Napoli,10 em Roma,127 em Assis, 24 em Bolonha, 40 em Capriolo e 34 em Monsa. E as outras, que são mais da metade?

Compreendo muito bem que, dado o alto custo da vida, muitas não tem podido afrontar a despesa da viagem e das diárias e, neste número, quero colocar de modo especial aquelas que realmente estão em dificuldades e antes de tudo as nossas queridas enfermas; mas quantas outras que encontrando-se próximas dos locais onde se realizaram os Exercícios não participaram! Quantas encontram no primeiro e simples obstáculo, não digo falta de boa vontade (seria muito!), mas falta de coragem e de generosidade para afrontar as dificuldades junto à família. É justa a assistência aos familiares, mas estais atentas que por um amor exagerado aos sobrinhos, deixais para depois o Esposo Divino. Para muitas bastaria a metade da generosidade daquele grupinho de irmãs de... que, para fazer frente às despesas para participar do curso, limitaram as despesas de viagem e alojamento. E foram de muito longe e viajaram dia e noite sentadas sobre suas malas. Bravas! Vós demonstrastes ser autênticas franciscanas e que quando as chamas do ideal nos abrasa o coração não existem obstáculos intransponíveis.

Vai um louvor especial ao Grupo de Milão que, com maravilhosa disciplina, participou quase completamente dos nossos Exercícios.

Recordo àquelas que não participaram de um dos sete cursos indicados pelos Superiores, de notificarem por escrito, porque não fizeram e quando e onde pretendem fazê-lo.

111. Tenho constatado também como não são poucas aquelas que ainda não compreenderam que a P.F.F. foi pela suprema autoridade da primeira Ordem destinada a servir de levedo na grande massa da **T.O.F.**

Cada uma de vós deve estar compenetrada com o espírito franciscano e trabalhar para que a T.O.F. também o ame, o estime e sobretudo seja este espírito vivido por aquelas que professam a regra; também como vos impõe o vosso Regulamento "*Viver na Terceira Ordem e pela Terceira Ordem*". Se não viveis este ideal não viveis também o da P.F.F.

112. Agora vamos a uma constatação muito consoladora: tenho agradecido de coração ao Senhor ao verificar como em todos os cursos reina a maior cordialidade fraterna entre as irmãs, mesmo nas vezes em que há diversidade de linguajar.

Não esquecerei jamais o maravilhoso grupinho de Brescia e de Benevento que na manhã de 16 de agosto descia de Carceri com os sapatos nas mãos, cantando ou conversando alegremente. Bravas! Assim quero todas as irmãs da P.F.F. verdadeiras, autênticas irmãs, unidas por um único ideal, <u>*todas por uma e uma por todas*</u>, sem distinção de classe ou de província.

113. Durante a ausculta constatei que muitas não observam com precisão o tempo prescrito para a meditação e facilmente tendem a encurtá-lo.

Em todos os cursos ensinei o quanto é fácil para uma alma franciscana meditar também fora da Igreja, porque para ela o universo é como um imenso templo que tem, por vezes, o firmamento como teto e por paredes os horizontes.

Se encontrei algumas irmãs totalmente sem vida espiritual, sem vida de união com Deus, e também boas solteironas, incapazes de esquecer qualquer ofensa recebida, sempre prontas a criticar o trabalho das outras, incapazes de manter o segredo, constatei nessas, a falta absoluta de oração mental. Filhas minhas em Cristo, é sentença muito comum entre os santos Doutores da igreja que a alma em contato contínuo com o mundo e que descuida da meditação, não vai longe sem cair no pecado.

Franciscanismo e apostolado são dois sinônimos, mas o apostolado franciscano a exemplo do Seráfico Pai é mais de oração que de pregação. São Francisco passava as quaresmas inteirasem contínua meditação, mas quando descia dos montes e cavernas para o meio do povo, bastava segundo Celano, somente a sua presença para converter os pecadores obstinados. E quando não podia retirar-se para a solidão, meditava em qualquer lugar onde se encontrava: a natureza se tornava para ele o preferido livro de meditação.

Aprendamos com ele a ser almas meditativas, a ter a nossa mente sempre elevada para Deus.

114 - Tendes observado como na oração de consagração ao Imaculado Coração de Maria pedimos à Nossa Senhora que sejam banidos da Pequena Família toda ofensa à caridade fraterna, o espírito de crítica e a murmuração, porque tenho constatado quanto são danosas à paz e à fraternidade de um grupo a crítica e o mexerico; convicto disto jáexortei-as, mais de uma vez, a corrigir-se deste defeito ou a deixar a Pequena Família Franciscana, por compreender a necessidade de que todas se conformem a este espírito; em todo curso de exercícios tenho deixado esta lembrança: "*A caridade desculpa, a caridade encobre, a caridade defende. Todo ataque à caridade fraterna é um ataque ao Coração de Jesus"*. Esta lembrança deve fazer parte do programa dos Retiros mensais do novo ano 1947 – 1948.

Seremos felizes se, juntamente, fizermos reinar soberanamente na P.F.F. a caridade fraterna para formar em todas um só coração e uma só alma, podemos, com confiança, esperar as bênçãos de Jesus e a proteção da Virgem Santíssima. A nossa P.F.F. será aquele ninho de paz e de amorque sonharam as vossas primeiras irmãs.

Desculpe-me se vos escrevo um pouco rudemente, vós me conheceis e sabeis que só o grande amor que desejo ao vosso bem espiritual me faz dizer-vos a verdade e toda a verdade.

Triunfe em todas vós a graça do Senhor enquanto vos abençoo.

Uma Ave Maria por mim.

Fr. Ireneo Mazzotti.

Santo Natal de 1947.

Filhas minhas em Cristo!

115. Estais de posse do endereço do M.R.Pe Bernardino Barban? Escrevei-lhe livremente e lhe darão muito prazer, sobretudo continuai a rezar para que o Senhor o acompanhe e o abençoe na difícil e importante missão, em cujo bom êxito a nossa PFF tem um interesse particular. A secretária administrativa está contente, muito contente pela vossa generosa caridade e com ela, claro, também todos os Superiores.

Também pelos prospectos mandados pelas chefes de grupo, ela ficou muito satisfeita.

Foi avisado que o Conselho Central, na sua última reunião, estabeleceu em 2.000 liras a quota anual, individual para as diversas despesas da P. F. F. Podemenviar, se quiserem, em quatro prestações à Secretária administrativa.

Para muitas de vós houve surpresa porque, contra o seu costume, o Assistente não respondeu as vossas cartas... saibam que de 05 a 17 próximo já está assentado que visitará os Grupos de Veneza, Trieste, Gemona: promete, todavia, responder a todas durante o próximo mês de janeiro.

Também deseja a todas um alegre e santo Natal e uma novo ano de paz e de BOA VONTADE.

As chefes de grupo se recordem dos seus deveres de fim de ano.

Nas vossas orações de sufrágio recordai a bondosa alma da senhora Antonietta Milani Brambilla, cunhada da nossa Secretária Geral, falecida aos 27 de novembro de 1947.

116. Aos 03 de janeiro iniciaremos a tão cara devoção dos cinco sábados em honra do Imaculado Coração de Maria, nossa dulcíssima Mãe, fundadora da P.F.F.

Reencontremo-nos todos aos pés do seu altar às sete horas.

Abençoo-vos.

Fr. Ireneo Mazzotti.

Para quem não o tem: M .R. Pe. Bernardino Barban – St. Raphael's

Church – 502 W . 41 st Street – New York 18 – N.Y. (U.S.A.)

*****

Santo Natal de 1947.

M. M. R. R. Padre Assistente

O Senhor vos dê Paz e Bem!

117. Aos 02 de agosto próximo termina o período de aprovação do Regulamento da Pequena Família Franciscana concedido pelo Ministro Geral Pe. Leonardo Maria Bello que o aprovou por cinco anos. No início do próximo ano, remeteremos ao Revmo. Pe. Ministro Geral humilde súplica para que se digne aprová-lo definitivamente. Devendo também providenciar a reimpressão do dito Regulamento, é intenção minha e do Revmo. Pe. Comissário Geral revê-lo e fazer aquelas correções que a experiência de cinco anos pode haver sugerido. Alguns de nós estamos já há anos em contato direto com a vida da PFF e podemos sugerir-nos algumas emendas e introduções no Regulamento que, escrito em 1929, já necessita de correções, mas, pela graça de Deus, são feitas sempre na próxima revisão. Com este critério espero que me mandeis, até a primeira quinzena de janeiro do próximo ano, críticas e sugestões, que poderão ser essenciais para a Pequena Família Franciscana.

118. Agora em mãos as decisões da última reunião do Conselho Central realizada aos 25 de outubro próximo passado; as que mais vos interessam:

a) No princípio do ano social é bom que o Assistente Menor, de acordo com o seu Conselho, estabeleça o calendário dos dias de retiro, levando-o ao conhecimento das irmãs que poderão assim, mais facilmente, tornar-se livres de outros compromissos.

b) O tema anual é a Caridade, vastíssimo argumento, difícil de se esgotar e mais difícil de se praticar.

c) Para os dias Santos Exercícios daremos as datas dos Cursos nacionais com as modalidades e os critérios segundo os quais pretendemos desenvolver.

d) É bom que todo grupo tenha a própria biblioteca na qual não deverão faltar o indispensável à cultura franciscana.

e) Para a instrução sobre Votos a aspirante deverá fazer, com seriedade, um estudo num opúsculo em forma de catecismo que estamos preparando. Ao fim do aspirantado ela será submetida, pelo Padre Assistente Menor, a um exame doutrinário e prático da matéria; isto para que possa chegar ao santo Voto com a garantia de uma segura preparação.

f) Ao fim de cada ano social a chefe de grupo providenciará para enviar, à secretária do grupo e à secretária administrativa central, a listagem completa das irmãs

do grupo com todos os dados pedidos no modelo, para que o Conselho Central possa estar informado das variações registradas durante o ano.

A quanto prescreve o Regulamento à página 20 nº 13, nenhuma aspirante pode ser aceita sem que o seu pedido seja passado primeiro pelas mãos do Assistente Maior; o pedido deve ser acompanhado de uma carta do respectivo Assistente Menor que atestará a idoneidade da aspirante.

Ainda sobre o relatório que duas vezes ao ano toda chefe de grupo deve mandar-me em torno à conduta das irmãs a ela confiadas, deve levar o "visto" do respectivo Assistente. É bom recordar à chefe de grupo que o relatório deve ser unicamente sobre a conduta exterior das irmãs.

Nestes dias, por desejo do Padre Reverendíssimo, e por ordem do M. R. Pe. Comissário Geral, iniciei as visitas aos grupos situados no norte da Itália. Ao início da próxima primavera, se Deus quiser, iniciarei a visita aos outros grupos começando provavelmente pela Sicília.

Recomendo de ter anotado os seguintes registros:
1º - registro de presença aos Retiros;
2º - registro de caixa;
3º - registro do que resulta a fidelidade de cada irmã ao enviara relação mensal das despesas.

119. Agora informo-vos sobre o quadro atual da P.F.F. segundo dos dados relatórios enviados no mês passado ao Reverendíssimo Ministro Geral a Pequena Família Franciscana conta um total de 510 irmãs das quais 65 são postulantes; 204 em formação e 241 consagradas, distribuídas em 21 seções ((toda seção pode compreender vários grupos).

No seu específico campo de apostolado, a T.O.F., conta atualmente com 38 Ministras; 29 Mestras de noviças; 54 encarregadas pelas nossas Missões; uma centena cobre ofícios discretórios(discretos; inseridos na massa). Não é muito, mas é legítima a esperança dos Superiores Maiores, que a Pequena Família Franciscana se torne verdadeiramente o fermento evangélico de genuíno espírito franciscano na grande massa das nossas Terciárias.

120. Recomendo grande cuidado na escolha das vocações; não devemos ter a mania de número, mas sim da qualidade. Insisto para que se mantenha rigorosamente o segredo. Nas suas Congregações as irmãs da Pequena Família devem ser como tantas violetas que fazem sentir o perfume das suas virtudes sem querer aparecer, zelosas com quem quer que seja, mas especialmente com as irmãs da própria Congregação, no seu doce segredo.

Fecho esta minha primeira circular enviada por ordem do M. R. Pe. Comissário Geral, com calorosa oração no desejo de reencontrar-nos toda manhã no altar e desejando a todas Paz e Bem!

Vosso humilde co-irmão em São Francisco.

Fr. Ireneo Mazzotti.

PÁSCOA 1948

Filhas minhas em Jesus,
O Coração Imaculado de Maria, nos inflame de amor por Jesus!

121 – Já que se esgotou a última edição do Regulamento da PFF e é necessário pedir ao Revmo P. Ministro Geral a renovação da aprovação do mesmo, exorto-vos a recitar todos os dias, com muito coração, o Veni Creator e uma Salve Rainha, para que o Espírito Santo e o Coração Imaculado de Maria permitem-nos obter que o vosso Regulamento seja aprovado para sempre.

122 – Não esqueçais de pedir ao Senhor que vos conceda a graça de participar dos Santos Exercícios, dos quais este ano, nenhuma poderá, senão por gravíssimos motivos dispensar-se.

Daremos mais adiante normas mais detalhadas a este respeito. Estendo um louvor especial a todas aquelas Responsáveis de grupo que já instruiram suas irmãs para reservar semanal ou mensalmente uma parte de suas economias para não encontrar-se em apuros no último momento. Convido as outras a imitá-las.

Por enquanto, só posso dizer as datas do Curso em Capriolo (Brescia) que acontecerá na semana de agosto e aquele de Malamocco (Veneza) na segunda quinzena de setembro.

Com a graça de Deus e a aprovação dos Superiores Maiores, no início de maio próximo espero iniciar a visita a todos os Grupos, especialmente aqueles que estão abaixo de Roma.

Para o futuro, o pagamento das quotas anuais e as ofertas de qualquer natureza deve ser espedida diretamente ao Caixa Central, Rosa Messa - Viale A. Volta, 14 - Monza (Milão).

Abençoo-vos uma a uma e desejo-vos uma Santa Páscoa!

Frei Ireneo Mazzotti
Assistente Maior

22 de Julho de 1948

Filhas minhas em Jesus Cristo,
O Coração Imaculado de Maria nos inflame do amor por Jesus.

123 - Ao bom Padre que por três anos governou a nossa PFF, colocando nela as suas maravilhosas energias para seu desenvolvimento e aprimoramento, nossos agradecimentos com a certeza de que jamais esqueceremos o grande afeto que sempre levou à PFF.

Ao sucessor de P. Magnani, o M.R.P. Guido Costantini, os nossos melhores votos e o nosso protesto de que queremos continuar a viver o espírito da PFF que é de total dependência dos Superiores da 1ª Ordem.

124 – E agora, minhas filhas, uma palavra para manter a promessa feita a vários, durante a visita canônica feita por mim e pela Mestra Geral nos últimos meses aos Grupos da Itália central e meridional. Começamos com o Grupo de Roma e terminamos com o de Sulmona. Mais tarde, com a Secretária Geral, visitei o Grupo de Lonigo e aquele de Verona. Ao todo 24 grupos.

Quais são as impressões relatadas? Em geral boníssima. Encontramos muita boa vontade e tanto entusiasmo para viver a própria vocação, que nos deixou muito felizes! E o que podemos dizer da cordialidade puramente franciscana com que os Assistentes e as Irmãs nos escutaram? Eu certamente não merecia tanto cuidado e atenção. O Senhor vos abençoe por tudo que fizestes para tornar nossa viagem e estadia menos desconfortável. Obrigado, obrigado!

Antes de tudo, porém, devemos a nossa gratidão à Virgem, Santíssima cuja proteção materna experimentámos várias vezes. Podemos afirmar muito bem, que Ela nos conduziu pela mão por toda a nossa, não breve, peregrinação. Obrigado Mamãe Santíssima.

125 – Ma vós certamente estejais ansiosas para conhecer a minha opinião sobre o estado atual dos Grupos visitados, é verdade? Vós tendes todo o direito.

Pois bem, se vos dissesse que todos os Grupos visitados nos satisfazem plenamente, diria uma grande, grande mentira. Infelizmente encontramos alguns Grupos carentes de coesão, nos quais faltou muito entre as irmãs, aquela bendita caridade fraterna e aquele espírito de perfeita igualdade que formam a verdadeira fisionomia de nossa PFF.

Para ser honesto, devo acrescentar que a culpa não é toda das irmãs, na verdade, elas têm uma minima parte. Até ontem, alguns Grupos estavam abandonados a si mesmos, sem um Padre Assistente que assumisse de coração a sua formação espiritual segundo a escola franciscana ... quase nunca retiros mensais segundo o espírito da PFF. A isso se acrescenta em vários casos, a falta de tato e assistência materna por parte da responsável do grupo, incapaz de manter as irmãs unidas na caridade de Cristo, e de suprir a deficiente assistência do Padre Assistente.

Causa não menos importante da desorientação de alguns é o haver descuidado do "doce segredo", pelo qual perderam aquela liberdade de movimentos absolutamente necessária à vida de um Grupo. Algumas não conseguiram sair de seu banquinho para colocarem-se junto às outras irmãs. Para ser justo, acrescento que depois que o Padre e a Mestra fizeram entender qual é o verdadeiro espírito da

PFF, adaptaram-se imediatamente, sem dificuldade, ao novo espírito, confraternizando com todas as irmãs de uma forma comovente. Todas então nos prometeram em querer, a qualquer custo, viver intensamente o genuino espírito da PFF.
Alguns grupos ainda estão em formação, como os de Palermo, de Catania e de Lonigo, mas entre aquelas postulantes encontramos tanto fervor, tanto entusiasmo que nos dá o direito de nutrir as mais otimistas esperanças pelo seu futuro. Se as postulantes sicilianas conseguirem manter o entusiasmo inicial, a Sicília, em alguns anos, assumirá a liderança de todas as outras regiões.
126 - Com nossa grande satisfação constatamos então que quase todas as irmãs vivem de modo ativo a vida de sua Congregação, para o confirmar, basta saber que, entre as 280 irmãs que compareceram à Escuta, encontrei mais de 90 que pertencem ao Discretorio da sua própria Congregação, em grande parte como ministras ou mestres ou secretárias. Da mesma forma, em quase todos os Grupos encontramos a "Missionária" que trabalha arduamente por nossas Missões. E o que diremos do trabalho realizado durante o período de preparação às eleições políticas de 18 de abril? Quantas colocaram em risco a própria vida, e algumas voltaram dos comícios como os apóstolos de Cristo, contentes por terem suportado espancamentos e insultos por amor ao Esposo divino. Bravas, filhas minhas em Cristo, certamente franciscanas não se pode ser, se não sentirmos escorrer nas veias, o fogo *divino* do apostolado!

Quando se trata de defender Jesus Cristo e a Igreja, até mesmo o sacrifício da própria vida é bem pouca coisa. Não somos seguidores do Arauto do Grande Rei?

127 - E agora, filhas minhas em Cristo, preparai-vos para restaurar as vossas energias espirituais nos Exercícios Espirituais aos quais, como vós me prometestes, fareis todo o sacrifício para participar. E como os discípulos de Cristo voltando de sua primeira missão congratulavam – se pelos frutos trazidos do seu apostolado, também vós, no vosso primeiro encontro, vos edificareis e vos alegrareis, escutando o quanto bem o Senhor operou por meio de vossas irmãs, mas depois ... dóceis ouvireis o convite de Jesus aos seus discípulos: " *e agora vinde comigo e descansai um pouco",* no recolhimento e na oração, sobretudo, na meditação sobre o que o Esposo divino dirá pela boca do Pregador e dos Superiores.

Ate logo, pois, se agrada ao nosso Senhor, tenho ânimo para estar presente em todos os cursos, com exceção daquele de Nápoles, para comentar-vos o vosso Regulamento que, como nos prometeu, a dias, sairá das mãos do Ministro Geral aprovado definitivamente. A ele, nossos agradecimentos. Por ele nossa oração diária.

Em vossas orações, não esqueçais nunca do vosso Superior Geral Delegado e do M.R.P. Bernardino Barban que, como sabeis, se afadiga nas longínquas Américas por nossa Ordem Terceira e indiretamente também por nossa P.F.F.

Por fim, uma oraçãozinha também por este pobre velho idiota que, enquanto vos empurra para os mais altos picos da santidade, permanece sempre aos pés da montanha.

Deveis fazer também todos os dias uma oração por vossas irmãs enfermas: porção eleita da PFF.

Abençoo-vos, todas, uma a uma, e todas as deixo no Coração Santíssimo de Jesus e Maria.

Vosso servidor em Cristo,

FR. IRENEO MAZZOTTI

///

Solenidade de todos os Santos, 1948.

MM.RR. Padres Assistentes.

O Senhor vos dê a Paz!

128 - Recordai-vos certamente do que vos escrevi na minha última circular de dezembro p.p. revendo o Regulamento da P.F.F. As vossas observações foram levadas em consideração pelo Revmo. Ministro Geral que ficou encarregado de rever a emendado Regulamento, o qual, depois de ter sido examinado pelo Conseleho Central, foi entregue ao Rev.mo Padre com o pedido de aprová-lo definitivamente; foi que aconteceu em 29 de agosto p.p. a viva voz, ordenando que deveis observá-lo logo..

Antes de tê-lo impresso, durante alguns meses; vos comunico em folhas à parte, as principais mudanças inseridas, para que possais logo observar e fazê-lo observar.

129 - Permitam-me uma rápida observação nas visitas que fiz aos Grupos e nos Cursos de Exercícios dos quais participei. Constatei que onde o Assistente leva a sério a tarefa que lhe é confiada e é fiel ao Retiro Mensal, o Grupo é florescente e as filhinhas vivem serenas e contentes a sua vocação; onde o Assistente raramente tem tempo para estar no retiro mensal e não se interessa pela observância do Regulamento, o Grupo começa a se desfazer e as filhinhas vivem em contínnua perturbação espiritual, pior ainda se tem uma Chefe de Grupo que não está a altura do seu ofício. Desejo que daqui para frente cada Assistente encontre tempo para dedicar-se a esta caridade espiritual que certamente é uma das mais preciosas do ministério sacerdotal.

130 - Depois de ter ouvido quase todas as filhinhas, já posso dizer da minha preocupação em perguntar-lhes se observam o tempo destinado a meditação conforme pede o Regulamento e pude constatar que pouquíssimas são as que fazem meia hora de meditação diária; a grande maioria se contentam com quinze minutos, entretanto são fidelíssimas a muitas outras práticas de piedade e certamente não dão importância para a meditação. A mim me parece que a principal preocupação do Assistente deve ser o de instruir as filhinhas sobre a necessidade absoluta da meditação para uma alma que deseja progredir no caminho da perfeição religiosa e sobretudo ensiná-las de como se faz a meditação porque muitas se relaxam voluntariamente e dão preferência a oração vocal e não venham dizerr que ninguém lhes tenha ensinado o método de meditar e portanto não estejam fazendo a meditação. Não penseis que exagerei, é a pura verdade que colhi da escuta.

131- Sinto a necessidade de recomendar maior rigor ao apresentar novos pedidos para a admissão. Há quem nos acuse de sermos muito fáceis no aceitar e devo confessar que têm razão porque eu mesmo, durante a visita aos Grupos e aos Exercícios, constatei em algumas, pelo modo de comportar-se e de agir, nas quais se via claramente a sua incapacidade para a vida de consagração no mundo. Mais uma vez vos recomendo para não convidarem a entrar na P.F.F. quem não consegue participar dos Exercícios interregionais. As Irmãs enfermas são exceção pois terão instruções periódicas por meio de circulares. Nos oito Cursos marcados participaram apenas setenta por cento. E as demais?Não se considerem mais obrigadas à participar dos Cursos para a admissão à vestição ou à consagração, exceto as enfermas.

132 - Durante as atividades nos dias de Retiro penso que, as mais belas e melhores colocações, foram as conversações mais úteis espiritualmente, nas quais cada uma das presentes puderam fazer objeções ou pedir explicações. Jamais deixeis passar alguma dúvida sobre pontos duvidosos do Regulamento (hoje, Constituições).

133 - Nos Retiros deste ano se decidiu desenvolver um estudo sobre a verdadeira devoção à Maria Santíssima, no conceito franciscano e qual irradiação em si e no próximo pela vida de Nosso Senhor Jesus Cristo (ver: Tratado da verdadeira devoção à Maria Santíssima, do Pe. Grignon de Monfort). O objetivo primeiro é que Maria seja conhecida como é na Revelação, no plano da Redenção, para que a devoção das filhinhas da P.F.F. não seja só sentimentalismo, mas devoção nutrida pelo dogma.
No vigésimo ano de fundação da P.F.F. queremos fazer conhecer o caminho mais seguro para dar a própria piedade o caráter Cristocêntrico segundo a sincera espiritualidade franciscana a qual o Pe. Grignon se inspirou. Como parte prática poder-se-ia estudar as virtudes de Maria como escola para as virgens no mundo a qual é confiado também o dever da maternidade espiritual. Em cada Retiro não deverá faltar uma lição sobre o catecismo dos votos, útil não só às postulantes, mas também às consagradas.

Estou convencido de que tendes muitas observações a fazer-me. Vocês fa-las-eis de viva voz no próximo Encontro que estou organizando com o M.R.P. Comissário Geral. Provavelmente teremos um na Lombardia para o centro e para o Nordeste, e outro em Nápoles para o Sul.
Recomendo-vos para rezar ao Espírito Santo para que estes dois primeiros Encontros possam ser de grande utilidade para a vida da P.F.F.
Desejo à todas Paz e Bem enquanto me recomendo às vossas orações: Rezemos uns pelos outros para que sejamos dignos das promessas de Cristo!
Vosso humilde e afeiçoadíssimo confrade.

Frei Ireneo Mazzotti,

Festa de Santa Isabel, 1948

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Paz e Bem nos Corações Santissimos de Jesus e de Maria!

134 - O vosso Superior Geral Delegado vos falou de maneira que nenhuma de vós podeis fugir a importância do dever que vos confiou, portanto, mãos à obra. Não esqueçais que para cada uma de vós, especialmente para as Consagradas, o desejo do Padre deve ser tomado como uma lei. A sua palavra vos sirva de estímulo para tentar todo o meio possível para conseguir o número de assinaturas que ele vos designou. Conheço por experiência a vossa generosidade, o vosso ardor apostólico pelo ideal franciscano e o vosso espírito de sacrifício; tenho certeza que tereis bons resultados.

135 - E agora, filhas minhas em Cristo, permitais que vos manifeste uma dupla constatação feita durante a visita aos Grupos e durante os vários Cursos de Exercícios.

A primeira é esta: Que nos Exercícios anuais para muitas não se dá aquela importância que se merece, para os quais tivemos trinta por cento que não participaram dos Cursos. Isto demonstra que muitas ainda não compreenderam a absoluta necessidade dos Santos Exercícios, se se deseja adquirir e viver o verdadeiro e genuíno espírito da P.F.F., e não se quer arriscar a perder a vocação, deveis participar dos Cursos.

Sei muito bem que aquelas Irmãs que vivem na Sicília e na Itália meridional não têm tido a comodidade das suas Irmãs do Centro e do Nordeste. O meu lamento, portanto, é voltado especialmente para aquelas que, com um pouco de boa vontade e de sacrifício e de coragem, teriam podido muito bem participar na sua própria região. Em fim, sabei que a falta de recursos financeiros não devem ser jamais obstáculos na P.F.F., o mesmo deve ser superado. Em dezenove anos, a Divina

Providência, sempre veio ao vosso encontro e jamais foi recusada ajuda àquela que tenha solicitado. O Conselho Central não tem medo de dívidas quando se trata dos Santos Exercícios. No próximo ano ainda vos será mais fácil a participação porque o Conselho Central decidiu que os vários Cursos sejam regionais ou interregionais.

136 - Outra amarga constatação que fiz durante a escuta é que em geral não se dá à Meditação aquela importância que merece. Sei que não exagero afirmando que, quem por um motivo ou outro setenta por cento das Irmãs, não faz regularmente a sua meia hora de meditação prescrita pelo Regulamento.

Notai que o Regulamento prescreve meia hora por dia no mínimo! Sei muito bem que muitas não podem, apesar da sua boa vontade, dispor de meia hora ao dia para a meditação sem vir a faltar aos seus deveres familiares ou de emprego, mas sei porém, que muitas preferem em lugar da meditação, outras práticas de piedade e devoção que, por mais respeitável que seja, não tem certamente o mesmo grau de importância da meditação.

Qual a razão disto? Posso me enganar, mas penso que seja a dificuldade que tendesde fazer a meditação. Quando se trata de recitar o Pai Nosso e Ave Maria, dificilmente vos cansais, (a língua da mulher é incansável), mas quando deveis repousar a lingua e deixar trabalhar a mente, todas as desculpas são boas, para desobrigar-vos de tal fadiga. Fadiga para as principiantes, mas não para aquelas que há tempo já exercitam neste gênero de oração, para estas é sem dúvida a meia horinha mais bela e mais desejável do dia, depois da Santa Comunhão.

Quantas, infelizmente, encontrei que, depois de muitos anos que praticam a piedade não aprenderam ainda a fazer meditação! Dolorosa constatação esta que nada pude fazer a não ser de fazer notar aos vossos Reverendíssimos Padres Assistentes exortando-os a ter-vos, durante os dias de Retiro, algumas lições catequéticas sobre esta matéria, ensinando-vos como se faz mediação.

Quantas vezes eu devo repetir que sem a meia hora de meditação diária não é possível progredir de jeito nenhum no caminho da perfeição?Sem meditação e sem o exame de consciência diária, envelhecereis nos vossos defeitos nos quais ao invés de diminuir, aumentarão com o passar dos anos.

Porém agora não quero repetir-vos o que já vos disse na minha Circular de 31 de maio de 1942, se não me engano. Se por acaso ainda a tiverdes releiam-na e vos fará bem.

Encerrarei esta minha exortação com um trecho de um capítulo do maravilhoso livro: "A oração vivida" intitulada: "Uma bússola para a vida interior".

"Quando a ponta magnética da vossa vida interior oscila e treme na indecisão, a meditação diária, com o perfeito conhecimento da justa meta, dá a exata direção. Ela é para nós a verdadeira bússola da vida interior...".

"Em meio ao nervosismo que inevitavelmente nos dá a agitada vida moderna, é mais do que nunca necessário o recolhimento para poder ver claramente a nós mesmos. O que é que mantém em nosso coração aquele santo entusiasmo sem o qual não é possível perseverar no caminho da perfeição? O que mantém em nosso agir sempre a mesma calma, e a resolução e a afabilidade em todas as circunstâncias? O que dá à Comunhão, à recitação do Ofício o fervor e a vivacidade da fé? O que dá às nossas palavras aquela íntima convicção que é o segrêdo da eficácia? O que dá na cruel adversidade aquela serena resignação que parece um hino ao Senhor? A nossa disposição de ânimo, o ficar calmo ou agitar-se nas tempestades não é só defeito de caráter, mas depende certamente de estarmos mais ou menos habituados à meditação. Quem a observa atentamente descobre que aquela calma e serenidade é certamente fruto de oração meditativa".

Ponderai bem estas palavras desse livro que vos sugeri e convencei - vos todas que não existe prática de piedade que possa substituir a meditação e que, sem a meia hora de meditação diária, sereis sempre aquelas solteironas capazes de não fazer nada a não ser debulhar rosário e... murmurar.

Rezai por mim todas as manhãs na Santa Missa com a certeza de serem recompensadas.

Rezai por todos os vossos Superiores e por todas as vossas Irmãs enfermas e aflitas.

Abençôo-vos todas, uma por uma.

Frei Ireneo Mazzotti

Domingo da Paixão, 1949

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração doloroso de Maria nos inflame de amor pela cruz de Jesus!

137 - A irmã morte desta vez se mostrou muito generosa para com a nossa P.F.F., em menos de quinze dias duas irmãs nossas foram colhidas para o céu: a Irmã Gastaldo Andreana di Afragola que vivia em Nápoles, faleceu em 19 de março e a Irmã Rolfi Rachele de Saiano que vivia em Brescia, faleceu em 02 de abril p.p. As duas ainda jovens, as duas ainda postulantes e membros do Grupo de Enfermas.

Não estou a conceder-vos o elogio dessas vossas irmãs porque para isto, providenciarão as suas respectivas Chefes de Grupo. Limito-me a dar-lhes a dolorosa notícia comunicada a mim.

A primeira a voar para o céu foi Gastaldo Andreana, irmã de Antonietta, essa pertence a P.F.; a sua Chefe de Grupo assim me escreve: "Tenho a consolação de

afirmar-vos que ela terminou como um anjo a sua existência terrena depois de um mês de indizível sofrimento. Ela, que tinha também feito o voto de vítima, estava, há muito tempo preparada para morrer. A lembrança de sua heróica morte seja também para vós, Frei Ireneo, de consolação. Era muito tímida, humilde, doce e eu penso que o Senhor quis coroar a sua vida de sofrimento (estava doente há cerca de desesseis anos) fazendo-a conscientemente aceitar a dor, assim como ela fazia desde sempre, quase como um novo horizonte, aparecia aos seus alhos o ideal da P.F.F. Nós não a esqueceremos facilmente, a sua bondade, a sua brandura, e a viva fraternidade que nos unia; todas nós temos a impressão de termos adquirido uma eficaz protetora no céu... Morreu entre os meus braços e, como tinha pedido, passou para o Paraíso no dia da festa de São José."

Da Irmã Rolfi Rachele, a sua Mestra Regional, dando-me a dolorosa noticia, assim me escreve: "Irmã Rolfi Rachele desde sábado, 2 de abril, não está mais conosco. Estive com ela em 27p.p. e me disse que se o Sanhor a queria, estava pronta, nada pedia a não ser fazer a Sua Vontade. A sua Chefe de Grupo que a teve sempre próxima poderá dizer alguma coisa dos seus sofrimentos. Sei que tinha feito o voto de vítima segundo o espírito do nosso Regulamento. Era uma santa! Em nós fica impresso a sua lembrança e nasce o vivo desejo de logo alcançá-la. Todas nós participamos dos funerais. Era nosso dever. Frei Ireneo, do céu ela intercederá pela P.F.F., a qual queria tanto bem, obrigada e abençoe-nos!".

Na sua última carta terminava a relação quadrimestral com estas palavras: "Aos Retiros não posso ir, e agora que o frio se faz sentir, à Missa não posso ir; estou porém unida a Jesus no sofrimento e procuro estar sempre serena e contente."

Filhas minhas em Jesus Cristo, vos digo que choro porque o Senhor privou da P.F.F. duas Irmãs que viviam tão bem o espírito genuíno da P.F.F. mas, ao mesmo tempo, me alegro pensando que adquirimos duas novas protetoras no céu, convicto da sua felicidade eterna. Também para vós, filhas minhas, a dor da sua morte deve ser acompanhada da alegria pela sua presente felicidade.

As suas vidas transcorreram em meio a contínuos sofrimentos aceitos com amor de sacrifício pela glória de Deus e pela santificação dos Sacerdotes, nos dá o direito de imaginar que estão felizes e bemaventuradas no céu na companhia das irmãs que as precederam.

138 - Coloquemo-nos também nós a trilhar sobre as sua pegadas, sempre mais convictas desta frase de Santo Agostinho: "Como se vive, assim se morre". Também nós sigamos Jesus de perto, levando a nossa cruz dia após dia e se amanhã Ele nos convidar a sermos crucificadas nela, como fez com as duas irmãs, agora já falecidas, imitemo-las, respondendo pronta e generosamente com a viva fé que o Senhor não nos provará jamais além das nossas forças.

Preparemo-nos com pequenas renúncias quotidianas para a última renúncia suprema: "nenhum dia sem algo", ao menos a cada dia uma pequena vitória sobre o nosso amor próprio.

Num supremo abandono nos braços da divina misericórdia preparemo-nos com o exercício do abandono diário às disposições da divina providência. A segura e tranquila esperança do prêmio eterno que deve alegrar a nossa agonia, preparemo-nos com a frequente meditação do Paraíso e da bondade infinita de Deus. Na alegria da proximidade do encontro com o Divino Esposo, preparemo-nos exercitando-nos no desapego dos bens terrenos e num contínuo desejo de que a nossa alma seja liberta da prisão do corpo para correr ao abraço do Divino Esposo e de Mamãe Santíssima.

Repitamos a costumeira palavra de São Paulo: "Desejo ser libertado do corpo para estar com Cristo".

Se vivermos assim, quando o sacerdote fizer ressoar em nossos ouvidos moribundos: "Parti, ó alma cristã, deste mundo"; nós, alegres e serenas, responderemos como o nosso Seráfico Pai: "Liberta, ó Senhor, a minha alma da prisão do corpo, para que venha a louvar o teu santo nome, eis que os santos esperam que Tu me dês a justa retribuição".

Coragem, irmãs, muitas já nos precederam, já nos mostraram o caminho a percorrer. Do céu nos estendem os braços convidando-nos a sair do íngreme caminho para a perfeição religiosa. Maria Santíssima, nossa Mãe, está ao nosso lado para proteger-nos, para encorajar-nos, para defender-nos, para nos ensinar o caminho. Coragem, portanto!. Nosso Pai Seráfico grita para nós: "Pequeno padecer, eterna glória".

Não vos ocorre que vos recordei os sufrágios que deveis cumprir como prescreve o vosso Regulamento.

Abençôo-vos todas e a todas recomendo para rezarem por mim que sinto próxima a irmã morte.

Rezemos reciprocamente uns pelos outros para que possamos, um dia, encontrarmo-nos, dignos das promessas de Cristo.

Vosso servo em Cristo.

Frei Ireneo Mazzotti, ofm.

Cividino, Festa de Pentecostes, 1949.

Filhas minhas em Jesus Cristo!

O Coração Imaculado de Maria nos inflame de amor pelo Coração de Jesus!

Nossa Senhora venceu!

139 - Mais uma vez quero fazer-vos sentir que a P.F.F. é vossa! Depois de mais de um ano de trabalho, entre mil contradições e dificuldades, na fausta ocorrência da festa de Maria Medianeira de todas as Graças, o Revmo. Ministro Geral, sucessor do Seráfico Pai São Francisco, com um Decreto, aprovou definitivamente o Regulamento da nossa P.F.F.

Em uma sala do comissariado Geral, enquanto recebia da vossa Secretária Geral o que vós lhe oferecestes para os seus pobres, o Revmo. Ministro Geral nos concedia o Decreto de aprovação definitiva do Regulamento datando-o na festa de Maria Medianeira de todas as Graças, quase para recordarmos que nos concedia pelo impulso e pela intercessão de Maria Santíssima.

Filhas minhas em Cristo, imagino o vosso contentamento, a vossa alegria ao receber esta notícia que há tempo esperáveis! Quantas orações e sofrimentos oferecestes ao Senhor, pelas mãos de Maria, para este fim! Não é verdade que vós todas do Grupo das Enfermas vos mobilizastes para este fim? É por isso, que eu vos convido a agradecer à Virgem Santíssima e ao nosso Revmo. Ministro Geral, por ter-nos concedido este inestimável dom.

Obrigado, Mãezinha do Céu, por ter atendido a nossa insistente oração! Nós sabemos muito bem que não é em vão que recorremos a Ti porque sabemos o quanto amas e proteges esta tua P.F.F.!

Obrigado também a vós, ó nosso Pai e Ministro Geral, por ter atendido ao nosso pedido, dando à P.F.F. estabilidade e tranqüilidade entre as paredes da casa paterna nas quais há vinte anos nasceu e se desenvolveu. Não, não será jamais que desta mística colmeia não venha encher-se e o vamos povoar porque Maria vela e velará sempre sobre a sua P.F.F., pois sempre a quis desde os seus primórdios está intimamente unida com a grande Família da Ordem Franciscana. Maria deu origem a P.F.F., Maria fê-la crescer, espalhou-a por todas as regiões da Itália e hoje, com a caneta do seu grande devoto, assinou o Decreto que a perpetua na história... Obrigado, obrigado Maria!

Filhas minhas em Jesus Cristo, cantemos com entusiasmo o canto de agradecimento a Deus que por meio de Maria nos deu um tão grande dom! Exorto-vos a recitar por uma semana inteira o Magnificat logo depois da Santa Comunhão.

140 - Dando o Novo Regulamento à vossa Secretária, o Revmo. Ministro Geral confiou oficialmente à P.F.F., três preciosos e importantes deveres:

Rezar, ajudar, cultivar, as vocações Seráficas e as vocações Sacerdotais em geral. Na América do Sul, por exemplo, que ele recentemente visitou, existe uma assombrosa escassez de Ministros do Senhor! Precisa caminhar dias inteiros antes

de encontrar uma Igreja e um Sacerdote. A vós, portanto, realizai com fervor uma das finalidades da vossa vocação. Responder ao convite de Jesus: "Rogai ao Senhor da messe para que mande muitos operários para a sua vinha!".

Rezar, ajudar, trabalhar, pelas Missões Franciscanas. Se é preocupante a escassez de Sacerdotes nas nações católicas, quanto mais urgente do que este número, aumente nos países de Missões. Sabei que a Ordem Franciscana é aquela a qual o Papa confiou o maior número de Missões, mais de cem, cada uma das quais é geograficamente grande, talvez três ou quatro vezes maior que a Itália... Quem pode fezer uma idéia da grandiosissima necessidade de oração e ajuda? Pensai nas florescentes missões da China agora arrasadas pela querra comunista. Rezar, ajudar, difundir, a Revista Missionária, único meio de propaganda nacional, seja a vossa alegria e o vosso tormento. Fazei isto também com um senso de sobrenatural reconhecimento ao Diretor Nacional das Missões Franciscanas, Revmo. Pe. Felice Scopo, (Assistente Menor do Grupo Romano da P.F.F.) que foi um dos instrumentos mais ativos nas mãos de Maria a trabalhar pela aprovação definitiva do vosso Regulamento, que também por seu mérito, o Novo Regulamento já foi impresso.

Na O.F.S. e para a O.F.S. a P.F.F. deve ser o fermento das Fraternidades Franciscanas Seculares. A vós, em primeiro lugar, deveis realizar as ordens, os desejos, dos Comissários Gerais e Provinciais. Fala-vos a propósito a carta do M.R.P. Constantini a quem dareis toda a vossa generosa atenção.

O Revmo. Ministro Geral está satisfeito porque, quando na revisão do Regulamento da P.F.F. encontrou colocado ali, as 14 obras de misericórdia, as quais muito recomendou que as praticassem. Agradeceu imensamente que, como agradecimento prático e imediato pelo dom da aprovação definitiva do Regulamento, a P.F.F. responda com um ato de caridade feita diretamente aos pobres. A alegria do Revmo. Ministro Geral foi maior porque advinhastes um dos desejos do seu coração, seja a melhor recompensa para todas vós, que urgentemente aderiste ao convite do Conselho Central, enviando as roupas usadas para doação aos pobres.

141 - Ao Revmo. Ministro Geral, prometemos solenemente obediência à toda prova, assegurando-lhe ao mesmo tempo que as suas diretrizes fixadas em uma circunstância tão solene, seguirão o caminho, o único caminho, que a P.F.F. deverá caminhar, se quiser alcançar o seu fim. Por minha conta não faço nada além de repetir: "Agora Senhor já posso dormir em paz, porque os meus olhos já viram a salvação". Enfim, o navio alcançou o porto, não por minha virtude, mas por graça de Deus e por obra de quem sempre quis, sempre guiou e orientou o caminho nestes 20 anos de existência da P.F.F.: Maria Santíssima.

142 - A vós o empenho de responder a tanta predileção à Mãe Celeste. A vocação é um dom precioso que pode perder-se se não nos fazemos urgência de guardá-la e nutri-la a custo de qualquer que seja o sacrifício. Um dos meios mais válidos,

(tende paciência porque são tão custosos) é o dos Santos Exercícios aos quais ninguém, digo ninguém, se não por doença, deve faltar. Tende coragem se, para juntar a soma deveis impor-vos a renúncia de qualquer coisa talvez lícita. Sois corajosas, se tendes necessidade de recorrer à Chefe de Grupo para serdes ajudadas pela fina caridade das vossas boas irmãs. Direi melhor: Esta coragem pedi-a à Maria! Pedi a Ela com humildade, confiança e muita oração, que vos conduzirá à solidão dos Santos Exercícios onde Jesus vos fala ao coração.

Com a viva recomendação de serdes pontuais em mandar as vossas inscrições abençôo-vos de todo coração. Uma por uma. Rezai a Maria Santíssima por mim.

Deixo-vos nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM.

Novembro de 1949

Filhas minhas em Jesus Cristo!

O coração Imaculado de Maria nos inflame do seu amor por Jesus!

143 - No dia 06 do corrente, terminamos em Varenna, no Eremo "Gaudio" o décimo quarto Curso de Exercícios para este ano da graça de 1949. Iniciamos em Palermo (de 23 a 28 de abril), e em S. Romedio (Trentino), tivemos o penúltimo Curso. Resta ainda, na Sardenha onde, se Deus quiser, iremos nos primeiros dias de janeiro próximo. Todas as ocorrências foram atendidas, ora comigo, ora com a Secretária Geral, ora com a Mestra Geral.

Antes de tudo, sinto agora o dever de agradecer ao Senhor por ter-me concedido a graça de participar de todos os 14 Cursos, de ter explicado a todas o Novo Regulamento; de ter participado das vossas dores e das vossas alegrias, dos vossos desânimos e dos vossos entusiasmos e de ter dito, à cada uma, aquela palavra que o Senhor, naquele dado momento, me sugeria. Em segundo lugar devo agradecer a todas pela docilidade com a qual acolhestes a minha exortação e a minha reprovação. Muito obrigado pelos cuidados que tivestes comigo, a Mestra Geral e a secretária Geral aliviando as fadigas da viagem e o desconforto da hospedagem. Um agradecimento particular devo ao caríssimo confrade, Frei Arcângelo Jovino e a todas as filhinhas que muito se sacrificaram em socorrer-me durante a minha breve indisposição em Leopardi. O Senhor vos dê o cêntuplo pelo que fizestes por mim.

144 - Devo também acrescentar que tive muitas ocasiões de admirar a vossa caridade para com as irmãs doentes durante os Cursos. E quanto me alegrou, minhas filhas, em constatar que as minhas recomendações frutificaram muito! Demonstraste-me com fatos que vos amais verdadeiramente como autênticas irmãs: Uma por todas e todas por uma. Minhas filhas, isto deveis ambicionar o

"viver em paz com todas, de vigiar as vossas ações, de trabalhar com as vossas mãos, para viver com decoro diante dos estranhos e não ter necessidade de ninguém". (Carta de São Paulo aos Tessalônicos)

Outro motivo de alegria para mim foi a alegria que vi em vossos rostos durante esses santos dias, alegria que soubestes tão bem conciliar com o silêncio. E os abraços e as lágrimas que tivestes antes de separar-vos não são, porém, uma clara prova que a caridade fraterna forma realmente o caráter específico da nossa P.F.F.?

Bravas! Continuai a querer-vos bem e o Senhor estará sempre com vocês!

145 - Este ano os Exercícios assumiram uma importância muito especial porque tivestes o Novo Regulamento definitivamente aprovado pelo legítimo sucessor de São Francisco e ouvistes o comentário. Minhas filhas, não basta ter convosco o Regulamento, é preciso observá-lo; fazer que se torne norma da vossa vida quotidiana. Para que isto aconteça pensei em fazer-vos decorar (ao menos até o capítulo do governo), encarregando os vossos Assistentes para ensinar-vos uma parte a cada mês, para que nos Exercícios do ano vindouro, o tenhais todo na memória.

Conheço uma de vós (e ela não é muito jovem), que já decorou desde o prólogo. O seu exemplo sirva para corrigir as preguiçosas... (As noviças, com o catecismo dos votos, submeter-se-ão também ao exame do Regulamento).

146-Este ano os Cursos nacionais terminaram com um dia de estudo sobre a O.F.S. Cada uma de vós assistiu o M.R.P. Comissário Geral em pessoa; e outras só o P. Comissário Provincial local. Contudo, infelizmente, para o meu desgosto, pude notar que algumas de vós demonstrastes não ter entendido a importância do momento, apresentando motivos fúteis para ausentar-se.

Filhas minhas, não deveis ignorar que vós estais na P.F.F., e na O.F.S. pela O.F.S., e portanto, é vosso dever sacrossanto conhecer bem a O.F.S., e de trabalhar nela em plena dependência aos próprios Superiores, Comissários e Diretores da O.F.S.; esses dias tem precisamente a finalidade de fazer-vos conhecer sempre mais e melhor a O.F.S. e de receber as diretrizes que vem do Centro para o vosso apostolado específico.

Recordai-vos que de agora em diante ninguém poderá faltar ao dia de estudo, a não ser por graves razões. Uma parte deste dia será reservado para o problema das Missões Franciscanas; também este é um apostolado específico vosso. Sabeis muito bem como o nosso primeiro Superior, o Ministro Geral, definiu o campo específico do apostolado da P.F.F.:

Rezar, ajudar, cultivar as vocações seráficas e as vocações sacerdotais em geral.

Rezar, ajudar, trabalhar pelas Missões Franciscanas.

Rezar, trabalhar, colocar-se à disposição dos Superiores para a Organização das Fraternidades Franciscanas Seculares, para a difusão do espírito seráfico na sociedade com todos os meios espirituais dos quais deve dispor uma alma consagrada e através da propaganda e da imprensa.

O programa da O.F.S. apresenta em primeiro lugar o exercício das quatorze obras de misericórdia espirituais e corporais. Sentistes em vós, o fervor e a alegria desta sublime missão?

147 - Oportunamente devemos valorizar o convite da Igreja que nos exorta a nos recolher neste período do advento, sobretudo, porque estamos às portas do Ano Santo.

Recolher-nos significa criar ao redor de nós e em nós o silêncio no qual Deus nos fala. Silêncio que externamente pode começar com uma guerra cruel e sistemática a todas as murmurações, insinuações, críticas, calúnias, a todas as faltas de caridade. Silêncio que internamente desembaraça a cela interior para erguer o trono de Deus.

É o silêncio dos pensamentos inúteis, dos desejos inúteis, das preocupações bastante agitadas e fora do horário, como aquelas que facilmente distraem a nossa mente tão logo nos despertamos, ao contrário devemos com serenidade e devoção oferecer a Deus o nosso coração e o nosso trabalho. Quando o silêncio interior não está entre as virtudes preferidas, quanta dissipação na nossa própria oração!

Quando o divino Mestre inunda a alma trazendo-lhe divinas instruções é preciso que ela se dê ao trabalho de harmonizar as cordas desafinadas do seu instrumento. E então... adeus dissipação da alma, que na oração tem suas raízes em Deus, e a Ele se apega com tanta firmeza que pode suportar os choques do trabalho e do dia.

Não é verdade que os maiores mistérios de amor acontecidos entre a terra e o céu foram realizados no silêncio? Basta lembrar a encarnação e o nascimento de Jesus e a descida do Espírito Santo. O silêncio orante de Maria em Nazaré prepara a encarnação do Verbo. O silêncio sofredor de Maria na gruta de Belém, o nascimento de Jesus. O silêncio implorante e confiante de Maria no Cenáculo apressa a vinda do Espírito Santo. Os encontros com Deus acontecem no silêncio e produzem sempre uma efusão de caridade porque mantém Deus na alma como em Nazaré, em Belém, e no Cenáculo.

Filhas minhas em Cristo, se examinando - vos tiverdes a coragem de concluir que não sentis em vós o fervor e a força pelo exercício das obras de misericórdia, pedi à dulcíssima Mãe Celeste para obter-vos do Espírito Santo a graça de exercitar no Advento e sempre a penitencia do silêncio que, a meu parecer, é a mais dura e a mais difícil para as mulheres, mas necessária para acender na alma os grandes desejos e fazer aborrecer a frieza da prática do bem.

148 - E agora quereis saber quantas de vós participaram dos Exercícios? Dois terços. Em alguns grupos todas participaram; em outros grupos, ao contrário, bem poucas participaram... e devo acrescentar que são também os grupos que são cristalizados, ou para dizer melhor, ao contrário de aumentar o número, andam diminuindo tanto que, se não se apressam em mudar o rumo, em poucos anos só restará o Assistente. "Como um pássaro solitário no telhado".

De quem é a culpa? De todo o Grupo. O Grupo fundado pelo Frei Bernardino Barban, três anos atrás, permanece o mesmo, além de estar sempre diminuindo de número. A culpa, minhas filhas, a culpa não é do segredo que deveis manter, porque outros Grupos que também mantém o segredo, em poucos anos duplicaram de número, apesar de usar de grande rigor na escolha das candidatas. Sabeis o que falta em vós, ó Grupos Cristalizados? A caridade de Cristo! Não sabeis expandir em torno de vós o perfume das virtudes seráficas; não sentis arder em vosso coração aquele fogo de apostolado do qual toda alma franciscana deve sentir-se inflamada. Também os primeiros cristãos viviam ocultos nas catacumbas, e, no entanto, encheram o mundo de cristãos, inflamando os corações das pessoas até mesmo no palácio do imperador e com quanto sigilo! Não me tragam mais este pretexto para cobrir a vossa tibieza. Quando se vive entusiasticamente um ideal, não se pode tê-lo oculto, a língua fica muda, mas as obras falam, e com quanta eloquência!

Talvez estas minhas palavras vos pareçam muito fortes; pode ser... mas vós não deveis esquecer que são palavras do Assistente ao qual incumbe o dever de seguir o conselho que São Paulo dava ao seu discípulo Timóteo: "Insista em todo tempo, repreendendo, exortando, admoestando, no tempo oportuno e inoportuno".

149 - De resto, Filhas minhas em Cristo, sede alegres no Senhor (não fostes vós que escolhestes a melhor parte?). Desejai a perfeição, consolai-vos, estejai em harmonia, conservai a paz, e o Deus da paz e da caridade estará sempre convosco. Pedi ao Senhor para que seja abundante a caridade entre vós e para com todos.

Recomendamo-nos a reciprocidade ao Senhor e à Virgem Santíssima. Não esqueçais no próximo mês de Janeiro, começar a prática tão cara dos cinco primeiros sábados. A P.F.F. se dedica de modo todo especial ao Coração Imaculado de Maria.

Nas nossas orações não esqueçamos jamais o Papa; o Revmo Ministro Geral Frei Pacifico Perantoni, nosso primeiro e venerado superior: como M.R.P. Comissário Geral da O.F.S. Frei Guido Constantini e todos os outros superiores.

Uma oração especial pelo M.R.P. Frei Barban que há mais de dois anos está trabalhando e sofrendo nas distantes Américas pela O.F.S. e também pela P.F.F.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todas vós.

Pela graça de Jesus Cristo, pela caridade de Deus, pela comunhão do Espírito Santo dos quais vos desejo, com todo o coração, a plenitude, estou seguro de poder ver-vos humildes e generosas.

150 - A humildade e a generosidade vos permitirão olhar com grande espírito de fé o quadro dos nomes aqui abaixo citados. Quem está livre do peso de uma responsabilidade, agradeça ao Senhor e pense como pensava o Seráfico Pai que há maior segurança no obedecer que no mandar. Quem, pois tem de obedecer a ordem de tomar um peso novo ou de retomar o seu, faça com um profundo ato de humildade e se abandone confiantemente nos braços da Mãe Celeste, confiando-se a Ela para aprender a servir as irmãs. Todas as propostas e qualquer que seja o encargo considerem-se instrumentos indignos e meditem à luz do Espírito Santo o pensamento de São Paulo: "O Senhor escolhe as coisas pequenas para confundir os prudentes; as coisas que não são para confundir as coisas que são".

Fostes escolhidas não porque sois as mais sábias, (há muitas outras irmãs diplomadas e formadas na P.F.F.); não porque sois as mais virtuosas,mas, porque sois as mais tolas, (Existem na P.F.F., entre as irmãs aquelas que nunca assumiram nenhum cargo, e que são tesouros de autêntica santidade). Deus vos chamou pela boca dos Superiores que imploraram de Deus a abundância de suas luzes para tal propósito.

Cumprindo o desejo do Conselho Central, eu mesmo celebrei uma novena de Santas Missas para tal fim.

E nós, agora, devemos cumprir com fé e generosidade, a santa vontade de Deus, aprofundando as raízes das nossas almas no terreno que a Providência nos mostrou. Seja ele bastante e comoacima, exposto aos ventos e a tempestade, (e outros encargos), ou nos vales planos e verdejantes, (as irmãs privadas de obrigações, de responsabilidades), ou nas grutas das rochas, no silêncio e na solidão, (as doentes); é sempre o mais adaptado para cada uma para fazer frutificar para a vida eterna. Seria tolice contorcer-se em busca de outro clima e de outro terreno, então é sabedoria as almas abandonarem-se a vontade de Deus, aprofundando suas raízes no Coração de Jesus.

Saudai-vos umas às outras com o beijo santo.

Também eu vos abençoo e deixo-vos nos Corações de Jesus e de Maria! Uma oração também pelo vosso Assistente Central.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Cividino, 11 de Fevereiro de 1950

Filhas minhas em Jesus Cristo!

O Coração aflito de Maria nos faça compreender sempre melhor a Paixão do seu Divino Filho!

151 - A vossa Secretária Geral insiste para que no início da Santa Quaresma vos dê a minha pobre palavra.

Quero aceitar a este convite, mas o Ano Santo que iniciamos há pouco me impele a recordar-vos uma mais vez que o Ano Santo requer uma vida santa.

Mas, filhas minhas em Cristo, que é esta bendita santidade à qual devemos tender com todas as forças do nosso espírito se quisermos viver conforme a nossa vocação?

A santidade é amor porque segundo o ensinamento do apóstolo São João: "Deus é amor e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele".

E o que é o amor? É o contrário do egoísmo. O egoísmo é poder que absorve a própria vantagem. O amor ao contrário é um poder que expande uma mão que doa, um coração que se esvazia, para o benefício dos outros.

Aquele que ama dá ao amado o que tem de mais caro; dá tudo, também o sangue e a vida. O amor se faz de sacrifício e pelo sacrifício atrai as suas melhores doçuras. Deus, porque é amor infinito, ofereceu aos homens o seu único Filho e Este se deu inteiramente a si mesmo aos homens. Olhai a Eucaristia, eis a prova mais sublime do Amor! Podia Deus dar-nos mais? Se pudesse o teria feito porque o amor não mede os seus dons.

E então, Filhas minhas em Cristo, se a santidade é amor de Deus, amor intenso, amor soberano, se nós queremos ser santas, devemos dar a Deus tudo de nós mesmos, todas as nossas coisas, (eis o voto de Pobreza), a nossa mente e a nossa vontade, (eis o voto de Obediência), os sentimentos com todo o nosso corpo, (eis o voto de Castidade).

152 - Se nós quisermos ser santos e, portanto amar sinceramente e generosamente a Deus, não devemos guardar nada para nós mesmos e destruir em nós tudo aquilo que poderia distrair-nos do supremo objeto do nosso amor.

Portanto, prontas a sacrificar, como Abraão, o seu próprio filho, os mais caros afetos e os instintos mais doces da nossa alma. E tudo isto é verdadeira penitencia. Uma penitencia que se apresenta em nós, não carrancuda e rabugenta, mas risonha e alegre.

São Paulo exclama: "Eu transbordo de alegria em meio as minhas tribulações". E São Francisco queria ver os seus frades, chamados igualmente (por antonomásia), os penitentes de Assis, sempre alegres e contentes. E por quê? Porque esta alegria de imolar-se é tão idêntica ao amor, que podemos facilmente notar mesmo no amor profano. É a loucura do amor que sente a necessidade de se doar, de fazer qualquer coisa de extraordinário para exaurir a sede de sacrifício. Assim nos explicam certas loucuras de alguns Santos: O Seráfico Pai que abraça os leprosos e beija as suas chagas purulentas. Santa Isabel da Húngria que coloca um leproso,

coberto de chagas da cabeça aos pés, para repousar no seu leito nupcial. Qual a causa de tal loucura? A fé e o amor: A fé que o fazia ver naqueles infelizes a imagem do seu amado Mestre, e o amor que o levava a fazer para a imagem aquilo que não podiam fazer a Jesus Cristo em pessoa. Fé e amor que levava o Seráfico Pai a imitar o Cristo a ponto de tornar-se como outro Cristo. Nenhuma de nós ignora que o amor tende a transformar o amante na pessoa amada. Agora se nós amamos sinceramente Jesus Cristo, devemos sentir o desejo de nos destruir (nos despojarmos), para nos transformarmos Nele, então compreenderemos melhor a oração do Seráfico Pai:

"Ó Senhor Jesus Cristo, duas graças te peço de conceder-me antes que eu morra: A primeira, que em minha vida, eu sinta na minha alma e no meu corpo, o quanto for possível, aquela dor que tu, ó doce Senhor, suportaste na hora da tua acerbíssima Paixão. E a segunda graça que vos peço é que eu sinta no meu coração, o quanto for possível, aquele excessivo amor pelo qual tu, ó Filho de Deus, foste levado a suportar voluntariamente a Paixão, por nós pecadores".

Interrogado uma vez pelo seu amigo porque estava chorando, Francisco responde: "Eu choro a Paixão do meu Senhor pelo qual não terei de me envergonhar de andar pelo mundo chorando em alta voz".

Assim, Filhas minhas em Cristo, os Santos choram sobre as dores de Jesus Cristo e recusam todo prazer terreno e toda alegria humana para serem crucificados com Ele. E não satisfeitos de derramarem as lágrimas, pegam os instrumentos de penitencia e inserem nos seus membros, como na sua alma, os estigmas da Paixão e da Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando uma alma está enamorada de Deus, leva sempre o luto pelas dores do seu amado Esposo, mas o leva assinalado não nas vestes nem no semblante, mas nos sofrimentos da sua vida de penitente.

153 - O nosso amor para com Deus não pode andar separado do nosso amor para com o próximo. É ainda o apóstolo São João quem nos adverte: "Quem diz que ama a Deus e não ama o irmão é mentiroso". Por isto os verdadeiros santos que são os maiores amantes de Deus, também são os maiores amantes do próximo.

Agora, entre as formas de caridade na qual se explica o amor dos santos, a primeira é a expiação das culpas dos próprios irmãos - eis a origem do grande Perdão de Assis - e a necessidade de aplacar a justa cólera do Senhor. Jesus nos deixou o mais esplêndido exemplo de caridade tomando sobre si as culpas dos homens e pagando com lágrimas, suor e sangue o preço do perdão. Jesus foi o Divino penitente dos pecados que não cometeu. Nós, porém, como nos exorta São Paulo, devemos provar os mesmos sentimentos de Nosso Senhor e não nos deixar possuir por sentimentos e prazeres que não seja o Seu.

O mundo, Filhas minhas em Cristo, está cheio de pecados que clamam a Deus e provocam a justiça divina. Todas as formas de iniquidade e de delito inundaram a

Terra. Que seria se nada alegrasse o olhar de Deus: se nenhuma voz saísse a aplacar as sua ira?

Sabei quem são aqueles que cumprem esta obra de caridade: os verdadeiros amantes de Deus; e a cumprem com lágrimas, com jejuns e, sobretudo com os sofrimentos quotidianos suportados com boa vontade e oferecidos a Deus para este fim, por esta maravilhosa obra de expiação. Que maravilhoso apostolado!

154 - Agora está explicada e justificada a minha predileção pelo nosso Grupo de Enfermas, ou pequenas hóstias, que da vossa vida fazei contínua imolação a Deus por atestar-lhe o vosso amor e aplacar a sua cólera, do contrário se descarregaria sobre os vossos irmãos pecadores, vós que tendes por companhia inseparável a dor, sois mil vezes abençoadas!

A vós de modo especial que tendes transformado, há anos, o vosso leito de dor, em uma cruz sobre a qual vos encontrais pregadas, que imenso dom fez Nosso Senhor fazendo-vos dígnas de sofrer com Ele e por Ele! Agora compreendo muito bem, como alguma de vós pôde responder a que oferecia remédios para aliviar as suas dores disse: "Se os vossos medicamentos aumentassem as minhas dores, as aceitaria de boa vontade; mas para diminui-las, não!". Sois benditas porque o Senhor vos fez compreender muito bem a preciosidade da dor! Deus vos ama pela grande caridade que vos move pelos irmãos pecadores, vós sois as prediletas do seu coração e o Pai Celeste vos ama pelo ato moral que se oculta no vosso sacrifício; vos ama muito como ama o sacrifício do seu próprio Filho.

O mundo ignora e talvez chega a desprezar o vosso obscuro apostolado, mas virá o dia no qual todos poderão constatar as maravilhas.

Que faz um pára-raios em cima de uma torre ou de um edifício? Descarrega lentamente a eletricidade ao solo e misturando-a com aquela dos quais estão cheias as nuvens, quebra, por assim dizer, os raios e o transporta a aniquilar-se nas obscuras profundidades da terra.

Ó pequenas hóstias, eu reconheço nesta imagem a vossa obra de expiação e de paz entre o Céu e a Terra. Vós cumpris um apostolado de caridade que vos torna semelhantes ao Eterno Sacerdote, Jesus Cristo, sempre vivo junto ao Pai a interceder por nós.

155 - Esta forma de apostolado não deve ser exclusiva daquelas que pertencem ao Grupo das Enfermas, mas de todas indistintamente. São Paulo fala claro: "Aqueles que são de Jesus Cristo têm crucificados os seus membros". Também a cada uma de nós foi dada uma cruz. Educadas na Escola da Paixão de Cristo, devemos aceitá-la e levá-la alegremente pisando nas pegadas sanguinolentas do Esposo Divino, porque a Esposa dever seguir o Esposo a qualquer lugar que Ele for, porque Jesus disse: "Quem quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz aos ombros e me

siga". E se amamos a Jesus não só com palavras, O seguiremos cantando o cântico do amor.

Jesus não escolheu a cruz que teve que levar até o alto do Calvário e sobre a qual foi pregado, mas aceitou aquela que, pelas mãos dos soldados, lhe oferece o seu Pai celeste.

Nós também devemos aceitar serenamente e de olhos fechados aquela cruz que, pelas mãos daqueles que nos circundam e por meio das enfermidades corporais, o Pai Celeste nos põe sobre os ombros, convictas que esta e não outra é a cruz designada para nós, para a nossa santificação e para o nosso apostolado. Pela Cruz vem a Luz! Será por este caminho que chegaremos seguramente à Pátria Celeste.

Todas as vossas irmãs, que vos precederam na bendita eternidade, aceitaram e levaram alegremente a cruz que Deus ofereceu a elas e com a cruz nos ombros seguiram o Esposo Divino até o alto do Calvário e agora O seguem no seu Reino, cingida na fronte com a coroa imortal de glória.

Também as duas últimas falecidas foram consumadas sobre a sua cruz. E agora nos agrada contemplá-las gloriosamente já coroadas.

Filhas minhas em Cristo, o Ano Santo seja, portanto, para nós principalmente ano de expiação por nós e por nossos irmãos. Depois peregrinaremos à Roma, a Pátria de todos, onde muitos santos atingiram as inspirações do seu heroísmo. Lá, depois de três dias intensos de Retiro, visitaremos as enormes Basílicas e as obscuras catacumbas e respiraremos um ar de santidade.

Fazei-nos Santas, ó Boa Mãe, Santas como Jesus nos mandou e como o Vosso Coração nos pede e ardentemente deseja.
Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central

Cividino, 23 de março de 1950

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado de Maria nos inflame de amor por Jesus Crucificado!

156 - Com imensa alegria soube através do R.P. Assistente Provincial Frei Luigi De' Biasi que hoje, festa da Anunciação, inaugura o Grupo Vicentino da P.F.F.

Quero estar presente para participar da vossa exultação que deve ser muito grande se compreendeis como eu compreendo o inestimável valor do dom que hoje Jesus vos faz pelas mãos de Maria.

Fostes chamadas a tornar-vos um dia Esposas de Jesus num clima completamente franciscano; numa família que deve ter por sua característica a mais íntima e cordial caridade fraterna. Em uma família que se chama pequena porque aquelas que a

compõe são e devem ser educadas na simplicidade e na humildade, verdadeiro fundamento da paz e da concórdia em uma família. Não esqueçamos que o Seráfico Pai São Francisco preferia os simples e humildes.

Filhas minhas em Cristo, não quero que ignoreis como a nossa P.F.F. foi fundada e vive a mais de vinte anos sobre duas máximas do Santo Evangelho: a) "Se não vos tornardes pequenas como uma criancinha não entrareis no Reino dos Céus". b) "Nisto o mundo vos reconhecerá que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros".

Estejam estas duas máximas evangélicas também na fundação do vosso Grupo; o vosso Assistente vigie atentamente para que o demônio do orgulho e da discórdia não se estabeleça no meio de vós e estejais certas de ter encontrado na P.F.F. um ninho quente e aquecido de afeto, e uma escola certa de grande santidade. Jesus fará as suas delícias ao habitar no meio de vós.

As irmãs vindas de longe, para participar da vossa festa com a sua alegria e vivacidade vos demonstrarão com os fatos a verdade que vos digo.

Não acrescento mais nada porque o bom Frei Luigi vos animará neste dia que se tornará inesquecível para o Grupo Vicentino e dará início a uma gloriosa página na crônica da nossa cara P.F.F.

Maria Santíssima que não é somente a Mãe da P.F.F., mas também a verdadeira Fundadora, vos abençoe e vos acolha hoje entre as filhas prediletas da sua P.F.F.!

Também eu vos abençoo e vos deixo nos corações de Jesus e de Maria!

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Festa do Corpo de Nosso Senhor, 1950

Filhas minhas em Jesus Cristo!

O coração Imaculado de Maria vos inflame do seu amor pelo coraço de Jesus!

157 - Na última circular da vossa Secretária e do Conselho Central soubestes, e com quanta alegria, o presente que a Mãe Celeste nos tem feito no seu mês: O primeiro ninho, a Betânia Franciscana de Ome, para as suas filhinhas tolas. As vossas orações e os vossos sofrimentos, oferecidos para este fim, obtiveram esta graça. A Mamãe Celeste, porém, não quer dar-nos a papinha feita, mas deseja que todas cooperem no dom feito a nós.

Vós fizestes a vossa parte, (a principal), com as vossas orações e sofrimentos; as outras, com o sacrifício financeiro que estão fazendo com grande generosidade.

Mas é, sobretudo à vós, filhas minhas, que eu e a Secretária Geral nos voltamos não só para agradecer-vos o quanto tendes feito pelo nosso ninho, mas também para suplicar-vos para que continueis a vossa obra de intercessão junto a Jesus e a Maria para que nos ajude nas numerosas e pesadas dificuldades nas quais nos encontramos nestes dias, não tanto pela arrumação da casa, (dedicada aos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria), quanto pela organização do apostolado da P.F.F. na O.F.S.

Precisamos de luz, de muita luz divina e vós, filhas minhas, deveis ser como muitos pequenos Moisés sobre o monte das vossas dores com os braços levantados para o céu. Eu sei que Jesus e Maria não negam, não podem negar nada a quem generosa e serenamente oferece a eles a própria vida com todas as suas dores.

A quem tudo doa, Jesus doa o seu coração com todas as suas imensas riquezas. Por isso o Conselho Central está convicto que na vida da P.F.F. vós sois o coração. Recordai, portanto, e não esqueçais jamais! O Conselho Central é o cérebro e vós o coração.

A vossa boa Secretária que muito se desvela por vós (rezai sempre por ela, sabei que para agradar-vos ela trabalha até durante o tempo do repouso), vos terá sempre no correr da vida da P.F.F., para que assim possais sentir-vos mais unidas às vossas irmãs espalhadas por toda a Itália e logo também fora da Itália e rezar com mais conhecimento de causa.

Sabei o que desejo fazer? Assim que tomarmos posse do ninho que a Mãe Celeste nos presenteou, eu pedirei que se tire uma bela foto e vos mandaremos. Estais felizes? E depois... quem sabe? Que um dia, não muito longe, podereis encontrar-vos todas unidas como muitos pintainhos debaixo das asas da galinha, na casa da Mãe Celeste. Lá veremos as irmãs obterem aos pés de Jesus Sacramentado e de Maria Santisima, a luz e força para combater as santas batalhas do Senhor e para agradecer também a vós, pequenos Moisés, que dos vossos leitos brancos, ofereceis todos os dias a vossa dolorosa vida ao Esposo Divino pela sua glória, pela vossa santificação e para dar luz e força às irmãs pelo bem da O.F.S.

Quando isto acontecerá? Recordais a legenda de São Francisco e de Santa Clara? Francisco e Irmã Clara caminhavam juntos pelos caminhos da Umbria e chegada a hora na qual deveriam separar-se, a Irmã Clara pergunta a Frei Francisco: "Pai, quando nos veremos?" E Francisco responde: "Quando a roseira florir". (era dezembro), Irmã Clara se colocou em oração, depois de um momento grita para Francisco: "Pai, Pai", São Francisco se volta e Santa Clara apontando o pé da roseira que ornava o caminho fala: "Olha, Pai, a roseira floriu!".

Filhas minhas, sede também cada uma de vós uma Santa Clara e vereis que também a nossa roseira logo florirá.

Abençoo-vos todas uma por uma, e vos trago todas no coração.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

N.B.: A circular é enviada especialmente para as Irmãs Enfermas.

A Betânia Franciscana será depois chamada: "Cenáculo Franciscano" de Ome.

Cividino, 21 de novembro 1950

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê a paz e a perseverança!

158 - Neste novo ano (Na Itália a P.F.F. tem início em Novembro) os Vossos Revmos. Padres Assistentes têm a ordem de entreter-vos nos dias de retiro sobre a virtude da santa humildade e sabeis por quê? Porque durante os Cursos notei que falta em muitas esta virtude, que conforme Santo Agostinho é o fundamento do nosso edifício espiritual; e quando em um edifício os fundamentos não estão bem seguros, o que se pode esperar é um desastre. E quantos desastres, filhas minhas, também na P.F.F. por falta deste fundamento. Algumas já tinham elevado muito alto o seu edifício espiritual, mas depois de uma incompreensão por parte dos Superiores, bastou ser deposta de um determinado cargo, para desabar todo o edifício espiritual que tinha sido construído e provocando uma crise, se não a perda da vocação. Recomendo a todas para valorizarem as palavras do Padre Assistente que vos dirá durante o ano. Uma só pregação sobre a humildade em cada retiro para que possais assimilar bem.

Mas o edifício, minhas filhas, para que um edifício se possa chamar tal, e para que os fundamentos possam sustentar as paredes, escreve o Doutor Seráfico São BoaVentura, é necessário que se coloque o teto, como no edifício espiritual, sempre o ensinamento do Santo Doutor, é composto pela caridade.

Adquiramos, portanto, a humildade para depois possuir a caridade.

159 - No advento do Ano Santo, quero chamar a vossa atenção sobre uma manifestação particular da caridade que é precisamente a misericórdia, a compaixão, a qual notei muitas vezes, que falta no meio de vós. Como sois fáceis para julgar rigorosamente o próximo! E sim, que no regulamento está escrito para que vos torneis mais atentas, na exortação do Seráfico Pai: "Cada um julgue e despreze a si mesmo!". Quem de vós ignora o quanto era rigoroso o Seráfico Pai ao punir quem tivesse julgado mal um irmão? E quão grande penitência impunha a si mesmo por um leve pensamento de críticas feito a Frei Bernardo! Eis o que fez o nosso Seráfico Pai: Deitando-se por terra disse a Frei Bernardo: "Quero que tu, ó

Frei Bernardo, coloque um dos teus pés na minha boca e o outro no meu pescoço e me diga três vezes: Oh! Que tanta soberba!!!".

Atenção, ó filhas minhas, para não serem fáceis em julgar erradamente as ações dos outros, para pronunciar julgamentos sobre os constumes e sobre as ações do nosso próximo (especialmente se se trata de pessoas sagradas), facilidade, ligeireza, irreflexão, severidade que nos leva muito a condenar às cegas, sem fundamento, sobre falsas aparências, sobre supostas induções, sobre frívolas e malignas suspeitas, dando oportunidade para ofender a caridade e a justiça. Evitemos este pecado tão comum entre as pessoas que praticam a piedade. Cuidemos de nós mesmos. Cuidemos de seguir Jesus. Que importa a nós as ações do nosso próximo? Somos nós que vamos dar contas diante de Deus? Não nos bastam os nossos defeitos e os nossos pecados para termos de examinar também os pecados cometidos pelos outros? Preocupemo-nos unicamente em seguir Jesus. Não é melhor pensar sempre bem do nosso próximo e quando não pudermos desculpar a ação porque ela é má em si mesma, desculpar ao menos a intenção que pode ser vista somente por Deus? Ninguém pode saber até onde alcança a responsabilidade do culpado, ninguém pode calcular as infinitas circunstâncias que podem tornar menos grave e até destruir completamente a sua culpa. Que sabemos nós?

À esta parte negativa da misericórdia, acrescentamos também a parte positiva. Jesus é de admirável exemplo para nós também nisto. Que admirável exemplo de bondade, de compaixão e de misericórdia nos dá Jesus. Lêde o Evangelho e estareis mais que convictas, de que nenhuma dor jamais passou diante dos olhos de Jesus sem comover o seu coração. Os enfermos obtêm saúde, os sofredores terão conforto e os pecadores compaixão e perdão. Quanta bondade, quanta piedade no encontro com Zaqueu, com a Samaritana, com Madalena, e no perdão que pediu ao Pai pelos seus algozes que zombavam Dele agonizante sobre a cruz.

São Paulo diz aos primeiros cristãos: "Tenham em vós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo". Minhas filhas em Cristo, tende para os vossos irmãos, e especialmente para as vossas irmãs espirituais, diante dos seus sofrimentos como dos seus defeitos e das suas quedas, os mesmos sentimentos de Jesus? Como é fácil ser rigorosas e corrigir os outros! No entanto os santos eram rigorosíssimos em corrigir - se a si mesmos, e muito lentos no julgar os outros.

160 - Todos nós podemos visitar enfermos especialmente se perto de nós por afinidade natural ou espiritual. Entre vós existem irmãs que são verdadeiramente admiráveis pelos sacrifícios que fazem em visitar e assistir as irmãs enfermas, mas infelizmente há algumas que são mesquinhas ou por temor exagerado de contrair doenças, jamais visitam as irmãs doentes.

Estas, pouquíssimas por sorte, não compreenderam ainda o verdadeiro espírito da P.F.F. que em substância não é mais do que o espírito genuíno do Santo Evangelho: "Uma por todas e todas por uma". Há quem se lamenta da contínua

aridez na oração... pergunte-se a si mesma se esta aridez não é efeito da sua frieza para com quem sofre?

161 - Porém existe outra forma de misericórdia não menos importante, mas muito mais difícil, é o perdão mediante uma larga compaixão para quem nos faz sofrer. Suportar pessoas importunas nós não temos ocasiões todos os dias? O mundo está cheio de pessoas importunas. Muitas vezes o temos também em casa e talvez no Grupo... não é verdade? Então, como as suportamos? Reflitamos especialmente sobre as nossas atitudes que temos para com os avós, com o papai, com a mamãe, quando, estão com idade avançada ou tomados por qualquer doença, se tornam resmungões, aborrecidos, caprichosos como crianças! E quanto também os pobres se tornam tantas vezes inoportunos!

Façamos um pouco de exame, filhas minhas, talvez encontremos em nós um fundo de egoísmo e reconheceremos que estamos muito distantes ainda daquela caridade que deve formar a característica das irmãs da P.F.F.

162 - Devemos, porém, agradecer ao Senhor por aquelas irmãs que estão em meio a nós, espalhando em torno de si, mãos cheias do perfume e do conforto desta suavissima virtude, e são muitas as irmãs que assim fazem. Elas conseguem, eu não sei como, prover tudo, em toda parte.

Caminhando na indigência, na dor, na desventura, no desânimo, vós as encontrais sempre e sempre com alguma coisa a oferecer, sem contar com um sorriso, com um carinho, uma promessa, um conforto, uma palavra de esperança. Quem bate ao seu coração não o faz jamais inultimente, tão grande é a sua caridade e misericórdia. Bendizei ao Senhor por essas almas que tão perfeitamente se assemelham a Ele e as multiplicam na querida P.F.F.

Esforçai-vos, ó minhas filhas em Cristo, para encarnar em vossa vida, especialmente nas vossas relações de Grupo, aquele ideal da doce caridade que é o Máximo dos preceitos evangélicos e que até agora tem formado a característica e o maior bem da nossa querida **P.F.F.**

163 - Termino com uma belíssima comparação, sob o olhar, do Seráfico Doutor São Boa Ventura: O Santo Doutor compara uma comunidade religiosa a uma harpa suspensa entre o céu e a terra. Essa harpa tem tantas cordas quantos são os corações (corações em latim se diz corda) que compõem a comunidade. Se essas cordas místicas estão bem afinadas, mantém-se a harmonia entre elas, então Jesus Cristo, o grande místico, desce para junto desta harpa e com Ele, Maria Santíssima e os Anjos. O próprio Jesus toca com os seus dedos divinos aquelas cordas e entoa concertos suavíssimos e os Anjos cantam: "Eis como é bom... Eis como é bom e agradável habitar como irmãos na mesma casa", e aquela comunidade se transforma num Paraíso terrestre. Mas se desgraçadamente uma daquelas místicas cordas está em desacordo com as outras, Jesus que não suporta dissonância, se distancia desta harpa e com Ele, Maria Santíssima e os Anjos, e no seu lugar vem

satanás, o grande fofoqueiro, e aquela comunidade que antes era a ante-sala do Paraíso, por causa da discórdia passa a ser a ante-sala do inferno.

Filhas minhas, eu sonho é que existam cerca de sessenta cítaras, suspensas entre o céu e a terra, que são os grupos da nossa P.F.F., espalhados por toda a Itália. Todas as manhãs, na Santa Missa rezo para que Jesus as mantenha bem afinadas, na mais perfeita caridade fraterna, sobretudo, pela recíproca compaixão. Assim cada grupo será um pedaço do Paraíso aqui na terra.

Tende bem distante de vós o demônio da discórdia, praticai a santa humildade, a seráfica simplicidade, compadecei-vos reciprocamente e, Jesus com Maria estarão em meio a vós, e os nossos grupos serão todos pedaços de Paraíso, maravilhosas cítaras tocadas pelas mãos de Jesus e de Maria.

164 - Dentro de poucas semanas nos será dado contemplar em uma gruta, reclinado sobre um pouco de palhas, a imagem de um menino com todos os sinais do desconforto e da pobreza. Não esqueçamos que foi o amor a nós, pobres pecadores, que fez o Verbo de Deus assumir a nossa natureza humana e a nascer em tamanha pobreza e repugnância.

Santo Inácio diz que a caridade foi a corda que trouxe o Filho de Deus sobre esta terra. Diante da sua gruta meditaremos frequentemente a sua profunda humildade que formou o seu caráter messiânico e a sua imensa caridade da qual fez o seu preceito por excelência.

Eis-vos o meu desejo para o próximo santo Natal: que Jesus Menino vos dê os fundamentos e o teto do vosso edifício espiritual.

Humildade e Caridade são uma grande felicidade! Quem as possui é feliz e não o sabe.

Abençoo-vos todas, uma a uma, e rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Abril de 1951

Filhas minhas em Cristo,

Jesus ressuscitado vos dê Paz e Bem!

165 - Quando receberdes esta minha missiva, os sinos já terão anunciado alegremente a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e vos tendes feito ouvir a sua voz, cantando com a liturgia da Igreja: "Este é o dia que o Senhor fez para nós, exultemos e alegremo-nos!".

Mas não basta, filhas minhas, alegrar-se deste grande prodígio que um dia se deverá repetir em cada uma de nós.

Jesus Ressuscitado não é somente o tipo de nossa futura ressurreição, mas é também imagem, símbolo daquela ressurreição espiritual que a Igreja quer para nós, a qual nos prepara no tempo da quaresma.

São Paulo na sua carta aos Romanos nos adverte:

"Pelo batismo somos sepultados com Ele na morte, para que, como Cristo ressuscitou da morte para a glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova com Ele".

166 - Sim, filhas minhas em Cristo, o alegre badalar dos sinos pascais adverte que devemos ressurgir para a vida nova e, sobretudo acordar as almas sonolentas. Talvez não sejam poucas entre vós aquelas que têm necessidade de serem despertadas da sonolência na qual caíram, sem quase perceber, e na qual perseveram por meses e talvez por anos...

Quereis conhecê-las? Almas, que um dia cheias de entusiasmos pelo seu ideal, prontas para superar quaisquer dificuldades e obstáculos, a fazer qualquer sacrifício para manter a fé nos deveres da sua vocação; alegres e serenas, com o coração transbordante de alegria e de reconhecimento a Deus pelo dom da vocação. Almas que no início sonhavam com o dia do Retiro como o mais belo dos dias, o mais desejável do mês! Hoje ao contrário, o têm como um peso quase insuportável, para o qual todos os pretextos são bons para livrar-se dele, ou vão mas chegam com a cara de funeral, ou chegam quando o Retiro já está iniciado, permanecem como forasteiras entre as próprias irmãs, parece que elas queimam a terra sob os seus pés e na primeira oportunidade encontram uma desculpa para sair, porque todo o resto para elas é mais importante do que refletir sobre o estado da sua consciência, porque todos os seus interesses tomaram o lugar dos de Deus e das almas, pelo qual se torna inconscientemente uma necessidade de sair de um ambiente que contrasta com os seus sentimentos.

Almas que antes eram humildes, pacíficas, bem dispostas, hoje ao contrário, por quase nada se ofendem, choram, se afastam das outras irmãs, impacientes, criticando a atitude da Chefe de Grupo e até mesmo do Assistente; prontas a desculpar-se, rápidas para levar aquilo de mal que uma disse da outra, semeadora de discórdia entre as irmãs do Grupo. Almas que imitam com prazer o ouriço... que não tem nenhum prazer no trabalho do apostolado que lhe é confiado, prontas a retirar-se na primeira dificuldade, estretanto encontram tempo para frequentar companhias de ideais bem divergentes do seu.

167 - Almas que no início eram escrupulosas na pontualidade, na observância do próprio Regulamento, especialmente no apresentar a prestação de contas bimensal ou, quando eram noviças, no mandar a relação quadrimestral ao Assistente Central, hoje ao contrário, sem nenhum esc rúpulo deixam passar semanas e mesmo meses sem observar o Regulamento, aceito aos pés do altar do Senhor, e o fazem sem nenhum remorso. Almas que não se apercebem que lentamente se suicidam,

relaxando a meditação quotidiana e o exame de consciência. Almas que ao contrário das que se colocam humildemente aos pés de Maria a invocar misericórdia como o publicano, se deixam encher de desconfiança pelo seu amor próprio que as aconselha a jogar para o alto os empenhos assumidos, em vez de ver-se como (o filhinho pródigo) com compaixão e coragem a própria alma.

Pobres filhinhas! Eu as assemelho a um pescador que, cansado de remar contra a corrente, deixa cair das mãos os remos e adormece no fundo da barca enquanto esta é levada sem rumo pela correnteza.

Infelizmente não foi só uma, que durante o ano de 1950, se desviou. Vi pelas relações que as Chefes de Grupos me enviaram. Noviças e algumas consagradas saíram da P.F.F., e o que aconteceu no ano passado, também aconteceu nos outros anos, e acontecerá também neste ano, para todas aquelas que nem a voz acurada do Padre pode despertá-las.

168 - Filhas ingratas! É assim que correspondeis a enorme graça da vossa vocação? É assim que tratais o vosso divino Esposo? Não refletis que a vossa vida morna, além de ofender a Nosso Senhor, é escândalo para as vossas irmãs de ideal e frustrais, assim, a finalidade pela qual Jesus quis a P.F.F.? É necessário que vos decidais, a voltar ao primeiro fervor, ou voltar à vossa antiga vida. Os Superiores não dão nenhuma importância à quantidade, mas sim que haja qualidade.

169 - No próximo mês iniciarei a visita aos Grupos, de todos os Grupos espalhados pela Itália, porque esta é a vontade do nosso primeiro Superior, o Ministro Geral. Se Deus quiser, e me der saúde e os meios necessários, não voltarei ao meu Convento até que tenha visitado todos os Grupos, mesmos os menores e os mais distantes, mas não irei para fazer passeio ou somente para assinar os registros (recomendo para tê-los prontos e atualizados) mas também para congratular-me com as fervorosas, despertar as sonolentas e, se for necessário, queira Deus que não, também para mandar algumas de volta. E não serão as vossas lágrimas que me farão desistir de tal empreendimento! "Deverei dizer como São Paulo: Não sabeis que um pouco de fermento estragado corrompe toda a massa? Portanto, jogai fora o fermento estragado para que tenhais uma massa sadia, conclui o apóstolo".

Joguemos fora este fermento estragado, porque a experiência de mais de vinte anos me ensinou que a presença de tais elementos nos Grupos faz o mesmo que uma traça faz numa planta. Não é talvez esta a principal causa, senão a única, da esterilidade de alguns grupos que, ao invés de aumentar vão diminuindo de número a cada ano?

170 - Não vos escandalizeis minhas filhas, se desta vez vos uso um estilo insolitamente duro, mas quero que leiais o meu coração! São já vinte e dois anos desde que o Senhor me inspirou de iniciar a P.F.F.; desde aquele dia, não vivo a

não ser para a PFF e seus espinhos, assim como as rosas também. O fervor e o entusiasmo desta enorme grandeza me fazem superar imensas dificuldades e suportar grandes sacrifícios; por ela tenho passado noites de insônia, mas também dias de paraíso. Maria Santíssima tem me acompanhado, tomando-me pela mão e tornando-me leve as inevitáveis cruzes que acompanham qualquer obra que vem de Deus. Agora que já estou no declinar de minha vida, agora que a Obra foi reconhecida pela Suprema autoridade da grande família franciscana, o próprio sucessor de São Francisco, parece-me dever dizer-vos que tendes o dever de ser cheias de reconhecimento a Deus, cheias de santo entusiasmo, todas voltadas para a realização do principal objetivo da P.F.F.: a vossa santificação.

Aceitai, portanto, com grande docilidade estes meus conselhos porque vos asseguro que saíram do coração de um Pai que vive e sofre pela vossa santificação.

171 - Vós que vos sentis de fazer jus à minha repreensão, precavei-vos de andar sem rumo, se sois forçadas a confessar que a vossa vida espiritual começou a declinar, longe de vós desamimar, gritai mesmo a Jesus como os dois discípulos de Emaús: fica conosco Senhor, porque já é tarde!

Se o belo astro da vossa vocação, que há algum tempo atrás cintilava de admirável esplendor e hoje empalidece é porque em vós se acumula montanhas de pensamentos e de sentimentos vulgares, profanos, malignos,... Filhas minhas em Cristo, gritai também como os discípulos de Emaús: Permanecei conosco, Senhor, porque já é tarde, porque se faz noite em nossa vida; porque a escuridão ameaça fazer-nos perder de vista o nosso ideal. Se assim fizerdes, então Jesus vos escutará, Ele se manifestará a vós como o fez aos dois discípulos de Emaús e como eles, voltareis também vós ao meio das vossas irmãs plenas de entusiasmo, de alegria, de felicidade e repetireis a elas como os dois discípulos que voltaram à Jerusalém, entre os seus companheiros dizendo: Vimos o Senhor! Vimos o Senhor e Nele a beleza, a excelência da nossa vocação!

Coragem! Pois esta Santa Páscoa assinala um grande despertar na vida espiritual, enchei o vosso coração de um santo entusiasmo pelo vosso sublime ideal e recordai-vos de que a vossa é uma vocação que, ou se vive com entusiasmo ou irremediavelmente se perde.

Coragem! Abençoo-vos todas, uma a uma, especialmente as nossas doentes, pára-raios da P.F.F. Rezai, rezai por este pobre velho que se encontra tão próximo da suprema prestação de contas e não se sente de forma nenhuma preparado. Muito obrigado!

Em homenagem à Senhora Pobreza, com esta carta, agradeço todas as felicitações pascais enviadas a mim.

Abençoo-vos a todas.

Frei Ireneo Mazzotti, Ofm

N.B. Desta vez deixei passar a quaresma sem vos enviar a minha palavra, porque o Revmo. Fr. Bernardino Barban me tinha prometido que pela quaresma vos enviaria uma sua longa circular. Infelizmente até agora o grande trabalho de apostolado não lhe permitiu manter a promessa. Mas agora que a Quaresma terminou espero que encontre tempo para enviar-lhes. Entretanto, rezemos para que o Senhor abençoe o seu trabalho e o conserve sadio e sempre cheio de energia juvenil.

21 de novembro de 1951

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê a paz e perseverança,

172 - No início de um novo ano litúrgico é dever de cada um de nós dar uma olhada no passado para pedir perdão a Deus pelas culpas cometidas, não somente isso, mas também para agradecer ao Senhor pelas graças recebidas durante o ano.

Eu tenho um dever particular de agradecer ao Senhor e de convidar todas vós a agradecê-Lo por ter-me acompanhado com graças particulares na minha longa peregrinação pela nossa Itália (deixei o meu convento em 25 de abril e voltei em 26 de setembro) e terminei assim a visita a quase todos os Grupos espalhados pela Península e nas ilhas.

Depois de agradecer a Deus e a Virgem Santíssima sinto o dever de agradecer aos Revmos. Padres Assistentes e a vós todas pelas solicitudes das quais tendes circundado a minha pobre pessoa. Vós não quisestes ver em mim um pobre e velho frade, de caráter rústico, mas só o Delegado do nosso primeiro Superior, o Revmo. Ministro Geral. Assim cada uma de vós pôde falar-me confidenciando-me as suas penas e dificuldades encontradas ao longo do caminho da própria vocação. Além da visita aos Grupos o Senhor me deu a graça de participar de 15 dos 18 Cursos de Exercícios Espirituais realizados neste ano, durante os quais pude comentar-vos o Regulamento; este bendito Regulamento, sempre pronto a dar-vos com segurança e com clareza a vontade de Deus mostrando-vos assim o caminho seguro para a santidade.

173 - Eis uma verdade, que infelizmente, não é por todas compreendida como se deve. Filhas minhas em Cristo, recordai-vos que o Senhor ao dar-vos este Regulamento, vos presenteou com um imenso favor porque para vós ele é o caminho da cruz, o estado de perfeição e o nó de uma perpétua aliança com Ele feita aos pés do altar. É verdade que o Regulamento não vos é imposto sob pena de pecado nem mesmo venial, exceto no que é matéria de lei divina ou eclesiástica, como o cuidado com os Votos que formam a substância, mas é também verdade

que a mais ou menos precisa observância do Regulamento assinala em vós a maior ou menor correspondência à vossa vocação e portanto, também o maior ou menor grau de amor a Jesus de forma que Ele mesmo declarou abertamente no Santo Evangelho que: Quem O ama observa os seus mandamentos. Se os mandamentos são manifestações da vontade de Nosso Senhor, o Regulamento vos manifesta os desejos do seu coração!

Todas, portanto, fixai o Regulamento em vossas mentes para adoçar as penas inerentes ao vosso estado, para estar seguras de corresponder a vossa vocação.

Por isto o deveis ruminar freqüentemente no íntimo dos vossos corações, deveis tê-lo sempre diante dos olhos e na vossa mente. Quando moribunda tende-o próxima a vós como o vosso maior tesouro.

Minhas Filhas em Cristo, se me sujeitei com muito esforço para presenciar a quase todos os Cursos de Exercícios, foi sobretudo, para inculcar-vos a rigorosa observância do vosso Regulamento, foi unicamente para manter na sua interpretação aquela unidade sobre os quais se apoia o futuro da P.F.F. e também para constatar a vossa diligência ou não ao estudá-lo.

174 - Com o estudo e meditação da lei divina vós aprendestes os deveres comuns dos cristãos aos quais estais obrigadas com o Batismo, com o estudo e meditação do Regulamento aprendestes as vossas obrigações particulares que contraístes na Consagração.

E como existem muitos cristãos que por ignorância transgridem a lei divina, assim são muitas de vós que, por ignorância, transgridem o Regulamento e infelizmente também em matéria dos santos Votos! Sabeis muito bem que quando na ignorância sois culpadas não se desculpa o pecado. Quantas de vós, por exemplo, por não refletirem e não observando o que prescreve em tudo ou em parte o Regulamento na página 6 c, se peca contra o voto de pobreza. Finalmente, vos digo que não vos será difícil entender a razão pela qual os Superiores impõem a todas, mas especialmente às noviças, a obrigação de decorar o Regulamento.

Exorto, portanto, aos Revmos. Padres Assistentes de serem muito rigoroso na avaliação a fim de evitar a admissão à Consagração pessoas que não conheçam bem o Regulamento e corre o risco de não observá-lo. A experiência nos tem ensinado que quem não se esforça para estudá-lo durante o tempo de noviciado, muito menos o estudará depois, demonstrando assim não amá-lo e em consequências não ama a própria vocação. Pode-se muito bem acreditar que a falta de boa vontade no estudo do Regulamento é prova certa de falta de vocação.

Entendo muito bem que numa certa idade... não se está mais no grau de estudar para decorar, mas também estas que chegam à P.F.F. na última hora devem demonstrar a sua boa vontade em aprendê-lo o melhor que puderem, estuda-lo com insistência até sabe-lo de cor.

Durante as vossas reuniões dominicais e também nos Retiros o Padre Assistente se dispõe a atendê-las, eis um belo meio para ocupar o tempo, provar reciprocamente que se conhece o Regulamento e o catecismo.

175 - No vosso exame diário perguntai a vós mesmas se durante o dia fostes fiéis às prescrições do Regulamento. Não penseis, filhas minhas, que eu exagero no cuidado com a observância do Regulamento. Ai de mim se não levantar a voz contra as transgressões habituais do Regulamento serei responsável diante de Deus e dos Superiores Maiores pela ruína do Instituto! A alma fervorosa sabe muito bem que mesmo a menor prescrição do Regulamento tem sempre grande importância na sua vida espiritual assim como o caminhar do ponteiro de um relógio.

Muitas vezes sois tomadas por dúvidas se amais sinceramente a Deus ou somente por palavras. Então, quereis uma prova segura que vos tire todas as dúvidas? Tomai na mão o Regulamento, lêde-o atentamente e examinai-vos seriamente se o observais e como o observais; sobretudo examinai-vos se nos casos, nos quais por força maior, sois levadas a omitir qualquer prescrição dela, contristai-vos profundamente. Se é assim fiquem tranquilas porque não é menor o amor de Deus em vós. Se ao contrário todos os pretextos são bons para desobrigar-vos da observância do Regulamento e quando não o observais e não vos contristais de maneira alguma, então ficai certas de teres caído na tibieza e de estar andando sem rumo.

176 - Creiais em mim, filhas minhas em Cristo, todas aquelas que fizeram pouco caso do Regulamento de vida, começaram a sua ruína. Nos vinte e dois anos de vida que conta a P.F.F. os inimigos não faltaram, manifestos ou ocultos, e os segundos são mais perigosos do que os primeiros, mas nunca me fizeram medo porque jamais duvidei da origem da P.F.F., a qual não é obra minha, nem é da primeira irmã: Vincenza Stroppa, mas sim, de Maria Santíssima. Ambos não somos mais do que os trapalhões da Obra de Deus. Por isso tenho sempre a certeza que a perseguição não obterá outro efeito do que o de torná-la sempre mais difundida e próspera. Quereis saber o que me fez passar noites de insônia? O que me fez temer pela vida da P.F.F.? A constatação que certos pontos do Regulamento são pouco observados, especialmente no que diz respeito àqueles que formam a verdadeira, a autêntica fisionomia da P.F.F.: a caridade e a pobreza, duas virtudes tão frisadas pelo Regulamento! Quantas são as que não entenderam ainda o quanto o Regulamento destaca o cuidado com o voto de pobreza! Quantas não compreenderam que a caridade fraterna, como expressa o Regulamento, deve formar o caráter específico de quem professa na Pequena Família Franciscana.

177 - E agora, concluindo, filhas minhas. O que faremos de particular neste Advento para preparar-nos bem para o Santo Natal? Façamos o propósito de observar bem, perfeitamente, eu a minha Regra e vós o vosso Regulamento. Observemo-lo o mais perfeitamentepossível, mesmo com sacrifício e quando no exame de consciência à

noite percebermos de ter faltado voluntariamente a qualquer prescrição, recitemos três Ave-Marias com as mãos sob os joelhos; eu as recitarei pela vossa santificação e vós pela minha!

Agrada-vos esta prática? Estou certo que agrada a Maria Santíssima, a qual, agrada a Jesus não tanto por ser Sua Mãe, mas por ter escutado a Sua Palavra e tê-la colocado em prática. Termino esta minha calorosa exortação com as mesmas palavras com as quais o Seráfico Pai exortava os seus confrades a observarem a Regra professada: "Grandes coisas prometemos ao Senhor; muito maiores são as promessas feitas a nós! Observemos aquelas e aspiremos a estas. Breve é o sofrer, eterna é a alegria! Muitos são os chamados, poucos os escolhidos! Cada um recebe a recompensa conforme o seu merecimento".

Coragem portanto! Abençoo-vos e vos recomendo rezar por mim, e estejais certas da minha pobre oração para que possamos manter-nos fiéis até à morte na nossa Santa Vocação!

Desejo à todas um Santo Natal, Bom final de ano um princípio de ano melhor ainda. Em homenagem à Irmã Pobreza vos dispenso de restituir-me por escrito as felicitações.

Rezemos por todos os nossos Superiores e por todas as irmãs enfermas.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Festa de São José, 1952.

Minhas Filhas em Cristo,

A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneça sempre esculpida nos vossos corações!

178 - Muitas vezes me pergunto qual seja a causa pela qual, todos os anos,há alguma que pede e insiste no pedido de sair da P.F.F. assegurando ter errado o caminho, mas depois, de uma autêntica besteira, volta, como o filho pródigo que voltou ao Pai, rogando, suplicando, chorando, gritando, insistindo para ser reaceita assegurando de ter traído a própria vocação, etc... Qual a causa? Eu a encontro em uma habitual falta de reflexão. Aqui está, minhas filhas em Cristo, o surgimento de todos os nossos ais espirituais. Muito pouco se reflete! Quantas de vós que caminham há anos mancando na vida espiritual, se se habituasse a refletir seriamente e frequentemente, dariam passos de gigantes no caminho da santidade. Daquelas que saíram, em vinte e três anos de vida da P.F.F., pelo que me consta, a grande maioria choram os belos dias passados na P.F.F. Algumas entenderam que não era o seu caminho e agiram bem em voltar atrás, mas outras, se tivesse

refletido seriamente nas consequências do passo que ia dar, hoje não chorariam inutilmente a vocação perdida. Assim também há algumas de vós que andamsem rumo quase sem se aperceber, e qual é a causa? É porque já faz muito tempo que não colocais a cabeça entre as mãos. Algumas vezes experimentastes, por exemplo, quando a fantasia vos queima o cérebro, quando o irmão burro morde o freio e a ferradura do calcanhar... a retirar-vos a um recanto da Igreja ou do vosso quarto e ficais a meditar sobre a morte? Experimenteis e reflitais que certamente morrereis: um corpo morto, os olhos cerrados, apagados, a pessoa endurecida, que se deita duramente sob o lençol branco... depois senti-vos colocar no caixão entre as velas acessas... as preces, os cânticos fúnebres. Pensai nos caminhos que não vereis mais, as últimas preces... depois o silêncio na cova... a terra, a umidade... a escuridão... o silêncio... o esquecimento... e lá fora continua o sol a brilhar e o mundo a agitar-se na febre das suas conquistas...

Bastam cinco minutos desta séria reflexão para que retorne em vós a calma e a serenidade.

179 - Sem esta séria reflexão as nossas orações, as nossas pequenas meditações de cada dia, dificilmente cumprirão em nós aquela transformação radical, aquela inversão da nossa vida, inteiramente orientada para Deus, das faculdades, das tendências, dos desejos, das aspirações que até agora, sem que nos apercebêssemos, se voltavam somente parao nosso amor próprio.

Nem se diga que o tempo dado a uma séria reflexão é tempo roubado às obras de zelo. Seria aproximar-se do erro pelagiano o pensar que a ação seja mais necessária do que a graça e a oração, pois o apostolado é muito mais fecundo quanto mais é animado pela profunda vida interior e alimentada por sua vez pelo hábito de reflexão.

Vós sois almas que sentem uma incapacidade quase radical a dar-se à reflexão. É bom que procurem se entender com o vosso diretor, a causa desta importância: talvez se encontrem naquela aridez sensível que São João da Cruz chama a noite escura dos sentidos. Talvez sofreis um pouquinho a por causa da sua moleza; da sua preguiça. Mais facilmente se encontra a causa nas vossas preocupações pelas coisas exteriores, nas suas afeições sensíveis. Poderia também ser no excesso de trabalho, de apostolado do qual se sobrecarregam. Ou melhor, o excesso de preocupações é tanto mais nocivo à sua vida espiritual, quanto mais pensais que assim se deve fazer para agradar à Vontade Divina. Não trabalhais, pela glória de Deus e pelo bem das almas? Muito bem! Porém, Deus vos deu a inteligência para prever e ordenar as vossas ocupações na proporção das vossas forças naturais e espirituais; deveis compreender que Deus não pede, de jeito nenhum, que vos coloqueis a fazer tudo o que se vos apresenta para fazer. Se fizestes oVoto de obediência, isto não vos proíbe de dizer a situação na qual vos encontrais, e colocar ao conheciemento do vosso Superior o dano que vem para vossa alma por este excesso de trabalho. Quantos Superiores terão uma conta severa a dar a Deus por

teremsobrecarregado as almas a si confiadas, alheios à perfeição de seus dependentes. Neste caso nenhuma desculpa além do bem comum, vale diante de Deus, porque nada é mais necessário para a santificação das almas chamadas à uma vocação especial à perfeição.

A falta de reflexão poderia, entretanto, provocar o efeito contrário. Poderia impedir-vos de ver a quantidade de preguiça e de egoísmo dos quais estão protegidos osvossos espíritos, para dizer sempre não a qualquer que seja o trabalho de apostolado que de qualquer modo poderia pedir-vos sacrifício de tempo, de trabalho, de fadiga, poderia causar-vos sofrimentos, dificuldades, humilhações, renúncias.

Como saber se sois levadas a cair em um ou em outro excesso? Só com um método de oração que nos levam a reflexão.

180- Quantas vezes se diz e se prega em todos os tons que não é possível progresso algum no caminho da perfeição sem a meditação diária,(aquela bendita meia hora prescrita no Regulamento), mas também a meditação sem reflexão não tem nenhum fruto, não é verdadeira meditação mas uma simples leitura espiritual. Neste sentido tem razão um autor que afirma que sobre cem pessoas que dizem fazer meditação, talvez somente dez fazem verdadeira e própria meditação.

A meditação não é chamada de o pão da vida espiritual? Então a reflexão é o alimento indispensável para transformar o pão da Palavra de Deus em substância nutriente e vital para o espírito. Meditar é comer; agora meditar sem refletir é como comer sem mastigar. O trabalho da digestão e da assimilação pelo qual o alimento é introduzido no estômago pela manhã se transforma em sangue e em carne, não desaparece nos poucos momentos da mastigação e da deglutição, mas se prolonga misterioso e silencioso ao longo de todas as horas do dia. Assim deve ser a meditação, à qual, tem a sua eficácia enquanto estende a sua influência sobre todo o dia e em todas as atividades da nossa vida espiritual e de apostolado. Assim justifica a afirmação do Padre Petitot quando no livro sobre Santa Terezinha diz que: "Ou se faz virtualmente oração todo o dia ou não se faz nada".

E afirma que as almas que se dão à vida exterior sem ocupar-se em viver unidas a Nosso Senhor ao longo do dia, mesmo tendo feito pela manhã a sua meia hora de meditação, terminam não a cuprindo bem ou a abandoná-la por completo.

Mas se a reflexão é o segredo que valoriza a meditação, é claro que, para poder continuar a viver a meditação durante o dia, é necessário estender por todo o dia, o hábito da reflexão.

181- Outro mal que vem do pouco hábito da reflexão é a negligência no fazer exame de consciência o qual, em última análise, não é mais do que o exercício da reflexão erigidonum sistema. Agora nenhuma de vós, minhas filhas, ignorais a importância do exame de consciência diário para quem não queirais andar

inadvertidamente sem rumo. Assimsedizdo sacramento da Penitencia que entre as práticas da vida interior tem o primeiro lugar pela retomada do fervor. Que digo, filhas minhas em Cristo, tomai todas as práticas de piedade, todos os meios de santificação que o Senhor coloca à vossa disposição durante um dia e fazei que sejam cumpridas sem o esforço extraordinário de reflexão, a que se reduzem? Esvaziam-se de sentido e de perdão todo o rendimento... as inspirações passam como imprevistas e não são ouvidas... a oração vocal se torna como um simples som devitrola. E a santa comunhão? Esta realidade sublime que nos coloca em contato direto com Jesus Cristo, com as devoções generosíssimas do seu amor sem medida, com as suas ternuras inefáveis, que deveriam desatar-nos em lágrimas de comoção como acontecia ao Seráfico Pai... o que acontece quando não fazemos preceder uma séria reflexão? E nas nossas visitas da noite à Jesus Sacramentado, quando não somos habituadas a agir por reflexão, como permanece fria aquela portinha do Tabernáculo!...

182- Rezemos e seremos levadas a assumir que este é o grande mal causado pela falta de reflexão na nossa vida espiritual: ela cria em nós o micróbio devastador de toda a atividade espiritual: o hábito e a superficialidade. E assim se faz o calo diante das coisas mais santas... das realidades mais terríveis... e a vida se esvazia da sua espiritualidade... perde toda elevação... e as práticas de piedade se tornam nada mais do que um mecanismo de formulas convencionais. Sem o hábito da reflexão também as ocupações materiais do dia como o comer, o dormir e todo o trabalho externo ao invés de serem meios de devoção, matéria de transformação e de espiritualização, conservam todo o seu peso e nos arrastam para baixo.

Não é verdade que também os nossos próprios pecados por três quartos são causados pela falta de reflexão? Um passo em falso, uma decisão tomada com precipitação, uma frase fora do lugar, uma palavra que fere, um impulso improvisado, uma carta que nos desagrada de ter enviado porque contém frases que seria melhor não ter escrito, chama-se isto de imprudência, em última analise não são mais do que falta de reflexão. Dois terços dos nossos exames de consciência se poderia terminar com esta constatação: "Se nós tevéssemos pensado!".

183- E então vós me perguntareis: "Como nós nos habituamos à reflexão?" O hábito se adquire com a repetição dos atos, e para que esta repetição se torne uma realidade é necessário que seja ambientada pelo isolamento, facilitada pelo controle e continuada com uma força inexorável.

O isolamento feito de mortificação e de silêncio interior e exterior. "O silêncio, diz Pe. Petitot, sempre foi e será um dos estados fundamentais da vida ascética, sem a qual não é possível vida interior verdadeiramente profunda".

Uma filhinha tagarela que passa o seu dia em uma contínua tegarelice, que recolhe todos os mexericos para semeá-los em torno de onde quer que se leve, não será jamais uma alma de reflexão e, portanto, de vida interior.

Uma bisbilhoteira que se introduz em toda parte, que se encarrega de muitos afazeres que entram como seus... como os couves da merenda, que se dá a todas as leituras... não poderá jamais ser uma alma de vida interior, não será mais do que uma boa mulher incapaz de dar um passo adiante no caminho da perfeição.

184- Em segundo lugar é necessário que vos controleis, que ao menos uma vez ao dia entreis em vós mesmas com o objetivo de colocar a vossa conduta em ordemnaobservância do que prescreve o Regulamento. Se as boas noviças fossem habituadas a este controle, não deixariam passar também seis meses sem mandar a relação que o Regulamento prescreve cada quatro meses. Assim, diga-se, de algumas Chefes de Grupo no que diz respeito à relação semestral...

Este ato que não é mais do que uma forma simplicíssima de reflexão é chamado por Tissot "a olhada", e é eficacíssimo para habituarmo-nos a refletir; custa pouco e tem um máximo rendimento.

185 - Finalmente, precisa perseverar. É este o ponto fraco; sobretudo à mulher falta a constância nos seus propósitos. A quantidade das vossas ocupações, de caráter exterior estimulam sempre mais a tendência de sair de vós mesmas. Muitas vezes é o orgulho que vos impede de entrar em vós mesmas para não dever confessar certas fraquezas, certas faltas... que muito vos humilham. Agora, filhas minhas, a aquisição da perfeição não é uma brincadeira de criança; ela requer da nossa parte contínuo esforço. O Reino de Deus é para os que fazem violência!

Se bem que esta violência que Cristo exige para quem O quer seguir de perto não é possível sem a condição de uma conínua reflexão sobre nós mesmas.

A vossa própria experiência pessoal está a provar que todas as vezes que quisestes encontrar-vos frente à frente com Jesus, deveis entrar em vós mesmas com uma séria reflexão.

Diz a imitação de Cristo: "Aprendei a desprezar as coisas exteriores e a entrar em vós mesmas com a reflexão e vereis em vós o Reino de Deus". O Reino de Deus está em vosso meio!

Abençoo-vos e vos desejo abundantes alegrias pascais.

Rezai pelas necessidades da P.F.F. e por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Festa da Anunciação, 1953.

Minhas Filhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê paz e bem!

186 - Certamente nenhuma de vós podeis imaginar quantocansaço custa para a irmã responsávelemencontrar locais e datas para os vários Cursos de Exercícios que o Conselho Central determinou na sua reunião de 04 de janeiro em Roma.

Para os Cursos marcados em nosso Cenáculo Maria Assunta de Ome, não há nenhuma dificuldade porque estamos em nossa casa, mas para pedir hospitalidade em outras casas... com datas já fixadas antecipadamente, digo-vos a verdade, é uma loucura. Perguntai à Irmã Ester Galli se não é verdade. Poroutrolado, a preocupação dos Superiores é de dar a todas, à todas mesmo, a possibilidade e, o quanto for possível, a facilidade de fazer os Exercícios Espirituais Anuais.

187 - Minhas Filhas em Cristo, nenhuma de vós ignorais a importância capital que têm os Exercícios Anuais para uma alma consagrada a Deus que deve viver dia e noite no meio do mundo.Sem este cuidado espiritual, a alma definha dia a dia, até que, perdida completamente as forças, sente-se incapaz de continuar a lutar e se dá por vencida.

Esta é uma dolorosa experiência que somos obrigados a fazer todos os anos. Devemos lamentar a saída de aproximadamente 17 irmãsda P.F.F., em 1952 e entre estas infelizmente algumas já consagradas.

Qual a principal razão destadeserção? Uma das principais: por alguns anos haver descuidado dos Exercícios Espirituais. Digo, descuidado, porque se uma irmã, por enfermidade ou outro motivo grave, reconhecido também pelos Superiores, se abstém; o Senhor que premia também os bons desejos, concede à ela todas aquelas graças que as teria dado como se tivesse podido participar dos Santos Exercícios.

Agora compreendeis a razão que leva o Conselho Central a tomar certas, resoluções como lestes na última circular sobre os Exercícios.

O mal é quando não colocamos toda a boa vontade; quando vos deixais vencer pela fraqueza e não sabeis fazer ouvido de mercador aos protestos injustificados dos vossos familiares ou quando, por orgulho, não quereis recorrer aos Superiores para serdes ajudadas financeiramente, apesar das nossas recomendações e de procurarmos facilitar. Estas almas covardes se privam assim daquela comida espiritual que as deveria sustentar no áspero e espinhoso caminho para o cume da santidade franciscana.

Os retiros mensais são ótima coisa, aos quais também não se deve faltar, mas também vós compreendeis muito bem que todos os Retiros mensais de um ano têm a finalidade principal de manter e desenvolver em vós os propósitos feitos durante o Curso de Exercícios, bem feito.Digo, bem feito, porque os Cursos de Exercícios são para comparar-se quanto ao bem espiritual e para que se faça bem, é necessário sujeitar-nos a determinadas normas.

188 - Com estas disposições mentais deveis então preparar-vos para que tal cuidado espiritual rejuvenesça em vós as forças do Espírito?

O inesquecível Pio XI de santa memória em sua encíclica sobre os Exercícios Espirituais sugere três disposições importantes para uma boa participação em um Curso de Exercícios:

Sentir antes de tudo uma grande necessidade de fazer os Exercícios.

Ter uma grande confiança na sua eficácia.

Ter uma vontade decidida de não relaxar para fazê-lo bem.

Então, minhas filhas em Cristo, mãos à obra! Na esperança de dias felizes e santos, alcançai na oração, na pureza de coração, nas relações mais frequentes com Jesus Eucaristia, nos colóquios filiais com Maria Santíssima, o meio infalível para colher grandes frutos dos Santos Exercícios.

Escolhei o Curso de Exercícios que mais vos agrada para que façais e o façais bem.

Também neste ano espero que o Senhor me conceda, como nos anos anteriores, a graça de estar presente a todos, exceto àqueles que acontecem simultaneamente a outros. Queria poder rever-vos todas para explicar o vosso Regulamento e depois para ouvir uma a uma, de modo especial as novatas, quando congratular-me-ei convosco pelo progresso feito no caminho da perfeição e se for preciso dar-vos um empurrão para acelerar o vosso passo para à santidade.

189 - Espero também que o Senhor me dê a graça,durante a minha peregrinação pela Itália, de rever as irmãs enfermas e congratular-me com elas pelo precioso e magnífico apostolado que o Senhor se dignou de incubí-las.

Uma bela notícia! Esperamos poder inaugurar no fim de maio a Capelinha do nosso Cenáculo Franciscano de Ome, assim aquelas irmãs que quiserem fazer o Curso de Exercícios ali não terão mais o incômodo de ter de sair para fazer as práticas religiosas em uma Igreja próxima que, mesmo estando aberta ao público, não se adapta às nossas funções. São José que é o ecônomo da Casa vos recomenda a não deixá-lo só com os débitos...

A minha benção desça sobre todas vós, e vos traga uma grande boa vontade juntamente com a abundância das alegrias pascais.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

O ASSISTENTE CENTRAL

Solenidade da Imaculada - Ome, 1953

Trono Imaculado e desolado de Maria,

trono da Santíssima Trindade, rogai por nós!

Minhas filhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz e Bem!

190 - Hoje, solenidade de Maria Imaculada, iniciou em Roma e em todo o mundo católico, o ano Mariano, chamado "Ano de Penitência e de Oração" para que o Vigário de Cristo possa renovar seu desejo de Ressurreição e de vitória após inenarráveis provações.

Em conformidade com o que o Sumo Pontífice aconselha na sua Encíclica: "A coroa brilhane" (ou Coroa de Ouro), o Conselho Central providenciará na próxima reunião um programa indicativo para desenvolver durante o Ano Mariano.

Enquanto esperais, o que o Conselho Central vos irá sugerir em resposta aos desejos e as diretrizes do Papa, permiti, filhas minhas, que me entretenha alguns minutos convosco para fazer-vos compreender melhor o significado desta definição: "Ano de penitência e de oração", porque, deixai-me dizer, frequentemente temos na boca estas duas palavras: "Penitência e Oração", mas bem poucas são aquelas que as conhecem em toda profundidade e as colocam em prática.

191 - ANO DE PENITÊNCIA!

Muitas de vós ouvindo falar de penitência, pensam logo em maceração da carne, em longos e extenuantes jejuns, em frequentes flagelações. Se pensais naqueles santos, especialmente na Idade Média que passaram a vida martirizando o seu corpo, negando ao corpo toda sorte de satisfação mesmo os lícitos, como o nosso Seráfico Pai que na hora da morte sentiu a necessidade de pedir perdão ao irmão corpo por tê-lo tratado muito duramente.

Mesmo que também esta seja uma boa penitência, além de necessária, ao menos naquela quantidade que a Igreja e o vosso Regulamento vos prescrevem, todavia não é esta a penitência mais necessária, porque se pode continuar a martirizar a própria carne e ficar afeiçoados aos pecados e aos próprios defeitos. Não é nada a penitencia da carne se não for acompanhada com a do coração. O Espírito Santo realmente nos exorta a rasgar o nosso coração e não as nossas vestes. A primeira e mais importante penitência portanto é a do coração que consiste em fazer guerra cruel a todo pecado não só mortal mas também venial e aos nossos defeitos, dispostas a antes morrer do que cometer mesmo um só pecado venial advertido. Enfim, a penitência do coração em substância não é outra coisa que uma rebelião

do espírito à servidão do mal, uma reivindicação da liberdade contra a prepotência das paixões.

A esta primeira e mais importante penitencia devemos todavia atingir também a da carne porque a santidade à qual somos chamados, pela força da nossa vocação, não se pode nem adquirir, nem conservar sem fazer guerra às paixões desordenadas pela qual Jesus Cristo nos adverte: "Quem quer me seguir, renegue a si mesmo" e "o Reino de Deus requer violência e só os violentos o arrebatam". Em outra página do Evangelho diz: "Se a tua mão te induz ao pecado, corta-a e a joga fora", etc.

As paixões se aninham principalmente no corpo. O corpo é o nosso grande inimigo, é preciso portanto, atacá-lo sem consideração para impedi-lo de aniquilar (ou dominar) o espírito: Eis a penitência!

192- Façamos guerra, antes de tudo ao inimigo número um que é o nosso "eu" mediante a virtude e o voto de obediência. Por este voto e mais ainda pela virtude, nós somos levados não só a crucificar o nosso espírito obstinado, mas muitas vezes também a nossa carne mediante sacrifícios que a obediência nos impõe.

Guerra ao nosso inimigo doméstico, o nosso corpo, como o chama São Boa Ventura, mediante a observância do voto de castidade perfeita, a observância escrupulosa do qual algumas vezes se torna um verdadeiro martírio e não de um só dia!, pelo qual o Beato Egídio Maria costumava dizer que para conservar a castidade precisa tratar o nosso corpo como um burro, ocupado durante todo o dia: dando-lhe o alimento suficiente e depois... trabalho e muito trabalho.

Guerra aos bens exteriores para os quais é tão inclinado o nosso coração. Guerra a todos aqueles bens materiais que tentam embriagar o nosso espírito e impedir-lhe de subir com Cristo na cruz, mediante o voto e a virtude da pobreza franciscana. Voto e virtude que nos fazem aceitar não só com resignação, porque isto é dever de cada cristão, mas com alegria todas aquelas privações, grandes e pequenas, dos quais é rico o nosso dia.

193 - Esta guerra às nossas paixões, esta mística crucificação não só nos será fácil mas doce e desejável e o nosso coração arderá de amor ao Divino Esposo, crucificado por nosso amor.

O nosso Seráfico Pai que é amante de Jesus Crucificado, sente os sofrimentos dele e deseja participar das suas dores, de provar na sua carne quanto o seu Senhor provou durante a sua paixão. Um dia o viram chorar em alta voz e pensaram que lhe tinha acontecido um grande mal. Ao contrário, "Eu choro, disse ele, a paixão do meu Senhor, pelo qual não terei vergonha de andar chorando em alta foz pelos caminhos do mundo".

Minhas Filhas em Cristo, assim a alma dos santos choram sobre as dores de Jesus e recusam todos os prazeres terrenos e todas as alegrias mundanas para serem crucificados com Ele.

Assim o amor é aquele divino artífice que, mediante a dor, incide nos nossos membros os estigmas da Paixão de Nosso Senhor. Assim as almas verdadeiramente enamoradas de Deus levam sempre o luto pelas dores do seu amado Esposo, mas o levam assinalados nos sofrimentos da sua vida penitente.

194 - Quais as mortificações então que devemos praticar durante este ano bendito? Aqueles que nos vêm da observância perfeita e escrupulosa da Regra que abraçamos. Para mim, a Regra dos Frades Menores, para vós, a da P.F.F.Basta isto, não precisa outra mortificação. Começai a ser fiéis aos Retiros mensais, custe o que custar, mas chegar sempre no início e não depois de começados. E quando chegar o tempo dos Exercícios Espirituais, saber fazer sacrifício monetário e também dos afetos familiares e fazè-lospor inteiro, do primeiro ao último dia, fazendo calar o egoísmo sempre pronto a encontrar um pretexto para esquivar-se de fazer o que custa sacrifício.

195 - ANO DE ORAÇÃO.

Também aqui vos recomendo para não aumentar as vossas práticas de piedade. As muitas orações são sempre sinônimos de muito rezar. A oração define-sena elevação da alma a Deus; a alma não é outra coisa do que a mente, o coração, a vontade, todo o nosso ser interior e exterior. Rezar significa adorar, pedir, agradecer, bendizer. O incenso que arde e sobe para o céu é o símbolo mais expressivo da oração. O espírito orante se desliga de todo pensamento e de toda preocupação daqui de baixo, e se faz puro e sutil, se eleva cheia de esperança, de fé e de amor para o céu e se perde diante do trono de Deus. Assim rezavam os Santos. Do nosso Seráfico Pai se lê que quando se colocava em oração não sentia mais nada. A face se lhe acendia como um fogo e os olhos se lhe enchiam de lágrimas. Os seus braços levantados e o rosto voltado para o céu mostravam visivelmente o elevar-se de toda a sua alma à Deus.

É assim, minhas filhas, que nós rezamos?

196 - Não vos preocupeis de aumentar as vossas orações, preocupai-vos de rezar bem. São suficientes aqueles prescritos pelo vosso Regulamento. Vossa preocupação seja aquela de que os lábios se unam ao coração; Que a nossa oração seja verdadeiramente a elevação da mente e do coração para Deus.

Mas o que vos recomendo, sobretudo durante este Ano Mariano é a meia hora de meditação quotidiana. Quereis, minhas filhas, fazer um compromisso que certamente agradará muito a Maria Santíssima e vos será de grandíssima ajuda para adquirirem a santidade?

Prometais a Maria que, neste ano a ela dedicado, a qualquer custo, e qualquer que seja o sacrifício, jamais deixareis de passar um dia sem ter feito a meia hora de meditação: (meia hora de relógio, não cortada, mas inteira) e de recitar a coroa das suas sete alegrias.

Vós sereis benditas, se souberdes manter escrupulosamente este compromisso durante todo o ano; que maravilhoso progresso no caminho da santidade e quantas graças Maria vos obterá do seu Divino Filho!

Infelizmente na auscuta feita da maioria de vós, durante os vários Cursos de Exercícios, para minha grande dor, constatei que nem todas fazem meia hora de meditação.Há quem faz vinte minutos, quinze minutos e algumas até menos. E esta é a principal razão pela qual na P.F.F., existem muitas "boas mulheres", entretanto se todas fizessem todos os dias, meia hora de meditação, nenhuma seria somente uma "boa mulher", mas se tornaria uma autentica Esposa de Cristo, uma santa. É santa Tereza de Jesus que afirma que,quando uma alma está decidida, custe o que custar a fazer todos os dias, ao menos meia hora de meditação, não corre, mas voa pelo caminho da santidade.

Bem entendido, de verdadeira e própria meditação, não de leitura espiritual.

Um instruído e pio doutor afirmou que sobre cem que dizem fazer meditação, somente dez fazem verdadeira e própria meditação, as outras não fazem mais do que leitura espiritual, boa também, mas não é eficaz como a meditação. Não insisto agora, porque em outras circulares já vos falei muito sobre isto. Almas que se contentam com poucos minutos de meditação ou com simples leitura espiritual ao dia não serão jamais almas santas. Ao contrário, quando uma alma sabe fazer bem a sua meia hora de meditação, de verdadeira meditação, se torna capaz de incendiar o mundo com o fogo do seu amor a Jesus e à Maria. Almas afortunadas que sabem imolar-se pela glória do seu Rei e Esposo divino e pela vinda do Triunfo do Coração Imaculado de Maria.

197 - Jesus é luz, é calor, etc. mas vós sabeis muito bem que quanto mais se está próximo da luz e do calor, mais somos iluminados e aquecidos. Poucos minutos perto de uma chama aquece os nossos membros. Assim é a nossa alma perto de Jesus.

Porque, minhas filhas, há em nós tanta frieza e obscuridade, se não porque raramente e brevemente permanecemos juntos com Ele que só pode iluminar o nosso intelecto e aquecer o nosso coração?

São Pascoal Bailão, pobre analfabeto, sabia escolher as mais altas questões teológicas porque a sua meditação diante de Jesus Sacramentado durava não meia hora mas noites inteiras.

198 - E então, minhas filhas em Cristo, neste ano Mariano rezemos insistentemente â querida Mãe Celeste que ensine também a nós a rezarmos como

ensinou aos Apóstolos no Cenáculo antes de receberem o Espírito Santo onde "eram perseverantes na oração com Maria Mãe de Jesus". E na recitação da Coroa Franciscana façamos com a finalidade de obtermos de Maria a graça de fazer bem feita a meditação. Então, não nos contentaremos mais com meia hora, mas a prolongaremos até que outros deveres não nos chamem. Agindo assim, ao nos afastarmos, levaremos conosco a luz e o calor que teremos, ao atingirmos o Coração Sacratissimo de Jesus, disse Maria. Repletos do Espírito Santo como os Apóstolos, tornaremos também nós como eles, sal da terra com a santidade da nossa vida e luz do mundo, com o fogo da nossa palavra.Mas, repito, ao menos meia hora de verdadeira meditação e não um quarto de hora ou vinte minutos...

199 - ANO DE EXPIAÇÃO.

Os santos que são grandes amantes de Deus são também os grandes amantes do próximo. Uma das formas na qual, se explica a caridade dos santos é a Expiação das culpas dos próprios irmãos para aplacar a seu favor a justa ira do Céu. Jesus nos deixou o mais esplêndido exemplo. Ele se fez homem e tomou sobre si as culpas dos homens, pagando com lágrimas e sangue o preço do perdão. Chamadas como somos pela nossa vocação a imitarmos de perto Jesus Cristo, escolhido para Esposo da nossa alma, poderemos nós ter outros sentimentos, outros gostos, a não ser os seus? São Paulo nos admoesta: "Tende os mesmos sentimentos de Jesus Cristo em vós".

O mundo está cheio de culpas, minhas filhas, e estas culpas gritam a Deus e provocam a sua justiça. Mas os pecadores não pensam de jeito nenhum em aplacar a justa ira de Deus. Agora sabei quem são aqueles que devem cumprir esta obra de caridade? Nós, minhas filhas, em Cristo! Nós com as nossas lágrimas, com todas as austeridades da penitência que a nossa própria vida de consagração a Deus nos apresenta cada dia. Jesus ama com um amor infinito essas almas, essas vitimas voluntárias pela imensa caridade que as move, pela nobreza do ato moral que se oculta no seu sacrifício. É bem consolador o pensamento dessas almas que dia e noite elevam as suas mãos para o céu, implorando piedade e perdão.

Contam-se a milhares, a milhões. O mundo dos corruptos e dos corruptores as ignora, mas um dia chegará em que seremos capazes de ver a grandeza e a eficácia deste ofício que as almas vítimas vão cumprindo.

200 - As nossas lágrimas, os nossos sofrimentos e as nossas orações têm, especialmente neste Ano Mariano, também esta finalidade: reparar os pecados dos nossos irmãos e obter força e a perseverança para aqueles que atualmente sofrem na prisão, perseguições por amor de Jesus Cristo e da sua Igreja.

Desejo que este compromisso seja feito por todas vós, e que todas possam observá-lo durante todo este Ano Mariano, abençoo-vos e vos recomendo de lembrar-vos nas vossas orações daquele que todas as manhãs durante a santa

Missa, faz uma oração especial por todas vós da P.F.F. e de modo especial por aquelas que durante o dia rezam por ele.

Abençoando-vos todas uma a uma,vos desejo um santo natal.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Ome, 01 de maio de 1954.
Filhas minhas em Cristo,
O Coração Imaculado de Maria
Vos inflame de amor por Jesus!

201 - Para dizer a verdade, depois do que vos sugeri aquele sacrifício principal para o Ano Mariano: fidelidade a toda prova à meia hora de meditação diária, poderia parecer inútil recomendar à participação aos Exercícios Espirituais à almas que buscam seriamente corresponder à própria vocação religiosa. Limito-me portanto a fazer-vos observar uma só coisa que, segundo eu, deveria incidir sobre o vosso ânimo mais do que uma longa circular.

Sabei, filhas minhas em Cristo, o Senhor sabe o quanto me custa revelar certas verdades... mas o faço com a esperança de fazer-vos refletir seriamente. Durante o ano de 1953, com base nos dados colhidos dos prospectos enviados à mim pelas Chefes de Grupo, aproximadamente 25 (digo, vinte e cinco) entre Postulantes, Noviças e Consagradas deixaram a P.F.F. ou foram convidadas a deixar-la, e entre estas, infelizmente, algumas já consagradas há anos. Qual a causa principal? Eu quis saber, e segundo eu, encontrei através dos dados que me foram enviados de registros escritos das quais resulta que das 25 saídas da P.F.F. em 1953, somente 5 fizeram os Exercícios Espirituais em 1952.

202 - Com isto não pretendo afirmar que todas aquelas que não fazem os Exercícios Espirituais estejam destinadas a perder a vocação, não! Mas ninguém pode negar que quem, podendo com um pouco de boa vontade e de sacrifício participar dos Exercícios Espirituais, se abstém, já se encontram no estado de tibieza que prepara inexoravelmente a catástrofe.

De fato, ordinariamente, como consta nos relatórios, são aquelas que habitualmente desertam também os Retiros mensais. Quereis, filhas minhas em Cristo, um sinal infalível para entender quando uma alma está vacilante na vocação? Quando não sente mais vivo o desejo de reencontrar-se com as suas irmãs de ideal e está quase contente de... encontrar dificuldades insuperáveis para não participar dos Retiros ou dos Cusos de Exercícios; quando prefere a companhia de amigas, seja mesmo de Associações, do que às irmãs de ideal... quando não se preocupa de rezar e de procurar o modo, seja mesmo com sacrifício, para superar os obstáculos

que podem, segundo ela, justificar a sua ausência dos Exercícios Espirituais e dos Retiros... isto é o que, me ensinou a experiência de bem 25 anos.

O primeiro sintoma de perda da vocação é portanto o esfriamento da caridade para com as irmãs de ideal. Tais almas não vai muito longe, achando insuportável o Regulamento abraçado, colocam a máscara e se afastarão da P.F.F. na qual há tempo viviam como estranhas. Almas consagradas que vivem tibiamento a sua vocação por anos e anos entre os muros de um Claustro se podem dar, mas para quem vive como vós no meio do mundo, sem outra clausura que vos salvaguarde das máximas mundanas que o Regulamento e os Retiros Espirituais, é absolutamente impossível durar muito.

Filhas minhas em Cristo, não acrescento mais nada. O que vos digo não é de fato um exagero, é a pura verdade fruto de uma longa experiência.

203 - Aquelas que se encontram na verdadeira impossibilidade de fazer os Exercícios Espirituais enquanto estariam dispostas a fazer qualquer sacrifício para deles participar, estão de bom ânimo por que o Senhor que premia os bons desejos como as próprias ações, fará a elas graças especiais e talvez em maior abundância como se participassem a todos os Cursos de Exercicios. À todas estas enfermas recomendo para oferecer os seus sofrimentos ao Senhor pelas mãos de Maria onde todas aquelas que podem não deixem cair no vazio uma graça tão assinalada que pode incidir irreparavelmente sobre a sua vocação. Mas aquelas que, para não humilhar-se a pedir ajuda financeira, ou por muito apego aos próprios parentes, ou por mal vontade ou por qualquer que seja o impedimento (mas que estariam dispostas a superar se por acaso se tratasse de realizar um sonho há muito tempo desejado), e não participam dos Cursos de Exercícios, podem bem considerar-se no caminho de perder a vocação.

Exagero talvez? Não, filhas minhas em Cristo, não! A dura experiência dos anos passados e as irmãs que, depois de ter colocado a mão no arado, (para usar uma frase evangélica), olharam para traz voltando aos seus próprios passos, são uma bem dolorosa prova de que estou certo. Neste momento as vejo desfilar diante dos meus olhos nos seus acabrunhamentos e tristes semblantes, e provo por elas uma amargura que não desejarei saborear por nenhuma de vós.

Filhas minhas em Cristo, como sabei, este ano completo cinquenta anos, desde o dia no qual o Senhor, não olhando a minha indignidade, fez-me um dom pelo qual não me bastará a eternidade para agradecê-lo: O de consagrar-me a Ele.

Muitas de vós com as felicitações também oferecerão orações e mortificações. Eu as agradeço, mas sabei todas que o mais belo e agradável presente que me podeis dar é o da vossa participação a um dos Cursos de Exercícios Espirituais indicados pela P.F.F.

Isto sim é que será um presente para mim e... para vós!

Abençôo-vos e vos deixo nos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria Imaculada e Dolorosa.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Festa de Santa Isabel da Hungria - 1954

Fihas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado e Doloroso de Maria

Nos inflame de amor por Jesus Crucificado!

204 - Vos escrevo deste nosso Convento de noviciado onde há cinquenta anos, aos pés do altar do Senhor, fiz a minha consagração ao Senhor. Naquela distante manhã, (muito distante), na idade de 16 anos não sonhava nem sequer com aquilo que a Divina Providência me tinha preparado!

Já a Divina Vontade se fazia manifestar durante o ano de noviciado quando os Superiores estavam decididos de mandar-me para casa por falta de saúde e foi precisamente um meu companheiro de noviciado, Frei Agostinho Gemelli, a tranquilizar os Superiores assegurando-os que com o remédio marinho eu seria curado. À ele, portanto, depois de Deus e de Maria, devo a minha perseverança na vocação; ele foi instrumento nas mãos do Senhor para o cumprimento dos Seus Divinos desígnios..

Fiz a vós esta confidência para lembrar-vos uma grande verdade e precisamente esta: quando Deus chama, se nós colocarmos um pouquinho de boa vontade, Deus faz cair todos os obstáculos e fazermos assim alcançar a meta mesmo se todas as criaturas conspirassem contra a nossa vocação.

205 - Olhando as paredes desta pequena cela que há cinquenta anos foram testemunhas das minhas primeiras lutas, seguindo com os olhos da mente o caminho percorrido nesses cinquenta anos, encontro muitas infidelidades cometidas que amarguraram o coração adorável do meu Senhor e depois uma infinidade de graças que, por minha habitual distração, as deixei cair no vazio.

Se tivesse correspondido sempre e com grande generosidade, se o fervor com o qual um dia me consagrei ao Senhor, fosse indo crescendo dia a dia nesses cinquenta anos... agora seria um santo e não um pobre pecador que hoje pede também a vós a esmola de oração e não teria assim adormecido tanto na Obra que o Senhor me confiou há vinte e cinco anos atrás e, como eu penso, teria concretizado a realização pela qual o Senhor me chamou ao Sacerdócio e na Santa Religião de Francisco de Assis.

206 - Deixai todavia que vos confesse uma outra verdade que fará bem também a muitas de vós, especialmente às vacilantes na sua vocação.

Desde o dia no qual, aos pés do altar do Senhor, emiti a santa Profissão, nunca e jamais tive nem um mínimo de hesitação sobre a minha vocação. Nunca e jamais o diabo colocou no meu coração a saudade do mundo abandonado; Nunca e jamais tive o mínimo lamento de não ter escolhido o caminho oposto.

Vem a primeira grande guerra; por três anos tive de viver como simples soldado no meio dos soldados embrutecidos pelas trincheiras e pelos vícios. Maria, a qual não me esqueci nem mesmo um só dia de recitar a coroa franciscana, também nos trágicos dias da retirada de Caporetto, me preservou, sem nenhum mérito meu, de contaminar-me com a lama das impurezas na qual tive de viver dia e noite, por vários meses.

E depois da graça de Deus e da proteção de Maria, sabei qual foi a força que me defendeu nos perigos? A convicção firme da minha dignidade Sacerdotal e de Religioso. Quantas vezes tive de repetir para mim mesmo: - Lembra-te que, mesmo vestido de trapos e coberto de misérias, és sempre sacerdote; tu não és como os outros teus companheiros! Tu és sempre uma alma consagrada a Deus e não te podes permitir o que os outros se permitem! -

Perdoai-me, filhas minhas em Cristo, se me permiti fazer-vos esta confidência. Pedirei a vós para rezar ao Senhor comigo a fim de que me perdoe os meus muitos pecados cometidos nesses cinquenta anos.

207 - Depois de ter recitado comigo o "Miserere", convido-vos a recitar comigo o "Magnificat" por todos os grandes benefícios que o Senhor me concedeu nesses anos, especialmente a graça das graças, da perseverança na vocação.

Como queria fazer-vos compreender sempre que também a vossa vocação, assim como a minha, é um grande imenso dom de Deus no qual deveis ter uma inabalável fé. Fé em Deus que jamais faltará com a Sua palavra e portanto não vos deixará jamais faltar a abundância das suas graças, e que não se deixará jamais vencer em generosidade. Em segundo lugar deveis ter a certeza de que aceitando se tornar esposas de Cristo, escolhestes a melhor parte que ninguém nunca vos poderá tomar. Então sim, o "Magníficat" desabrochará todas as manhãs em vossos lábios como ato de reconhecimento a Deus pelo grande dom da vocação. Sois Esposas de Cristo que viveis no anonimato, sem diadema real na cabeça. Esta verdade deve se tornar para vós, uma convicção firme durante toda a vossa vida, esta convicção que deve fazer de vós puras e ilibadas como lírios que despontam no meio da lama, que vos deveis fazer ressaltar como tantas molas no cumprimento do vosso dever, mesmo que seja árduo.

Então também vós, nas as vossas bodas de ouro, que eu desejo de todo coração à todas vós, sentireis como eu a necessidade impelida de agradecer ao Senhor e de

pedir a outras pessoas para associar-se a vós neste dever de reconhecimento. Naquele dia e sempre gozareis vós também daquela paz profunda e daquela imensa alegria da qual o Senhor enche todo o meu pobre coração ao pensar de não ter jamais voltado às costas ao meu Senhor!

208 - Filhas minhas em Cristo, é preciso ter cinquenta anos de vida religiosa, para provar de certas alegrias que o mundo não entende e que eu desejo à todas vós de poderdes provar hoje, amanhã e sempre! Na grande solenidade da Imaculada, quando espiritualmente nos encontraremos todos reunidos aos pés do altar de Maria, na renovação da nossa consagração, vós rezareis por mim para que me obtenha do seu Divino Filho, o pleno perdão dos meus pecados, a graça de ganhar nestes últimos dias de vida, o tempo que miseravelmente perdi e enfim a graça das graças, o de alcançar as filhinhas da P.F.F. que nos precederam na bendita pátria do Paraíso.

De minha parte farei igualmente por vós, sobretudo rezarei para que Maria vos obtenha a graça das graças e precisamente a da perseverança até a morte, na vossa bela e santa vocação. Rogarei que vos preserve de fazer o gravíssimo mal a Jesus de arrepender-vos, talvez por um só instante, de ter escolhido Jesus por esposo e que possai em cada dia de vossa vida sentir a necessidade de cantar todas as manhãs o vosso Magnificat.

Como é belo, como é consolador, filhas minhas em Cristo, depois de cinquenta anos da profissão, poder dizer: "Senhor, sim, eu sei que muitas vezes te desgostei e muitas vezes não ouvi as Tuas inspirações, mas posso dizer-te que, pela tua graça, nunca Te voltei as costas e jamais nem por um só instante me arrependi de ter Te escolhido por Esposo da minha alma".

Ainda uma outra graça pedireis nesse bendito dia (8 de dezembro) à Maria Imaculada, e precisamente a suplicareis para conceder à P.F.F. aquela graça especial que nós as pedimos como presente deste ano a Ela consagrado. Quando obtivermos a graça revelaremos o segredo. Uma última oração ainda por mim para que Maria me obtenha a graça de poder, na primavera do próximo ano, visitar todos os Grupos italianos da nossa P.F.F. e alguns ainda dos exteriores.

209 - Agradeço a todas aquelas que na ocasião do meu cinquetéssimo aniversário de profissão quiseram enviar-me felicitações e assegurar-me orações. Agradeço a todas aquelas que uniram às felicitações a sua oferta por "Maria Imaculada" do nosso Cenáculo. Estou certo que todas, nenhuma excetuada, naquele dia, rezaram por mim e portanto a todas agradeço de coração, assegurando-vos que naquele mesmo dia, celebrando a Santa Missa na mística capelinha do nosso Cenáculo de Ome, rezei por todas para que o Senhor, por intercessão de Maria Imaculada, conceda a todas, a graça de festejar na terra ou no céu, o vosso cinquentéssimo aniversário de consagração a Deus.

210 - Pouco mais de um mês nos separa do Santo Natal e então desejo a todas abundantes bênçãos da parte do Menino Jesus. Diante da sua gruta assim rezaremos: "Ó Menino Jesus, pelo amor que Tu tiveste à Tua Mãe Santíssima, Te rogamos para concedermos a graça que também nós a amemos assim como Tu a amas e queres que seja amada".

O vosso Assistente Central

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

11 de fevereiro de 1955

Filhas minhas em Jesus Cristo,

A paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

permaneça sempre esculpida nos vossos corações!

211 - Terminei agora de examinar o último dos... prospectos enviados a mim pelas respectivas Chefes de Grupo e das quais pude colher a relação do ano de 1954, do qual todos os anos, é meu dever enviar ao Ministro Geral, nosso primeiro e querido Superior.

Agradeci de coração ao Senhor ao ler o grande trabalho de apostolado que a P.F.F. realizou durante o ano passado para incrementar a devoção à Maria Santíssima e pela nossa O.F.S. Porém causa-me pesar, pelo que vi nos prospectos, não consta o resultado do trabalho de apostolado que cada uma de vós fez durante o ano de 1954 no campo da vossa vida interior...

Nenhuma de vós pode ignorar que, especialmente para nós franciscanos, o apostolado da ação não deve ser além de que uma necessária consequência da nossa vida de união com Deus. A alma consagrada a Deus vale quanto vale a sua oração. Eis porque o nosso Regulamento faz da vida interior o primeiro objetivo da P.F.F. formar portanto almas de profunda vida interior é sempre o aguilhão dos vosso Superiores e da vossa irmã Co-Fundadora, convictos como somos que sem vida de união com Deus, no campo do apostolado, não é mais do que latas vazias que só fazem barulho.

Como é necessário portanto eliminar o erro daquelas irmãs que assumem trabalho de apostolado tais que lhes tiram o seu tempo necessário para a meia hora de meditação e para as outras práticas prescritas pelo Regulamento! Não faltam aquelas que se iludem pensando que as fadigas do apostolado podem muito bem compensar a abstenção das práticas de piedade prescritas pelo Regulamento, especialmente a da meditação, e pensam que vale mais andar, por exemplo, fazendo propaganda, que participar dos retiros mensais... Erro fatal! Entre as muitas que também no ano passado deixaram a P.F.F., algumas pensavam assim!

212 - Filhas minhas em Cristo, recordai-vos que as fadigas do apostolado não podem, de modo algum, suprir a falta de oração e nada pode tomar o lugar da oração, nem os suores e as conquistas sanguinolentas dos missionários; lá onde falta a oração se encontra o vazio na obra divina, uma grande torção sempre inadequada. Não se pode suprir a saúde com a riqueza, nem a ignorância com o vigor dos músculos; o olho não pode fazer o trabalho das mãos e arrancar a planta que fixou raízes nos velhos muros. A oração tem uma função toda especial, insubstituível!

Talvez algumas de vós me sussurre o que São Boa Ventura diz: "Trabalhar é rezar". Sim, mas isto é verdade quando a alma vive em contínua união com Deus. Para esta alma, o universo se torna um imenso templo no qual se rodeia e, portanto vai e qualquer coisa que faça, ver sempre a Deus. Ela está sempre em contato com Deus, como o nosso Seráfico Pai São Francisco o qual por todas as criaturas encontrava motivo para louvar e bendizer o Senhor. Mas o nosso Seráfico Pai atingiu em si um alto grau de união com Deus mediante uma vida de contínua oração, são testemunhas as suas frequentes quaresmas passadas em lugares solitários, distantes dos seus irmãos, internando-se até nas fendas das rochas para não ser perturbado na sua oração que durava, não só dias inteiros, mas também as noites, meditando a Paixão de Jesus Cristo. E depois destes longos períodos de contínua oração e dura penitencia, descia para as planícies da Úmbria e a sua palavra, abrasada de amor a Jesus Crucificado, convertia as multidões que acorriam para escutá-lo.

Nós ao contrário, continuamos a rezar e agitar-nos em todas as formas de apostolado e não convertemos uma alma, nem espremer dos olhos de quem nos escuta uma só lagrima de compulsão... e porquê? Sejamos sinceros: Nós mesmos não choramos, nem uma só vez, uma única lágrima aos pés do Crucificado! Diz um provérbio popular: "De garrafa vazia não se sai vinho". E nós podemos dizer: "De um coração frio que não se aquece habitualmente na chama da oração, não sai jamais palavras que convertem". Bastavam poucas palavras de São Francisco para converter lobos em cordeiros, porque as suas eram palavras de um santo!

213 - São Pedro de Alcântara ao rei de Nápoles que lhe perguntara o que se podia fazer para melhorar os costumes dos seus súditos, respondeu: "Majestade, comecemos a nos converter, primeiramente nós dois, e depois se converterão também os vossos súditos".

Grande verdade! quantas de vós ouvi lamentar-se pela obstinação de pessoas que vivem ao seu redor e que, não obstante as suas exortações e reprovações, não surtiram efeito de conversão... Portanto, filhas minhas, para isto existe um meio muito seguro: fazer-vos santas, grandes santas, aquecei o vosso coração com a meditação quotidiana da Paixão de Nosso Senhor e então bastarão poucas

palavras saídas de um coração inflamado de amor de Deus, para converter as vossas queridas pessoas que se obstinam a permanecerem distantes de Deus.

Está escrito que não se pode ser franciscanos sem ser apóstolos; mas eu acrescento que não se pode ser apóstolos se não se é franciscanos, isto é, seguidores de São Francisco que à imitação de Jesus Cristo, que primeiro praticou e depois pregou aos outros. Podia portanto repetir com São Paulo: "Sede meus imitadores como eu o sou de Cristo, e de Cristo Crucificado".

214 - Filhas minhas, estamos no início da Santa Quaresma, tempo destinado pela Igreja à penitência e à oração e especialmente à meditação da Paixão de Jesus Cristo. Mergulhemo-nos nesta meditação. Não esqueçamos que Jesus Crucificado constitui de modo todo particular a base, o centro, o vértice da espiritualidade franciscana.

Sobre a cruz de Jesus está a cátedra de toda a nossa fé, o altar onde com o supremo sacrifício, se consuma todas as supremas virtudes. É ali que a alma franciscana, com santa angústia, O invoca, é ali que amando-O e chamando-O com todas as forças do seu coração quer subir, não só para abraçá-Lo, mas também para estar crucificada com ELE, para transformar-se n'Ele e morre com Ele. Será precisamente por uma tal meditação que surgirá em nós o desejo de assemelhar-se ao Esposo Divino praticando em nós aquela obediência sem limites pela qual o Filho de Deus se fez obediente até a morte de cruz, professando aquela pobreza pela qual Jesus morreu nu sobre a cruz. Será a meditação da Paixão de Jesus Cristo que nos encorajará a levar na nossa carne, com a penitência, a mais austera castidade, onde conformar-nos assim com a mortificação da carne divina torturada, dilacerada e ensangüentada em todas as suas partes.

E porque Jesus morre na cruz para salvar todos os homens e torná-los seus irmãos, membros do seu corpo místico, a meditação do Crucifixo nos levará a ver em todos os homens o próprio Jesus; em cada pobre, em cada enfermo, em cada sofredor, Jesus pobre, Jesus enfermo, Jesus sofredor.

215 - Eis como a alma franciscana se prepara para o apostolado sublimemente eficaz. Jesus Crucificado seja sempre a base da vossa piedade como do vosso apostolado. Sem a meditação contínua da Paixão de Jesus Cristo, o vosso zelo apostólico ficará como avulso desde a sua raiz, privado do suco divino e da linfa vital e portanto destinado a ressecar.

O mundo mais do que nunca tem necessidade de almas que realizam em plenitude a vida evangélica que é vida de abnegação e de caridade.

A missão confiada pelo Crucifixo de São Damião ao nosso Seráfico Pai: "Vai e repara a minha casa que está em ruína" é dirigida também a todos os seus seguidores, a todos os membros da sua grande família.

A ruína é ameaçada pelo orgulho, pela cobiça, pela sensualidade, pelo egoísmo do velho homem. A reparação não se pode efetuar a não ser por meio da humildade, pureza, simplicidade, pobreza, austeridade e caridade do homem novo. Esse homem novo não se obtém se não aderindo a Jesus Crucificado como o próprio fundamento, a própria raiz, o próprio centro. Mas isto não é possível a não ser mediante a frequente e prolongada meditação da Paixão de Jesus Cristo. É nesta Escola que a vossa alma será assim transformada em Cristo até poder gritar ao mundo inteiro com São Paulo: "Sede meus imitadores como eu o sou de Cristo", e a quem quer que vos sugerir que o tempo empenhado na meditação é tempo roubado do apostolado, responderás com as palavras do imortal Pontífice Pio XI: "São três os meios de apostolado: oração, bom exemplo e a palavra, mas destes três o principal e mais eficaz é sempre a oração". Se vós sairdes a inflamar e a fazer inflamar de amor a Jesus Crucificado,vós teríeis resolvido maravilhosamente o problema da vossa vocação e ao mesmo tempo teríeis cooperado eficazmente para a realização do programa confiado pelo Crucifixo de São Damião a São Francisco e aos seus seguidores: "Vai e repara a minha casa que está em ruína".

216 - Depois do que já vos disse, será fácil para vós entender a razão pelo qual o vosso Regulamento coloca na página 2 como finalidade principal da P.F.F. o viver intensamente a vida de união com o Divino Esposo Jesus, atuando plenamente o suspiro do Seráfico Pai: "Meu Deus e meu tudo".

217 - Eis, filhas minhas em Cristo, quanto sentia o dever de vos dizer no início da Santa Quaresma. Nas vossas orações vos recomendo não esquecer as necessidades da nossa querida P.F.F. que são muitas e muito importantes. Rezai também pelas irmãs enfermas e em qualquer que seja o modo de sofrimento. Sei que as cercai de grande afeto fraterno, mas não posso deixar de recomendar-vos de assisti-las material e espiritualmente recordando que cada vez que visitai a uma irmã enferma, visitai a Jesus enfermo por vosso amor. Amai-vos umas às outras, na caridade fazei-vos servas umas das outras. Cada uma de vós não olhe a própria satisfação mas a das irmãs. Não esqueçam, enfim, que a caridade fraterna é sempre a característica da P.F.F.

Espero, na próxima primavera, visitar todos os Grupos, ao menos aqueles que se encontram nos confins da nossa Itália. Nessa ocasião queira o Senhor que encontre em vós só motivos de alegrar-me.

Rezemos por todas as necessidade da P.F.F., mas de modo especial segundo a intenção do primeiro Superior, o Ministro Geral, ao qual protestamos a nossa total e absoluta obediência!

Abençoo-vos enquanto desejo a todas imensas alegrias pascais.

Do nosso Cenáculo Maria Assunta.

O vosso Assistente Central

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

OME, Imaculada 1955

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado de Maria

nos inflame de amor por Jesus

218 - Terminada a visita canônica aos Grupos Italianos, é meu dever e é muito justo que vos manifeste as minhas impressões.

Digo-vos logo, para vossa consolação, que são boas; no geral podemos nos alegrar e agradecer de coração ao Senhor. Pude constatar que, em geral, a vocação é bem compreendida e o Regulamento observado.

A caridade fraterna impera como Rainha em vosso meio. A palavra de ordem: "Todas por uma e uma por todas" é mantida inalterada e muitas vezes agradeci ao Senhor porque vos fiz compreender muito bem o seu mandamento novo.

219 - Mas não existe rosas sem espinhos... e entre muitas irmãs que vivem com entusiasmo o ideal da P.F.F. não faltam aquelas que, mesmo depois de muitos anos que estão na Pequena Família Franciscana, ainda não entenderam bem a sua vocação, a sua natureza e fim, e assim vivem uma vida sem entusiasmo e se tornam incapazes de superar aqueles obstáculos e de cumprir aqueles sacrifícios que a própria vocação exige. A essas pobres almas necessitadas devo hoje dirigir a minha palavra para que se coloquem no passo com as muitas irmãs fervorosas. À elas repito o que o Sumo Pontífice, felizmente reinante, dizia às noviças da Ação Católica: "Precisai ser conscientes, coerentes e militantes".

220 - Antes de tudo deveis ser "consciente". Em muitas de vós falta a consciência da grandeza da vossa vocação. Se não na teoria, mas ignoras na prática, que a vocação à P.F.F. é um grande dom, imenso, que o Senhor fez; mas é dom que exige, da parte da alma que o aceita, um esforço contínuo, um contínuo exercício de boa vontade, contínuo arrancar para atingir o mais alto cimo da santidade à qual deveis aspirar. Jesus no Evangelho adverte: "A quem mais é dado, mais será cobrado", e a vocação religiosa é o maior dom de Deus depois do Batismo.

Não esqueçais que na P.F.F. entrastes para alcançar a perfeição cristã e portanto, como diz o Sumo Pontífice felizmente reinante em sua Encíclica "Provida Mater Ecclesia": Deveis consagrar integralmente a vossa vida ao serviço de Deus mediante o empenho de observar os três Conselhos Evangélicos (Votos) e mediante uma doação a determinadas formas de apostolado. Não vos iludais, filhas minhas, de poder observar o que prometestes aos pés do altar, se minuto por

minuto não vos dai à grande obra da vossa santificação e se por ela não vos empenhai em oração e trabalho, pensamento e ação.

Quem pretende fazer os próprios cômodos, de prazer no mundo e de não colocar-se nunca em contraste com ele, sempre pronta a ceder e a renunciar aos próprios deveres para não desgostar parentes, amigos etc., engana o ideal e a si mesma, sai da sua milícia espiritual e se embarca nos ideais mundanos!

É para estas o aviso de Jesus Cristo no Evangelho: "Quem não odeia seu pai e sua mãe, não é digno de mim" e ainda: "Não se pode servir a dois senhores..." com o que segue.

A vossa liberdade quase incontrolada, o estar só entre os perigos do mundo, exige de vossa parte o perfeito domínio de vós mesmas, a mais alta e fervorosa fidelidade ao ideal abraçado, prontas a tudo sacrificar, a tudo fazer para sua plena realização.

Aquelas que neste ano não fizeram os Exercícios Espirituais, que são meios de principal importância na vossa vocação, se tivessem tido uma visão mais clara, mais justa da própria vocação, teriam encontrado a possibilidade de fazê-lo, mesmo com grande sacrifício.

Alguma depois fica em paz murmurando entre si: "Se vê que é vontade de Deus que por este ano não o faça".

Cuidado, filhas minhas, para não culpar Nosso Senhor da vossa vileza e da vossa preguiça!

Sejas, portanto, mais coerentes no cumprir os deveres da vossa vocação, mais coerentes ao vosso ideal.

221 - Maior coerência, sobretudo na vossa vida quotidiana ao contato com o mundo. Não esqueçais que pela consagração vós sois as Esposas de Cristo que vivem, é verdade, ocultas, mas sempre Esposas de Cristo.

Substancialmente a vossa vida é consagrada a Deus como a das Religiosas que vivem em convento. Estas são as Rainhas que entusiasmam com o diadema na cabeça que as mostra ao mundo como esposas do Divino Rei; vós, mesmo sem diadema, não sois menos Rainhas do que elas.

222 - Militantes: não deveis esquecer o que Papa deu como programa aos Institutos Seculares de perfeição: "Vida interior e apostolado". Nenhuma de vós pode ignorar que franciscanismo e apostolado são sinônimos.

No Ofício Divino da festa do Seráfico Pai se lê: "Ele, tomado pelo zelo, quer não só viver para si, mas ser útil também para os outros", e sabei também qual é o vosso apostolado específico imposto a vós pelo Regulamento: a O.F.S. O vosso apostolado deve ser universal como universal é o franciscanismo, mas não podeis ignorar que o vosso Regulamento vos obriga a dar a preferência à O.F.S. e mais

especificamente à vossa Fraternidade, na qual não só deveis estar a frente de todas as co-irmãs na obediência aos Superiores, mas também no conhecimento da O.F.S.

É tão vergonhoso que exista entre vós que não saiba nem mesmo quando foi fundado a O.F.S., quais as reformas que teve ao longo dos séculos, quais são as suas legislações canônicas atual!

Recomendo portanto aos Padres Assistentes para dar às suas confiadas uma suficiente instrução sobre a O.F.S. onde possam responder às expectativas dos Superiores Maiores os quais esperam que a Pequena Família seja fermento capaz de comunicar à grande massa dos franciscanos seculares, o verdadeiro e genuíno espírito da O.F.S.

Filhas minhas em Cristo, eis o que tinha a dizer-vos depois da visita canônica aos Grupos Italianos.

223 - Estamos em pleno Advento e certamente vos ofenderei se pensasse que esta minha pobre circular seja: "voz que grita no deserto", ao contrário, tenho confiança que vós a acolherei com fé e humildade.

Nesses santos dias, na escola da Virgem Santíssima, nossa Mãe e nossa Mestra, mediante a beleza e a grandeza da vossa vocação e portanto o amor de predileção que Jesus vos tem demonstrado chamando-vos a se tornar as Suas Esposas, as confidentes do seu Divino Coração. Quanto mais meditareis esta verdade, mais buscareis compreender e melhor vos prepararareis para acolher na noite santa Jesus Menino. Naquela noite o mundo lhes preparou uma gruta e uma manjedoura; vós Lhes prepararareis no vosso coração um berço purificado por um sincero arrependimento das vossas culpas e aquecida pela chama do vosso amor que não conhece os meios termos nem jamais sai a compactuar com o mundo. Enfim um coração que tudo quer e tudo faz para o vosso amado Divino Rei.

Eis o meu desejo para o próximo Natal.

O Assistente Central

Frei Irineu Mazzotti, OFM

N.B.: Lembro às Chefes de Grupo que os prospectos devem ser enviados até 20 do corrente mês, a fim de que possa preparar para o fim do ano a Relação que devo mandar ao Revmo. Ministro Geral, nosso primeiro Superior.

Em homenagem a Senhora Pobreza, vos peço para não enviar-me as felicitações natalinas; é melhor mandar a importância das despesas do correio para o nosso Cenáculo.

11 de fevereiro de 1956

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

224 - Uma de vós, nestes dias, me escreveu nestes termos:

"Rev. Padre, Depois das emendas feitas pelo Ministro Geral no Regulamento da P.F.F. e portanto também no voto de obediência, a subscrita se retira da P.F.F. porque encontrava facilidade em obedecer ao Padre Assistente, e não se sente com ânimo de obrigar-se, com voto, a obedecer à mulheres".

A essa cartinha respondi que voltasse para os seus antigos passos porque, com tais sentimentos, demonstrava que, em tantos anos vividos na P.F.F., não tinha ainda entendido o espírito do Instituto.

Filhas minhas em Cristo, aquele que vos escreve estas linhas é um vil instrumento nas mãos de Maria, (que é a verdadeira e autêntica fundadora da P.F.F.) na fundação e no desenvolvimento da P.F.F.; se querei saber qual é a força que secretamente dá vida e desenvolvimento a uma tal Instituição? O meu nada e o espírito de obediência que, graças a Deus, sempre coloquei no fundamento de toda minha atividade sacerdotal. Quando em 1931, por obediência, aceitei me transferir de Brescia para Milão, a P.F.F. só contava com pouco mais de dois anos de fundação e não tinha ainda ultrapassado a Província de Brescia. Se bem que, recordo que as primeiras irmãs, que previam que com a minha saída de Brescia, também a P.F.F. há pouco tempo iniciada, morreria no seu nascedouro, a co-fundadora as confortava, dizendo: "Não temei porque se a Obra é de Deus, não a destruirão e se destinaram o nosso Frei Ireneo para Milão, é sinal que é para o nosso bem e para o bem da P.F.F.".

Palavras proféticas porque a minha transferência para Milão deu ocasião de encontrar logo novas vocações que certamente não teria encontrado se permanecesse sempre em Brescia.

225 - Quis fazer-vos esta confidência (as primeiras irmãs, que ainda vivem, sabem que digo a verdade) para fazer-vos melhor compreender como este espírito de perfeita obediência sempre esteve na alma, a linfa deste "grãozinho de mostarda" que já agora, em pouco mais de vinte e seis anos, alcançou, com os seus ramos, o distante Brasil. E já que estou em tema de confidencia, vos quero dizer que também esta é a minha oração habitual, o de sempre pedir ao Senhor: obediência cega, total e imediata aos meus Superiores; da manhã até a noite procuro está sempre pronto a destruir em mim qualquer coisa contrário a isso; e de manhã até a noite procuro construir essa Obra que se torna a alma da minha vida e abandonar-me a

ela, (e isso é para mim um grande sacrifício), incluir todas as almas que, com muita confiança, se confiam ao meu apostolado sacerdotal.

E para que todas estas confidências se não para fazer-vos compreender sempre mais que a P.F.F. lançou as suas raízes na mais absoluta obediência e portanto, ninguém pode viver nela sem absorver o seu espírito? O vosso primeiro Superior achou necessário, para o bem da Associação, dar a ela um "Governo Interno"? Se não querei ser filhas degeneradas deveis aceitar, de bom grado, a sua vontade, certas de que isto será para o vosso bem e da Associação mesmo se... deveis obedecer às vossas irmãs, talvez mais ignorantes ou até menos virtuosas do que vós, e isto humilharia profundamente o vosso orgulho. Neste caso é bom recordar as seguintes palavras do nosso Seráfico Pai São Francisco: "Quanto mais é desprezível a pessoa que manda, tanto mais é meritória a obediência".

226 - Alguma de vós talvez sinta dificuldade e até repugnância em obedecer a uma de suas co-irmãs, mais jovens, menos instruída, menos virtuosa do que ela? Nestes casos, filhas minhas em Cristo, não deves fazer outra coisa a não ser voltar os vossos olhos para o vosso Divino Esposo Jesus Cristo, o qual por trinta e três anos viveu submisso, obediente, a duas criaturas que, por mais santas, eram sempre duas criaturas. Se a substância da verdadeira santidade a qual somos chamados pela nossa vocação, consiste no imitar, no revestir-nos de Cristo, no ter em nós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, e vem por consequência que sereis santas se possuíres a virtude da obediência. Com quanta razão portanto o Seráfico Pai São Francisco era solicito em responder a quem lhe falava da santidade de outrem: "Será tal se for obediente".

227 - Filhas minhas em Cristo, estamos no início da Santa Quaresma portanto tempo de penitência... e de oração.

Então, qual é a penitência maior, a mais eficaz, a que mais agrada ao Senhor? Vos responde o grande Pontífice e Pai da Igreja São Gregório Magno: "A obediência agrada mais a Deus do que derramar rios de lágrimas, disfarces em ter afetos, praticar as mais ásperas penitências e contínuos jejuns, porque obediência mata a própria vontade". Com quanta razão portanto São Felipe Neri respondia àqueles que lhe pedia para flagelar-se enquanto não estavam dispostos a obedecer, respondia: "Que culpa tem os ombros se a cabeça vai mal?" E a quem lhe pedia para colocar o silício, respondia: "Sim, colocai-o, mas na cabeça!".

Quaresma, tempo de oração! Então, qual é a oração que mais agrada ao Senhor? Vos responde o Beato Egídio, discípulo de São Francisco, o qual a um confrade que se lamentava com ele porque a obediência o tirava da oração, disse: "Irmão, tu não sabes ainda o que é rezar, porque a verdadeira oração consiste no fazer a vontade do próprio Superior".

Eis a penitência e a oração que, segundo a espiritualidade franciscana, deveis sobretudo praticar, especialmente durante a próxima quaresma. Obediência cega,

inteira, constante e sobretudo sobrenatural. Obediência a todos os Superiores da primeira Ordem que têm autoridade sobre vós e depois também às vossas Superioras porque também elas, quando mandam no âmbito do vosso Regulamento, espelham a vontade de Deus.

Às Superioras, pois, recordo a admoestação do Espírito Santo: "Julgamento rigorosíssimo será feito àquelas que mandam".

Recordo enfim o que o nosso Seráfico Pai São Francisco era solícito em repetir e isto é: que teria obedecido voluntariamente e sempre, mesmo que fosse ao último noviço, entrado na Ordem há poucos dias, se lhe fosse dado por Superior.

Eis, filhas minhas em Cristo, o caminho, o único caminho que deveis percorrer se quereis, com segurança, alcançar aquela perfeição à qual vos convida a vossa bela e santa vocação: Obediência! Obediência! Obediência!!!

Com a esperança que estas minhas poucas e pobres palavras escritas mais com o coração do que com a caneta, vós as acolhereis como o meu testamento, vos abençoo.

O Assistente Central

Frei Ireneo Mazzotti, OFM.

Solenidade do Seráfico Pai São Francisco - Outubro de 1956

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

228 - Apresento-vos o que o Conselho Central achou necessário estabelecer para o bem da nossa cara P.F.F., agradeço ao Senhor por dar-me esta ocasião para dirigir-vos a minha palavra de um Pai que só vive para o vosso bem.

Lendo esta circular vos encontrareis muitas coisas novas que não são nada mais nada menos do que a consequência das modificações que em janeiro passado o nosso Primeiro Superior, o Ministro Geral, achou necessário fazer no vosso Regulamento e que anunciou a completa modificação do próprio Regulamento.

Agora, como todas vós acolhestes, com maravilhoso espírito de fé e com grande docilidade, o que a suprema autoridade achou necessário modificar do vosso Regulamento, com fé e docilidade aceitastes estas disposições do vossos Superiores subalternos, convictas que obedecendo a eles obedecereis ao vosso primeiro Superior e portanto ao próprio Deus.

Não esqueçam que a obediência, quando é sobrenatural, cega e universal, é, caminho seguro para a santidade, a necessária e inabalável base sobre a qual se constrói e prospera um Instituto. Se a nossa querida Pequena Família Franciscana, em somente 27 anos de existência, já colocou os pés em quase todas as regiões da Terra, porém mantendo sempre perfeita unidade de fisionomia e de endereço mesmo com as irmãs que se encontram isoladas ou em Grupos, nas distantes Américas, como no Canadá, Venezuela, Argentina, e especialmente no Brasil, onde existe três Grupos muito florescentes, se deve sem dúvida a este perfeito espírito de obediência e de caridade fraterna na qual a Pequena Família Franciscana está sempre inspirada desde os seus inícios...

229 - Obediência portanto sobrenatural, cega, universal a todos os Superiores Maiores e subalternos vos imponho, sustentadas pela mais perfeita caridade fraterna, vivendo intensamente o programa: "Todas por uma e uma por todas". Caridade fraterna a toda prova e que vos torne todas irmãs e portanto todas iguais, sem nenhuma diferença, mesmo se na escala social a Providência vos colocou sobre diversos grau.

Em quantas de vós esta virtude característica, algumas vezes, alcançou o heroísmo! Quantas das irmãs, que vos precederam na bendita Pátria celeste, nos deixaram, neste campo, exemplos luminosíssimos nos quais a obediência ou a caridade fraterna escreveram páginas maravilhosas.

Espero que logo se encontrem irmãs capacitadas e de boa vontade que recolham tais episódios que são verdadeiros Florezinhas... isto é, verdadeiras histórias vividas que forma a idoneidade da nossa querida Pequena Família Franciscana!

Agora, filhas minhas em Cristo, recordai-vos que não é pequeno ato da caridade fraterna, o de tornar leve às vossas irmãs, o peso do Comando, e isto se pode fazer unicamente com a pronta e perfeita obediência ao quanto elas achou por bem impor-vos, seja também como forma de exortações, porque para a filha amorável, é preciso comando também, o desejo de quem representa o seu próprio Senhor em pessoa.

Vós todas, portanto, que tanto nos tendes à caridade fraterna que forma a autêntica fisionomia da nossa querida Pequena Família Franciscana, preocupai-vos em aliviar o peso de quem tem o dever de mandar-vos, mediante uma perfeita obediência.

Quantas vezes vos repeti e, se posso dizer, cantado em melodia, que a obediência perfeita é o caminho seguro para a santidade e que todas as penitências corporais, mesmo heroicas, feitas de vossa cabeça, não valem diante de Deus um simples mas perfeito ato de obediência! Quantas vezes vos repeti o que se lê na vida do Seráfico Pai São Francisco, o qual, a quem lhe falava da santidade de alguém, respondia: "Será tal se for obediente".

Coragem, filhas minhas, para caminhar por este caminho da obediência e da caridade fraterna que as vossas irmãs, que vos precederam na eternidade, vos traçou tão luminosamente.

Até que a nossa querida Pequena Família Franciscana tenha por sua palavra de ordem este binômio: Obediência, caridade fraterna, até o fim, até o heroísmo, nada poderemos temer aos danos do Instituto; Jesus e Maria estarão sempre no meio de vós.

230 - Maria, a verdadeira fundadora da Pequena Família Franciscana, a qual vida é para nós perfeitissimo modelo de obediência e de caridade, será sempre também a nossa mais potente ajuda e defesa contra os nossos inimigos visíveis e invisíveis.

Sim, à querida Mãe do Divino Amor, a qual imagem tem lugar especial na área central do vosso Cenáculo e que vós, todas as noites durante os Exercícios Espirituais, saudai com muito amor filial, vos abençoo a todas e vos façais caminhar por este caminho que é o único para o Paraíso: OBEDIÊNCIA E CARIDADE.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central

Solenidade da Imaculada, 1956

"Toda pulcha és Maria"

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

231 - Terminados os nossos Cursos de Exercícios Espirituais do corrente ano, certamente esperais de mim, como nos anos passados, as minhas impressões, não é verdade? e então eis-me aqui para alegrar-vos!

Antes de tudo vos convido para agradecer comigo ao Senhor que me concedeu a graça de estar presente a quase todos os Cursos e assim pude tomar-me conta pessoalmente da vossa vida espiritual. Graças ainda maior me fez o Senhor, dando a mim e à Mestra Geral das Postulantes, de poder visitar os dois Grupos em Malta e admirar o seu grande entusiasmo pela P.F.F.

Ao M.R.P. Provincial e ao Rev.Padre. Assistente o nosso sincero e caloroso agradecimento pela atenção com a qual se colocaram onde tornaram agradável o dia e fácil o Encontro com as irmãs dos dois Grupos, de malta e de Gozo. E como não recordar com grande emoção todas vós que participaram dos exercícios Espirituais, privando-se durante todo o ano de tantas coisinhas não necessárias para poder cobrir as despesas do Curso? O vosso exemplo sirva de estímulo para aquelas que não se impuseram a nenhuma restrição, enquanto a isto são obrigadas

em virtude do espírito de pobreza franciscana, a qual deveriam ser educadas desde os anos de noviciado.

232 - Minha admiração é também para aquelas irmãs enfermas que, mesmo vivendo na mais miserável pobreza, me acolheram com tanta serenidade e alegria, sempre prontas a agradecer ao Senhor, tanto a demonstrar claramente que preferem a sua pobreza à riqueza. O vosso exemplo, filhas minhas, me dá ocasião para recomendar esta virtude à todas, porque para todas o voto de pobreza não seja uma corrente a arrastar fatigosamente como peso que vos atrasa no caminho da perfeição religiosa, mas seja uma válida ajuda e meio eficaz e seguro para alcançar as mais altas vértices da santidade, seguindo as pegadas do nosso Seráfico Pai chamado por excelência: "O pobrezinho de Assis".

Se a santidade consiste no imitar em nós a vida de Jesus Cristo, como nos exorta São Paulo, o doutor Seráfico São Boa Ventura nos ensina que isto se obtém mediante a posse daquelas virtudes que Jesus Cristo ensinou e praticou nesta terra, resumidas nas oito Bem-Aventuranças. Então, na sua enumeração, a pobreza não é talvez a primeira, colocada em fundamento das ouras sete? Assim pensa o grande Pontífice São Gregório Magno! Temo que muitas de vós tenham uma ideia errada da pobreza evangélica, tendo-a como uma virtude secundária, não pensando que todas as virtudes religiosas encontram a sua perfeição na pobreza evangélica. Esta virtude a compreende muito bem o nosso Seráfico Pai o qual iniciou a sua vida de total consagração a Deus mediante uma total renúncia de todos os bens desta terra, até as suas próprias vestes e quis morrer nu sobre a terra nua como Jesus Cristo morreu nu sobre a cruz nua.

233 - Sabemos realmente como a obediência encontra a sua perfeição na pobreza que nos despoja do nosso maior bem: a nossa vontade! O Seráfico Pai costumava repetir: "É sempre muito rico aquele que ainda é dono da sua vontade!". E a castidade não implica talvez a renúncia de todos os prazeres da carne seja porém lícito no matrimônio? E a humildade não requer a renúncia total do nosso inato orgulho? O Seráfico Pai costumava repetir: "Te saúdo, ó minha esposa, a Santa Pobreza com a tua irmã, a Santa Humildade".

E a caridade fraterna não requer do nós a prática da pobreza onde manda fazer o que Jesus nos ensina no Santo Evangelho: "O que sobra a te, dá-o aos pobres". E o espírito de oração, o amor a Deus, a mortificação cristã e muitas outras virtudes, se as estudais atentamente, não encontram talvez a sua raiz na pobreza evangélica?

E a pobreza absoluta, completa, não era a primeira condição e inderrogável que Jesus colocava àqueles que convidava a segui-lo de perto? Isto explica claramente porque o nosso Seráfico Pai, querendo seguir de perto Jesus Cristo como os apóstolos, impôs a se mesmo e a quem o queria seguir, a pobreza evangélica, e a amou como sua esposa, tanto que Tomáz de Celano afirma que Francisco de Assis amou a pobreza mais do que um avarento possa amar o dinheiro. Leiamos e

releiamos a vida do Seráfico Pai e confrontemos a nossa pobreza com a sua e mais ainda com a do nosso Senhor Jesus Cristo do qual São Paulo escreve que, sendo rico, dono do mundo, por nosso amor se fez pobre, e então, compreenderemos como não é possível seguir de perto Jesus Cristo, sem um grande amor à pobreza. Quanta pena me dá alguma de vós que contra a vontade observam o voto de pobreza que a Pequena Família Franciscana impõe, fixadas à cada uma de suas irmãs mais que o pólipo ao rochedo. Sempre com pena pelo seu acontecimento, sempre temerosas que faltem a terra sob os seus pés! Estas não aprenderam ainda que o amor à pobreza evangélica é a característica de toda alma franciscana.

234 - Filhas minhas em Cristo, estamos perto do Santo Natal; vos convido portanto a meditar frequentemente a pobreza na qual quis nascer o Filho de Deus por nosso amor. São Francisco, quando pensava na pobreza na qual Maria deu à luz o seu Divino Filhinho, se punha a chorar copiosamente.

Tomáz de Celano, na sua segunda Legenda, (Cap. 151), conta que um dia, encontrando-se São Francisco à mesa com os seus irmãos, ouvindo um deles sair com esta exclamação: "Como era pobre Maria quando deu à luz o seu Divino Filhinho!", se levantou da mesa e, tomou um pedaço de pão, sentou-se no meio do refeitório, no chão, e terminou de comer seu pão em uma profusão de lágrimas.

Sim, filhas minhas em Cristo, a gruta de Belém seja para nós um púlpito do qual Jesus Cristo, o Esposo das nossas almas, nos prega continuamente o amor à pobreza evangélica.

Terminarei esta minha carta com as palavras que Santa Clara escreveu à Irmã Ines: "Virgem pobre, aproximas de Cristo pobre". E Inês lhe respondeu: "Bendita pobreza que vale eternais riquezas para aqueles que te abraçam".

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central.

P.S.: N.B. Em homenagem à Senhora Pobreza que impera e reina na vossa caixa central, quando me escreveres, além do endereço muito claro, favor acrescentar um envelope selado ou dois selos de 25 liras. Quero fazer um pouco de economia; então, sabei quanto custa a correspondência do Padre Assistente Central em um único ano, só com selos? De quarenta a cinquenta mil liras. A vós parece pouco? Para economizar tempo, (a virtude da pobreza exige também isto) não esqueças de sempre colocar o vosso endereço no envelope.

Vós sereis reconhecidíssimas, se pelas próximas Festas Natalinas, ao invés das felicitações colocadas no Correio, me fareis diante da gruta do Menino Jesus, pedindo a Ele para que conceda também à mim um grande amor à Senhora Pobreza.

Brescia, Janeiro de 1957. Festa da Sagrada Família.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Paz e Bem no Nosso Senhor Jesus Cristo!

235 - Sem dúvida, recebestes nesses dias, o aviso da morte da irmã Carla Sioli. Penso não pecar de preferência se faço seguir algumas notícias em torno da sua última doença e morte, certo de fazer coisa agradável a todas, mas especialmente àquelas irmãs que a tiveram como Mestra Geral durante o seu noviciado. Quase todas a conheceram porque, por bem duas vezes, me acompanhou na visita aos Grupos Italianos.

Poucas palavras da Freira enfermeira do Hospital de Brescia, onde a irmã Carla estava interna, dizem, melhor do que uma longa circular, como Carla estava preparada para o encontro com o Esposo Divino.

Um dia, enquanto algumas irmãs do Grupo de Brescia e do Cenáculo se recomendavam à Freira, enfermeira, para que também ela rezasse pelo restabelecimento de Carla, esta responde: "É inútil que rezem pelo seu restabelecimento, porque ela já está pronta para o céu".

Sim, estava pronta para o céu, como estavam prontas todas aquelas que a precederam na eternidade! E Jesus a chamou a si com somente 44 anos. Pronta para o céu porque quando eu lhe disse claramente que já não tinha mais esperança de restabelecimento, a não ser um milagre de Nossa Senhora e que o Senhor aceitou completamente o seu voto de vitima, com a oferta da sua vida pela paz do mundo e, portanto se preparasse para o encontro com o Esposo Divino..., me respondeu, com o seu habitual sorriso, que estava pronta. Eu mesmo lhe administrei a Unção dos Enfermos que Carla recebeu com serenidade, rezando uma das irmãs presente que respondia com voz bem clara, porque Carla não tinha mais força para falar.

Vede, filhas minhas, como o Senhor não se deixa jamais vencer em generosidade? Aquela que, por amor de Jesus, renunciou a formar uma família própria nesta terra, teve, na sua última doença, uma tal assistência da arte das suas irmãs espirituais que bem poucas mães podiam dar aos seus filhos! O primeiro mês da doença o passou entre as irmãs do nosso Cenáculo; transportada depois para o Hospital de Brescia, foi cercada de cuidados pelas irmãs do Grupo bresciano; quando depois o mais se agravou, por turno, uma das irmãs do Cenáculo ficava sempre junto e com esta, as irmãs do Grupo bresciano iam visitá-la, e assisti-la dia e noite, levando-a o que precisava e ajudar na sua dolorosíssima enfermidade (encontraram dois tumores malignos, um no fígado e outro no baço).

Como era a primeira Superiora do nosso Cenáculo, merecia ser a primeira a arrancar, dele, o voo para o Paraíso.

Assim aconteceu que, quando as irmãs que a assistiam souberam que já não tinha mais do que poucas horas de vida, tiveram o seu consentimento, com autorização, a fizeram transportar para o nosso Cenáculo de Ome, onde, pouco depois que chegou, com plena lucidez de mente, rezou as orações dos moribundos e sorriu para as irmãs que lhe dizia que Maria estava perto para colhe-la entre os seus braços maternais, assim exalou o seu último suspiro entre o pranto das irmãs que enchiam o seu quarto.

Assim morre na P.F.F.! sem temer exagerar, podemos afirmar que todas as irmãs, os quais nomes estão esculpidos sobre os lápides da via cruci, do nosso Cenáculo, fizeram uma morte santa, invejável. Jesus, desta mística árvore da P.F.F., os quais ramos já atingiram as distantes Terras do além oceano, vai colhendo, de ano a ano, os frutos mais maduros para o Paraíso. Durante o ano de 1956 Jesus colheu seis! E não são poucas quando a árvore traz cerca de mil e duzentas. E Deus não permita que jamais desta mística árvore sejam encontrados frutos ásperos, ou pior ainda, apodrecidos.

E neste ano de graça, Jesus, a quantas irá colher? Que nome levarão? Em quais condições serão colhidas? Mistério! Uma coisa sabemos e esta vale tudo. Se fizermos reinar em nós e em torno de nós a caridade, em qualquer hora e lugar Jesus nos acolherá, será sinal que seremos frutos maduros para o céu.

236 - É a caridade que nos abre a porta do Paraíso e até quando na P.F.F. reinará soberana a caridade, até quando se observará a palavra de ordem:"Todas por uma e uma por todas", e deste modo cada uma de vós fará programa da sua vida quotidiana, eu vos asseguro que Jesus não tirará da árvore da P.F.F. mais do que frutos bem maduros.

Encontrando-me diante da grande caridade fraterna com a qual as irmãs assistiram, dia e noite, a saudosa Carla Sioli, suscitando a admiração do pessoal do Hospital, e pensando no amor genuinamente materno, (uma mãe não teria feito mais), com as atitudes das irmãs no ataúde e no velório, não posso deixar de agradecer ao Senhor e à Nossa Senhora de querer servir-se deste pobre frade, deste pobre nulidade, para fundar um Instituto destinado a glorificar a Igreja, a santificar as almas e a levar consolação Àqueles que no Cenáculo, no seu discurso de despedida, declarou aos seus discípulos: "Deste modo todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes reciprocamente".

A caridade fraterna, filhas minhas, é o distintivo das autênticas filhas da P.F.F.! A caridade fraterna vos uma em um só corpo, todas por uma e uma por todas, como os membros de um só corpo.

Agora eis a oração que todas as manhãs elevo ao Senhor na Santa Missa: "Senhor, faze que sejam consumadas pela caridade!".

Sim, filhas minhas em Cristo, amai-vos umas as outras como Jesus nos amou, dando a sua vida por nós e ainda hoje continua a doar-se à cada uma de nós, como alimento, todas as manhãs, na Sagrada comunhão.

Amai-vos, porque quando esta caridade cristã é perfeita em nós, então nos tornamos santos. Sejamos frutos maduros para o Paraíso... e por que? Porque, nos responde o apóstolo São João: "Deus é caridade e somente quem permanece na caridade, permanece em Deus e Deus nele".

Vos abençoo e vos recomendo para rezar por mim.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre convosco!

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central.

Quarta feira de Cinzas - Brescia, 1957.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

237 - Estamos no início da Santa Quaresma e a Igreja, com a sua liturgia, continuamente nos repete: mortificação e oração! Dos seus sacerdotes diz que prostrados aos pés do altar, chorando vão repetindo: Apascentai Senhor, apascentai o teu povo! E não ficai com raiva de nós eternamente!.

Portanto penitência e oração, antes de tudo penitência.

Distinguindo antes entre penitência corporal e penitência espiritual. Sem dúvida todas as duas são necessárias, mas a mais importante é a penitência espiritual porque sem esta a corporal nada vale diante de Deus. rasgai os vossos corações e não as vossas vestes, nos admoesta, nestes dias, a Liturgia. Choremos, antes de tudo, os nossos pecados e depois também os dos nossos irmãos; mortifiquemos a nossa vontade mediante o exercício da perfeita obediência e da humildade. Suportemos de boa vontade a luta que, desde a manhã até a noite, devemos sustentar contra as nossas paixões obstinadas, contra o nosso orgulho, contra a nossa incredulidade, enfim contra tudo e todos aqueles que, por vez ou outra, tentam nos distanciar de Deus.

O caminho da cruz é o verdadeiro caminho pelo qual passaram todos os santos começando pelo Santo dos Santos. Voltemos atrás até o princípio do mundo; continuemos, de século em século, até nós; consideremos com atenção o que aconteceu durante a lei da natureza, durante a lei escrita, durante a lei da graça, e nós veremos claramente que o caminho das cruzes é sempre o verdadeiro caminho dos eleitos. Por que? Porque, nos adverte o Espírito Santo, é necessário passar pelo cadinho da tribulação para entrar na glória eterna.

238 - Não somos nós membros do Corpo Místico do qual Cristo é a cabeça? Ora se a cabeça sofreu tanto a ponto de merecer o nome de "Homem das dores", se Jesus Cristo entrou na Glória, caminhando pela via da cruz, é possível que a cabeça caminhe por um caminho e os membros por outro caminho oposto? Neste caso teremos os membros destacados do corpo, sem vida, podre, não servem para nada a não ser para colocar no fogo para arder.

Santa Tereza afirma que Deus manda mais cruzes para quem mais ama. De fato, ninguém é amado pelo Pai Celeste mais do que o seu divino Filho Jesus e ninguém jamais sofreu tanto quanto Ele. Depois d'Ele, nenhuma simples criatura é santa e tão amada por Deus quanto Maria Santíssima, e nenhuma simples criatura sofreu tanto quanto Maria Santíssima, saudada pela Igreja como a "Rainha dos Mártires". Disto se vê que a nossa santidade se deve medir sobre a medida das nossas cruzes. Feliz portanto quem sofre, mais feliz quem sofre mais, felicíssimo aquele que passa toda a sua vida, trilhando as pegadas do Esposo Divino pelos caminhos do Calvário, levando a sua cruz, cantando o cântico do amor e depois sobre ela morrer!

Como é possível isto? Onde atingiremos tanta força para seguir nosso Senhor com a nossa cruz nos ombros, cantando o cântico de amor e isto até a nossa completa consumação?

Eis a Igreja que à exortação à penitência alcança logo a da oração. Tempo de Quaresma, tempo de penitência e de oração.

239 - Segundo os ensinamentos e o exemplo do nosso Pai São Francisco, duas são as devoções a qual atinge o nosso amor à cruz; o Crucifixo e o Santíssimo Sacramento.

O Crucifixo na contemplação do qual Francisco passa os dias e as noites inteiras, também as Quaresmas inteiras, se pode bem afirmar que o Crucifixo formou como centro de gravidade de toda a sua vida espiritual. Como vós não podeis jamais impedir aos corpos de serem atraídos para o centro da gravidade, assim não se poderá jamais afastar o nosso Seráfico Pai do seu centro de gravidade, o Crucifixo. Toda a sua vida, toda a sua ciência está aqui: estudar, meditar, compreender o mistério da cruz onde compreende o amor de Jesus pelos homens e a sua gratidão para com Deus. e assim como o amor tende à identificação com a pessoa amada, assim São Francisco se crucifica com a mais dura penitência até ao ponto de pedir

perdão ao irmão corpo por tê-lo martirizado muito, ao ponto de deixar-se crucificar com um completo abandono à vontade de Deus, aceitando todos os sofrimentos dos quais quis De us, direta ou indiretamente, talvez, torturado o seu corpo e o seu espírito.

Queremos também nós, filhas minhas, chegar ao mais alto grau de santidade? Queremos obter, como o nosso Seráfico Pai, o precioso dom de uma vida de contínua união com Deus que facilita o cumprimento de todos os nossos deveres? Passemos todos os dias, ao menos alguns minutos, diante do Crucifixo, olhemo-lo, tomemo-lo entre as nossas mãos, e supliquemos a Jesus Cristo, preso na cruz, de ser Ele mesmo, e não outro o nosso Esposo, o nosso Mestre, o nosso Diretor Espiritual. Na sua presença, façamos calar, o espírito e o coração. Beijemos ternamente as suas chagas e nós sentiremos o coração enternecido e a alma inundada de graças.

240 - Do Crucifixo passemos à Igreja, fiquemos algum tempo perto do Tabernáculo a imitação do nosso Seráfico Pai o qual no seu testamento nos deixou escrito: "Entretemo-nos de boa vontade, nas Igrejas abandonadas e pequenas". Ali passava dias e noites. O altar se tornava como fogo doméstico pela sua fé, pela esperança e pelo amor, pelos seus pensamentos e pelas suas ações.

É este o exemplo que nos dá o nosso Seráfico Pai. Seja também para nós, o Santo Tabernáculo, o místico fogo onde a alma se aquece no fogo do amor de Deus.

Nestes santos dias, diante do Santíssimo Sacramento, como diante do Crucifixo: Adoremos, amemos, agradecemos, reparemos; tomemos sobre nós a angústia do Coração de Jesus na noite da traição e da Paixão; substituamos aos míseros pecadores que deveriam ser exterminados pela justiça divina; tomemos sobre nós as suas misérias e expiações voluntárias, unidas a Ele, comportemo-nos como se tudo dependesse de nós!

241 - ADORAÇÃO DILIGENTE E AFETUOSA.

Se nós chegarmos a compreender a preciosidade deste Exercício, seremos bem felizes! Jesus é o Mestre, o livro aberto onde podemos aprender lições de vida eterna. De coração a coração com Deus nos faz mais bem do que qualquer voz humana. Jesus, a imprime, a faz, fecundada por sua graça, frutificar. Esse exercício Jesus o quer especialmente nas almas a Ele consagradas. Vida ativa sim, mas na vida contemplativa. Não disse Jesus: "Sem mim, nada podeis fazer"? Se Jesus não se mexe permaneceremos coladas junto à parede, letra morta. A nossa atividade está na vida de adoração que saberemos realizar. Toda alma orante é uma faísca que se acende na escuridão que o mundo atravessa. Eis porque na Capela do nosso Cenáculo, as irmãs cenacolinas se sucedem diante do Santo Tabernáculo; eis porque o Conselho Central mandou que em todos os dias de Retiro façamos ao menos uma hora de adoração Eucarística.

A P.F.F. tem necessidade de luz? Exponhamos na Capela Central o Santíssimo Sacramento. O Grupo tem dificuldade de superar? Nos dias de Retiro se exponha o Santíssimo Sacramento. Sim, filhas minhas, quero-vos adoradoras por todos aqueles que não o fazem e ofendem a Nosso Senhor, pisando a sua Lei com o viver tíbio. A vós é dado consumir-se no turíbulo o incenso das vossas adorações para que a humanidade encontrem a sua salvação. Uma Igreja sempre a encontrareis também vós que viveis isoladas nos campos; ali é o jardim onde a esposa de Jesus Cristo encontra o seu repouso. É o horto fechado onde Jesus desde para conversar com a alma fiel, onde a enriquece com os seus dons. Onde Santa Margarida Alacoque descobriu o Coração de Jesus? Onde os Santos encontraram a força para o seu apostolado? Onde os indecisos encontraram a direção? Onde os Padres encontraram a ciência? Onde as virgens encontraram a fecundidade? Sempre aos pés do Santo Tabernáculo. Queremos que a nossa querida P.F.F. resplandeça mais do que um farol? Multipliquemos as nossas adorações!

242 - E as irmãs enfermas? Estas residem no coração de Jesus. Elas O adoram no seu leito ou na sua poltrona, como as outras, na Igreja onde Jesus reside exposto solenemente.

Não esqueçamos que para mover os corações precisa fazer trabalhar os joelhos, assim não agindo, terminaremos não dando prioridade à adoração, assim terminaremos fazendo o jogo dos principiantes e das crianças. Precisa estimular para que os corações ardam, devemos adorar por aqueles que não adoram, amar por aqueles que não amam, reparar e expiar por aqueles que ofendem, para dar cidadãos ao céu.

Ficai, filhas minhas, ajoelhadas aos pés do Santo Tabernáculo e Jesus vos chamará para trabalhar no meio do mundo para o bem dos irmãos, porém mantendo a posição de orantes, a melhor parte que não vos será tirada jamais. E não somente vós, mas considerando o estado de abandono no qual Jesus é deixado, tornar-vos-eis promotoras de obras para a adoração Eucarística, adorando por turno (lâmpadas viventes).

243 - Ficai na Igreja com grande recolhimento também para reparar a frieza, o menosprezo, com o qual muitos ficam na presença de Jesus, com o qual muitos participam do divino sacrifício. O Rei é servido como Rei. A sala do trono é a Igreja, (o lugar onde a etiqueta de corte é mais observada). Precisa, portanto, reparar tantas transgressões!

Façamos do nosso dia um incessante ato de amor até infundi-lo naquele que nos aproximamos. Não esqueçamos jamais que a perfeição está no amor e é mais santo quem mais ama, não quem mais trabalha.

244 - O que é uma alma consagrada a Deus? É uma hóstia de amor que canta a glória ao seu Senhor com todas as almas que foram libertas. O coração de Jesus

não é o amor? A sua vida não é um hino contínuo de amor? A sua morte, a consumação do amor? A sua Eucaristia não é a vida de amor? Eis como deve ser a nossa vida quotidiana, um banho, uma imersão no oceano do amor de Deus!

Conversemos menos. A nossa fala deve ser o sim, quando devemos dizer sim; e o não, quando devemos dizer não. Agindo assim teremos sempre tempo e disposição para cumprir todos os nossos deveres para com o digno Esposo.

De modo particular durante a presente Quaresma, escutemos a Santa Igreja que com a sua liturgia nos exorta continuamente a manter os braços elevados: penitência e reparação. Não esqueçam ainda que para a nossa salvação tem três pontos: Nossa Senhora, Oração Eucarística e Reparação.

Vos abençoo. O lugar do nosso encontro quotidiano? O Calvário e o Cenáculo!

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central.

Abril, 1957.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado e angustiado

de Mamãe Maria nos inflame de amor

por Jesus e a sua Cruz!

245 - Enquanto recomendo a todas para rezar pelas necessidades espirituais da nossa P.F.F., recomendo também para rezar com grande e inabalável fé a São José porque constitui o seu ofício de Ecônomo e guardião do nosso Cenáculo, e de modo particularíssimo pela ereção da "casa das doentes".

246 - O Santo Evangelho está diante dos nossos olhos para demonstrar como Nosso Senhor exige, de quem lhe pede, grande e inabalável fé na sua infinita bondade e como na sua pátria não fez nenhum milagre porque não encontrou fé suficiente. Não seja assim a nossa P.F.F.! a fé, diz ainda Jesus no Santo Evangelho, transporta montanhas... Se nós tivermos uma tal fé, como Jesus Cristo pede, por intercessão de Maria, que é a verdadeira diretora do nosso Cenáculo, e de São José, nosso bravo Ecônomo, faremos transportar os milhões, que precisamos para a "casa das nossas doentes", dos bolsos de quem os tem, para a

Caixa central da P.F.F. Em Ome, entre poucos, se cumprirá este novo milagre da Divina Providência, para a maior glória de Deus e em beneficio das nossas irmãs idosas e doentes.

Repito, tudo depende da fé mais ou menos grande que tivermos ao nosso ilustre e santo ecônomo cuja intercessão é onipotente junto a Jesus.

247 - Exorto-vos, enfim, filhas minhas em Cristo, por amor das vossas irmãs enfermas, a pedir ajuda também fora do circulo da P.F.F., advertindo aos benfeitores que os seus nomes serão esculpidos em uma lápide e exposto na parede sobre a porta do nosso Cenáculo e assegurando-os que, todos os anos, em todos os Cursos de Exercícios que se fará, além da Santa Missa com exéquias para os Superiores e irmãs falecidas da P.F.F., também se celebrará uma Santa Missa com exéquias pelos benfeitores falecidos, (a oferta mínima para ter direito a esta inscrição na lápide entre os distintos benfeitores é de 50.000 liras).

Agrada-vos esta iniciativa? No duvido! e então, mãos à obra. Armai-vos de santa caridade fraterna e de fé em Jesus Cristo, na sua Santíssima Mãe e no seu Santo Pai nutrício. Maior será a nossa fé e o nosso amor e mais abundantes serão os meios que São José fará chegar nas mãos dos vossos Superiores. Não esqueçamos que somos filhos de São Francisco de Assis o qual, enquanto para ele não queria mais do que pão e água, não se envergonhava de pedir aos benfeitores carne de frango para os seus irmãos enfermos. E Frei Junípero que cortava um pé de um porco para cozinhá-lo para um irmão enfermo? Portanto, fé e amor, e a P.F.F. será conhecida e estimada em todo o mundo, e a casa das nossas doentes será logo uma doce realidade que cantará ao universo as maravilhas da fé e do amor fraterno das esquisitas da P.F.F.

Quando vierdes ao nosso Cenáculo podereis ler escritas na parede estas palavras: "Cada ato de caridade acende no céu uma estrela e sua luz brilhará eternamente".

Rezai pelo Sumo Pontífice, o doce Cristo na Terra, pelo Ministro Geral nosso primeiro Superior, pelos Ministros Provinciais e por todos os Padres Assistentes da nossa querida P.F.F.

Enfim, uma oraçãozinha também por este pobre velho que se sente tão perto da linha de chegada, sereis recompensadas todas as manhãs na Santa Missa.

De todo coração vos abençoo, vosso servo em Cristo.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central.

Eis logo o exemplo generoso de uma irmã, (que quer manter-se em segredo), a qual, com uma inabalável fé em São José, pedindo orações por um querido doente, oferece meio milhão de liras. Ajudamo-la de coração.

Pentecostes, 1957.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

248 - A vossa Presidente Central quer que acrescente duas palavras na sua circular. Obedeçamos!

Quando receberdes as duas circulares, eu estarei pregando o segundo Curso de Exercícios no Cenáculo de Ome. O primeiro reservado às Cenacolinas, de 19 a 26 de maio, pela graça de Deus e a boa vontade das participantes e também das vossas orações, sairá tudo bem.

Penso que quase todas vós já fizestes reservas, escolhendo o Curso de Exercícios mais adequado aos vossos empenhos e também à vossa posse financeira. Estais livres para escolher a data e o local que mais vos agrada, mas os Exercícios os deveis fazer a custo de qualquer que seja o sacrifício.

A experiência de vinte e oito anos criou em mim a convicção que quando uma co-irmã dá pouca importância aos Exercícios anuais, e portanto não está disposta a fazer sacrifícios de qualquer que seja a espécie para cumprir este dever, logo, sem quase se aperceber, vai ao léu. Quereis uma prova? As irmãs, (e não são poucas) que no ano passado de 1956, deixaram a P.F.F., faz exceções de pouquíssimas, não tinham feito os Exercícios em 1955.

Não precisa acrescentar mais nada porque isto não é um simples dever de consciência, mas para uma alma que vive no fervor é também uma necessidade impelida pelo Espírito.

249 - O imortal Pontífice Pio XI na sua encíclica sobre os Exercícios de Santo Inácio dá como condições para fazê-lo bem:

Sentir uma grande necessidade de fazer os Exercícios;

Ter uma grande confiança na sua eficácia;

Ter uma vontade firme e nada relaxar para colher frutos

Com estas disposições preparai-vos vós também para cumprir este dever de grande importância a fim de preservar na vossa santa e bela vocação.

Para quem deseja encontrar no Curso o subscrito, saiba que, se Deus quiser, estarei presente a todos os Cursos de Exercícios do nosso Cenáculo com exceção o de 13 de julho.

Como também de estar presente no de Torino, no de Cagliari e , se me for possível, também no de Fiuggi. Aos outros espero que estará presente o nosso Vice-Assistente Central se as condições de saúde lhe permitirem. Cabe a vós, filhas minhas em Cristo, rezar ao Senhor para que lhe conceda muita saúde para que possa chegar lá onde não pode chegar o subscrito.

Bem, felicitando-vos pelos vossos Exercícios Espirituais, vos abençoo.

As irmãs enfermas saibam que estão todas mobilizadas pelo bom êxito dos Cursos.

Frei Ireneo Mazzotti

Assistente Central.

Na Festa da Imaculada - 8 de dezembro de 1957.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

250 - Algumas de vós, não encontrando nem mesmo uma linha de minha parte que fizesse prefácio à última circular da vossa Presidente Central, me escreveram perguntando se eu estava doente.

Sim, o vosso Assistente Central está afetado por uma doença terrível, incurável, que vai se agravando dia a dia: a velhice. Uma doença terrível, sabei, uma doença que um pouco de vezes tira todas as energias, deixa entorpecida e preguiçosa a irmã alma e o irmão corpo. Certo que para os santos não é assim, mas um pobre miserável como o subscrito sente sempre mais acentuar-se nele esta doença.

Bom, para vós, que vem um fato novo para despertar-me do meu torpor de velho e doar-me um pouco de energias. Se trata disto: Nos dias passados recebi da Sagrada Congregação dos Religiosos o convite, na qualidade de Fundador da Pequena Família Franciscana, para participar do Congresso Geral dos Fundadores de Institutos Seculares de Perfeição que acontecerá em Roma do dia 08 a 14 de dezembro, p.v., para festejar o cinquentenário de sacerdócio do Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos.

251 - Verdadeiramente quis responder logo ao convite do Secretário da Sagrada Congregação dos Religiosos que tinha errado o endereço, porque impropriamente me chamam de Fundador, sendo a verdadeira Fundadora da P.F.F., Nossa Senhora, enquanto que o Frei Irineu Mazzotti não é mais do que o seu servo trapalhão; mas depois pensei que Nossa Senhora estará certamente presente, mesmo se não foi convidada por carta e mesmo se para Ela não estiver reservada uma poltrona no lugar de honra como costumamos fazer nas nossas reuniões do Conselho Central.

Eu, pois, como Seu secretário trapalhão, estarei presente para representar visivelmente a Pequena Família Franciscana.

Vos agrada esta notícia? Não duvido!... Como depois a P.F.F. foi convidada a sentar-se na assembleia dos Institutos Seculares de perfeição na casa do Pai comum, pede-o não a mim, nem à vossa Presidente Central, mas à Maria Imaculada, que quer dar-nos este presente na festa da sua Imaculada Conceição.

Agora, vós, filhas minhas em Cristo, quando lerdes esta minha carta, o Congresso já estará iniciado, vós colocareis logo em oração, para que Nossa Senhora me esteja ao lado e me faça entender e crer o quanto poderá servir para o bem da Sua e nossa P.F.F. e a nossa edificação e consolação.

O grupo das "enfermas" as suas orações unirão também aos seus sofrimentos.

Não acrescento nada mais a não ser a minha benção paterna, e o desejo de um santo e franciscano Natal.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central.

Brescia, 25 de fevereiro de 1958.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado e angustiado de Maria,

nos inflame de amor por Jesus e pela Sua Cruz!

252 - Estou certo que, educadas como estais a aceitar todas as disposições de Deus pelas mãos dos Superiores, com grande alegria acolhestes a nomeação das vossas novas Superioras que por três anos deverão vos guiar para aquela santidade a qual sois chamadas pela vossa vocação.

Não creio, mas se alguma de vós está magoada porque teve que deixar o comando ou porque as irmãs e os Superiores não colocaram ela... (permitam que vos fale com a minha habitual sinceridade), essas são, para não dizer das piores, das inconscientes! Para fazer passar a vontade de comandar bastaria recordar a advertência do Espírito Santo: "Será feito julgamento rigorosíssimo com aqueles que comandam!".

A confirmação desta sentença da Sagrada Escritura permite-me uma confidência: Tive a graça de emitir os Santos Votos em 4 de novembro de 1904; são portanto, no próximo mês de novembro, 54 anos que me consagrei ao Senhor. Destes 54 anos, agradecendo à Deus, somente 15 anos os vi como Superior e 2 anos como Diretor Espiritual; se bem que, o que quereis crer? São quase 17 anos que hoje me pesam no coração e se hoje, no fim da minha vida, em vista portanto da linha de chegada... tenho remorsos que infelizmente levarei comigo à tumba, são precisamente pelos 17 anos nos quais tive que comandar. Estes sim, me pesam tremendamente na alma! Algumas vezes talvez estive muito fraco... outras bastante forte... talvez alguém ofendeu ao Senhor por minha causa... Os outros trinta e sete anos, ao contrário, durante os quais não fiz nada mais, a não ser obedecer, não me pesam absolutamente. Pecados o tenho cometido também eu, e muitos, também nos anos nos quais fui súdito, mas os confessei, e pedi perdão ao Senhor e tenho confiança que perdoou... Mas aqueles que a minha imprudência, fraqueza, soberba, aspereza de governo, o fiz cometer aos outros, como posso eu cancelá-los? Alguns talvez, por minha causa, perderam a vocação... e então que terrível responsabilidade diante de Deus!!! e com este pouco de posses, eu vos pergunto se se pode desejar o comando ou se pode entristecer-se por tê-lo perdido.

253 - Todavia, para conforto e encorajamento das irmãs a qual foi imposto por Deus a cruz do comando, posso lhes assegurar que encontrarão nela um meio de santificação para si e para as irmãs à elas confiadas, se agirem sempre com espírito de fé encontrarão sempre diante dos olhos algumas regras de governo, que aqui vos recordo e que, se eu tivesse tido sempre diante dos olhos, certamente hoje não teria remorso algum:

Nunca, jamais olhar as próprias vantagens, mas as das irmãs e se alegrar quando ouvir alguém, louvar as próprias irmãs.

Nunca, jamais olhar as próprias vantagem, mas as das irmãs e se alegrar quando ouvir de alguém, louvação às próprias irmãs.

Tenha cuidado das diversidades de caráter porque um meio que pode ser eficaz com uma, pode ser ruim para outra. Das diversas notas dos instrumentos musicais a mão esperta desprende suaves harmonias, e é esperta a mão da Chefe de Grupo quando é guiada pela caridade que as ilumina a mente e as move o coração.

Ajudai, com a caridade a mais generosa, às irmãs de inteligência e de perspectivas limitadas onde trabalham também elas com proveito das almas, no seu campo de

apostolado, mas sem fazer elas sentir nenhuma inferioridade. Vigiai para que não se ensine conceitos errados sobre o espírito genuíno do Instituto. Em todo caso procurai conquistar o coração das suas irmãs para que se torne para elas fácil obedecer.

Tenham sempre diante da sua mente o seu Máximo dever: ajudar, encorajar, salvar as irmãs, fazer frutificar os seus talentos pelo bem das almas e do Instituto.

Rezai e estudai para conhecer bem o espírito da P.F.F. e por ela idôneas e transformadas o próprio, de modo que as irmãs a ela confiadas, reconheçam nela a mente, o coração, a alma e sobretudo a caridade das primeiras irmãs com as quais Nossa Senhora iniciou o Instituto.

Seja sempre alegre pela estima e pela honra tributadas às suas irmãs e se por acaso não as encontrassem dignas, reflita se este seu julgamento não seja inspirado por ignorância ou por ciúme; esteja muito bem atenta para não manifestar a quem quer que seja o seu julgamento desfavorável, mas se esforcem para firmar o seu pensamento não sobre os defeitos mas sobre as virtudes da irmã e nas interpretações opostas, aceitas sempre aquela favorável. Se fordes obrigada a chamar a irmã que errou, não o faça antes de ter rezado muito e seguido, na correção, o conselho que dá Jesus Cristo no Evangelho.

Nas irmãs a ela confiadas, observe mais as virtudes do que os defeitos, e em si mesma, ao contrário, mais os defeitos do que as virtudes. Quanto mais o encontrará, tanto mais caridosamente julgará as irmãs.

Das irmãs esqueçam as culpas já expiadas, mesmo as mais graves e lembre sempre as virtudes.

Não fale com ninguém sobre os defeitos das irmãs e não se esqueçam da admoestação do Espírito Santo: "Sabes alguma coisa de mau do teu próximo? Faça que morra em ti"!

Não faça jamais correção alguma sem ter antes rezado muito e ter deixado passar uma noite inteira.

Defenda a honra das irmãs acusadas injustamente mesmo com o risco de perder, se for preciso, o seu cargo.

Não escute a quem costuma levar os defeitos das outras irmãs ou segredos confiados e seja severíssima com quem semeia discórdias, e ensinem à elas a caridade e a correção segundo o Evangelho (São Mateus, 18,15-17).

Exigi de si mesma e das irmãs a maior rigorosidade contra a facilidade de suspeitar e de fazer processo às intenções, recordando a admoestação de São Paulo: "Quem és tu que queres julgar o teu próximo? Não sabes que somente Deus é Juiz dos homens?".

254 - A boa Chefe de Grupo procurará ela remediar pessoalmente os inconvenientes antes de recorrer aos Superiores Maiores.

Não corrija quando seu ânimo ou o da irmã está agitado pela paixão, mas porém atenda o momento de maior calma do próprio ânimo e de mais conciliadora disposição com a da irmã. Sobre feridas curáveis com bálsamo, não coloque vinagre. Quando a necessidade a obriga a usar meios dolorosos, pensem na mãe que dá ao filho o remédio amargo acompanhado com alguma doçura. Não faça notar ou pior ainda corrija pequenos defeitos, porque se deve pensar que a irmã se corrija por si, como nos libertamos dos pequenos incômodos, sem necessidade do médico. Cada irmã deve encontrar na Chefe de Grupo uma mãe de grande inteligência e de maior coração.

Quando uma irmã é obstinada no seu grave defeito e não dá sinais de emendar-se e o seu defeito é de grave dano para o Grupo, se comportem como faz o médico quando perde todas as esperanças de salvar o doente sem recorrer a amputação; é necessário portanto recorrer antes a todos os expedientes da caridade. Por isso, antes de apresentar e discutir em Conselho o defeito pelo qual crer que se deve condenar a irmã a ser demitida, o discuta longamente a sós diante de Jesus Crucificado e a julguem à luz da sua paixão.

Aprendam aos pés do crucifixo e do Tabernáculo a comandar a si mesma, que é mais difícil do que comandar os outros; só quem sabe retamente comandar a si mesmo sabe muito bem comandar os outros. Não se mostrem alterada em nenhuma circunstância, nem internamente, nem externamente; conservai um padrão de si mesma doce, conciliadora, amável. Tratai com paciência e caridade também as irmãs que não as reconhecem; meditando sobre a própria ingratidão diante de Deus, de Deus aprendam a tratar os ingratos.

Não esqueçam jamais que a caridade é sempre eficaz e que dos atos de caridade nunca haverás de arrepender-se. Se lembrem que cada irmã tem o seu ponto fraco: um defeito, e o seu ponto forte: um virtude, e então a Chefe de Grupo deve evitar tocar no ponto fraco, enquanto deve aproveitar o ponto forte para reforçar a parte fraca. Seja igual com todas. A um excesso de justiça prefira um excesso de caridade, especialmente quando houver em alguma irmã a aversão para com ela, ou da sua parte para a irmã. A excelência da vida cristã é a caridade, da vida religiosa é a perfeição da caridade. Para esta finalidade todas as manhãs, apenas feita a Santa Comunhão, pedi a Jesus para si e para as irmãs aquela mesma caridade que Ele teve quando aprisionado, imolado, aniquilado, nos acontecimentos sacramentais; pedi para serdes com as suas irmãs um só coração.

255 - A Chefe de Grupo tenha firmeza de vontade mas não constrinja as irmãs a dizer dela que, plantando um prego, não existe razão que queira fazê-la levar.

Não si creia infalível! Tenha presente a expressão de São Francisco de Sales: "Uma gota de mel atrai mais moscas do que um barril de vinagre". Seja portanto

mel, não vinagre, mel o mais puro e suave: docilidade de mãe, a mais terna, a mais humilde, a mais santa. Se lembrem que o Seráfico Pai ordena aos Superiores para amar os próprios súditos mais do que uma mãe ama os seus filhinhos, e que os frades devem voltar-se ao seu guardião com maior liberdade do que aquela com a qual os patrões se voltam para os seus servos, porque os Superiores, (são palavras textuais de São Francisco) "Devem ser os servos dos seus irmão". Seja portanto também vós, serva das irmãs a vós confiadas. Severa consigo mesmo, seja generosa com as irmãs; amai-as e faça amar a cruz; mas não aumentai a cruz nem para si, nem para as irmãs.

A Chefe de Grupo tenha viva a chama da observância rigorosa do Regulamento e se recordem que o melhor óleo que alimenta esta chama é a contínua contemplação ou visão de Deus, verdade e caridade.

A Chefe de Grupo, com a sua caridade iluminada, procure tornar sempre mais amável as reuniões mensais e os retiros dominicais; faça como a galinha que recolhe de vez em quando sob as asas materna as suas irmãs, de modo que elas sintam o calor do seu amor todo maternal. De bom grado consinta o pedido de despesas ultrapassando o limite prefixado e na dúvida de poder ou não conceder a permissão pedida, favoreça sempre a requerente.

256 - E vós, filhas minhas em Cristo, que tendes a alegria de obedecer, não esqueça jamais a admoestação do nosso Seráfico Pai São Francisco, que quanto mais é desprezível a pessoa que manda, tanto mais é meritória a obediência. A qualquer pessoa que lhe falava da santidade de um frade ou de uma freira, respondia simplesmente: "Será tal se for obediente".

A obediência, além de ser para vós caminho certo para a mais alta santidade, não vos pesará nunca se vos esforçardes para ver nos Superiores e nas Superioras, como ensina São Boa Ventura, os pais e as mães, mais ainda, a própria pessoa de Jesus Cristo. Espírito portanto de amor filial para aqueles que tem de Deus o mandato de vos conduzir pelo caminho da santidade. Esforçai-vos para não ver neles defeito algum. Espírito de caridade, de compreensão, esforçai-vos com o vosso comportamento, para tornar leve para eles o seu peso da sua superioridade, colocando-vos vós mesmas nos seus lugares. Espírito de fé em ver nelas a própria pessoa de Jesus Cristo que por meio delas vos manifesta a sua vontade. Seja a vossa obediência pura na intenção, querendo sempre obedecer não a uma simples criatura, mas ao Esposo Divino personificado por quem tem direito de mandar em vós, isto também vale para a última Chefe de Grupo.

OBEDIÊNCIA PRONTA E PERFEITA na execução, portanto sem hesitação, sem raciocinar; a vós só deve bastar saber quem vos manda, naquele caso, tem direito de mandar em vós, porque, se antes de seguir a ordem recebida, vos parar para raciocinar, vós não obedecereis a Deus, mas ao vosso julgamento.

OBEDIÊNCIA CONFINTE E FILIAL. Não deixai-vos tomar pela desconfiança que a vossa Chefe de Grupo não saiba ou não queira entender-vos, é esta a mais tremenda das insídias que satanás pode tender a uma alma consagrada, ligada pelo voto de obediência. O não combater com todas as forças esta gravíssima tentação, o não pedir ajuda a Deus e a Nossa Senhora, poderia levarmos a perder a própria vocação.

Tenhas muito mais segurança na sua compreensão, quanto mais vos sentis fracas.

Tenhas plena confiança no depender dela para a permissão das despesas. Não queiras carregar-vos a consciência de culpas mesmo veniais recusando um ato de obediência tão precioso aos olhos de Deus.

Que felicidade poder imolar a própria liberdade, através de fracos e imperfeitos instrumentos humanos. Jesus se humilhou bem mais do que nós. Se deixou imolar pelas mãos pérfidas e por corações cruéis.

257 - Guardai-vos bem, filhas minhas em Cristo, do orgulho que gera em vós antes de tudo **A PRESUNÇÃO** que consiste em ter boa opinião de si mesma e dos próprios talentos, sabedoria, experiência, ...e tudo crer de ter em grau não comum e portanto se acha em direito de censurar, criticar os superiores, da Chefe de Grupo ao Padre Assistente Central.

A ARROGÂNCIA que se traduz em um ar de desprezo e também em palavras mordaz, e leva à crítica e à insubordinação. Este é um vício tremendo que, por muito andar, pode arruinar a paz e a concórdia entre as irmãs de um Grupo e até o espírito do Instituto.

A REVOLTA, vício diabólico, graças a Deus, até agora é desconhecido na P.F.F. mas... o perigo é sempre grande! Ai se começasse a mostrar-se, com os seus funestíssimos efeitos, poderia arruinar todo o Instituto.

258 - Filhas minhas em Cristo, me volto sobretudo a vós que tendes nas mãos o governo da nossa querida P.F.F., façam favor, vos suplico de joelho, com lágrimas nos olhos, estejas muito bem atentas para que não sejam aceitas na P.F.F. pessoas orgulhosas, pessoas que revelam um espírito de insubordinação, fáceis para criticar e a ditar leis. E se desgraçadamente já se encontram, depois de ter usado com elas todos os meios que a vossa bondade vos pode sugerir, não constatando nelas nenhuma emenda e conversão, sejas enérgicas no mostrar-lhe a porta porque, do contrário, com o passar do tempo tereis na P.F.F. aquilo que acontece em um redil no qual mora desde muito tempo uma má ovelha, São Bernardo chama estas desgraçadas: "Vespas venenosas que fazem perder as almas".

259 - E por esta vez basta assim. Permitam-me que faça minha a exortação que o nosso Seráfico Pai São Francisco dá aos seus frades: As irmãs que são superioras e ao mesmo tempo serve as outras irmãs, as visitem e advirtam e as corrijam com

humildade e caridade, sem mandar a elas nada que seja contra a sua alma e o seu Regulamento. As irmãs pois que são súditas lembrem-se que, por amor de Deus, renegaram a própria vontade. Portanto ordeno a elas firmemente obedecer em tudo o que prometeram a Deus de observar o que não seja contrário à sua alma e ao seu Regulamento.

Que grande felicidade seria a vossa se, no momento da morte, pudesse dizer com toda a verdade - Na minha vida nunca mandei mas sempre obedeci! - Então com proveito, a alma cristã, deixa o mundo e através do sacerdote, poderia bem responder: "Estou alegre porque sei que vou para o Paraíso".

Maria Santíssima, a nossa dulcíssima Mãe Celeste, nos sirva de guia na prática desta virtude que formou o programa de toda a sua vida. Será sempre Ela que nos mostrará o seu Jesus que, porém sendo Deus, passou quase toda a sua vida obedecendo a Ela que era uma das sua criaturas!

Abençoo-vos a todas e a todas desejo uma santa Páscoa!

Rezai pelas necessidades da nossa querida P.F.F. que são muitas e muito graves.

Rezai por todos os vossos Superiores, especialmente pelo nosso primeiro Superior, o Revmo. Padre Ministro Geral.

A vossa caridade não tenha fim, amai-vos reciprocamente com amor fraterno, antecipando-vos umas às outras no dar as honras. Sejas alegres por causa da esperança, pacientes na tribulação, assíduas na oração e o Deus da esperança vos cubra de toda a alegria e de toda a paz que está na fé. Saudai-vos com osculo santo!

Rezai enfim pelo subscrito o qual vos assegura a reciprocidade na Santa Missa quotidiana.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM

Assistente Central.

Sassari, 21 de novembro de 1958.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado e angustiado de Maria,

nos inflame de amor por Jesus e pela Sua Cruz!

260 - Se a circular chegasse a vós sem nenhuma linha do Padre, estou certo que muitas de vós pensariam que o Padre esteja gravemente doente, não é verdade?

Não, graças a Deus e às vossas orações, não estou doente, todavia estou aqui, por alguns dias, junto a meu irmão Arcebispo ainda muito doente, por enquanto vai lentamente melhorando. Através de mim, vos agradece todas as orações feitas e que ainda fareis por ele e de bom grado vos abençoa à todas. Passados estes poucos dias, junto a meu irmão, a santa obediência me terá ocupado por quinze dias, com quatro sermões por dia, (parece-vos pouco para um pobre diabo que já passou dos setenta anos?) e eu que sempre prego sempre à vós que a santa obediência é a auto estrada que conduz ao Paraíso sobre uma Mercedes, não posso de fato contradizer-me... e assim, a circular que tenho em mente de unir a da vossa Presidente Central, uma longa circular, a devo mandar pelo Santo Natal, ou pelo fim do ano. E sabes qual é o objeto que quero tratar? Vós me escutastes durante os onze Cursos de Exercícios aos quais o Senhor me deu a graça de participar: A FIDELIDADE À MEIA HORA DE MEDITAÇAO DIÁRIA.

Rezai para que os meus Superiores me deixem o tempo necessário para podermos estar juntos ao menos pelo fim do ano...

Aos agradecimentos da Presidente Central uno também os meus pela caridade verdadeiramente fina com o qual, os Padres Assistentes e as irmãs, nos acolheram. A vossa alegria que se lia nos rostos no primeiro encontro, os cuidados mais que maternos para tornarmos agradáveis o nosso dia no meio de vós, os sacrifícios também financeiros feitos para tornar-nos menos fatigosa a viagem, vos digo a verdade, estamos profundamente comovidos e sentimos que sabei muito bem manter intactos os traços primitivos da nossa querida P.F.F.

Obrigado, obrigado, filhas minhas, continuai a serdes zelosas desta vossa fisionomia e Jesus e Maria estarão sempre convosco e por vós!

Abençoo - vos a todas, uma a uma.

"Graças e paz à vós todas por Deus nosso Pai e por Jesus Cristo nosso Senhor".

Frei Ireneo Mazzotti,

Assistente Central.

Brescia, 8 de novembro de 1959.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Ave Maria, cheia de graça, rogai por nós a Jesus!

261 - Ontem pela manhã terminamos o último dos 23 Cursos de Exercícios Espirituais, 11 dos quais acontecidos na Itália e 12 no nosso Cenáculo de Ome. Também este ano o Senhor, por intercessão d'Aquela que para a P.F.F. não é

somente a Fundadora mas também a Primeira Superiora, me deu a graça de participar ativamente de 14 Cursos, dos quais 11 no nosso Cenáculo.

De todos posso dizer bem, mas, entre todos, o que ficará inesquecível na minha mente é o de 09 a 16 de agosto! Eram 110 as tolas vindas de todas as partes da Itália, de Sicilia a Trento, de Piemonte e também da distante Suiça. Foi uma coisa muito comovente vê-las todas assim bem harmonizadas, confraternizar-se como tantas irmãs de sangue que há um ano não se viam! Com quanta comoção, filhas minhas, agradeço ao Senhor e à Nossa Senhora por um tal presente, o de fazer-me sentir como a fisionomia da P.F.F., que é sintetizada nesta frase: "Todas por uma e por todas", continua firme em trinta anos de vida.

Nos vimos em Milão as irmãs do Grupo de Viena confraternizarem-se com as irmãs do Grupo de Milão, assim mesmo com uma linguagem indecifrável, (as vienenses falavam em alemão e as milanesas em seu próprio dialeto milanês), mas era a linguagem do coração que não tem mais do que uma palavra: AMOR! Igualmente comovente foi o encontro das irmãs da Suiça, com a Presidente Provincial dos Grupos da Bélgica, vindas à Ome!

Sejas Tu bendita, ò Virgem Santíssima, que por meio deste pobre velho, fundastes, nesta sociedade sem amor, esta tua P.F.F. que em toda parte dá este magnífico espetáculo de uma fraternidade que vence a de sangue e que liga em uma única família, milhares de corações unidos pelo mais estreito vínculo do amor!

E que profunda comoção suscita ainda no meu pobre coração e também em todas vós que fostes testemunhas, no Curso de Exercícios de 09 a 16 de agosto no qual as irmãs do Cenáculo fizeram esforços acrobáticos para sistematizar bem as 110 irmãs participantes do Curso, acomodando-se para passar a noite sobre divãs da casa para ceder as suas camas para as irmãs do Curso.

E depois muitos outros episódios que, como espero, serão logo ilustrados pela avó do Cenáculo a qual, ao que parece, dorme a muitos meses. Quando despertar, vereis quantas belas coisas ela vos dirá!

Não posso silenciar o sugestivo encerramento dos Cursos que aconteceram em Ome, quero dizer a famosa procissão de velas na Gruta de Lourdes culminando, no pátio, com a "roda" em torno a Nossa Senhora... certas coisas é mais fácil gozar do que descrever e portanto interrompo aqui para fazer-vos algumas exortações.

262 - Antes de tudo recomendo que os propósitos feitos durante os Cursos de Exercícios e que, certamente anotastes num caderno, não fiquem letra morta. Aconselho-vos que no retiro mensal andeis sempre com o vosso pequeno Diário Espiritual, no qual certamente anotastes ao menos o que prometestes ao Senhor durante o Curso de Exercícios, assim para poder constatar se realmente o mantivestes, durante o mês, o que prometestes naqueles dias.

Recomendo-vos não ser como muitas cerejeiras selvagens, as quais na primavera se cobrem de flores, (eis os propósitos), mas que logo as vão perdendo, para imensa decepção do camponês, o qual à vista de tão magnífico florescimento, sonhou com uma abundante colheita!

Este Exercício, durante o dia de retiro, vos fará imenso bem e fará sim que possais perseguir um dos principais objetivos do Retiro mensal, que é precisamente o de manter vivo em vós o fervor adquirido no Curso dos Santos Exercícios anuais. Digo um dos principais objetivos porque não é só este; existe também o de reavivar sempre mais entre vós o amor fraterno, o amor de família e é por esta razão que na P.F.F. se suspende, durante a segunda refeição, o rigoroso silêncio, para dar possibilidade a todas de manifestar a alegria de reencontrarem-se.

Jamais é possível que irmãs que há um mês não se veem, possam ficar juntas um dia inteiro sem se falarem.

263 - Mantendes, filhas minhas em Cristo, a vossa fisionomia originária - a caridade fraterna - praticada ao máximo grau, fazendo vossa a máxima: "Todas por uma e uma por todas", de modo que as dores e as alegrias de cada uma das irmãs, seja também da última irmã que entrou, ou da mais perversa, se repercutam em todos as componentes do Grupo e, por quanto é possível, em toda a Pequena Família Franciscana.

Para este objetivo quero que cada uma de vós transcrevesse no próprio diário espiritual, este trecho da primeira carta de São Paulo aos Coríntios para fazê-lo objeto de sério exame durante o dia de retiro mensal: "A caridade é paciente, a caridade é benéfica, a caridade não é invejosa, não é insolente, não se incha de orgulho, não é ambiciosa, não procura o próprio interesse, não se irrita, não pensa mal, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. TUDO DESCULPA, TUDO CRÊ, TUDO ESPERA, TUDO SUPORTA"!.

Assim fazendo assegurareis à Pequena Família Franciscana uma vida próspera e sempre mais vigorosa porque Nossa Senhora será sempre Ela a governá-la, a guardá-la, desenvolve-la, defende-la, como coisa e propriedade sua. Disto tem dado magníficas provas neste primeiro trintênio de vida.

264 - Quando em dezembro de 1957 deveis participar do Congresso Internacional dos Institutos de Perfeição em Roma, e mais tarde em um feliz encontro em Brescia com o Secretário da Sagrada Congregação dos Religiosos, depois de ter examinado a prestação de contas do desenvolvimento da nossa Pequena Família Franciscana desde as suas origens até aquele dia, se congratulou com o abaixo assinado dizendo-lhe entre outras coisas: "O seu é um dos melhores Institutos Seculares de Perfeição"!

De quem o mérito, se não de Maria Santíssima e também vosso que, não obstante os vossos defeitos, soubestes manter tão bem a vossa fisionomia originária dada a vós por Maria Santíssima?

265 - Mas a vossa caridade recíproca não será duradoura se não tiver por fundamento uma outra virtude de capital importância na vida espiritual e sem a qual nada é bom diante do Senhor, quero dizer a humildade. Eis porque Nossa Senhora me inspirou para dar a esta sua Instituição o epíteto (cognome) de "Pequena Família Franciscana".

PEQUENA porque a humildade deve sempre fazer-vos pequenas, pequeninas para poderdes agradar a Jesus e serdes feitas dignas do Reino dos Céus, (Se não vos tornardes pequenas como esta criança, não entrareis no Reino dos Céus. Mt.18,3).

FAMÍLIA porque, como disse acima, deveis fazer reinar no meio de vós a verdadeira, a autêntica caridade fraterna.

FRANCISCANA porque humildade e caridade fraterna, unidas à pobreza, formam o caráter desprendido da vida do nosso Seráfico Pai São Francisco.

Quem não se recorda do seu grande, enorme amor, não só aos homens, mas a todas as criaturas, até ao ponto de saudar a todos com o doce nome de irmão ou de irmã?!

266 - Com a prática da caridade, portanto, unidas também à prática da humildade cristã que consiste no amor ao desprezo; digo amor! É o doutor Seráfico São Boaventura que nos ensina que assim deve ser considerada a humildade cristã. Eis as suas autênticas palavras: "Como não há verdadeira soberba sem o desejo da exaltação própria, assim não se dá verdadeira humildade sem o desejo do próprio desprezo". É o apóstolo São Paulo que escreve aos cristãos da Galácia: "Na caridade, fazei-vos servos uns dos outros". E aos cristãos da cidade de Filipo: "Cada um não olhe para sua própria vantagem, mas para a dos outros"; e aos cristãos de Roma: "Cada um de vós vos mostrais complacente com o bem do próximo". Praticai, portanto, a humildade que vos coloca cada uma aos pés das vossas irmãs como nos exorta ainda São Paulo, andando em competição para serdes as primeiras a prestar honras às irmãs. Se assim fizerdes, se tiverdes sempre o ânimo repleto destes sentimentos, vos será fácil, muito fácil, a observância do grande mandamento de Jesus que forma a fisionomia da PFF, quero dizer, a caridade fraterna: "Amai-vos como Eu vos tenho amado".

267 - Onde alcançareis todos os dias este amor? No Santo Tabernáculo.

Não deixeis os Tabernáculos solitários, lançai almas aos Tabernáculos. Se este dever o deveriam sentir todas as almas consagradas, a PFF o deve cumprir como missão primeira, principal, dada a ela pelo Filho de Deus e de Maria.

Filhas minhas, dizer Maria equivale dizer Eucaristia porque a Mamãe que conhece o Filho, atrai e leva as almas a ELE. Não esqueçamos que se Maria é a fonte de todas as graças, Jesus é a nascente. (Diz um provérbio: Quem bebe da fonte, deve pensar na nascente). Eis porque no Cenáculo "Maria Assunta" colocamos a adoração contínua de modo que em toda a hora do dia existe ali uma Cenaculina aos pés do Tabernáculo; esperamos pois que com o passar do tempo, se torne também noturna. Semear Jesus nos corações que vos circundam não é, talvez, o vosso trabalho quotidiano? Pois bem, olhai em Lourdes, em Fátima... Jesus e Maria não têm duas missões separadas, nós vamos ao trono de Maria e Maria nos leva aos Tabernáculos, à fonte viva, ao Pão vivo, à nossa vida.

Por Maria e com Maria chegar à Eucaristia: eis o vosso belíssimo apostolado, o mais belo e o mais completo. O Seráfico Pai São Francisco seja para nós, também, neste dúplice apostolado, incomparável modelo.

Quem mais do que ele soube unir com tanta perfeição estas duas devoções? E a caridade fraterna, como fisionomia da Pequena Família Franciscana, está bem, porque por Maria vamos a Jesus vivo e verdadeiro no Santo Tabernáculo, do qual não deveis aproximar-vos, se o vosso irmão está separado de vós; quanto mais amareis os irmãos, mais estareis e ficareis n'Ele e por Ele. (Jo 15,12).

268 - Filhas minhas em Cristo, não vos desgostam as Igrejas desertas? Não nos faz compaixão a desolação na qual é deixado Jesus Eucaristia? Não sentis repercutir-se nos vossos corações a ferida cruel da ingratidão humana diante deste dom de amor no qual Jesus se doa tudo de si mesmo? Nesta hora de Maria, com desprendida atividade por Maria, Rainha do universo, trabalhai por Ela, com Ela por Jesus Eucaristia. Preparai a estrada a fim de que as massas possam marchar ao encontro do Rei pacífico. O desejo de Maria é que os irmãos amem o seu Irmão Maior, junto ao qual só existe salvação. Quem nos salvará da ira do Pai, da Justiça Divina? Só o sacrifício do Unigênito (Filho) divino.

Virá logo o Reino de Jesus sobre a Terra na proporção de como se trabalhará com Maria, às ordens de Maria; e honraremos Maria na proporção de como permanecermos unidos ao Seu Divino Filho, vivo nos Tabernáculos. E a P.F.F. se tornará a predileta de Jesus e de Maria, se se habituar a ver a luz que emana dos Santos Tabernáculos onde Jesus reside vivo e verdadeiro e ao qual Maria nos conduz.

Sim, Ela é o único caminho que conduz a Jesus, como Jesus é o único caminho que conduz ao Pai.

269 - Uma última recomendação: Sei que já rezais para que, também na reforma do vosso Regulamento, Maria esteja sempre ao lado dos Superiores e de quem tem o encargo. Agora posso dizer vos que nos encontramos, com a reforma do Regulamento, numa curva de capital importância para a P.F.F., mesmo se nada de

substancial for mudado; portanto vos peço, por caridade, oração e mortificação porque a oração, unida ao sofrimento, é a mais eficaz diante de Deus.

Dirijo-me pois, de modo particular, ao Grupo das nossas queridas enfermas, para que até novo aviso, ofereçam voluntariamente as grandes ou pequenas enfermidades à Mamãe para que o Regulamento saia das mãos dos Superiores como a mais autêntica e perfeita expressão da fisionomia originária da P.F.F., como Ela mesma, a Virgem Santíssima, a quis desde os seus inícios. Rezai, portanto, e sofrei e estejamos certos de que a Senhora, mais uma vez, nos demonstrará eloquentemente, (como em outros casos análogos), querer ser Ela não só a Fundadora, mas também a Superiora Geral da nossa querida Pequena Família Franciscana.

Louvemos a Deus e a Maria!!! Laus Deo et Mariae!!!

E agora se esta minha carta vos reuniu para lerdes juntas, antes de deixar-vos, dai-vos o beijo da paz, enquanto eu, com o coração paterno, vos abençoo todas, uma por uma.

Frei Ireneo Mazzotti,

Assistente Central.

Amor e caridade

é uma grande felicidade.

E quem possui a caridade

é feliz e não sabe. (São José de Copertino)

P.S.: É desejo meu e da vossa Presidente que em todas as vossas reuniões cantai, ou ao menos recitai, o responsório que vos consola.

Ome, 27 de dezembro de 1959.

Discurso do Padre no dia festivo dos trinta anos

da Pequena Família Franciscana

270 - Na vida do Seráfico Pai São Francisco, se lê que, devendo ir ao Papa para os interesses da sua família espiritual, dos seus Frades, tinha preparado um belo discurso, para proferir diante do Papa, se vê que ele tinha escrito e tinha estudado.

Mas depois, chegado diante do Papa, esqueceu completamente o discurso que tinha preparado e falou como Nosso Senhor lhe inspirou.

Alguma coisa semelhante aconteceu comigo nesta manhã. Eu, há mais ou menos 15 dias, talvez mais, tinha preparado um belo discurso... (Silêncio).

...Tratando-se do trintenário da Pequena Família tinha escrito um rascunho (uma minuta...) Frei Germano também o viu... depois também o escrevi à máquina; depois emprestei àquela santa alma da vossa Presidente Central para que também ela lesse, para ver se estava bem; muitíssimo bobo talvez sou eu... o fato é que o discurso não o encontrei mais. Nunca mais o encontrei... Procura daqui, procura de lá... escrevi à Presidente Central, mas ela me respondeu que me tinha devolvido, o fato é que ou o diabo ou o Anjo da Guarda jogaram fora o discurso.

Eu ainda quero superar...! Escrevi outro discurso, talvez mais belo que o primeiro. Frei Germano pode dizê-lo é verdade ou não?... Escrevi-o, datilografei também com toda a boa vontade de lê-lo para vós. Parecia que, tratando-se de comemorar os trinta anos da Pequena Família fosse bom um discurso escrito, bem feito, enfim... eh... então o digo a uma pessoa, a qual me disse: "Não, é melhor que o senhor fale assim... o lê-lo... quem sabe enfim". Então, o li para Frei Germano ontem à noite e disse-me: "É belo...". Eu lhe digo: "Então leia-o..." "Mas, ele me disse, é melhor que fale assim...". Então perguntando a uma terceira pessoa: "o que diz"... Também ela: "É melhor que fale e não leia". Ah, pobre de mim...! Depois de tanta fadiga que tive para escrever o discurso!

Devia colocá-lo de lado e como São Francisco dizer aquilo que agora me vem á mente. Que fazer?... E então comecemos sem nada.

271 - No verão de 1928, no mês de julho, primeiro vem a mim aquela que vós chamais de co-fundadora, a Vincenza Stroppa, que me fez ver um seu Regulamento de vida, porém não tinha, ainda, nenhuma ideia de iniciar alguma coisa, digamos, de sério; depois de quinze dias captam duas franciscanas seculares da minha Fraternidade de São Caetano aqui em Brescia e me dizem: "Padre, nós não podemos entrar em um convento"; realmente uma era Amélia Tagliavini que tinha de cuidar de um irmão doente mental, e tinha, também enfermeira em casa; a outra era Elisa Mombelli, que tinha pouca saúde, portanto o Convento não as aceitavam. Diziam: "Nós não podemos entrar em um Convento. Entrar nas Ursulinas - isto é Angelinas - não, porque devemos sair da O.F.S. Nós queremos permanecer na O.F.S. e também viver a vida consagrada a Deus, no meio do mundo, permanecendo franciscanas seculares. Pense, pois, o senhor em dar-nos um regulamento de vida".

Tudo bem! Eu peguei o Regulamento da Stroppa, o adaptei à vida prática, (porque aquela lá, caminha sempre sobre as nuvens, eh... ainda hoje, depois de trinta anos, caminha sobre as nuvens). Eu ao contrário, o faço sim, que se possa caminhar mesmo tendo os pés na terra, e depois a tenho orientado à espiritualidade

franciscana, e assim, um pouco por vez, alguma outra se achega e no ano seguinte, 1929, na festa de Santo Estevão - 26 de dezembro _sabeis que é o aniversário do meu nascimento á vida sobrenatural, o meu batismo_ em uma saleta, na sede da O.F.S., da Fraternidade de São Caetano, com as portas fechadas, estavam presentes seis e precisamente a Amelia Tagliavini e Elisa Mombelli, que já estão no Paraíso; também a Vicenza Stroppa e a Giuseppina Mombelli que estão aqui presentes, e a Ida Polotti, que deve estar aqui, me parece, também aquela e depois uma outra que está agora no Paraíso, a Lelia Benzoni. Seis tolas. Tolo eu mais do que elas... e lá, em uma atmosfera catacumbal, porque as portas da Sede estavam fechadas a chave, abençoei, com um simples sinal da Cruz, os seis Crucifixos; depois amarrei um pedaço de barbante em cada Crucifixo e coloquei ao pescoço de cada uma. Aquela era a Vestição.

Todo o Noviciado, o fizeram naqueles quatro ou cinco meses que estiveram de expectativa, e sem mais nada as admiti aos Santos Votos, sem muita conversa, sem muitos anos de noviciado e as cerimônias, como fazeis vós hoje. Porém, estavam preparadas porque aceitar iniciar uma vida toda nova e confiarem-se somente neste pobre tolo, um franciscano tolo, requeria de nós uma grande fé. E o Senhor as abençoou. Assim teve início a Pequena Família Franciscana.

272 - A trinta anos de distância aquelas seis tolas se tornaram 1400. E aquele pequeno núcleo, aquele pequeno rebanho, pequeníssimo que se formou em Brescia, hoje se estende em todo o mundo. É o grãozinho de mostarda do Evangelho que é a menor de todas as sementes, porém, deu esta imensa árvore cujos ramos já ultrapassaram o Oceano Atlântico, alcançou o Brasil e também nesses dias, estão para ultrapassar o Oceano Índico e atingir a China.

Sobre estes imensos ramos existem muitos ninhos, (porque diz o Evangelho que sobre a árvore nascida da pequena semente de mostarda pousarão as aves e se aninharão), pois bem, sobre esta mística árvore da Pequena Família - este pequeno grão de mostarda plantado em Brescia - hoje tem estendido os seus ramos em todo o mundo, se pode dizer, existe muitos ninhos de irmãs tolas que cantam pela manhã e à tarde, dia e noite, os louvores ao Senhor. Esta é em duas palavras, a história de trinta anos.

De quem é o mérito? Não é meu certamente. Nem meu, nem daquela que chamais de co-fundadora.

São Paulo nas suas cartas narrando a fundação de muitas Igrejas orientais, conclui dizendo: Eu plantei, Apolo (que é seu discípulo e companheiro de apostolado) cuidou, "mas Deus é quem fez crescer", mas a vida, isto é a graça, esta foi dada por nosso Senhor e podemos dizer assim também nós da P.F.F.: Eu plantei, iniciei, e comigo... como se chama aquela ali... a Vicenza Stroppa, cuidou, mas quem dá a vida, minhas queridas, não é nem o Frei Irineu Mazzotti, nem a Vicenza Stroppa: é

o Senhor com a sua graça. O Senhor, que é a origem das graças, se serviu de nós, e porque Maria é a fonte que dispensa as graças, deu precisamente a ela este encargo de fundar a Pequena Família, de governar a Pequena Família, de conservar a Pequena Família.

Nós não somos mais do que pobres trapalhões na obra de Deus, na obra da Virgem Santa. Ninguém está mais convicto do que aquele que vos fala. De resto precisava-se de uma testemunha desta minha nulidade de cuidar da Pequena Família, o Senhor me deu solenemente. E sim, eh!... e olhas que não faço atos de humildade, neh!... é verdade.

273 - Em uma sessão extraordinária, em abril de 1949, faz dez anos, em Grumo di Nevano, próximo a Nápoles, estavam reunidos todos os Assistentes centro-meridional da Itália e presidia esta solene e extraordinária reunião, este encontro extraordinário, nada menos que o Vice Geral dos Frades Menores, que se chama o Procurador Geral, vindo em nome do próprio Ministro Geral.

O representante do Revmo. Padre Ministro Geral sentava-se no lugar de honra, perto dele estava eu, à sua direita. Sabeis como iniciou a sessão? (E era mais de uma dezena de Assistentes, eh!). Com estas precisas palavras: "Se quereis uma prova de que a P.F.F. não é obra de um homem, mas é obra de Deus, olhai aquele que vós chamais o Fundador". Precisas, sacrossantas palavras e eu o agradeci, porque eu vi que nele falava Nosso Senhor. Não era um homem que falava, porque naquele momento revestia-se da Autoridade do Ministro Geral; eu sempre tive a convicção que falava mesmo por inspiração divina. Olhai aquele que vós chamais de Fundador: um pobre homem (Não acrescentou ele, mas acrescento eu). Olhai para ele, para dizer, enfim, que a Pequena Família não pode ter sido fundada por ele: portanto é obra de Deus.

São Paulo falando precisamente da fundação das Igrejas, e das obras de Deus em geral, diz que Deus escolhe aqueles que nada são, que são uma nulidade, para confundir aqueles que são, para que ninguém se glorie diante de Deus. Que eu seja uma nulidade, também aqui tenho o testemunho eh! não é um conceito meu, nem é um ato de humildade que faço agora, fora de propósito.

Um outro Padre, que também me quer um imenso bem, como me quer o ex-Procurador Geral (ainda agora, quando me vê, me abraça), também este Padre (também ele quando me vê me abraça), que teve a desgraça de ser meu discípulo durante o Liceu, (eu era seu Diretor Espiritual) e depois teve a infelicidade de ser meu súdito, durante uma minha guardiania de três anos, disse, quando a alguém, em tempo de Capítulo, vem em mente, apresentar o meu nome para a lista de candidatos a Provincial: "Aquele é uma nulidade; quereis mesmo apresentar uma nulidade como (candidato a) Provincial?".

Este fato me foi referido justamente por pessoas sérias. O Padre que disse isto, que eu sou uma nulidade, é um que me experimentou por três anos como Guardião, por

dois anos, como Diretor Espiritual. O que quereis mais? Precisaria que fosse um cretino ou um doido para não crer que nisto existe a verdade, e é Nosso Senhor que fala. E eu estou contente, porque isto prova que a Pequena Família não é obra de um homem, mas é obra de Deus. É Deus que a tem querido. E nós devemos ter sempre essa fé na obra de Deus.

274 - E então, irmãs e filhas minhas, o que nós devemos fazer? Quais os nossos sentimentos?

Quando um peregrino, um viandante depois de ter-se confiado a uma guia, para que o conduzisse pela estrada, para a Pátria, se apercebe de ter feito com ela os caprichos e a preguiça, pára, senta-se para tomar força, dar uma olhada no caminho que deve ainda percorrer e para pedir a ela perdão por não ter sempre aderido aos seus convites. Agradece à guia por tê-lo acompanhado empenhando-se a segui-la com generosidade e docilidade a fim de não retardar o alcance da meta.

Assim devemos fazer também nós, ó irmãs. Especialmente eu, Vicenza Stroppa e também as outras, mais ou menos todas, exceto as novas. Faz anos que estamos - que estais, na Pequena Família, tendes hoje, também vós, o dever de dar uma olhada no passado. Justamente nestes meses eu e a vossa Presidente Central mandamos a todos os membros do Conselho Central uma exortação, é isto, para repetir frequentemente durante o dia esta pequena oração a Nossa Senhora: "Ó Senhora, ó Mãe, estenda a mão direita à obra de tuas mãos e obtende-nos do teu Filho Jesus Cristo o perdão dos nossos pecados por causa dos quais a Pequena Família ainda não alcançou a sua estabilidade definitiva". Este é nosso pecado, é nossa culpa. Portanto, a primeira coisa que devemos fazer é pedir perdão ao Senhor e depois também à Nossa Senhora por esta nossa negligência; nós especialmente que estamos na direção, eu de modo particular, devemos precisamente reconhecer que não fizemos o nosso dever. Não agimos com aquela santa retidão que é necessária na obra de Deus, não colocamos ai aquela generosidade das nossas forças, a dedicação completa de nós mesmos que precisamente requeria a obra de Deus. Deus dá a graça, mas depende de nós correspondermos à graça. A correspondência, infelizmente, faltou da minha parte e talvez também da vossa parte mais ou menos, é verdade ou não? E então comecemos a pedir perdão ao Senhor e à Maria Santíssima.

A Senhora nos perdoa logo porque não conhece a justiça. A Senhora é Mãe, e a mamãe não conhece justiça mas unicamente a misericórdia. Em Jesus Cristo existe também a justiça. Rezemos à Senhora para que nos obtenha também do seu Divino Filho, o perdão das nossas faltas, por não ter correspondido à nossa vocação, por não ter feito tudo aquilo que podíamos fazer pelo bem do Instituto que eu iniciei, trapalhão nas mãos de Maria, e que vós abraçastes.

275 - Depois de ter pedido perdão, demos uma olhada também ao futuro. Como será o futuro? Não o sabemos. Porém sabemos uma coisa; que Maria está ao leme

do barquinho; e, portanto, sejam ondas e vagas que possam flagelar os lados do barquinho, não temamos: Maria está ao leme. Basta que não saiamos do barquinho, que estejais sempre contentes de ter escolhido este caminho, que todas as manhãs reciteis o "Magnificat" em união com Maria Santíssima, em agradecimento ao Senhor pelo dom da vocação. Enquanto estiverdes contente pela vossa vocação, vós permanecereis no barquinho e Maria nos conduzirá até ao porto. Estejamos unidas à Maria, invoquemos sobretudo a ajuda da Virgem Santa.

Lembremo-nos de que a Pequena Família tem feito tanto, tem se desenvolvido, ao ponto que o Cardeal Larraona, (Secretário da Congregação dos Religiosos), pelo estado atual da P.F.F., pelo seu número e pela sua ação de apostolado, especialmente o apostolado pelos sacerdotes, disse: "Por que ainda não apresentou pedido para o reconhecimento por parte da Congregação dos Religiosos?" Mas, digo: "Não sou eu o dono da P.F.F., é o Ministro Geral, portanto a ele (cabe) a última palavra". "Em todo caso, disse (o Secretário) o seu Instituto é um dos primeiros, seja por número, seja por atividade e por propagação em meio ao mundo". Isto não é mérito nosso, mas da Madona.

Tenhamos sempre confiança em Maria, invoquemo-La sempre, tenhamo-La como nossa Senhora. Neste momento, invoquemos também a presença e a ajuda das irmãs que nos precederam na vida eterna. Recordai-vos que até agora todas as irmãs que vos deixaram para irem à eternidade estavam maduras para o Paraíso.

Se nós não morremos é porque ainda não estamos maduras para o Paraíso. Entendestes? Sinal que ainda devemos fazer penitência pelos nossos pecados e devemos ainda ter juízo. Conheço a todas, exceto a de Barcelona, e vos posso dizer que têm feito uma vida muito mais que uma simples consagração a Deus, uma vida de sacrifícios heroicos. Hoje vos lerei, espero tê-la trazido, uma cartinha de alguém que vós não conhecestes porque está em baixo "chillo pagliese" e vereis quais sentimentos e que amor heroico a Deus e aos Santos Votos, especialmente o da pobreza, sabe suscitar o espírito da Pequena Família.

276 - Agradeçamos, portanto, à Senhora. Eu, dentro em pouco, quando iniciar o canto do Prefácio, vos convidarei a agradecer ao Senhor. Direi, portanto, Gratias agamus Domino Deo nostro. Demos graças ao Senhor nosso Deus. Agradeçamos ao Senhor por todos os benefícios que nos concedeu por meio de Maria. E vós respondereis: É verdadeiramente digno, e justo. Porém, até o fim da Santa Missa, eu baterei no peito e vós cantareis, batendo no peito também, por três vezes: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Ó Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo tende piedade de nós que somos pobres pecadores. Respondemos mal às vossas graças e aos vossos benefícios. Invoquemos mais uma vez a intercessão de Maria e prometamos à Virgem Santa nestes dias tão solenes, prometamos, queria dizer juremos, diante dela que, não obstante as nossas misérias, não obstante os nossos pecados, nós queremos ser

sempre os seus filhos devotos, não somente, mas a reconheceremos sempre como Fundadora da Pequena Família, como Superiora Geral da Pequena Família.

Nós a veremos sempre ao leme desde barquinho e não perderemos jamais a confiança nela, não somente, mas juremos diante dela de querer ser também as guardas de honra do seu Coração Imaculado.

Será este o principal apostolado da Pequena Família.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sobre todas vós, minhas boas filhas em Cristo, que por ocasião dos trinta anos de vida da nossa querida Pequena Família Franciscana, quisestes, com tanta generosidade, demonstrar-me o vosso reconhecimento com ofertas espirituais e materiais pela ereção da "Casa das irmãs doentes", reconhecidíssimo, invoco de Maria, Fundadora e Rainha da P.F.F., as suas mais escolhidas e maternas bênçãos.

Rezai por este pobre frade trapalhão que se chama

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Primeiro Domingo da Quaresma - Ano 1960.

Oremos: Ó Deus, que todos os anos purificais a vossa Igreja com o jejum quaresmal, concedei à vossa família cumprir, com o exercício das boas obras, aquilo que se esforça para obter de Vós com a abstinência. Pedimo-Vos em nome de Jesus Cristo.

Filhas minhas em Cristo,

277 - Lendo esta manhã na Santa Missa esta oração, me veio a inspiração de tomá-la como motivo para recordar-vos um dever sacrossanto que, nós, especialmente, tendo por vocação, tender à santidade, não devemos ignorar, que a santidade é precisamente um fruto que amadurece em meio aos espinhos da penitência corporal e, portanto, o dever que temos de fazer penitência.

Antepomos que nas penitências corporais não devemos exagerar e a Igreja condena as imoderadas e indiscretas penitências; mas uma coisa é condenar os excessos, e outra é condenar a coisa em si. Como, também, não devemos confundir as penitências corporais com a santidade. Também na P.F.F. não faltam aquelas que tendem a trocar uma coisa pela outra, mas distorcidamente, porque pode estar em nós, a mais severa penitência corporal com abstinências, jejuns, cilícios, flagelações, e estarmos muito longe da santidade, ou melhor, caminharmos por um caminho oposto da santidade.

278 - E então, em que consiste a santidade? Em uma coisa simplicíssima: amar a Deus com um amor verdadeiro, generoso, profundo, veraz, tenaz, e por Ele praticar a virtude em grau máximo e heroico; eis a santidade! Em palavras mais pobres: A santidade é amor heroico a Deus.

Não precisa, porém, esquecer que tal heroísmo não deva ser um ato passageiro, mas deve dominar toda a nossa vida. Se para alguns mártires a Igreja se alegra pelo testemunho que para eles resultou a morte, isto significa que o seu martírio foi considerado como a síntese de uma santa vida, que foi preparação para o martírio. Não lemos, talvez, no Evangelho estas palavras de Jesus: "Não existe maior amor do que dar a vida pelos seus amigos?". O mártir é exatamente aquele que dá a vida por Jesus e assim sobe de um golpe aos cimos supremos do amor a Deus e, portanto, da santidade. Deste amor heroico florescem os atos de santidade e, pois, os ardores interiores e contínuos para Deus, a intensidade e o calor da oração e, sobretudo da meditação, o estudo amoroso e assíduo da virtude, a submissão perfeita e alegre à vontade de Deus, a observância rigorosa do Regulamento abraçado, o espírito de sacrifício, e sobretudo a caridade do próximo que leva o Seráfico Pai São Francisco a abraçar os leprosos e beijar as suas chagas cancerosas, e Santa Isabel da Hungria a fazer repousar em seu leito nupcial um leproso coberto de horríveis chagas. Se, como vemos quotidianamente, o amor a uma criatura inspira até o sacrifício da própria vida, quanto mais deve fazer o amor de Deus quando entra em uma alma e a envolve em suas chamas!

279 - A Santidade, portanto, é bem diferente da penitência corporal. Todavia devemos, também, admitir que não há santo que não a tenha praticado, começando pelo Santo dos Santos, Nosso Senhor Jesus Cristo, chamado por antonomásia o homem das dores, Vir dolorum, o Mártir do Gólgota, o qual nos admoesta que se não fizermos penitência não nos salvaremos.

Eis a razão principal pela qual não é possível a santidade sem o sofrimento.

Somos membros do Corpo Místico do qual Jesus Cristo é a cabeça? Ora, se a Cabeça sofreu para entrar na glória do céu, como nos assegura a Sagrada Escritura, com mais forte razão devem sofrer os membros para entrar no Céu.

Dizia Jesus Cristo à Santa Teresa de Jesus: Guarda bem estas palavras: "O discípulo não pode ser maior do que seu Mestre, o servo do Senhor. Ora, se o Rei entrou na glória do céu pelo caminho da cruz, nunca será possível que a cabeça caminhe por um caminho e os membros por outro? Neste caso teremos membros mortos e apodrecidos, que não se juntam a outro para serem jogados no fogo". Assim a cruz se tornará o distintivo mais glorioso de São Francisco e dos seus seguidores como o crucifixo se tornará a base, o centro e o vértice da sua espiritualidade e dos seus companheiros e seguidores. É ali, sobre a cruz, que a alma franciscana, apaixonada pelo amor de Deus, o busca e com angústia o invoca,

é ali, que amando-O e desejando-O ardentemente com todas as forças do seu espírito e do seu coração, sobe não só para abraçá-Lo, mas também para ser ali crucificado com Ele, para transformar-se n'Ele, para morrer com Ele.

Deste amor heróico florescem os atos de santidade.

280- Outra razão que nos deve induzir (levar) à penitência, à mortificação, é a vitória que devemos alcançar sobre o mais potente inimigo que nos atravessa o caminho para a santidade: o nosso corpo. Não esqueçamos jamais que o irmão corpo é a sede de todas as paixões mais hostis à ascensão do espírito. Inferior a alma, ele lança sobre a alma, que lhe está unida, o seu peso e as suas imundícies; ele acolhe em si com as orelhas, os olhos, o tato, o sangue, todas as inclinações hereditárias, todas as tentações e as concupiscências da terra e, acumulando-as sobre o caminho pelo qual deve passar a alma, lhe impede e captura ou retarda o seu movimento de ascensão. São Paulo, falando do corpo, o chama "corpo de morte" porque exatamente nos atira para baixo e tende a distanciar-nos daquela perfeição à qual somos chamadas... O jejum, a abstinência, a mortificação dos sentidos e todas as enfermidades inevitaveis que torturam a vida do nosso Seráfico Pai, como de todos os outros santos, tiveram sempre este nobilíssimo objetivo de dominar a parte inferior e assim fazer dela escabelo para abraçar Cristo e a Sua Cruz. E eis de fato São Francisco que, no início da sua vida de total dedicação a Deus, passa os dias e as noites chorando a paixão do seu Senhor, mas depois não se contenta em mover o seu coração de compaixão pelas dores do seu Senhor, mas deseja assemelhar-se a Ele e pede com grande insistência ao seu Senhor Crucificado que, por seu amor, lhe faça sentir no seu corpo o que Ele provou especialmente durante a sua crucifixão. E pede com tanto ardor que finalmente é atendido de modo miraculoso.

Vista sob este aspecto, a penitência se demonstra necessariamente conexa com a conquista da santidade. De fato, São Paulo nos admoesta que o Pai Celeste, fora de si mesmo, não ama a não ser o seu Cristo e quem se assemelha ao seu Cristo. Mas, filhas minhas, qual é o Cristo que devemos imitar? Admoesta-nos ainda o mesmo Apóstolo: "Eu não conheço outro Cristo a não ser o Cristo crucificado!"

281 – A penitência nos deve levar à caridade fraterna. Não devemos ser egoístas, pensando unicamente em nós mesmos; a caridade nos deve impulsionar a sofrer pela salvação dos nossos irmãos e eis que uma das formas pela qual se explica a caridade dos santos é a expiação das culpas dos homens.

Jesus nos deixou o mais esplêndido exemplo de caridade. Ele se fez homem e tomou sobre si as culpas dos homens, pagando com lágrimas e sangue o preço do perdão. Jesus foi o divino penitente dos pecados, não seus (mas dos homens). Os santos imitam Jesus também nisto. Poderia ele ter outros sentimentos, outros gostos pelos seus? O mundo está cheio de pecados, filhas minhas, e estes pecados gritam a Deus e O provocam à justiça: Olhai, olhai as horríveis coisas que acontecem: blasfêmias, luxúrias, devassidões, traições, adultérios.

Que seria se nada alegrasse o olhar de Deus, nenhuma voz subisse para aplacar a Sua ira? Eis uma obra de caridade que devemos cumprir, e a devemos cumprir com lágrimas, com jejuns, com disciplinas, com todas as austeridades da penitência: sobretudo com as dores inerentes à nossa vida quotidiana. A vida dos santos é toda plena destas heroicas substituições e Deus as acolhe.

Benditas sois vós do Grupo das Enfermas, que não tendes o trabalho de pedir a permissão ao Diretor Espiritual para cumprirdes esta forma de caridade fraterna. Basta que, com ânimo sereno e, quero dizer, alegre, ofereçais a cada dia os sofrimentos inerentes à vossa enfermidade. Especialmente vós, grandes enfermas, que passais a vossa vida estendidas sobre uma cama simples... Seja o vosso leito a cruz sobre a qual, com Jesus e por Jesus, estais crucificadas para assemelhardes a Ele, o mártir divino, e para satisfazerdes com os vossos sofrimentos quotidianos a justiça divina e, assim, deterdes os flagelos divinos, e merecer a conversão de muitos pecadores. Oferecei, filhas minhas, especialmente durante esta quaresma e durante o tempo pascal, os vossos sofrimentos para obterdes de Jesus eficácia à palavra dos pregadores, paciência e docilidade aos Confessores para com as ovelhinhas desgarradas que, manquejando, tentam retornar ao redil do Bom Pastor.

E não somente as enfermas, mas todas, nenhuma é excluída, devem sentir, sobretudo neste tempo de Quaresma e depois de Páscoa, o dever de sofrer para aplacar a justiça divina e salvar tantas almas que, sem a nossa colaboração neste campo, se perderiam.

Sim, filhas minhas em Cristo, levantai as vossas mãos puras, de dia e de noite, para o céu, implorando piedade e perdão. O mundo sensual e corrupto vos ignora, vos despreza, mas virá um dia no qual nós poderemos ver a grandeza e eficácia que os nossos sofrimentos estão cumprindo.

282 – Que faz o pára-raios em cima de uma torre ou de um edifício? Descarrega lentamente a eletricidade da atmosfera, decepa as asas do fulgor e a impele a apagar-se inativa nas profundezas da terra.

Vós, especialmente do Grupo de Enfermas, eu reconheço nesta imagem a vossa obra de expiação e de paz entre o Céu e a Terra! As vossas orações, as vossas lágrimas, os vossos sofrimentos, são a defesa deste mundo corrupto e corruptor. Vós cumpris um apostolado de caridade que vos torna semelhante ao vosso Divino Esposo, o eterno Sacerdote Jesus, sempre vivo junto ao Pai a interceder por nós.

O caminho da Cruz deve ser para nós o grande, o verdadeiro meio para alcançar o mais alto vértice de santidade. Santa Teresa assegura que Deus manda mais cruzes para aqueles que mais ama. De fato, ninguém foi amado pelo Pai Celeste mais do que o seu Divino Filho Jesus e ninguém jamais sofreu e jamais sofrerá tanto como Ele. Depois de Jesus a Santíssima Virgem.

Ela ultrapassa em graças todas as criaturas, é a “Cheia de Graça” e ao mesmo tempo ela ultrapassa todas as dores até merecer o título de “Rainha dos Mártires”. Disto vem que a nossa santidade deve ser medida sobretudo sobre a medida das nossas cruzes. Feliz, portanto, quem sofre, mais feliz quem sofre mais, felicíssimo quem é oprimido por toda sorte de penas e que não vive a não ser de cruz, que passa toda a sua vida, a imitação de Nosso Salvador e da Sua Mãe Santíssima, sobre a cruz e sobre ela morre.

Per crucem ad lucem! Pela cruz à luz!

283 – Concluindo: Do quanto falei até aqui não queria que nenhuma de vós colocasse em mente de abrir mão aos flagelos e aos cilícios e jejuns a pão e água durante a quaresma! Não, filhas minhas, as grandes penitências não são para vós que viveis em sociedade; vós já conduzis uma vida de renúncias e de sacrifícios na qual tendes sempre o modo, dia a dia, de fazer penitência, levando em paz uma dor (aflição) e cumprindo alegremente um duro trabalho. Vós sabeis muito bem que justamente esta penitência, não procurada por vós, mas que vos é oferecida por ocasião da vossa vida em sociedade, é aquela que sobretudo eu sempre vos recomendo. Não a uma só eu retirei instrumentos extraordinários de penitência, (cilícios, correntes, etc.) e isto porque vós viveis no mundo e deveis dispor de um organismo sadio e pronto para o trabalho, e depois... é muito fácil que a penitência extraordinária, procurada por nós, nos faça cair na ilusão de estarmos progredindo no caminho da perfeição e de sermos mais perfeitos do que aqueles que não usam semelhantes instrumentos de penitência.

Em todo caso cada uma se oriente segundo o conselho do próprio Diretor Espiritual. A todas eu aconselho a penitência que sugeria São Felipe Neri o qual para aqueles que lhe perguntavam se deviam flagelar-se, respondia: “Que culpa têm as costas se a cabeça é louca!”. E a quem pedia para colocar o cilício, respondia: “Sim, colocai-o, então, mas em volta da cabeça!”.

E eu acrescento: “Sim, colocai o cilício, mas em volta da cabeça e também em volta da **língua**, especialmente neste tempo de quaresma para honrar o silêncio observado por Nosso Senhor durante os quarenta dias passados no deserto”.

Filhas minhas em Cristo, amai a penitência, tenhais o espírito de penitência, sobretudo mediante a quotidiana aceitação de todos os sofrimentos físicos e morais que a vida em sociedade vos prepara. Serão justamente estas pequenas penitências, ocultas aos olhos dos homens, que incidirão continuamente sobre a nossa pobre natureza, e insensivelmente, andam formando em nós a doce e dolorosa imagem de Cristo Crucificado e salvarão as almas. E nós nos tornaremos santos!

Terminarei com esta admoestação de São Paulo aos Cristãos Gálatas (5, v. 24-26): “Agora aqueles que são de Cristo crucificaram a sua carne com os vícios e as concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, caminhamos segundo o espírito, sem desejar glórias vãs, sem provocarmos ou invejarmos a vicissitude”.

Com coração paterno abençoo todas uma a uma, e a todas desejo que a Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunicação do Espírito Santo esteja com todas vós.

Assim seja!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

1º de maio de 1960.

Ave Maria, cheia de graça, rogai por nós a Jesus!

Filhas minhas em Cristo,
o Coração Imaculado e angustiado de Maria
nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

284 – Talvez alguma de vós recordará ainda do juramento com o qual em 27 de dezembro de 1959 eu terminava o discurso comemorativo dos trinta anos de fundação da P.F.F.

Posso afirmar diante de Deus que, na preparação do discurso, o juramento de querer empenharmos a ser as Guardas de Honra do Coração Imaculado de Maria não me passou nem mesmo pela ante-sala do cérebro.

Seguramente foi a Madona Celeste a inspirar-me, a recordar-me primeiramente do voto feito, dois anos atrás, na véspera da minha partida para Roma, convidado por carta pela Secretaria da Sagrada Congregação dos Religiosos, a tomar parte do Congresso internacional dos Institutos Seculares de Perfeição, na primeira semana de dezembro de 1958.

Nossa Senhora, alguns dias antes, me colocou sobre os olhos um número da revista: "Vida dos Menores" que trazia um longo artigo do Padre Allegra sobre as origens e o desenvolvimento da Confraria da Guarda de Honra do Coração Imaculado de Maria. Li tudo de um só fôlego porque foi para mim uma grande revelação.

Em Milão, à noite, antes de partir para Roma, como de acordo, me encontrei com a vossa Presidente Central, a qual me deu para ler o mesmo artigo.

O momento era como nunca carregado de incógnitas, de temores, de esperanças.

A quem confiar os destinos do Instituto numa hora tão rica de perplexidade?

Assim, nesta situação dificílima nós dois prometemos a Maria que se nos ajudasse iniciaríamos, na sua Pequena Família... um grande apostolado pela divulgação da Confraria da Sua Guarda de Honra. E Maria demonstrou logo como lhe agradava este nosso voto, dando-me, na semana da minha permanência em Roma, provas tangíveis da sua materna proteção.

Quanto apostolado tereis louvavelmente desenvolvido em sua honra, desde então!

E com quanto coração, na fatídica manhã dos trinta anos da P.F.F., repetistes comigo o juramento:

- Ser a Guarda de Honra do Coração Imaculado de Maria -.

Eis porque neste mês a Ela consagrado quero deter-vos um pouco sobre esta devoção, que deve dar honra e glória à Rainha e Fundadora da Pequena Família.

285 – Nenhuma de vós ignora quanto e como o nosso Seráfico Pai tenha amado a Maria: basta recordar como aos pés do Seu Altar quis dar início as suas Três Ordens: sobre o Alverne quis edificar uma Igrejinha dedicando-a a Nossa Senhora dos Anjos; à sombra da Porciúncula quis acolher a irmã morte.

Esta sua mais bela herança foi tão conservada pelos fiéis seus filhos, ao ponto de merecer o glorioso título de Cavaleiros de Maria Imaculada.

Ora o exemplo e os ensinamentos de nosso Seráfico Pai e dos seus melhores seguidores, o devemos seguir também nós, membros desta grande Família Franciscana. Nós não devemos ser inferiores a ninguém na devoção ao Coração Imaculado de Maria, especialmente nestes tempos agitados por uma inaudita perversidade contra o Senhor Jesus Cristo e o seu Vigário na Terra. Ninguém se maravilhe, portanto, que a Divina Providência recorra a meios extraordinários para destruir esta guerra das potestades das trevas. Não são talvez meios extraordinários as aparições e manifestações sobrenaturais da Grande Mãe de Deus e Mãe nossa Maria, em Lourdes, em Fátima, em Salete, em Siracusa, em Roma às Três Fontes, para silenciar muitas outras que demonstram a solicitude do

Seu Coração Imaculado e que preanunciam que a vitória final será de Deus, de Jesus Cristo, através do Seu Coração Imaculado?

Todos estes sinais divinos devem servir para fortalecer, para consolidar a nossa fé e a nossa esperança para que onde existam menos meios humanos, ali superabundem as provas do amor divino, o qual, por meio da Sua Mãe Imaculada, empurrará de novo ao inferno todas as potestades das trevas. Estes sinais extraordinários que nos são dados por meio de Maria, Mãe de misericórdia, não são, talvez, verdades que nos fazem lembrar a vontade do Pai Celeste que desde a queda dos nossos progenitores dá à Ela o poder e a missão de esmagar para sempre a cabeça da serpente infernal? (Gen 3,15). Por isto com grande confiança olhemos para Jesus Cristo que nos foi dado por Maria; olhemos para Sua Mãe Imaculada por meio da qual surge no mundo a graça da benignidade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Amemos portanto a Maria e façamos com que Ela seja amada, porque não seríamos almas franciscanas se não sentíssemos em nós o fogo do apostolado mariano.

Amar e fazer amar o Coração Imaculado de Maria como almas consagradas a Deus, educadas na Escola do Seráfico Pai São Francisco; toda a nossa ação apostólica deve ser feita com Maria e por Maria Imaculada, de modo que o nosso coração esteja repleto destes sentimentos e se torne assim suas imagens vivas.

286 – Esforcemo-nos para ser filhas não degeneradas de Maria e tornarmo-nos santas que louvam a Maria, não só com a boca, mas com a imitação das Suas virtudes.

Maria Santíssima aceitou a divina maternidade de braços abertos, com todas as honras e sofrimentos, de modo que o seu “SIM” foi uma perfeita consagração a Deus.

Filhas minhas em Cristo, pelo quanto nos é possível, também a nossa consagração a Deus deve ser plena, perfeita, absoluta.

A Imaculada Maria se deu completamente ao amor divino e praticou, por quanto era possível a uma simples criatura, as perfeições divinas e as virtudes do Coração de Jesus no Seu Coração Imaculado. Se bem que fosse Imaculada e cheia de graça do Espírito Santo, viveu na humildade, na simplicidade, no silêncio, amando, rezando, sofrendo e nunca aparecendo publicamente como Mãe do Salvador a não ser no Calvário, aos pés da Cruz do divino Filho.

Que maravilhoso modelo para as almas consagradas a Deus e que se gloriam do nome de Filhas de Maria!

Assim também na nossa vida quotidiana, o seu “SIM” deve ser uma realidade sempre nova que inspire todos os nossos pensamentos e os nossos atos.

“Faça-se em mim segundo a Sua palavra” hoje e sempre a fim de que eu cumpra bem os deveres da minha vocação.

“Como é possível isto?” disse Maria ao Anjo. Como com estas palavras o amor materno reclama a virgindade integral, assim o nosso estado de almas consagradas reclama em nós a perfeita e perpétua castidade mediante a qual Jesus quer formar em nós uma imagem fiel da Sua Mãe Santíssima.

287 – “E foi às pressas... para as montanhas”, assim a Mãe de Deus, a Escrava do Senhor, se abandonou ao impulso do Espírito Santo, a fim de ser em tudo e por tudo útil ao próximo, tornando-se serva dos homens, participando das alegrias da Mãe do Precursor e ao mesmo tempo assistindo-a em todas as suas necessidades.

Assim deve ser a nossa vida: as mãos sempre estendidas para ajudar, o coração sempre aberto a todos os sofrimentos do próximo para que se cumpra

também em nós, como diz São Paulo, o que falta à Paixão de Cristo pelo Seu Corpo que é a Igreja.

"Como é possível isto?", vós me perguntareis com as mesmas palavras de Maria. E eis que vos responde o grande Apóstolo do Coração Imaculado de Maria, Frei Boaventura Blatman, o.f.m. que, inspirado por Deus, funda as "Guardas de Honra do Coração Imaculado de Maria" que Pio XII a erigiu em Arqui-Confraria apontando-a como meio eficacíssimo para vencer as violências e os ódios do inferno com a doçura materna de Maria. Isto é recordado claramente no próprio ato de consagração:

"Desejo rezar e trabalhar com Maria pela Santa Igreja, pelo Sumo Pontífice, pela propagação do Reino de Deus e sobretudo peço que Deus conceda à Sua Igreja Sacerdotes e Religiosos santos que se dediquem totalmente ao serviço de Deus e das almas. Prometo formalmente querer trabalhar para que a Corte das Guardiãs de Honra se espalhem para honra do Coração Santíssimo e Imaculado da Bendita Virgem Maria, cultivando e imitando as suas virtudes e expiando as injúrias que recaem sobre o Corpo Místico de Cristo".

Eis um meio eficacíssimo com o qual poderemos estar certas de viver o verdadeiro espírito mariano.

O Evangelho diz que João, aos pés da cruz, recebeu como sua mãe a própria Mãe de Jesus. Pois bem, imitemo-lo nós também aceitando Maria como nossa Mãe, aderindo assim ao extremo desejo de Jesus agonizante. Para mim não existe melhor prova para dar a Nosso Senhor do nosso amor para com o Coração Imaculado de Maria, que propagar esta devoção ao Seu Coração Imaculado.

Propagai, portanto, filhas minhas, difundi esta devoção; cada uma de vós seja uma Guardiã intrépida do Coração Imaculado de Maria. É Ela que vos pede que todas vós sejais Suas Guardiãs de Honra sobre esta Terra, para depois fazer parte do Seu glorioso Exército que a circunda e honra no Paraíso.

O vosso apostolado, pela difusão desta devoção no meio do povo cristão, será uma bela e prática resposta à mensagem de Nossa Senhora em Fátima na qual pede oração, súplicas, penitência e apostolado. Dupliquemo-nos para conduzir almas ao coração da Mãe Celeste e experimentaremos assim quanto são verdadeiras estas palavras da nossa dulcíssima Mãe: "O meu Coração Imaculado será o vosso refúgio na vida e na morte; será o caminho seguro que conduz a Deus. As almas devotas do meu Coração Imaculado, eu as amarei muitíssimo e depois da morte eu mesma as oferecerei quais flores perfumadas diante do trono de Deus!".

Louvor a Deus e a Maria!

Com o coração paterno vos abençoo a todas, uma a uma e a todas recomendo que rezem muito por mim.

Vosso humilde servidor em Cristo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

A Deus por Maria!

Com o coração paterno vos abençoo todas, uma a uma e a todas recomendo que rezem muito por mim.

Vosso humilde servidor em Cristo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

BRESCIA, Solenidade do Seráfico Pai, 1960.

Ave Maria, cheia de graça, rogai por nós a Jesus!

Filhas minhas em Cristo,

o Senhor vos dê Paz e Bem!

288 – Em 27 de Setembro, p.p., no nosso Cenáculo terminamos o Curso de Exercício das irmãs enfermas e assim, com este, o Senhor me deu a graça de estar presente, neste ano, a dez Cursos de Exercícios. Quereis saber o que, sobretudo, ficou gravado, em minha mente e no coração? Além da comovente procissão de velas à Gruta de Lourdes, o cortejo das admitidas ao noviciado e à consagração, as quais, vestidas de branco e precedidas pelas outras irmãs presentes ao Curso, entravam na Capela ao canto do hino: **Jesus, coroa das virgens**. Observando do altar aquele branco cortejo, me veio à mente a parábola evangélica das dez virgens que vão ao encontro do Esposo e disse a mim mesmo: - Serão todas estas do número das "virgens prudentes"... ou será que alguma se colocará um dia no número das "loucas"? Senhor, faz que todas estejam sempre até à morte, até ao momento do encontro Contigo, entre as "virgens prudentes"! Infelizmente, em trinta anos de vida da P.F.F., nem todas permaneceram fiéis à sua vocação; alguma deixou a lâmpada e foi excluída da sala do banquete nupcial...! Não seja assim convosco, filhas minhas em Cristo, a vocação à virgindade é sem dúvida o dom mais precioso que Jesus faz a uma alma! É um olhar de predileção, como aquele dirigido ao jovenzinho do Evangelho. Com a emissão dos Santos Votos acontece um pacto de grande intimidade entre Jesus e a alma e ao mesmo tempo advém uma promessa de felicidade que prelude (antecipa) a do céu.

289 – Dizer que o voto da castidade virginal nos torna semelhantes aos Anjos é dizer pouco, afirma o doutor Seráfico São Boaventura, e a confirmação da sua declaração, traz quatro razões:

a) – O Anjo é virgem no espírito, enquanto o homem é também no corpo;

b) – No homem a virgindade é mais nobre do que no Anjo, porque o Anjo é virgem por natureza, e o homem por graça;

c) È mais gloriosa porque no homem é fruto de lutas e de vitórias, enquanto no Anjo não existe luta, e nem mesmo vitória;

d) É mais útil porque é meritória, à diferença do Anjo que não tem nenhum mérito pela sua virgindade.

290 – Mas... atenção, filhas minhas, pois, da castidade virginal se deve dizer o que São Paulo diz do dom da fé: "É um tesouro que trazemos em vaso muito frágil", e, segundo o pensamento de São Boaventura, continuamente em perigo de ser roubado por três inimigos: o nosso corpo, o mundo e o demônio: três inimigos, cada

um mais potente do que o outro! O que dizer do primeiro? O nosso corpo, infelizmente, é o inimigo mais perigoso porque, enquanto do mundo se pode fugir e o demônio se pode fazê-lo escapar com um sinal da cruz, o corpo é um inimigo doméstico, inseparável do espírito. Um inimigo que, diferentemente dos outros dois, devemos amar porque um dia será companheiro da alma na bendita eternidade! Mas, ao mesmo tempo, devemos odiá-lo porque impede, atrasa ou retarda a ascensão do espírito para Deus. São Paulo, falando do seu corpo, o chama "corpo de morte", justamente porque nos puxa para baixo e tenta distanciar-nos daquela perfeição que é a vida do espírito. E porque este formidável inimigo não é possível vencê-lo totalmente e mantém sempre o seu instinto de revolta, segue-se que a guerra contra ele deve continuar sem trégua. O Beato Egídio, companheiro de São Francisco, costumava repetir que o nosso corpo deve ser tratado como um burro que se pega de manhã, ao qual se dá somente o necessário para comer e depois o faz trabalhar o mais que pode.

O trabalho é um grande coeficiente de pureza, porque quando o irmão burro está morto de cansado pelo trabalho, não tem mais vontade de dar coices. É necessário portanto castigar o nosso corpo, especialmente com o trabalho, para manter-lhe a virginal pureza e doá-lo tudo a Deus.

Não obstante isto, sobre o nosso corpo devemos ter um altíssimo conceito, uma profunda veneração porque, como nos atesta São Paulo, é o Tabernáculo do Espírito Santo, é o Templo da Santíssima Trindade e, pela Santa Comunhão quotidiana, se pode dizer que a nossa carne se torna uma com a carne de Jesus Cristo.

Tabernáculo da Santíssima Trindade, mas um Tabernáculo que tem várias portas pelas quais os outros dois inimigos aliados do corpo, podem entrar e transformá-lo em toca de Satanás! Estejais atentas, portanto, para ter bem guardadas as portas, quero dizer, os sentidos e, sobretudo, os olhos pelos quais, diz Jesus Cristo no Evangelho, o pecado entra na alma: o que o olho não vê, o coração não deseja! Estejais atentas à fantasia, chamada a "louca da casa". E que dizer do coração, deste bendito coração tão fácil, especialmente na mulher, a deixar-se corromper? Olho no motor!!!

291 – Depois, o que devemos dizer do segundo inimigo, o mundo? Repetir-vos-ei o que Jesus disse aos seus Apóstolos: "Vós estais no mundo, mas não sois do mundo". Á diferença das Freiras que, além de ter um uniforme que as distingue das pessoas do mundo, têm também um convento onde a separação do mundo é completa, vós, como os primeiros Apóstolos do Evangelho, deveis viver dia e noite no meio do mundo, em contato com o mundo, sem nenhum sinal externo que manifeste publicamente a vossa consagração a Deus. Vós deveis se contentar com a "cela interna" da qual vos fala o vosso Regulamento, onde revigorar o espírito à vossa IDEIA-FORÇA formada pela convicção de serem "Esposas de Cristo". É necessário sempre, mas especialmente quando o mundo vos circunda e vos solicita

com os seus espetáculos e divertimentos, sobretudo quanto certos cortejadores em torno a vós vos assediam... é necessário que repitais para vós mesmas uma, dez, cem vezes ao dia: “Lembra-te de que és Esposa de Cristo e portanto até um só desejo carnal consentido, te faz cometer pecado de adultério para com o teu Divino Esposo!”.

Insisto, filhas minhas em Cristo, nesta exortação porque aquele que vos escreve, ele mesmo, tem experimentado, antes de vós, a eficácia desta IDÉIA-FORÇA, quando, ainda não tinha trinta anos, por causa da guerra foi arrancado do seu convento e jogado no mundo, o pior que se possa imaginar e, de sacerdote, transformado em um pobre soldado maltrapilho, sem nenhum distintivo a não ser as estrelas da farda, e portanto, por ninguém reconhecido como sacerdote. Quando, especialmente depois da retirada de Caporetto, forçado a viver com soldados embrutecidos pelas trincheiras e a passar as noites sobre os palheiros e nos estábulos, no meio de soldados da pior espécie, sabes onde este pobre sacerdote encontrou a força para manter-se fiel aos seus santos votos e ao seu caráter sacerdotal? Além da oração eucarística mariana, foi nesta Idéia-Força que andava continuamente repetindo a si mesmo: *“Lembra-te que és Sacerdote e Religioso; não importa se sujo, esfarrapado, cheio de piolhos, tu és sempre um Sacerdote de Cristo!”.*

Eis o segredo que, mediante a graça de Deus e a proteção de Maria, pôde sustentar este pobre frade, a viver dia e noite na lama da luxúria, sem ficar contaminado.

O Senhor me perdoe esta confidência, mas não pude fazer de outra maneira, para que a minha experiência vos convença sempre mais de que esta eficácia seja também para que façais do vosso caráter de **“Esposas de Cristo”** a IDÉIA-FORÇA de toda a vossa vida, ou melhor, de cada momento do vosso dia. Animadas por esta IDEIA-FORÇA, sabereis viver em sociedade, de modo que, a vossa presença seja como um raio de sol que, descendo na lama, a ilumina e aquece sem ficar contaminado; repetis para vós mesmas este refrão: **“Sou Esposa de Cristo!”.**

292 – E eis -nos ao terceiro inimigo, o demônio! Este seria o menos perigoso se não agarrasse por seus aliados o nosso corpo e o mundo. Como combatê-lo? A resposta vo-la dá Jesus Cristo no Santo Evangelho: “*Esta raça de demônio só se vence com **jejuns** e **orações**”.*

Jejum, sobretudo dos sentidos e das perversas inclinações do apetite desordenado, porque se hoje eu não sei dizer ‘**não’** à concupiscência pelas pequenas coisas, amanhã muito menos conseguirei revidá-la nas suas violentas exigências perversas.

Oração contínua como escreve São Jerônimo à Virgem Eustáquia a qual vivia no meio da sociedade de Roma pagã: *“Saindo de casa armai-vos pela oração; voltando à casa, antes de sentar-vos, pensai e rezai, e não façais repousar o corpo antes que a alma seja nutrida do seu alimento. Em todos os vossos atos, em todo vosso movimento, tenhais diante dos olhos a cruz do Senhor”.*

Devoção à Maria! Recomendo-vos fidelidade a toda prova na recitação da "Coroa Franciscana". E já que estamos em clima de confidência, (é este o defeito dos velhos!), quereis saber qual outra ajuda, além da IDEIA-FORÇA da qual tenho experimentado para manter o meu voto de castidade virginal, especialmente durante a vida errante de um palheiro a outro, de um estábulo a outro, passando as noites em meio aos animais de quatro e de duas pernas? A recitação da Coroa franciscana que jamais e jamais deixei. (Quantos rosários tive que comprar, porque facilmente os perdia, no meio das palhas!). Unidas a esta piedosa prática, a santa comunhão, a meia hora de meditação, feita possivelmente pela madrugada, custasse o que custasse, cinco minutos de exame de consciência antes de se deitar, seguido do beijo ao crucifixo e à imagem da Senhora, e tudo alentado pela IDEIA-FORÇA: eis uma receita infalível para manter-vos fiéis ao vosso Divino Esposo até a morte, para que vos torneis resistentes, sólidas contra todo assalto dos três inimigos acima referidos.

293 – Terminarei esta minha circular com um belíssimo trecho da carta de São Jerônimo à virgem Eustáquia que, como já vos disse, vivia em meio à Roma pagã:

"Saiais um momento do cárcere (do corpo) e ponde-vos diante dos olhos aquela que estará à mercê dos vossos sacrifícios, tal que nenhum olho jamais viu, nem ouvido jamais ouviu, nem jamais penetrou no coração do homem. Quando será, enfim, aquele dia no qual Maria, Mãe do Senhor, virá ao vosso encontro, acompanhada pelos coros das virgens?..."

Então Tecla quererá os vossos abraços. Então o próprio Esposo vos virá ao encontro e vos dirá: "Subi, vem minha amiga, bela minha, pomba minha; eis que o inverno terminou e a chuva cessou". Então os Anjos vos admirarão e dirão: "Quem é aquela, semelhante à aurora do sol?". E então, sobre um jumento, o Senhor entrará na celeste Jerusalém. Então as crianças levantando as mãos, símbolo da vitória, cantarão a uma só voz: "Hosana nas alturas. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas". Então os cento e quarenta e quatro mil na presença do trono e dos anciãos, tomarão os cetros e cantarão um cântico novo. E ninguém poderá cantar aquele canto, se não for daquele número: "Estes são aqueles que não se mancharam nunca com mulheres, e permaneceram virgens, e que seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá".

Toda vez que vãs esperanças mundanas vos seduzirem, toda vez que no mundo virdes quaisquer coisa de grande e de glorioso, volvei-vos com a mente ao Paraíso e começareis a ser aquilo que sereis, e ouvireis dizer-vos pelo vosso Esposo: "Coloca-me como selo no teu coração, como selo sobre o teu braço", e igualmente unida no corpo e no espírito, e gritareis: "As muitas águas não poderão extinguir o meu amor, nem os rios conseguirão submergi-lo". (São Jerônimo – Cartas. Vol I).

* * *

Com o coração paterno vos abençoo e vos recomendo rezar pelo Revmo. Padre Ministro Geral dos Frades Menores, nosso primeiro Superior, pelas necessidades da P.F.F. que são muitas e muito urgentes. Rezai também por mim

com a certeza que o Padre, todas as manhãs, na Santa Missa, reza por todas aquelas que, durante o dia, rezam por mim.

Sempre o vosso afeiçoadíssimo em Cristo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

SAIANO, janeiro de 1961.

Ave Maria, cheia de graça,
rogai por nós a Jesus!

Filhas minhas em Jesus Cristo,
o Coração Imaculado de Maria nos inflame de amor por Jesus e pela sua Cruz!

294 – No meu relógio são exatamente vinte e quatro horas e cinco minutos, e da cidade (me encontro em Bolonha para a reunião do Conselho Central Executivo) sobe até ao convento que me hospeda, um grande rumor atordoante de fogos de artifícios e de foguetes que anunciam a morte de 1960 e o nascimento de 1961, e eu, ao invés de unir-me à multidão que neste momento ergue a taça e brinda alegremente o novo ano que nasce, inclino a cabeça entre as mãos e penso: Um ano que morre é alguma coisa que morre em nós!

O ano de 1960 está, enfim, todo diante dos nossos olhos e nós o podemos facilmente avaliar e eu vos convido a avaliá-lo, a examiná-lo, a fazer em torno dele um exame que certamente nenhuma de vós sonha fazer; um exame, portanto, original como original é aquele que, neste momento, vos convida a fazê-lo. O que aconteceu em 1960, para a nossa querida Pequena Família Franciscana? Se o olharmos superficialmente, aconteceu como um dos seus trinta e um anos... cheios de esperanças misturadas com algumas desilusões. Alegrias e dores sobretudo! Alegrias pelo nascimento de 103 novas irmãs; dores pela perda de algumas, (por sorte foram poucas) que “depois de ter colocado a mão no arado, olharam para traz”; dores misturadas com alegria por 9 irmãs que do miserável vale desta terra, desprenderam-se da terra e voaram para a bendita Pátria do Paraíso. Tive o prazer de conforto de conhecê-las todas e vos asseguro que estavam maduras para o Paraíso e vós mesmas estareis convictas, depois da leitura do breve necrológio que se está preparando.

Isto é o que se vê na vida da P.F.F. durante o ano de 1960; mas vós sois também membro de um dos 87 grupos dos quais se compõe a nossa querida P.F.F. Neste ponto convido cada uma de vós a fazer um breve, mas sincero balanço da vida do próprio Grupo; balanço das entradas e das saídas durante o ano de 1960.

Todas, podeis afirmar, que o vosso Grupo em 1960 fechou com um bom ativo como, por exemplo, o Grupo de Brescia que durante o ano de 1960 registrou um ativo de oito novas vocações, sem nenhuma perda? Felizmente muitos outros podem consolar-se com um bom ativo como, por exemplo, os Grupos de Potenza

com sete novas postulantes, e nenhuma perda. O Grupo de Catania com seis novas postulantes e com apenas uma perda. Mas, meu Deus, quantos Grupos, que igualam as entradas com as saídas, ou, pior ainda, fecharam o ano de 1960, com um deficit... que dor e que vergonha!

295 – Aos Grupos que viveram em 1960 em completa esterilidade, permitai que refaça uma amarga reprimenda: Não procureis justificar-vos dizendo que as condições sociais na qual viveis são resistentes a esta forma de consagração a Deus. Não deis a culpa aos Sacerdotes Diretores Espirituais, porque eu vos convido a responder a esta simples pergunta: Vós todas chegastes à P.F.F. por vossa iniciativa, ou fostes impelidas pelo vosso Diretor Espiritual? Algumas poderão ter tido o conselho e o apoio do próprio confessor, mas a maioria de vós conheceram e aprenderam a amar a P.F.F. por meio de uma irmã já militante na P.F.F. Não é talvez verdade? E então se vós, por sua vez, não estais preocupadas de encontrar ao menos uma para devolver o convite que um dia fizeram a vós, perdoai-me, mas eu não posso fazer menos que chamar-vos de egoístas que, contentes por estardes em posse de uma grande felicidade, não pensais em partilhar com outras almas/pessoas.

Aos Grupos, pois, que longe de aumentar de número, fecharam o ano de 1960 com um déficit, recordo um provérbio toscano que soa amarga profecia... "Onde se tira e não bota, todo monte vai à rota"(à bancarrota). E o Grupo diminui até desaparecer completamente!

Para nosso consolo podemos registrar que em 31 anos somente três Grupos desapareceram do registro da P.F.F. por causa de sua contínua esterilidade, sempre fechando o ano com um déficit, porém existem ainda muitos que vivem uma vida agonizante, e se estes Grupos restringidos e estéreis há muitos anos, não se despertam do seu torpor, 1961 assinará infelizmente a sua morte!

296 – Deixai, filhas minhas, que vos fale com o coração na mão: esta esterilidade é um sinal tangível da pouca vitalidade espiritual da parte das componentes do Grupo. Quando passam os anos sem que nenhuma nova vocação venha bater à porta para entrar, é sinal que daquele Grupo não se desprende o odor de Cristo (bonus odor Christi). A irmã da P.F.F. deve ser uma violeta que oculta entre a relva, se deixa procurar por quem dela sente o doce perfume. Se por um ou mesmo muitos anos, nenhuma filhinha pediu para unir-se a vós para viver o vosso ideal, é sinal que o vosso Grupo está longe de ser um molho de violetas, e é um molho de urtigas! Perdoai-me este meu estilo... vós me conheceis e sabeis que mesmo se as palavras são muito ásperas e duras, no fundo existe sempre o coração de Pai.

297 – Fazei-vos santas e grandes santas, não por palavras, mas com fatos. Formai em vós sempre mais e melhor a fisionomia da nossa querida P.F.F., que é a caridade cristã, vivendo esta palavra de ordem: "Uma por todas e todas por uma", e o perfume desta verdadeira e autêntica santidade atrairá muitas vocações ao vosso Grupo. Então alguém, escrevendo ao Padre, repetirá o que me escreveu uma que pedia para entrar no Grupo: "O que me leva a pedir para ser aceita na P.F.F. é a grande caridade que vi reinar entre aquelas irmãs do Grupo de Leco que eu conheço".

Sejais portanto, muitas violetas que, ocultas sob o manto secular, desprendeis em torno a vós o perfume da vossa grande e heróica caridade cristã, que gera naqueles que se aproximam de vós a convicção de que vós estais no mundo mas não sois do mundo. Isto os levará a procurar descobrir a razão da vossa vida virtuosa, da vossa grande caridade!

Fazei reinar a caridade no meio de vós e fora de vós porque São João nos afirma que Deus é caridade e somente quem permanece na caridade, permanece em Deus e Deus nele. Acrescento também estas outras exortações tiradas das cartas de São Paulo e de São João*: "Toda amargura e ira, e indignação, e clamor, e injuria e toda sorte de malícia seja afastada de vós. Sejais, ao invés, benignas umas para com as outras, misericordiosas, perdoando-vos reciprocamente, como também Deus em Cristo, vos tem perdoado... Olhai, portanto, irmãos, de conduzir-vos cautelosamente; não como idiotas, resgatando o tempo porque os dias são maus; portanto não sejais imprudentes, mas estudai bem qual seja a vontade de Deus... Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus, e quem ama nasceu de Deus e conhece Deus. Quem não ama não aprendeu a conhecer Deus, porque Deus é amor... Eis o mandamento que recebemos de Deus: Quem ama Deus, ame também o próprio irmão".*

Depois destas maravilhosas exortações dos apóstolos, se compreende o que *escreveu Santo Agostinho no seu comentário à Primeira Carta do Apóstolo do Amor: "Agora somos provados pelas fadigas daqui da terra e as tentações desta vida são para nossa instrução. Mas se não quereis morrer pela sede, em pleno deserto, bebei a caridade. Esta é a fonte colocada pelo Senhor a fim de que não desfaleçamos pela estrada, fonte da qual mais abundantemente beberemos, quando estivermos juntos na Pátria".*

Sim, filhas minhas em Cristo, bebei a grandes goles desta fonte e vos saciais, tornai-vos vós mesmas outras tantas fontes; muitas almas, durante este ano de graça, virão até vós para inebriarem-se desta fonte de caridade que deve ser sempre a P.F.F., para a glória de Deus e da sua Fundadora Maria Santíssima.

298 – E agora, para terminar, como se usa por toda parte, no início de um novo ano, sob a imagem do santo ou da santa que se escolhe como protetor do ano, escrever uma máxima que deve se tornar regra de vida durante o ano em curso, vós todas escrevereis, no dorso da vossa imagem, esta máxima ditada por um Cardeal da Santa Madre Igreja no Congresso Eucarístico de Mônaco:

"Uma Santa Comunhão não precedida por um ato de caridade fraterna, é uma Comunhão feita sem preparação. Uma Santa Comunhão feita não seguida de um ato de caridade fraterna, é uma Comunhão feita sem agradecimento".

Se praticardes esta máxima, tornar-vos-eis santas e o vosso Grupo terminará o ano de 1961 com um forte (balanço) ativo. É isto o que desejo de grande coração a todos os 87 Grupos.

Recomendo-vos, em vossas orações, de não vos esquecerdes jamais o "doce Cristo na Terra": o Sumo Pontífice; o sucessor de São Francisco e nosso primeiro Superior: o Ministro Geral e os vossos Reverendíssimos Padres Assistentes.

De minha parte, vos asseguro que desde muitos anos, todas as manhãs, na Santa Missa, faço uma oração especial por todas as filhinhas da P.F.F., especialmente por aquelas que sofrem no espírito e no corpo e de modo todo particular por aquelas que durante o dia rezam por mim. Agradeço, pois, a todas aquelas que se preocuparam em mandar-me os votos de um Santo Natal e ano novo.

Meu irmão, o Arcebispo de Sassari, agradece a todas aquelas que rezaram e continuam a rezar pelo seu restabelecimento e as abençoa a todas.

Abençoo-vos também eu, deixando-vos nos Corações dulcíssimos e Santíssimos de Jesus e de Maria.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Santa Páscoa de 1961.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Jesus ressuscitado vos traga a plenitude das alegrias pascais!

299 – Esta manhã ao amanhecer, enquanto os sinos da torre do meu convento, com o seu som "tagarela" e argentino, (são quatro sinos), anunciavam a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, eu repassava, em minha mente, como um doce eco, a exortação de São Paulo aos cristãos da cidade de Felipe, (Cap. 4,4-5). "Sejais sempre alegres no Senhor, repito, alegrai-vos! A nossa alegria seja notada por todos os homens. O Senhor está próximo!".

E então, permití-me que faça minha esta exortação de São Paulo, a fim de que vivais uma vida plena de alegria. Recordando pois, de ter tido, em um dia muito distante... um retiro, sobre o dever da alegria, me coloquei a mexer nos papeis, a esfolhear rapidamente, a revistar nas minhas papeladas e, com minha grande satisfação, encontrei uma conferência sobre o dever da alegria, realizada, não me recordo onde, no retiro mensal de fevereiro de 1938! Se bem que são poucas aquelas que escutaram e também elas, certamente, enfim, já a tenham esquecido, permití-me que a repita a todas vós, convicto de que vos fará bem e muitas de vós me agradecerão porque conheço não poucas que têm necessidade desta pregação...: Suspiros, rostos taciturnos, lágrimas e lágrimas são a ordem do dia na vida espiritual de não poucas de vós, não é verdade, talvez?

300 – A alegria/jovialidade é uma virtude não somente cristã, mas eminentemente franciscana. vejamos em que consiste, qual a sua importância na nossa vida espiritual franciscana e como foi praticada por Nosso Senhor, pelos santos e, especialmente, pelo nosso Seráfico Pai São Francisco.

A jovialidade/alegria não se deve confundir com alegria, prazer, divertimento, mas é a alegria do interior que se manifesta para o exterior. Deriva, portanto, antes de tudo da paz interior que transparece pelo olhar, pelo rosto e pela composição de toda a pessoa.

A jovialidade/alegria não é uma simples virtude, mas o fruto de muitas virtudes. É fácil ser alegre de tempos em tempos, em certas circunstâncias, mas sê-lo com todos, com os próprios parentes, com os amigos, também com aqueles que trabalham para a nossa ruína; com aqueles que nos são simpáticos como com aqueles que nos são antipáticos; sê-lo sempre e por toda a parte, e a todo custo; ser alegres também quando o coração está triste, ter o sol na fisionomia, também quando a dor nos aperta o coração; esquecer-se de si mesmo para trazer aos outros o doce afago de uma alegria calma e serena e a esmola de um sorriso mesmo quando se tem uma grande vontade de estar só e de chorar, convenhais comigo mesmo que, para isto, exige-se uma força de animo não ordinária pela qual se deve dizer que uma tal alegria não é simplesmente uma virtude, mas o resultado

de muitas virtudes. Então quais os fatores espirituais desta virtude ou estado d'alma?

1) A graça santificante, porque sem ela não é possível a alegria assim como a descrevemos.

2) A moderação dos próprios desejos, seja embora também espiritual, por exemplo: não afligir-se jamais se não consegue perder um tal defeito e adquirir uma tal virtude, mas perseverar no humilde esforço da oração, com a esperança de conseguir.

3) A esperança cristã, o desejo do Paraíso, o pensamento contínuo da vida eterna. (o que eterno não é, nada é!) o Seráfico Pai repetia muitas vezes: "Tal é o bem que me espera que todo sofrimento me deleita", e São Paulo: "Os sofrimentos desta vida são um nada diante da futura glória". Não é,talvez, verdade que nós nos afligimos porque não tendemos à vida eterna, e assim, sem querer, nos esforçamos para formarmos o nosso pequeno paraíso sobre esta terra? Não encontrando, naturalmente, que desilusão e amargura, perdemos a paz e a alegria.

4) Sobretudo o perfeito abandono em Deus. Se nós estivermos convictos que nada poderá acontecer-nos sem permissão de Deus, que tudo o que Deus permite contra nós, é sempre para o nosso bem... então nos abandonaremos confiantes nos braços de Deus, Pai amorosíssimo, assim como o menino se abandona e adormece docemente entre os braços da mamãe porque neles se sente completamente seguro. Leiais frequentemente o Sermão da Montanha (no Evangelho de São Mateus) quão amoroso e insistente convite de Jesus para abandonarmos confiantes nos braços do Pai celeste!!! Leiais vós, leiais com frequência, almas pequeninas, almas escrupulosas, que em Deus vedes somente a justiça, enquanto o Espírito Santo em um Salmo nos diz: "O Senhor se compraz com aqueles que esperam em sua misericórdia".

5) Um quinto fator de jovialidade/alegria é a caridade fraterna. Eis uma das mais importantes fontes da alegria porque não existe nada de mais belo, de mais consolador do que fazer o bem ao próximo; enquanto não existe gente mais triste, mais infeliz, do que quem fecha o coração à caridade fraterna.

Além destes fatores de índole espiritual, existem outros de índole moral e material como por exemplo as belezas naturais da criação que são uma perene manifestação da beleza, da bondade e da grandeza de Deus. Para alguns santos as belezas da criação eram tidas como um obstáculo, um impedimento para amar a Deus; São Francisco de Assis, ao contrário, inverte cada coisa e se serve também deste fator para amar a Deus e para dilatar a sua caridade sobre todas as criaturas animadas e inanimadas, onde convida-as, todas, à louvar ao Senhor. Basta recordar o "Cântico das criaturas" no qual existe toda a alma palpitante de amor de Francisco, o santo!

301 – A jovialidade/alegria é uma virtude importantíssima e isto se deduz tanto do Antigo como do Novo Testamento. Também, como vos tenho dito, o

Sermão da Montanha, é um hino maravilhoso à alegria e ao abandono em Deus.

No Antigo Testamento o Espírito Santo recomenda a alegria como lemos no livro dos Provérbios: "O coração feliz alegra o rosto, mas na tristeza da alma, o espírito se abate. A alma alegre tornará florida a idade, enquanto o espírito triste seca os ossos". E no livro do Eclesiástico: "Sei que não existe coisa melhor do que estar alegre e fazer o bem na própria vida". E em um outro versículo diz: "A alegria do

coração, esta é a vida do homem, é o tesouro de inevitável santidade". O Profeta Isaias fala: "Atingis na alegria as águas das fontes do Salvador". De fato, será precisamente do Salvador que nós atingiremos esta bela virtude. Basta ler o Discurso da Montanha! São Paulo, poi, nos exorta a olhar para o autor e consumador da fé, Jesus, que suporta a cruz com o propósito de alegria, desprezando a confusão; e São Pedro exortava os cristãos atribulados nestes termos: "Tomando parte da paixão de Cristo, alegrais a fim de que alegreis também na exultação, na revelação da sua glória". São Tiago começa assim a sua carta: "Permanecei em plena alegria, ó irmãos, no momento em que vos encontrardes em grandes dificuldades". Do mesmo modo, os Apóstolos, quando voltavam alegres depois de comparecerem ao Tribunal, porque foram encontrados dignos de suportar injúrias em nome de Cristo.
Sobretudo São Paulo o qual, além da exortação à alegria que vos repeti no início, exclama: "Transbordo de alegria em todas as minhas tribulações", e ele não satisfeito de estar pleno de alegria, repetidamente exorta os cristãos a se tornarem também alegres. Na carta aos romanos, diz São Paulo: "O Reino de Deus não é alimento, nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo".

302 – Então é fácil compreender como para o nosso Seráfico Pai, o grande imitador de Jesus Cristo, a alegria tenha sido a sua virtude característica e dos seus primeiros frades que ele quis chamar: "Os cavaleiros da mesa redonda". "Os bobos de Deus". A legenda dos três companheiros narra que São Francisco foi de caráter alegre desde sua infância e esta nota fundamental de alegria e jovialidade foi precisamente aquela que manteve e deu entonação a toda a sua vida.

Escutemos o seu grande biógrafo Tomaz de Celano: "O Santo se examinava para manter-se no júbilo de coração e de conservar a unção do espírito e o óleo da jovialidade. Com muito cuidado evitava a péssima doença da tristeza... Permanecia, portanto, imperturbado e alegre cantando no seu coração hinos de alegria para si e para o Senhor". Esta alegria transfigurou por fim o seu incessável pranto sobre a paixão de Nosso Senhor e sobre os muitos supostos e graves pecados que dizia ter cometido. São Boaventura atesta sobre ele: "Mas, ainda que vertesse lágrimas torrenciais, era todavia, cheio de uma certa alegria espiritual que alegrava o seu rosto e o seu espírito. Dado à pureza da sua santa consciência, era tão penetrado pelo bálsamo da alegria que o seu espírito continuamente rejubilava-se pelas obras do Senhor. Até na hora de morrer quis cantar os últimos louvores ao Criador e acolheu a irmã morte cantando!

Um tal espírito de alegria São Francisco o quis impresso também em seus seguidores, muito por considerar a alegria como um meio indispensável e infalível contra todas as insídias do demônio e costumava dizer: "O diabo faz uma grande festa quando consegue tirar a alegria do espírito do servo de Deus. Ele traz uma poeira com a qual apenas pode jogá-la por um ourifício na consciência, contamina a candura da mente e a pureza da vida. Mas quando, ao contrário, os corações estão plenos de alegria espiritual, em vão a serpente esguicha fora o seu mortal veneno. Os demônios não podem ofender o Servo de Deus quando o vêm cheio de alegria, ao contrário, quando alguém está de ânimo disposto ao pranto, desolado e aflito, ou se deixa facilmente vencer pela tristeza ou vai em busca de vãs prazeres".

Não basta; o Seráfico Pai queria que os seus filhos fossem alegres também no seu apresentar-se e no seu comportamento exterior. Sobre este ponto era inexorável!!! Uma vez notou como um seu companheiro tinha o rosto abatido e triste. Indagado

por tal fato lhe disse: “Não é conveniente que o servo de Deus se mostre aos homens triste e perturbado; ao contrário, ele deve ser sempre alegre e sereno. Se tu tens pecado retira-te na tua cela, e chora e suspira diante do Senhor. Quando depois retornares entre os irmãos, deixa de lado a tristeza e sejas alegre como os outros”. E não recomenda esta virtude também a sua Regra? Não colocamos esta passagem também em nosso Regulamento? “Sim, olhemos os irmãos ao se mostrarem exteriormente nublados e hipocritamente tristes; mas se apresentem alegres no Senhor, risonhos e joviais e convenientemente amáveis”.

303 – Então compreendemos como os primeiros frades viviam com o coração pleno de santa alegria. Basta recordar o que nos contam as crônicas da Ordem dos primeiros frades que foram se estabelecer na Inglaterra: não levaram consigo outra riqueza senão um crucifixo. Encontrando um casebre, a transformaram em cozinha, dormitório, sala e oratório; e diante do crucifixo recitavam as suas orações, especialmente o breviário; (Liturgia das Horas); mas era tal a alegria, a satisfação dos seus corações que enquanto rezavam, continuavam ainda a sorrir! O cronista observa que isto não agradava a Jesus e eis que um dia, enquanto recitavam o Breviário e riam porque não podiam conter a alegria da qual sentiam inundado o seu coração, o Cristo bendito desprendeu uma mão da cruz fazendo gesto de querer sair, mas um frade, ràpidamente, tirou de um pé o tamanco e o repregou muito bem (à cruz), propondo, porém, a todos que não rissem mais, ao menos durante a recitação do Breviário.

Francisco para afastar a tristeza, abrandava até os rigores da penitência concedendo ao seu corpo, extenuado e prostrado, à vezes um pouco de vinho, às vezes um alívio pelo sono e pelo canto, às vezes o conforto de uma boa comida, como quando pediu os focinhos de porco a Frate Jacoba de’ Sette Soli fez, quando ja estava perto de morrer. Tudo nele era bom para favorecer a perfeita alegria, fruto substancioso e divino do Espírito Santo, colhido entre os espinhos do sacrifício e das humilhações.

Então compreendemos um São Bernardino de Sena a quem os seus biógrafos chamam: brincalhão, alegre, hilário, risonho, feliz pacífico, contente, portador de alegria, que louva, humilde, tranquilo, feliz, afortunado/beato, para dizer-nos que o sorriso fosse constante nos seus lábios, no seu rosto, no olhar, e em toda a sua compostura. O Beato Michele Carcano, também ele franciscano, nos conta: “São Bernardino de Sena era muito alegre e sempre gracejava e ria, e um frade reclamava disto bastante; e depois da sua morte, vendo aquele frade que o seu corpo fazia muitos milagres, andava e dizia para aquele corpo santo: “Ó meu pai, perdoa-me porque eu murmurava contigo!”. E o Beato Tomaz de Cori, também franciscano, costumava dizer que é uma grande vergonha que os servos de Deus fossem melancólicos e que somente no inferno reina a melancolia/ tristeza.

304 - A alegria é também um meio eficacíssimo de apostolado. O Padre Faber deixou escrito: "Em uma alma triste não existe a capacidade de ser santo: A alegria é um missionário que prega Deus e O faz amar".

Que doce apostolado o do sorriso que ilumina, aquece, domina e que algumas vezes leva os outros a dizer baixinho: "Eu não sou puro o bastante para sorrir assim!". O nosso sorriso, o vosso especialmente, para que diga: Eu estou contente porque amo o Senhor; amai-O também vós e sereis também vós inundados de alegria.

A piedade é tão mal entendida que muitos se obstinam tanto a considerar Deus como um patrão severo que faz se tornar estúpidos e mundanos quando veem uma alma que pratica o cristianismo na sua perfeição mantendo-se sempre alegre. Certamente quem sabe levar na conversação um pouco de alegria moderada, um pouco de prazer, pode fazer um grande bem em torno a si porque pode dizer deste modo as maiores verdades e também admoestar sem ofender a ninguém. Nisto também é necessário não se mostrar críticos, não se fazer austero; não humilhar a ninguém pela mania de corrigir; não irritar o próximo que na conversação quer divertir-se.

Fujamos de uma piedade aborrecida e exagerada, mal-humorada e farisaica. Não digo que fiqueis desarmadas diante do erro e da imoralidade, mas procurai ser santamente hábil. Também alegremente se pode fazer algo pelo grande bem. Se por exemplo a conversação se volta para aborrecimento e para a tristeza, (tão fácil hoje em dia!), reanimá-la com uma alegria moderada é sempre um ato de caridade. As boas palavras acompanhadas por um sorriso, caídas em uma conversação, são como aquelas sementes que o vento leva por toda a parte e assim a vida surge onde menos se espera. Assim por meio da vossa palavra terá um arrependimento despertado, uma pequena virtude semeada, um bom propósito suscitado e Deus queira uma conversão começada.

Não foi este o apostolado do Seráfico Pai que sabia não somente viver nos casebres mas também na côrte do Pontífice e estar também com os cavaleiros durante uma festa, onde, com a sua serenidade e alegria, atraia todos a si e se fazia escutar quando se colocava a pregar?

Até aqui a prática daquele já tão distante retiro mensal e penso que não precisa acrescentar mais nada.

305 - Gostaria de recordar-vos uma anedota digna dos Fioretti. Durante a primavera de 1951, as quatro irmãs que se encontravam no Cenáculo, naquela velha casa comprada há pouco, se ocupavam em cavar e lavrar a terra com enxadas preparando a horta cheias de videiras mas também de ervas ruins. Pois bem, cantavam sempre, alegres como muitas cotovias e abelheiros, tanto que o morador Buonafede, que tinha sido contratado para os primeiros e mais necessários restauros da casa, me disse um dia: "Frei Irineu, eu desde há muitos anos que trabalho em vários conventos de freiras, mas nunca vi irmãs assim tão alegres como estas; cantando sempre!".

Terminarei esta minha circular com a seguinte exortação de São Paulo aos Romanos, (Cap. 15,13): "O Deus da esperança vos cumule, pois de toda alegria e de toda paz, que está na fé, afim de que sejais abundantes na esperança e na virtude do Espírito Santo".

Agradeço a todas que me enviaram felicitações pascais, Jesus Ressuscitado vos encha o coração das suas alegrias pascais.

Li nas "Comunicações" da vossa Presidente, o aviso que em 10 de junho p.v. acontecerá o cinquentenário da minha ordenação sacerdotal. (veja como sou velho!).

Dessa vez (e é a primeira vez e esperamos que seja também a última...) a vossa brava Presidente me desobedeceu porque estou convicto que qualquer que seja a manifestação de júbilo, em tal circunstâncias, é para mim um funeral antecipado; os discursos, pois, são todos elogios fúnebres antecipados! Não quero nem mesmo que envieis por carta as somas das vossas ofertas espirituais. A razão é simplicíssima: Porque sei que todas, todas mesmo, todos os dias fazes muitas, mas muitas ofertas espirituais por mim, sabendo muito bem que eu, todos os dias, na Santa Missa faço uma oração especial por todas as filhinhas que, durante o dia rezaram por mim..., então vos peço somente que intensifiqueis estas vossas ofertas espirituais e eu vos prometo que intensificarei as minhas por vós. Tudo permaneça oculto no Coração Imaculado de Maria.

Frei Irineu Mazzotti, o.f.m.

22 de Julho de 1961.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração imaculado e angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

306 - Quando, na manhã de 10 de junho, 50º anos de aniversário da minha consagração sacerdotal, subi ao altar da Capela do nosso Cenáculo, os presentes esperavam, certamente depois da leitura do Santo Evangelho, o habitual discurso comemorativo feito pelo sacerdote incumbido ad hoc. Imaginem, portanto, como ficaram surpresos quando, ao em vez de um bravo orador, o Padre aniversariante em pessoa fez o discurso comemorativo!

Qual a razão? Porque estou convencidíssimo que um discurso comemorativo dos cinquenta anos de sacerdócio não é outra coisa que um elogio fúnebre antecipado.

De fato, se terei a graça de morrer no meu leito e não terminar em um despenhadeiro ou no fundo do mar, quando o meu irmão corpo for levado para a igreja para as exéquias, então será sem dúvida um meu confrade que recordará do defunto Frei Irineu Mazzotti, as suas poucas virtudes multiplicando-as e calando os meus muitos defeitos... não é verdade? Eis a razão pela qual quero falar eu em pessoa. E assim como naquele momento a minha palavra era endereçada a todas as "filhinhas" da Pequena Família Franciscana, não excluindo aquelas da Bélgica, da França, da Austrália, do Arquipélago de Malta, e do longínquo Brasil, encontrando-me na impossibilidade de fazer alcançar à elas a minha voz, pensei em fazer chegar à todas a minha pobre mas sempre paterna palavra, dando-vos o texto exato do meu discurso comemorativo tal e qual como foi registrado no som magnético.

307 - "Quando insistiram para que eu aceitasse festejar os meus 50 anos de Sacerdócio, aceitei com a condição que o orador fosse eu que escolheria e o nome comunicaria no último momento.

De fato, mantive a palavra: Se chama Frei Irineu Mazzotti... o conheceis, não é verdade?

Antes de tudo agradeço ao M.R. Padre Provincial porque se dignou aceitar o convite de condecorar, com a sua presença, esta função, mas, sobretudo, porque me deu um grande presente, ou melhor dois presentes, da benção do Santo Padre, "o doce Cristo na terra", e da benção do Reverendíssimo Ministro Geral, sucessor do Pai São Francisco.

Agradeço também a todas as autoridades religiosas e civis aqui presentes, de modo particular aos meus dois grandes amigos que fazem as funções de Padrinhos, aos meus parentes, mas de modo especialíssimo a todas as minhas mil e seiscentas filhas espirituais presentes corporalmente ou mesmo só espiritualmente, porque estou convicto que estão aqui todas presentes, também aquelas do tão distante Brasil, como da Espanha, Malta, Austrália, França, Bélgica, etc.

Todas aqui presentes a esta Santa Missa que é o ato por excelência de agradecimento a Deus. Portanto, com esta Missa jubilar agradeço ao bom Deus que me deu a graça de ter-me criado, feito cristão, Religioso franciscano e Sacerdote. Dignidade imensa! O Seráfico Pai São Francisco jamais quis ser sacerdote, ele tão santo se assustou diante de tão grande dignidade!

Imensa graça a do sacerdote, graça muito maior é de ter mantido a fé por cinquenta anos neste imenso dom que o Senhor se dignou a dar-me. Penso que são mais de dezoito mil santas Missas que o Senhor me deu a graça de celebrar, porque também durante o período bélico, à frente das batalhas, durante as ofensivas, muito raramente me encontrei na impossibilidade de celebrar. Celebrei também durante os primeiros dias da retirada de Caporetto.

Quem pode contar as absolvições sacramentais distribuídas em cinquenta anos de sacerdócio, e as almas que reconciliei com Deus, e aquelas a qual dei o passaporte para a eternidade mediante o sacramento da Extrema Unção?

De tudo isto e de todas as outras imensas graças recebidas, depois da do sacerdócio, também de ser escolhido por Nossa Senhora para ser o trapalhão nas suas mãos nesta obra que se chama Pequena Família Franciscana. Sim, porque o agradecimento dos benefícios recebidos é um dos maiores deveres que temos diante de Deus. Se Jesus teve um lamento é porque aqueles que, como diz no Evangelho, foram beneficiados por Ele, não O agradeceram.

Obrigado, Senhor, por ter-me criado, feito cristão e teu Sacerdote. Obrigado por ter-me conservado por cinquenta anos no campo do apostolado sacerdotal. Obrigado, minha Mãe Imaculada, por ter-me escolhido para colaborar nesta tua grande Obra!

E então, quando dentro de poucos minutos direi: Demos graças ao Senhor nosso Deus, vós respondereis: Porque é digno e justo dar graças ao Senhor; porque é coisa digna e justa que nós nos unamos a Ti, ó Pai, no agradecer ao Pai Celeste pelos imensos benefícios que tu tens concedido, especialmente nestes cinquenta anos.

Todavia, ó meus queridos, se o pensamento dos grandes benefícios que o Senhor tem feito a mim, pobre criatura, me enche o coração de alegria e de reconhecimento ao Senhor, não posso calar a tristeza que neste momento me invade, pensando que não tenho correspondido, como devo, às grandes graças que o Senhor me tem feito. Outros sacerdotes em pouco tempo se fizeram santos, e eu, em cinquenta anos, sou ainda um pobre pecador, um pobre homem, um nada, e não tenho correspondido como devo às graças do Senhor.

Quando penso que se eu fosse mais bondoso, mais fervoroso, mais amante do sacrifício, mais santo, teria salvado muito mais almas... Quando penso que talvez existem almas que não se salvaram por minha causa, por causa de minha falta de espírito de sacrifício e de santidade, não posso negar-vos que o meu coração se enche de imensa tristeza.

Oh!, certamente o Senhor terá piedade de mim e então vós que me escutais,- queria que a minha voz chegasse a todos os Grupos da P.F.F. até ao distante Brasil, a todas aquelas que neste momento se unem a mim, - depois de ter repetido comigo , no momento solene do Cordeiro de Deus, que tira os pecado do mundo, tende piedade de mim e dai-me a paz acrescentareis: Ó Cordeiro de Deus, concede a este pobre Sacerdote o perdão de todos os seus pecados, de todas as suas imperfeições cometidas no Ministério Sacerdotal nestes cinquenta anos, dá-lhe a paz, a antecipação da paz eterna, a qual todos esperamos um dia chegar".

308 - E agora permitam-me que acrescente uma palavra de agradecimento por vós todas que além das orações feitas pelo bem da minha alma, em tais circunstâncias,

quisestes recordar os meus cinquenta anos de Sacerdócio com uma generosa oferta em dinheiro para a "Casa das Enfermas" (a velhice não é também por si mesma uma enfermidade?). Digo - generosa oferta - porque certamente destes aquela quantia que as vossas finanças vos permitiram, ou melhor, estou certo que destes mais do que podíeis dar. Assim o nosso santo e glorioso São José, mediante as vossas orações, sofrimentos e ofertas em dinheiro ou em objetos, pôde construir o edifício até o teto, mas como são necessários muitos milhões de liras e são poucas as milionárias na P.F.F..., São José suscitou um rico benfeitor que me prometeu ajudar muitíssimo.

Faço-vos esta confidência para que, nas vossas orações, não o esqueçais a fim de que o Senhor, por intercessão de Maria e de São José, abençoe ele, a sua família e os seus negócios.

309 - E agora, para terminar, eis uma consoladora notícia: O vosso Regulamento, há dois meses, se encontra em exame na Sagrada Congregação dos Religiosos para a aprovação... intensifiquemos as nossas orações a Aquela que para a P.F.F. é a verdadeira, a autêntica fundadora, (o subscrito e a vossa irmã Vincenza Stroppa não são outra coisa a não ser os trapalhões) para que nos obtenha logo do seu Divino Filho o tão suspirado dom. Todavia não esqueçamos de ter paciência porque Roma é eterna!

Recomendo, de modo especial, ao Grupo das Enfermas, especialmente as mais enfermas, para que continuem, sem cansar-se, a oferecer todos os dias os grandes e pequenos sofrimentos para esta finalidade. Agradeço a todas, também em nome de Maria.

E agora, com o coração paterno, vos abençoo todas uma a uma e "o Deus da esperança vos cumule de toda alegria e de toda a paz que está na fé a fim de que abundeis na esperança e na virtude do Espírito Santo".

Rezai um pouquinho também por mim que me encontro já em vista da meta.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, 5 de novembro de 1961.

Ave Maria cheia de graça, roga por nós a Jesus!

Filhas minhas em Jesus Cristo,

A vós graça e paz da parte de Deus Nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

310 - Ontem aqui no Cenáculo, terminamos, com o ritual da procissão de velas à Gruta de Lourdes, o décimo quinto Curso de Exercícios acontecidos no nosso Cenáculo e o trigésimo segundo de todos os Cursos acontecidos no ano de 1961, incluindo com os do Exterior. Agradeço antes de tudo ao Senhor e a Maria por ter-me concedido a graça de participar a 17 Cursos e assim 153 de vós puderam abrir os seus corações de filhas a este pobre velho frade que há trinta e um anos não vive a não ser para esta bendita Pequena Família Franciscana confiada-lhe por Maria Santíssima. Convosco tenho me alegrado e tenho chorado porque, não obstante o meu proverbial caráter de crespo, vos posso assegurar de ter tomado parte, como sempre, das vossas alegrias como das vossas dores e dos vossos anseios... E quantas de vós me fizeram uma pergunta que foi para mim como uma flecha no coração... "Quando teremos a tão desejada aprovação do nosso Regulamento?" Quando? Uma tal pergunta não faças para mim, mas à Maria, porque é Ela que quer a P.F.F. e a assiste e a propaga por todo o mundo, será Ela que moverá as mentes e os corações em Roma... E Maria quando nos dará este presente? Depende muito de nós! Roma não se contenta com simples orações e belas promessas... quer os fatos. Quando ofertam a um jardineiro uma árvore frutífera, antes de aceitá-la e plantá-la no seu jardim, quer provar os frutos, e se os encontram mais abundantes e saborosos, mais solicitamente aceita a árvorezinha e a planta no seu jardim. Eis o nosso caso: O jardineiro é a Sagrada Congregação dos Religiosos, a qual o Ministro Geral apresentou o Regulamento da P.F.F. para que ela seja incluída entre os Institutos Seculares de Perfeição. Este jardineiro, porém, não se contenta com belas palavras, quer ver e provar os frutos de santidade, antes de plantar no jardim da Igreja esta mística plantinha que leva o nome de Pequena Família Franciscana. E então? Então, filhas minhas em Cristo, antes de tudo reconheçamos que se a aprovação tarda a vir, a culpa não é de Roma, mas nossa, toda nossa e, portanto, batamos no peito, dizendo com sinceridade o nosso: minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Sim, até agora não demos frutos de santidade como Roma exige.

311 - Em segundo lugar devemos, depois de ter pedido a Deus perdão pela pouca correspondência à graça da Santa Vocação, coloquemos a sério e com afinco a tender à nossa santificação, a produzir frutos abundantes de santidade. Vistes, filhas minhas, quase todas participastes a um dos Cursos de Exercícios propostos pelo Centro e certamente cada uma vós voltaram para casa com bagagem (sabei que eu exijo que os propósitos devam ser escritos no papel, de outro modo...) os propósitos feitos como fruto dos Exercícios Espirituais, capazes de fazer-vos caminhar com segurança no caminho da santidade... não é verdade? Também eu fiz os Exercícios e precisamente de 15 a 22 de outubro e eu também voltei ao meu Convento tendo na bagagem os propósitos feitos (foram apenas três os propósitos, mas se bem observados, são capazes de me santificar!). Os propósitos feitos no fim de um Cursos de Exercícios, são como as flores com as quais recobrem as árvores na primavera; mas o jardineiro não se contenta com flores, espera que estas se transformem em saborosos frutos. Não é verdade? Pois bem, coloquemos também

nós a fazermos este trabalho, esforçando-nos cada dia para conformar a nossa vida aos propósitos feitos; trabalho quotidiano de transformação pelos nossos propósitos, numa vida verdadeiramente santa, como exige a nossa vocação particular. Não nos cansemos de sempre nos lembrar, pela manhã, durante a meditação e à noite durante o exame de consciência, os propósitos feitos e achando que está em falta com algum... imponhamo-nos uma boa penitência. Eu estou convicto que um propósito não praticado é como um buraco feito na água. Não é verdade que se nós tivéssemos observado todos os propósitos que cada ano fazemos quando termina os Santos Exercícios, já seríamos santos? E se não o somos é porque não os temos observado, e se não o observamos é porque não o temos praticado com uma, nem que seja leve, penitência.

312 - Com certeza que de nada valeria os nossos esforços e as nossas penitências se não tivermos a ajuda da oração. Portanto, fidelidade às práticas religiosas prescritas pelo Regulamento; sobretudo, fidelidade à meia hora de meditação (como mínimo) porque também a Santa Comunhão será mais ou menos bem feita segundo **mais** ou menos bem feito tivermos feito a nossa meditação. Um grande amor à Maria comportando-nos para com Ela com todos aqueles sentimentos que um verdadeiro e sincero amor filial nos sugere. Atentas, pois, para não deixar-vos vencer pela perigosa tentação que Satanás pode fazer a uma alma consagrada: o desânimo! Nunca percamos a coragem; afim de que não nos cansemos de prometer pela manhã e de pedir perdão à noite por não ter mantido as promessas feitas, a vitória estará sempre nas nossas mãos. De Nosso Senhor Jesus Cristo está escrito no (Salmo: 18,6): "se dispõe como gigante a percorrer o seu caminho". Jesus Cristo corre, e como se poderá alcançá-Lo, se não corrermos? Que vantagem teria seguir Jesus Cristo se depois não O alcançasse? São Paulo adverte aos Coríntios a correr de maneira que alcance.

313 - Filhas minhas, tenhamos os olhos fixos na meta da nossa perfeição, lá onde Jesus Cristo fixa a Sua, Jesus foi "obediente até a morte". Se nós não corrermos até a morte e por causa do cansaço não nos apressarmos a levantarmos para retornar a corrida, por isso mesmo paramos de progredir, e ficamos para traz e assim não receberemos o prêmio prometido por Jesus Cristo. Coragem, portanto, para perseverar no caminho que com tanto entusiasmo iniciastes no bendito dia no qual, aos pés do altar, fizestes os vossos místicos nozes. Tornai-vos santas e grandes santas, então, além de alcançar o Esposo Divino no seu bendito Reino, sereis frutos saborosíssimos desta mística plantinha, que tem o nome de P.F.F., e o bom jardineiro do qual vos falei, no início, se apressará a plantá-la no jardim da Igreja. E Tu, ó Maria, boa Mãe, fazei-nos santas como Jesus nos mandou, como o Teu coração nos pede e ardentemente deseja! Com o coração paterno vos abençoo uma a uma.

"A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Caridade de Deus, comunicada pelo Espírito Santo, esteja em todas vós".

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Verona - Festa da Imaculada 1961.

Para vós Irmãs doentes

Filhas minhas em Jesus Cristo,

314 - Tenho o prazer, ou melhor, estou feliz de poder dar-vos uma notícia que há muito tempo esperáveis: Se as promessas não falharem... vos posso assegurar que Maria nos dará, como presente do próximo Natal, o Decreto de aprovação do nosso Regulamento da parte da Congregação dos Religiosos.

Graças a vós todas, de modo especial, que com as vossas orações, unidas aos vossos sofrimentos, preparastes este presente. Na doce espera... continuais a oferecer orações e dores, para que a promessa se torne logo doce realidade!

A vós, especialmente, que do leito o fizestes uma cruz sobre a qual deveis viver dia e noite... vos será bálsamo que se não restabelece, - sempre alivia e conforta - tendo em vista as dores que acompanharam a vida de Jesus vosso divino Esposo, da Gruta ao Calvário. Que a paixão de Jesus esteja sempre nos nossos corações!

Com o coração paterno vos abençoo uma a uma e vos recomendo de rezar pelo subscrito que se encontra muito próximo da suprema prestação de contas e que todos os dias, pela manhã e à noite, também reza por vós.

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

Fevereiro de 1962.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Ave Maria cheia de graça.

Rogai por nós a Jesus!

315 - Como ponto alto desta belíssima circular sobre o Espírito Santo, entrego-vos uma breve oração ao Espírito Santo composta pelo Cardeal Mercier, o qual afirma que: "uma tal submissão ao Espírito Santo é o segredo da santidade".

"Ó Espírito Santo, alma da minha alma, eu Te adoro: Iluminai-me, guiai-me, fortificai-me, consolai-me, ensinai-me o que devo fazer, dai-me as Tuas ordens. Te

prometo submeter-me a tudo o que desejas de mim e de aceitar tudo o que permitis que me aconteça, fazei-me sòmente conhecer a Tua vontade".

Obrigado de modo particular a vós, irmãs doentes; os vossos sofrimentos levaram ao porto, isto é, ao seio da Santa Madre Igreja, a nave da Pequena Família Franciscana.

Louvemos a Deus e a Maria!

Logo vos será comunicado o Decreto de Aprovação.

Com o coração paterno vos abençoo a todas.

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

São José 1962.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado e angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela Sua Cruz!

316 - Felizes os mortos que morrem no Senhor.

Assim em 1938 começava a circular com a qual anunciava a morte da vossa primeira secretária central. Amélia Tagliavini e com as mesmas palavras quero começar esta circular para ilustrar-vos brevemente a vida daquela que foi a primeira que tomou posse do nosso Cenáculo de Ome e única, entre as muitas que ali passaram, ali permaneceu até a morte - Antonietta Lesino - ali permaneceu quase doze anos, silenciosa, como abelha ativa, espalhando em torno de si, também fora do Cenáculo, o perfume das suas virtudes que praticou em grau heróico, especialmente a caridade, a humildade e a obediência.

Quem vos escreve teve a satisfação de tê-la na própria direção espiritual por quase trinta anos e a possibilidade de ter sido testemunha durante os doze anos de vida no Cenáculo.

O mais belo testemunho da sua santidade me destes vós nestes dias, porque todas, mas todas mesmo, manifestando-me a vossa dor profunda pela morte da irmã, fizestes o seu panegírico, assegurando-me de ter sido testemunhas da sua vida santa.

317 - Quem de vós não se recorda da sua grande e profunda humildade? Assim, daquela que nunca falou bem de si mesma, agora todos falam bem dela e os seus funerais foram uma verdadeira apoteose.

Era tal a sua humildade que se eu a tivesse colocado sob os pés, ela ainda me teria agradecido. Em quase doze anos que viveu no nosso Cenáculo, jamais alguma vez disse a última palavra; jamais se desculpou; viveu silenciosa permanecendo a última, a mais inútil da casa.

E quem pode descrever a sua caridade que muitas vezes atingiu o heroísmo?

Um só episódio pode bastar para prová-lo. Tendo notícia que um pobre homem foi morto quando descia do monte e ficou abandonado num casebre, ela foi ao local, se agasalhou como melhor pôde e permaneceu sozinha toda a noite velando até de manhã quando chegaram os familiares do morto.

318 - Quantas de vós experimentaram a sua caridade de enfermeira, durante os vários Cursos de Exercícios Espirituais. Basta recordar o que disse na Igreja em suas breves palavras, o Senhor Arqui-presbítero de Ome. Depois de tê-la chamado de "Anjo tutelar da Paróquia", acrescentou: "Não existe porta onde a boa Antonietta não tenha entrado para enxugar uma lágrima". Um homem, pai de família, dizia a uma das irmãs do Cenáculo: "Com a morte da Senhorita Antonietta senti a mesma dor que senti quando morreu a minha mãe".

319 - A sua vida por se pode definir um contínuo ato de obediência e que obediência! Que prontidão no obedecer! Uma manhã, enquanto estava tomando uma xícara de café, lhe disse: "Antonietta, nós temos que fazer aquele trabalho". Pois bem, não tinha ainda terminado de falar que ela, interrompendo o ato de tomar café, colocou a xícara na mesa e, se eu não tivesse acrescentado que antes terminasse de tomar o café, ela o teria deixado a metade do café na xícara para correr a cumprir a obediência.

A propósito desta sua prontidão na obediência, o Padre Germano conta:

"Na primeira semana de agosto de 1957 pregava um Curso de Exercícios para a P.F.F. na Villa "O Santíssimo" do Villazzano de Trento. Por causa dos trabalhos de sistematização e de ampliação da casa, a capela estava adaptada numa sala na qual naturalmente faltava a Via-Sacra.

Para suprir a esta deficiência, nos troncos das plantas, ao longo da alameda do jardim, foram pregadas quatorze pequenas cruzes de cartolina. Enquanto esperava o almoço, num daqueles dias, eu passeava, para lá e para cá, ao longo da alameda. De repente vejo Antonietta Lesino, que participava do Curso, parar diante de uma planta e inclinar-se para recolher da terra uma daquelas pequenas cruzes de cartolina que o vento tinha despregado. No ato de levantar-se e recolocar a pequena cruz na planta, soa a campanhinha para o almoço e, depressa, se dirige para o refeitório onde a obediência a chamava com a voz da campainha".

Pode-se também acrescentar que a sua morte foi precedida por um ato de obediência.

Antonietta tinha oferecido a sua vida (como muitas de vós) pela aprovação apostólica da P.F.F. e Jesus a acolheu plenamente.

A prova destas suas virtudes nos é oferecida também por algumas anotações que encontramos entre os seus escritos, intimamente pessoais.

Transcrevemos algumas breves anotações:

"Com a permissão do Rev. Padre, (evidentemente de Frei Irineo) vou visitar uma irmã doente. A alegria que procuro dar a ela no ver-me me dá tanta satisfação, mas me dá, ao mesmo tempo, muita dor por saber uma outra irmã em grande tribulação e que eu não posso prodigalizar-me por ela".

"Agradeço ao Senhor por ter-me humilhado, lançando-me ao rosto o bem feito a mim".

"O Revmo. Padre, confiou-me o ofício da cozinha. Por quanto não me sinto levada a isto, o aceito de boa vontade por amor à Santa Obediência, pensando em Maria Santíssima que dedicava-seaos afazeres da casa e preparava o alimento para o seu Divino Filho e para São José".

Tu és bem aventurada que sempre caminhastes pelo caminho seguro da santidade!

O Seráfico Pai São Francisco, a quem lhe falava da santidade de um irmão respondia simplesmente: "Será tal se for obediente".

Com o coração paterno vos abençoo todas uma a uma.

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Maio 1962.

Filhas minhas em Cristo,

Ave Maria cheia de graça,

rogai por nós a Jesus!

320 - A minha alma engrandece ao Senhor!

Este grito de exultação me sai espontaneamente dos lábios (e sinto a necessidade de proclamá-lo a toda a P.F.F.), a notícia que a Sagrada Congregação dos Religiosos, na data de 08 de dezembro de 1961, festa da Imaculada Conceição, com o Decreto: "Família Seráfica", reconheceu a nossa P.F.F., erigindo-a em "Associação de Perfeição Evangélica, própria da Ordem dos Frades Menores", e aprovando-a oficialmente com o Estatuto. Sim, filhas minhas em Cristo, é uma nova graça que Maria fez à P.F.F.

Em 13 de março do ano passado, o Revmo. Padre Ministro Geral da Ordem, respondendo a uma carta minha, se exprimia nestes termos: "Reverendo e caro Padre, com esta minha carta desejo levar um raio de esperança e de tranquilidade, porque, como estão as coisas agora, me parece poder dizer que o navio que devia superar muitas barreiras e evitar muitos obstáculos, já está avistando o porto".

Confiando que era Maria que estava sempre no leme do navio por Ela mesma construída no tão distante 1929 (ninguém está mais convicto do que eu desta verdade), jamais duvidei que a vitória seria através de Maria Santíssima, e de quem tinha fé n'Ela. E eis que no dia 08 de dezembro, festa da Imaculada Conceição. Maria entrou no porto com o Seu navio.

Vos transcrevo o decreto da Sagrada Congregação dos Religiosos:

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS

Prot. Nº: 234/61

DECRETO

O Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, Revmo. Frei Agostinho Sepinski, pediu humildemente por carta a esta Sagrada Congregação dos Religiosos que a Associação denominada Pequena Família Franciscana, pertencente a sua Ordem, seja erigida em Associação de Perfeição Evangélica.

Como um novo rebento da grande árvore franciscana, esta pia Associação surgida em Brescia no ano de 1929 por obra conjunta de um pio Sacerdote da Ordem dos Frades Menores e de algumas Terceiras Franciscanas.

O objetivo dos promotores em dar vida a Associação é esta: Oferecer a possibilidade às Franciscanas Seculares que aspiram a mais alta perfeição segundo os conselhos evangélicos, de consagrar-se no mundo também com a ligação dos votos ao serviço de Deus e à salvação do próximo e ao mesmo tempo intensificar a própria ação nas Fraternidades da O.F.S. e incrementar a vida, a atividade e o progresso espiritual.

Como pela sua própria origem e natureza a P.F.F. está intimamente ligada a Ordem dos Frades Menores, assim a norma dos Estatutos está sujeita ao governo do

Ministro Geral da mesma Ordem, da qual recebe assistência e ajuda espirituais segundo a modalidade estabelecida nos Estatutos.

Os Estatutos apresentados manifestam claramente que a Associação tende a alcançar a total perfeição cristã fundada sobre os Conselhos Evangélicos e a praticar o apostolado no mundo, como os recentes Institutos Seculares.

E como a própria Associação, com a ajuda da graça divina e a benévola proteção da Mãe de Deus ao qual materno patrocínio os promotores quiseram confiar a sua obra, não só, se é favoravelmente difundida na Itália, mas também em outras regiões do mundo, os Dirigentes e todas as Associadas apresentaram o seu desejo a fim de que a Associação e os seus Estatutos fossem confirmados pela aprovação apostólica, para vivê-lo com mais estável segurança e continuar a trabalhar pela utilidade da Igreja e das almas.

Por isto esta Sagrada Congregação encarregada dos negócios dos Religiosos, acolhendo os desejos do Revmo. Padre Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, depois de amadurecer com precaução o exame de todas as coisas, em força das faculdades concedidas pela Sua Santidade o Papa João XXIII, com o presente Decreto erige a Pequena Família Franciscana supra mencionada em ASSOCIAÇÃO DE PERFEIÇÃO EVANGÉLICA pertencente a Ordem dos Frades Menores, entregando e confiando a execução deste Decreto ao Revmo. Padre Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, o qual providenciará também a dar a aprovação temporária dos Estatutos reconhecidos por este Sagrado Ministério. Qualquer que seja outra coisa é contrário.

Roma, da Sede da Sagrada Congregação dos Religiosos,

08 de dezembro de 1962.

Giambattista Verdelli — Padre Philippe, O.P.

Substituto — Secretário

A Sagrada Congregação dos Religiosos confiou ao Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores o dever de executar o Decreto, e o Ministro Geral escolhe para tal execução uma outra data mariana, o dia 11 de fevereiro de 1962, festa da Aparição da Virgem Imaculada em Lourdes. E eis as suas veneradas palavras:

Em força do Ofício confiado a nós damos execução ao presente Decreto da Sagrada Congregação dos Religiosos e ao teor do mesmo Decreto declaramos que a Pequena Família Franciscana está legitimamente ereta em Associação de Perfeição Evangélica própria da nossa Ordem.

Roma, Cúria Generalícia da Ordem dos Frades Menores.

11 de fevereiro de 1962.

Frei Agostinho Sepinski

Ministro Geral da O.F.M.

321 - Este é o grande acontecimento que com alegria inexprimível repito a todas as irmãs da P.F.F.:

A minha alma engrandece ao Senhor!

Elevemos antes de tudo o nosso hino de agradecimento a Aquele que é o doador de todas as graças, a Deus, rendamos graças depois a Ti, ó Maria, nossa Mãe Santíssima, nossa Superiora, nossa Rainha! Agradecemos também a todos aqueles que, nas Tuas mãos, foram instrumentos dóceis e preciosos: O Revmo. Frei Agostinho Sepinski, nosso amantíssimo Ministro Geral e primeiro Superior ao qual devemos a decisão e a iniciativa de apresentar à Santa Sé o pedido de aprovação da Pequena Família Franciscana, e com ele agradecemos ao M.R. Padre Basílio Schenone, Definidor Geral, o qual seguiu com amor, com paciência e com constância as diversas fases da aprovação. Agradecemos aos Revmos. Padres da Congregação dos Religiosos que desde o primeiro conhecimento com a nossa Pequena Família Franciscana, mostraram sempre estima e benevolência e se fizeram nossos Pais e Irmãos ao fazermos superar os obstáculos e ao fazermos chegar felizes ao Porto!

322 - Agradeço a vós todas, filhas minhas em Cristo, que nestes anos e especialmente nestes últimos meses, partilhastes as nossas esperanças e os nossos temores, a nossa ânsia e a nossa confiança, e destes válida e generosa ajuda com as vossas orações e com os vossos sofrimentos. Agradeço de modo especial ao grupo das enfermas e de modo particularíssimo às grandes enfermas que todos os dias renovaram a sua crucifixão (imóveis sobre um leito de dor) pela aprovação oficial da Pequena Família Franciscana por parte da Sagrada Congregação.

Não é possível deixar de recordar com profundo reconhecimento a irmã ChiesaRosina que por primeiro ofereceu a sua vida pela aprovação oficial da Pequena Família Franciscana por parte da Ordem dos Frades Menores, como também não vamos esquecer as irmãs Pizzini Ermelinda do Grupo de Verona a qual sobre o leito de morte repetia à sua Chefe de Grupo de ter pedido, como graça, o sofrimento, a fim de que o Regulamento fosse aprovado pela Santa Sé, e a Irmã Antonietta Lesino que pela mesma finalidade, ofereceu a sua vida.

Na minha última circular de 05 de novembro p.p., vos disse que a Sagrada Congregação não se contenta só com palavras, quer ver e provar os frutos de santidade antes de plantá-la a mística árvore da Pequena Família Franciscana no jardim da Igreja. Pois bem, estas irmãs que, para esta finalidade, ofertaram a sua vida, ou ao menos os seus dolorosos sofrimentos, com aquela a qual vida é definida um "Canto da Divina Vontade" (VittoriaMombelli) são os frutos pelos quais Roma considerou a nossa querida Pequena Família Franciscana, digna de ser plantada no jardim da Igreja. Com isto não quero dizer que as outras não tenham feito nada para obter esta graça. Todas, todas mesmo, rezaram e ofertaram a Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima, os vossos sofrimentos, e hoje portanto, tendes o direito de se alegrar e de cantar o Magnificat em agradecimento.

E esperamos, filhas minhas, que pela próxima solenidade da Páscoa possais ter em mãos o vosso Regulamento revisto e aprovado pela Sagrada Congregação dos Religiosos e que levará o nome de "Estatuto".

323 - Mas não basta prostrar-se reconhecidas diante de Deus e se alegrar pelo dom recebido; o que mais importa e o que Maria e os vossos Superiores esperam de vós, é a observância fiel do Estatuto. Se a Santa Igreja achou digno de aprovação, é sinal que tendes capacidade de cumprir, aquele que o observa, às mais altas vértices de santidade. A isto o consegue que o grau da vossa santidade depende da vossa fiel observância do Estatuto.

Conclusão: Tanto vós como eu, todos nós somos levados pela Santa Profissão, a tender à nossa santificação mediante a observância da Regra professada no dia da nossa Consagração a Deus.

Se lê na vida de São Pascoal Bailão que um seu confrade, um dia, assim lhe falou: "Irmão Pascoal, tu que és tão santo, reza ao Senhor para que me faça santo também eu". Pois bem, quereis saber como respondeu São Pascoal? Como resposta, ajoelhou-se e, com as mãos juntas, fez esta breve oração: "Senhor, concede a este meu confrade, Irmão Pedro, observar perfeitamente a Regra professada".

Filhas minhas em Cristo, recomendamo-nos reciprocamente ao Senhor e à Maria. Vós rezai por mim a fim de que eu possa observar fielmente a Regra que há 57 anos professei diante do altar do Senhor, e eu rezarei por vós, a fim de que possais também vós observar fielmente até a morte, o Estatuto que hoje a Santa Igreja vos oferece para ser observado e que vós prometestes a Deus, ou que no futuro prometereis observar. Assim fazendo nos encontraremos um dia todos juntos ao redor de Jesus e de Maria, por toda a eternidade.

Observar fielmente o Estatuto professado, quer dizer fazer dele a norma de vida cotidiana, quer dizer torná-lo como expressão clara e segura da vontade de Deus e, portanto, também do vosso amor a Jesus e a Maria. Quer dizer ver em tudo isto que manda ou proíbe, o que Jesus e Maria querem de vós! Quer dizer ver na

observância fiel do Estatuto a vossa mais clara e eficaz prova do vosso amor a Jesus e a Maria; quer dizer ver nele o caminho, único caminho seguro, para alcançar o mais alto vértice de santidade; quer dizer ver em cada palavra sua,a voz do Divino Esposo Jesus Cristo. Se vós, portanto, amais o Senhor, vós amareis também o Estatuto que é alguma coisa d'Ele próprio, expressão de Sua vontade.

Se amais a Santa Igreja, vós vos sentireis obrigadas a amar o vosso Estatuto porque, depois da aprovação, se pode muito bem chamar sua obra e, portanto, destinado a se tornar uma válida ajuda para a sua glória e para a sua fecundidade.

Se vós amais o vosso Instituto, vós amareis também o vosso Estatuto que é a alma, o princípio vital e santificante. Se amais as almas, amareis também o vosso Estatuto, eficaz instrumento de apostolado.

Sim, o Estatuto é como um maço de rosas floridas sobre uma única haste e nutridas por um único suco, pelo qual toda ofensa feita ao amor pelo Estatuto, pressupõe uma equivalente falta de amor a Jesus, a Maria, a Igreja, a vossa Associação, às almas. Agora me permito (me perdoe o nosso Seráfico Pai se ouso tanto) de fazer minha a benção com a qual São Francisco terminou o seu testamento, aplicando-a a vós:

"E quem de vós observar este Estatuto, aprovado pela Santa Madre Igreja, seja repleto no céu da benção do Altíssimo Pai Celeste e na Terra seja repleto da benção do Seu dileto Filho, com o Espírito Santo Consolador, com todas as virtudes dos Céus e com todos os Santos. E eu, Frei Irineu, vosso humilde servo, por quanto posso, interior e exteriormente, vos confirmo esta Santíssima Benção!"

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

22 de agosto de 1962.

Festa do Coração Imaculado de Maria

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Coração Imaculado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela Sua Cruz!

324 - É com o coração profundamente angustiado que venho a vós com esta minha carta. Como está confirmando-se na nossa querida Pequena Família Franciscana, o conhecido provérbio: "Não existe rosas sem espinhos", e que espinhos!

A bela perfumadíssima rosa da aprovação pontifícia da nossa querida Pequena Família Franciscana está rodeada de pungentíssimos espinhos. A primeira com a morte, no nosso Cenáculo, de uma das maiores enfermas, a boa LuiginaColmegna, assistida até ao último suspiro por aquela santa alma Antonietta Lesino que, depois de dois dias, a segue mediante uma morte trágica que ainda hoje nos faz estremecer só em pensar. (Desta irmã espero dar-vos uma breve biografia por ocasião do primeiro aniversário da sua morte).

Depois aparece outros espinhos em torno da mística rosa. É a morte da irmã Franchi Maria acontecida em Ome no dia 23 de março. Alma heroicamente generosa da qual eu devo manifestar-vos um episódio da sua vida que ficou em segredo até hoje. Curada miraculosamente diante da nossa gruta de Lourdes em setembro de 1960 da paralisia do braço direito, poucas semanas depois, vindo ao seu conhecimento que um conhecido chefe de uma célula comunista, seu conterrâneo, perto de morrer, não queria receber os Sacramentos, rezou à Maria que fizesse voltar para ela a sua enfermidade, para que aquele desgraçado se convertesse. E foi atendida porque aquele pobrezinho se confessou e a ela voltou a paralisia que lentamente a levou à morte.

Nos primeiros dias do mês de maio próximo passado Maria colheu também uma flor do Grupo de Pontoglio (Brescia), chamando a si a irmã LuiginaCogliati. Internada num hospital, teve por vizinha de leito uma jovem a qual em um acidente na estrada tinha fraturado a coluna vertebral. Indo visitar a irmã Luigina, tive do médico esta confidência que lhe fizera Cogliati, alguns dias antes de sua morte: "Não se preocupe, doutor, com a minha saúde, porque eu não ficarei boa, ofereci a minha vida para curar esta minha vizinha de leito tão duramente atingida". De fato, o Senhor a tomou ao pé da letra, transplantando-a logo para o jardim do céu.

Contudo a mística rosa devia ser circundada por outros espinhos e que espinhos!

Eis que a irmã morte colhe a primeira flor da nova casa das doentes, (de agora em diante se chamará: "Casa de repouso"), na pessoa da inesquecível LuiginaCimaschi, no dia do grande Patrono de Assis.

Quem de vós não a conheceu? Certamente, se não pessoalmente, ao menos através de correspondência epistolar. Minha secretária desde 1944, mas tarde também Secretária Geral, foi, sem perigo de exagerar, o meu braço direito e da vossa Presidente Central, mas também a Administradora do nosso Cenáculo. Secretária da Universidade Tirandi de Brescia, empregava mais tempo para a Pequena Família Franciscana, que para a Universidade, onde também era muito bem querida pelos Professores e pelos estudantes. Fora da Universidade, para ela, não existia nada mais, além da Pequena Família Franciscana.

Nos seus dois aposentos franciscanos, após sua morte, não se encontrou nada mais além, do que, materiais pertencentes à Pequena Família Franciscana. Foi atingida pelo câncer que a reduziu toda numa ferida, não teve jamais um lamento e

recebeu com grande serenidade os últimos Sacramentos. Quantas vezes, filhas minhas, não desejei estar no seu lugar para ter uma morte tão santa! Como agora sentimos, e eu em particular, a sua ausência!

Mas eis um outro espinho: no outro dia da morte de Cimaschi, aconteceu a morte da tão boa irmã de Nápolis, Anna Sansone, a qual teve a graça, por ela tão desejada, de ter entre as mãos, antes de morrer, o Estatuto aprovado pela Santa Sé. Alma de uma candura angélica!

E para terminar... eis que me chegou ontem a dolorosa notícia da morte, em Veneza, de uma outra ótima irmã, Maria Fedeli, que foi por muitos anos Chefe de Grupo do Grupo veneziano, depois tornou-se Presidente Provincial, a qual, tinha um defeito, era o de ser muito boa, e foi uma verdadeira mãe para as irmãs do seu Grupo.

325 - Que devemos pensar diante destes acontecimentos, ininterrupto e a breve distância, de funerais, de espinhos que nos traspassam o coração? Penso que seja o tributo que Jesus e Maria nos pediram em compensação do grande e imenso dom dado à nós. Mas deixai, filhas minhas em Cristo, que acrescente uma palavra de conforto para mim e para vós, escutando a exortação de São Paulo quando escreve aos Tessalonicenses, (primeira carta, no capítulo 4): "Não queremos, ó irmãos, que estejais na ignorância a respeito dos mortos, a fim de que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, acreditamos também que aqueles que morreram em Jesus serão levados por Deus em sua companhia".

Sim, nós podemos bem pensar que as nossas irmãs passaram do exílio à Pátria celeste; elas foram para o céu para agradecer, também por nós, a Jesus e a Maria pelo grande presente que nos deu. Deixai que eu vos manifeste uma impressão minha, fruto de experiência destes trinta anos: Na Pequena Família Franciscana não se morre se não se está pronta para o Paraíso e todas as irmãs que nos precederam, eu as conheci todas pessoalmente ou por testemunhos, estavam todas prontas para o Paraíso e por isto Jesus as levou consigo, como faz o jardineiro que colhe das árvores do seu jardim os frutos maduros.

E então? Então, coragem filhas minhas, coloquemo-nos com grande ardor a madurecer. Mas, como se faz? A coisa é simplicíssima! Afundar sempre mais as raízes da árvore da nossa vida espiritual, no terreno da Santa Humildade e alargar sempre mais os ramos desta mística árvore, até aos confins da terra, se for possível, onde recolher em um grande e caloroso abraço fraterno todos aqueles que fazem parte do "Corpo Místico de Jesus", mediante a caridade fraterna. Coragem e avante!!!

Com o coração paterno vos abençoo, uma a uma.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Fevereiro de 1963.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Coração Imaculado e Angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela Sua Cruz!

326 - Como na festa da Maternidade de Maria senti a necessidade de enviar as minhas paternas exortações e diretivas às irmãs dirigentes, assim hoje, festa da primeira aparição de Maria em Lourdes, apresentando-vos com profunda comoção o Decreto do Revmo. Padre Ministro Geral confirmando as eleições do novo Conselho Central, desejo fazer chegar a cada uma de vós a minha palavra de exortação para dispor o vosso coração à mais perfeita obediência.

Jesus no Santo Evangelho nos admoesta: "Quem quiser me seguir renegue a si mesmo". Estas palavras do Senhor não são nada mais, nada menos, do que um aperfeiçoamento das outras suas palavras: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". Ninguém poderá ser humilde e manso se não através do renegamento do seu próprio "eu".

A virtude mediante a qual a alma pode atuar de modo prático o renegamento de si, certamente é a OBEDIÊNCIA.

O homem que se dedica à obediência é como um homem morto; não se pertence mais. Deste ponto de vista a obediência é o mais nobre entre os conselhos evangélicos, o mais meritório e o mais difícil.

Se é verdade que a humildade reconduz o homem na verdade enquanto lhe faz conhecer a sua nulidade e a sua absoluta dependência de Deus no seu ser e nos seus atos, mas ainda permanece dono de si e da própria vontade em todos aqueles atos que não são mandados ou proibidos pela lei de Deus e pelos preceitos da Igreja; a sua dependência de Deus não é total. Mas uma vez que esta fortaleza da própria vontade seja conquistada e feita cair, (e é por meio da obediência), a sua dependência de Deus é total, a alma não tem mais nada que lhe pertença, não possui mais nada de próprio e Deus pode exercitar sobre ela a sua ação de maneira plena e completa. Esta alma lhe pertence totalmente.

327 - Para a primeira cópia humana Deus pediu um ato de obediência; todos os patriarcas do Antigo Testamento foram provados com a obediência antes de serem eleitos para a missão a qual Deus os destinava. Basta por todos o ato de

obediência pedido a Abraão. Só quando o grande Patriarca levantou a mão sobre o seu filho Isaac para imolá-lo a Deus, Deus o reconhece pai de todos os fiéis. É claro: A desobediência conduz diretamente à inimizade com Deus; a obediência estabelece a amizade entre o homem e Deus.

São Paulo, que se diz eleito para manifestar ao mundo o segredo de Deus na Encarnação, nos apresenta o Filho de Deus que entrando no mundo diz ao Pai: "Eis que eu vim para fazer a Tua vontade". Portanto o meio com o qual Ele glorificará o seu Pai e através do qual lhe conduzirá a humanidade decaída, é a obediência. Ele de resto o proclama em todas as páginas do Evangelho: "Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que me enviou".

A obediência não é somente a regra da sua vida, mas é o alimento da sua própria vida: "Meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou". E esta obediência vai até a paixão, até a morte de cruz.

A paixão é a expressão mais luminosa da obediência de Jesus. No Getsemani Ele luta por três horas contínuas contra a sua natureza humana que se rebela aos sofrimentos e à morte, e a luta é tão tremenda que cai em agonia e as suas carnes imaculadas suam sangue vivo; mas Ele inclina a cabeça diante da vontade do Pai e para obedecer se entrega nas mãos dos inimigos. O que é a nossa obediência diante desta tremenda obediência a qual Jesus se sujeita por amor a nós?

Alguma de vós talvez sinta dificuldade e até repugnância em obedecer a uma co-irmã mais jovem, menos instruída, menos virtuosa do que ela? Nestes casos não deveis fazer outra coisa a não ser voltar os vossos olhos ao Divino Esposo Jesus Cristo, o qual por trinta anos viveu sujeito a obediência a duas criaturas que, por mais santas que fossem, eram sempre duas criaturas. Se a substância da verdadeira santidade à qual somos chamados pela nossa vocação consiste em imitar Jesus Cristo e em revestirmo-nos d'Ele, vem por consequência que sereis mais ou menos santas e segundo que mais ou menos possuíres a virtude da obediência. Com quanta razão o Seráfico Pai São Francisco costumava responder a quem lhe falava da santidade de alguém: "Será tal se for obediente".

328 - Um franciscanismo que não tem como característica a obediência no sentido mais absoluto e mais largo do termo, seria por isso mesmo mutilado e incompleto.

Outro elemento característico do franciscanismo é a pobreza evangélica concebida e praticada no sentido mais absoluto. A obediência para São Francisco não é outra coisa do que uma integração à pobreza, porque costumava dizer que não é pobre aquele que possui e usa da própria vontade e liberdade.

O franciscanismo não conhece e não admite meios termos. Se é pobre deve-se sê-lo de todos os bens, exceto de Deus. Entre os bens que o homem possui está também a vontade própria; precisa, portanto, renunciar-vos como se renuncia aos outros bens materiais, vale dizer, com renúncia universal, absoluta e perpétua.

São Francisco costumava dizer: "Entre os dons que a divina misericórdia me conferiu por sua benevolência está também a graça que eu obedecerei tão pontualmente a um noviço se me dessem como guardião, quanto a um frade mais idoso e experiente".

"O súdito, acrescentava São Francisco, não deve olhar o homem, mas Deus, por amor do qual se submete. Quanto mais é desprezível o Superior tanto mais a humildade da obediência é para Deus mais valiosa".

Estamos em clima de Concílio Ecumênico; o Santo Padre continua a pedir oração e penitência pelo retorno dos irmãos separados. Os Protestantes e os Cismáticos perderam a união com o Cristo e com Cristo a fé e a santidade no dia ao qual se recusaram a obedecer. Pois bem, qual é a oração mais aceita pelo Senhor?

Vos responde o Beato Egídio, discípulo de São Francisco, o qual a um confrade que se lamentava com ele porque a obediência o afastava da oração, disse: "Irmão, tu não sabes o que é rezar; porque a verdadeira oração consiste em fazer a vontade do próprio Superior".

Eis, filhas minhas, a penitência e a oração que, segundo a espiritualidade franciscana, deveis praticar. Obediência cega, inteira, constante e, sobretudo, sobrenatural. Obediência à Igreja, obediência a todos os Superiores da Primeira Ordem que têm autoridade sobre vós, depois às vossas Superioras porque também elas, quando mandam no âmbito do Estatuto, exprimem a vontade de Deus.

Este é o caminho, o único caminho que deveis percorrer se quereis com segurança alcançar aquela perfeição a qual vos convida a vossa vocação: Obediência! Obediência! Obediência!

329 - Mas com a obediência não deve faltar a caridade fraterna que, como a simplicidade franciscana, constitui a verdadeira fisionomia da nossa querida P.F.F.

Terminarei esta circular fazendo minha, a exortação que São Paulo fez aos cristãos de Roma: "A vossa caridade não seja fingimento. Odieis o mal; afeiçoai-vos ao bem. Amai-vos mutuamente com amor fraterno, antecipando-vos umas às outras em dar-vos honras. Sejais zelosas, fervorosas no espírito, servi ao Senhor. Sejais alegre na esperança, pacientes na tribulação, assíduas na oração. Cuidai das necessidades dos santos, (as vossas irmãs necessitadas), praticai a hospitalidade. Abençoai aqueles que vos perseguem; abençoai e não quereis amaldiçoar. Alegrai-vos com quem se alegra; chorai com quem chora, tende os mesmos sentimentos umas para com as outras. Não aspirai as grandezas, mas adaptai-vos às humildes e não vos julgai sábias vós mesmas. Não pagai o mal com o mal e procurai fazer o bem não somente diante de Deus, mas também diante de todos os homens".

Com coração paterno abençoo a todas, uma a uma, e de todas me lembro todos os dias no altar do Senhor.

Rezai vós também por mim.

Frei ireneo Mazzotti, ofm

Abril de 1963.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz e Bem!

330 - A vossa Presidente Central deseja algumas palavras minhas de exortação para os vossos Exercícios espirituais e eu a satisfaço de boa vontade.

Não tenhais dúvida que os Exercícios Espirituais são de muita importância para toda alma consagrada a Deus e, como tal, tende à santidade. Basta pensar na necessidade; a necessidade que todos sentimos de reentrar em nós mesmos de **vez em quando, para pensar só na nossa alma, para poder repetir com o Seráfico** Pai São Francisco: "Eu e Deus".

Colocai à parte por alguns dias todas as vossas preocupações, procurai superar todas as dificuldades que poderão surgir e não abandonai os Santos Exercícios, para tender seriamente à vossa vida espiritual, ao "único necessário".

Muitas vezes um Curso de Exercícios pode marcar a passagem do torpor ao fervor e despertar um renovado lançamento de generosidade, um esforço sempre mais crescente para realizar aquela santidade à qual sois chamadas entrando na Pequena Família Franciscana. Não esqueças que, supondo a graça de Deus que não falta jamais, a primeira coisa necessária na vida de perfeição evangélica é uma vontade firme, séria, resoluta de fazer-se santa. Até ao ponto que direis a vós mesmas: "Custe o que custar, quero ser santa e grande santa", e assim caminhareis passo a passo no caminho da perfeição evangélica. É somente a graça do Senhor, que torna eficaz pela cooperação do homem, a formação dos santos!

A uma graça correspondida generosamente fazem seguir muitas outras graças; enquanto uma graça não correspondida priva a alma de muitas graças que Deus estava pronto para doá-la se tivesse correspondido à primeira.

Um Curso de Exercícios Espirituais é uma destas "primeiras graças".

Santo Agostinho gostava de repetir: "Temo Deus que passa". "Temei a graça que passa".

331 - Dizem que o inferno está cheio de boa vontade, mas isto é um erro. O inferno está cheio de ambição, não de boa vontade, de bons e eficazes desejos, de sérias e eficazes vontades.

Quando uma alma diz: "Deus me quer perfeita, como o Pai que está nos céus, por isto eu empenharei toda a minha atividade, todo esforço, toda a minha oração para aproximar-me o mais que me for possível para esta perfeição", esta alma está segura de chegar à santidade, porque Deus não se deixa vencer em generosidade. Recordai a ilustre franciscana secular Santa Capitânia? Menina ainda, durante a recreação, mais por brincadeira do que por outra coisa, uma das suas companheiras propõe tirar a sorte quem delas deverá tornar-se santa. As meninas colocaram na mão da Freira assistente algumas fitas de diversos tamanhos; aquela que por sorte tirar a mais longa, será a privilegiada. Acaso ou disposição de Deus quis que a fita mais longa tocasse à Capitânia. Então quando esta menina se viu na mão com a fita mais longa, correu logo para o altar de Nossa Senhora e a Ela confiou a promessa de se tornar santa de verdade e uma grande santa: "Quero ser santa". Disse e nesta vontade perseverou até a morte. Hoje a veneramos sobre os altares.

Filhas minhas em Cristo, quereis vós também ser santas como pede a vossa bela e santa vocação? Estais convictas que os Exercícios Espirituais de cada ano marcam uma etapa gloriosa para o cume da santidade e quem relaxa com esta graça, não só não progride, mas regride sempre mais até descer no buraco... e isto acontece até a perda da vocação.

332 - As nossas queridas grandes enfermas e todas aquelas que realmente se encontram na dura necessidade de renunciar aos Exercícios Espirituais, não deixam de fazê-los por conta própria e pedem para uma de suas irmãzinhas que terá a graça de participar a um Curso, para levar-lhe as anotações das práticas para poder assim de algum modo segui-los.

Coragem! Também neste campo vos recomendo a caridade fraterna como tão bem a sabeis praticar, atuando a máxima: "Uma por todas e todas por uma", e colocando em prática também as lembranças que vos deixei na visita ao vosso Grupo.

Rezai por mim com a certeza de serdes recompensadas todos os dias na Santa Missa. Sabei que no "Memento dos vivos" faço sempre esta oração: "Recordai, ó Senhor, de todas as filhinhas da Pequena Família Franciscana, especialmente daquelas que durante o dia rezam por mim. Concedei a elas todas as graças que desejam e, sobretudo, a graça da perseverança final."

Com coração paterno e sacerdotal vos abençoo a todas, uma a uma.

Frei Ireneo Mazzottio.f.m.

OME, junho de 1963.

Filhas minhas em Cristo,

o Coração Imaculado e angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

333 - Aproveito a ocasião para cumprir um preciso dever para com todos os Grupos nos quais o Senhor me deu a graça de cumprir a visita canônica. Convido todas a agradecer comigo à Maria e com Ela o Revmo. Padre Leonardo Tasselli por que, se nos seis mil e quinhentos quilômetros percorridos em cinquenta dias através da nossa querida Itália, visitando quarenta e nove Grupos, não tivemos o mínimo prejuízo com o carro e nem mesmo o mais pequeno incidente, se deve dizer que no volante estava Maria.

Depois que dizer do entusiasmo com o qual me acolheste? Quanto cuidado! Quantas preocupações da parte não só dos Padres Assistentes e das Chefes de Grupo, mas se pode dizer de cada uma de vós, para que o Padre (Frei Irineu Mazzotti) se encontrasse bem como no cenáculo! E verdadeiramente devo dizer-vos que em todo lugar me senti bem, muito bem, melhor do que merecia e do que sonhei. Obrigado, obrigado filhas minhas em Cristo! Aquele que prometeu não deixar sem recompensa nem mesmo por um copo d'água, pensará Ele em retribuir-vos com cem por um já aqui nesta terra pelos sacrifícios que fizestes para tornar agradável a estadia a mim e ao Revmo. Padre Leonardo Tasselli, não ficará sem recompensa.

334 - O que vos devo dizer em mérito dessa visita canônica? Vós já me conheceis; sabeis que terei todos os defeitos que pode ter um homem, mas não o de dizer mentiras... Vos digo portanto para a vossa satisfação que, feita pouquíssimas exceções, tive sempre ocasião de experimentar, com grande satisfação de minha parte, que a nossa P.F.F. mantém intacta a sua doce fisionomia concentrada no binômio: simplicidade e caridade!; sobretudo pelas nossas queridas enfermas às quais por uma graça especial do Senhor pude levar a todas, a todas mesmo, a minha benção e a minha palavra paterna, mesmo que para isto impôs ao caro Padre Tasselli acrobacias com o seu carro. Estas foram para mim as horas mais consoladoras porque vi nos seus rostos iluminados por grande alegria, um raio da bondade de Deus, nosso Pai, de Jesus nosso Esposo e de Maria nossa dulcíssima Mãe. Benditos aqueles grupos que têm um daqueles presentes de Maria!!! E como estou convicto que bem dificilmente me será dada a graça de renovar em outros anos uma tal visita..., (meu pai, de santa memória, costumava dizer: "Dos jovens os salva alguns, mas dos velhos, nenhum"), deixei para todas o breve testamento que aqui repito para todas as filhinhas que não tive o bem de encontrar e que peço para fazer o programa de sua vida.

"O velho trapalhão de Maria deixa, como lembrança desta visita canônica e como Testamento, a seguinte recomendação: "Conservai a paz entre vós, querei-vos bem, muito bem, sempre bem! Estejais convictas de que o vosso amor fraterno, se for fundado sobre o "Corpo Místico" do qual Jesus Cristo é a cabeça e Maria, segundo o pensamento de São Bernardino de Sena, é o Pescoço, marcará a

medida exata do vosso amor para o Esposo Divino e para a cara Mãe Celeste Maria Santíssima. Rezai por mim, com a certeza de serdes lembradas por mim em todos os dias na Santa Missa".

335 - Agora tenho o ter direito de fazer o velho e fico aqui no Cenáculo por toda a duração dos Cursos de Exercícios para fazer a escuta de cada uma e para comentar a todas o Estatuto. Durante a escuta feita pela ocasião da visita canônica, constatei que muitas têm necessidade de conhecer melhor o Estatuto aprovado pela Santa Madre Igreja e que vós prometestes observar ou que prometereis observar.

Coragem, desculpe-me se não consegui alcançar todos os grupos. O sabe Deus como enfrentei as tempestades do oceano e do vento para falar a todas e de cada uma escutar as esperanças e os temores, explicar algum ponto um pouco obscuro do vosso Estatuto!

Já devo convencer-me que estou enfermo se é verdade o provérbio que diz: A velhice é por si mesma uma enfermidade. Vos recomendo para rezar mais por mim a fim de que Maria, nossa dulcíssima Mãe, me conduza Ela pela mão ao tribunal do seu Divino Filho!!!

Com coração paterno e sacerdotal vos abençoo uma a uma e a todas deixo nos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria.

Frei Ireneo Mazzottio.f.m.

OME, 4 de setembro de 1963.

A todas as filhinhas da querida P.F. Paz e Bem

de mãos cheias como se convém a pessoas íntegras!

336 - Talvez muitas de vós terão murmurado no seu coração: "Mas este bendito Frei Irineu se vê que é muito velho, porque já não sabe que repete sempre o mesmo refrão: Querei-vos bem, caridade fraterna... caridade fraterna!!!".

Tendes vós, não uma, mas cem razões... e eu tenho cento e uma razão para continuar com o meu refrão e para responder-vos com as mesmas palavras de São João que, àqueles que se lastimavam porque não tinha outra coisa para pregar a eles senão a caridade, dizia: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros porque este é o preceito do Senhor e, observando isto, basta".

Convicto de encontrar-me no caminho certo, me propus de colocar sempre, enquanto o Senhor me dê vida, uma página que leveis um trecho da Sagrada Escritura no qual o Espírito Santo nos recomenda a "CARIDADE".

O Profeta Isaias assim nos fala em nome de Deus:

"Parte o teu pão com quem tem fome e conduz os pobres e os errantes a tua casa; se vês um nu, recobre-o; não desprezes que é carne e osso como tu. Então a tua luz despontará como a aurora e a tua santidade solicitamente germinará e a tua justiça caminhará diante de ti, a glória do Senhor te recobrirá. Então tu invocarás o Senhor que te atenderá, chamarás e Ele dirá: "Eis-me aqui". Com a condição de que tires de ti as correias e cesses de ameaçar agitando o dedo e falar o que não deve. Quando prodigalizarás tu mesmo ao esfomeado e saciarás a alma que padece, nascerá em meio à obscuridade a tua luz e as tuas trevas serão como o meio dia. E o Senhor te dará repouso para sempre e saciará de esplendores a tua alma e preservará os teus ossos: Serás como um jardim bem irrigado, como uma fonte na qual a água jamais secará".

Acrescento um trecho do livro de Tobias:

"Quando tu rezavas com lágrimas e sepultavas os mortos e deixavas o teu alimento; durante o dia ocultavas os mortos em tua casa e à noite o sepultavas, eu apresentei ao Senhor a tua oração. Como fostes aceito por Deus foi necessário que a tentação te colocasse à prova. E agora o Senhor me mandou para que eu te curasse e livrasse do demônio Sara mulher do teu filho. Eu sou o Anjo Rafael, um dos sete que estão diante do Senhor".

Um bom homem todas as manhãs levantando-se olhava o Crucifixo preso ao seu leito; com um olhar inefável se fazia esta pergunta: "A quem posso ser útil hoje, ó Senhor?".

Filhas minhas em Cristo, façamos assim também nós!

Vos abençoo todas com coração paterno e sacerdotal.

Frei Ireneo Mazzottio.f.m.

Dezembro de 1963.

Filhas minhas em Cristo,

o Coração Imaculado e angustiado de Maria nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

337 - Estamos já no Santo Natal, festa de família e também festa de presentes; se tem como um dever sagrado presentear alguma coisa para as pessoas queridas. Também eu tenho meu dever de mostrar a toda a P.F.F. o meu amor paterno com um presente que vos diga todo o meu amor espiritualmente paterno. Um presente natalino! Quantas de vós murmuraram nos seus corações: "O que nos pode dar de presente um pobre franciscano com os bolsos sempre vazios"?

Porém quero dar-vos um presente tão precioso que nem mesmo o Rei do aço ou do petróleo poderia dar-vos... o que? Nada menos do que o bilhete para entrar no Paraíso! Estais atentas para não perdê-lo.

338 - Bilhete de identidade pessoal para o ingresso imediato na glória eterna.

* Quem és tu?
- Centelha do eterno Amor!
* Teu pai?
- O AMOR!
* A razão suprema da tua existência?
- Amar e fazer amar o Amor!
* A tua identidade pessoal?
- Amar, dar!
* A tua profissão?
- Amar, dar sem medida!
* E o teu "eu" qual é?
- Amar, dar sem medida!
* E a tua paixão predominante?
- Altruísmo cristão!
* Mas o que dás?
- Compaixão, compreensão, afetos, delicadezas, serviços materiais também aos ingratos e àqueles que me perseguem!
* Aonde vás?
- Lançado no tempo pelo Amor percorro a minha trajetória beneficiando a todos, retorno ao Amor!
Vos agrada deste presente de natal?

339 - Por segurança acrescento um segundo bilhete pessoal. Ei-lo:
- Quem és tu?
- Guarda de honra do Sagrado e Imaculado Coração de Maria!
Estais certas que com estes dois bilhetes São Pedro vos abrirá a porta do Paraíso e vos apresentará a Rainha do céu; e Maria vos apresentará ao seu divino Filho e Jesus vos dirá: "Vem ó minha Esposa, vem para ser coroada"!
E vós o que vais me dá de presente pela ocasião do Santo Natal? Sabei que não aceito outro presente que não seja a promessa de guardar zelosamente os dois bilhetes pessoais e de rezar todos os dias para que também eu os conserve estes dois bilhetes e assim ser introduzido na bendita Pátria celeste como desejo de coração para todas.

Com coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma e todas deixo nos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria!

Frei Irineu Mazzottio.f.m.

Ome, 25 de Janeiro de 1964.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Coração Imaculado e angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

340 - Estamos no início de um novo ano...

Tenho aqui sob os olhos a estatística da nossa querida Pequena Família Franciscana do ano da graça de 1963. Pode-se, filhas minhas, fazer-vos compreender a dor que provo ao constatar, ao numerar os muitos Grupos, que pela estatística, apresentam totalmente privados de noviças e de postulantes.

De oitenta Grupos, que constam na estatística de 1963, vinte e seis, digo vinte e seis, não tiveram nem noviças nem postulantes. Que vergonha! E quarenta e três, digo quarenta e três, sem postulantes: nem ao menos uma. Mais da metade cometeram o pecado da esterilidade. São as lágrimas das coisas!

Preciso estar inconsciente para não espantar-me. Se continuamos andando neste passo podeis entender bem onde chegaremos. A Pequena Família Franciscana terá a sorte de tantos outros Institutos que um dia foram muito florescentes e hoje vive somente na história passada da Igreja.

341 - Em atenção destes Grupos que em 1963 pecaram por esterilidade, permitam-me que vos conte uma parábola evangélica: A parábola da figueira estéril:

"Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi até ela buscar fruto e não o encontrou. Então disse ao vinhateiro: "Eis, que há três anos venho procurar fruto desta figueira e não o encontro: corta-a; para que ocupar o terreno?". Mas o outro responde: "Senhor, deixa-a também este ano, para que eu a possa podar e a adube ao seu redor; se, mesmo assim, não der fruto; então corta-a". (Lc 13,6-9).

Todo Grupo que durante 1963 não aceitou nem uma postulante, pecou por esterilidade, e Jesus e Maria Donos desta vinha e de cada parte dela (Grupo) que, no fim do ano de 1963, vieram visitá-la, dessas árvores infrutíferas, estéreis, não poderiam repetir o lamento e a ameaça do Dono da vinha acima mencionada; especialmente quando (poucos por sorte) há muitos anos que não têm postulantes?

A aqueles que ao contrário, em vez de aumentar, vão diminuindo, tornando-se cada vez menor, me permito lembrar um notável provérbio toscano: "Tira e não coloca, todo monte baixa!". E se continua a baixar... termina-se por desaparecer.

Infelizmente é com imensa dor que vos digo!

Grupos que no início prometiam tão bem, hoje estão desaparecendo da nossa estatística e outros estão desaparecendo, passando para o número dos sub-Grupos, porque reduziram para menos de oito membros.

342 - É a sentença deixada pelo Dono da vinha que se é realizada ou que está para realizar-se. De quem é a culpa? De todas as irmãs componentes de tais desgraçados Grupos. Nenhuma de nós ignora que todas, ninguém é isenta, é responsável pela vitalidade ou não do próprio Grupo. Não forma, talvez, cada Grupo uma Pequena Família? Não alegueis, vos peço, o pretexto que deveis manter o segredo... Não esqueçam como defini as irmãs da Pequena Família Franciscana: Vós sois, ou melhor deveis ser, muitas violetas que estão ocultas entre as ervas, (que se denomina "sociedade"), mas o perfume das vossas virtudes deve irradiar-se em torno de vós, como o perfume da violeta, e as pequenas almas, atraídas pelo perfume, vos descobrirão, vos estimarão, se afeiçoarão de vós e não vos abandonarão jamais!Assim se comportaram durante o ano de 1963 as filhinhas dos Grupos que tenho o meu dever de levar à ordem do dia, para que sirvam para despertar às adormecidas.

Cópia da estatística enviada a mim pela vossa Secretária Geral:

Exterior	Noviças	Postulantes
Petrópolis	6	3
Salvador - Bahia	4	1
Recife	3	4
Barcelona	3	1
Malta	5	1
Viena	2	1

Itália		
Potenza	7	5
Foggia	5	4
Catania	8	2
Brescia	4	3
Torino	4	3
Nápoles	4	2

Lanciano	3	3
Bergamo	4	1
Roma	3	1
Fano	3	1
Cagliari	2	2
Afragola	2	2
Palermo	2	2
Leverano	3	1
Benevento	2	1
Manfredonia	2	1
Sava	1	2
Ostuni	1	2
Teramo	1	1

Filhas minhas em Cristo, estamos no início de um novo ano. Cada uma de vós deve, mediante a oração e o bom exemplo (de violetas) preocupar-se para não terminar o ano de 1964 sem trazer um fruto para a própria árvore que alegrará os Corações Santíssimos de Jesus e de Maria, quando em 31 de dezembro, vierem visitar as árvores que plantaram nesta sua mística vinha que se chama Pequena Família Franciscana.

343 - Vos digo a verdade, para mim, um ano que termina sem que eu tenha conseguido trazer ao menos uma vocação para a Pequena Família Franciscana é um ano perdido.

Cada uma de vós se ponha logo esta reflexão: Fazem.....anos que me encontro na Pequena Família Franciscana. O que tenho feito para incrementar o meu Grupo? Quantas novas vocações encontrei? E se não o encontrei, qual foi a razão? Tenho sempre feito todo o meu dever também neste campo de apostolado?

Vamos iniciar juntas uma novena à Nossa Senhora de Lourdes, de 02 a 11 de fevereiro para obter vocações para a Pequena Família Franciscana?

E agora para terminar com um ato de obediência à vossa Presidente Central que deseja na circular um pensamento para a Santa Quaresma, vos convido a meditar a liturgia do tempo, tão bela e significativa e a viver o espírito, unidas a Jesus que nos precede na vida quaresmal.

Em homenagem ao silêncio absoluto praticado por Nosso Senhor Jesus Cristo no deserto, por quarenta dias seguidos, manteremos o mais absoluto silêncio dos defeitos do nosso próximo e ao terminar o dia, antes de deitar-se, depois de um sério exame de consciência, tantas vezes durante o dia se tivermos ofendido a caridade fraterna sobretudo com a língua, tantas vezes quantas forem as faltas, rezaremos a "Ave Maria" com as mãos sob os joelhos.

Máxima: DOS OUTROS FALAR BEM OU NÃO FALAR.

Eis um jejum quaresmal possível a mim e a todas vós: Idosas, jovens, sadias e doentes.

O propósito para o ano de 1964 seja:

NESTE ANO DE GRAÇA, 1964, DEVO ENCONTRAR, COMO MÍNIMO, UMA VOCAÇÃO PARA A PEQUENA E UMA PARA A GRANDE FAMÍLIA FRANCISCANA.

Vos abençoo todas, com coração paterno e sacerdotal e... perdoai o meu grito de ALARME!

Vosso humilde servidor em Cristo e co-irmão em São Francisco.

Frei Irineu Mazzottio.f.m.

Março de 1964.

Palavras do Padre fundador enviadas às irmãs do Brasil pelos seus dez anos de fundação.

Filhas minhas em Cristo,

o Coração Imaculado e angustiado de Maria Santíssima,

nossa dulcíssima Mãe, nos inflame de amor

por Jesus e pela sua cruz!

344 - Agradeço antes de tudo ao vosso M.R. Padre Assistente Provincial e à Presidente Provincial de ter-me, também em nome de todas vós, convidado para assistir espiritualmente a essa vossa festa com a qual quereis manifestar o vosso reconhecimento a Jesus e a Maria na fausta recorrência dos dez anos de fundação da nossa querida Pequena Família Franciscana no Brasil.

Ótima a vossa iniciativa, porque sabemos muito bem como Nosso Senhor ficou grato ao nosso reconhecimento, sendo esta a única coisa verdadeiramente nossa que lhe podemos dar em troca das inumeráveis graças que continuamente nos oferece. Qual a graça maior, depois do Batismo, da vocação Religiosa? Vós, filhas minhas em Cristo, sois realmente almas consagradas à virgindade por amor de Jesus Cristo e, portanto, suas Esposas; portanto verdadeiras e autênticas Religiosas mesmo vestindo hábitos de seculares.

345 - Pio XII, de santa memória, falando a um grupo de almas pertencentes a um Instituto Secular de perfeição como o vosso, disse claramente: "Vós, na verdade, não vos apresentais ao mundo com o diadema de rainhas na cabeça como as freiras, todavia mesmo vestindo hábitos burgueses, substancialmente sois iguais a elas".

Estejais sempre mais convictas desta vossa característica de Esposas de Jesus Cristo; Esposas, Rainhas, que viajam no anonimato, mas sempre Rainhas. Esta convicção deve encher-vos o coração de tal comoção a fazer-vos cantar, muitas vezes ao dia, o cântico de Nossa Senhora: Glorifica minha alma ao Senhor; porque Aquele que é poderoso fez em mim grandes maravilhas.

Realmente podia o Senhor presentear-vos, honra maior do que esta de escolher-vos para suas Esposas? Depois do agradecimento a Deus, doador de todos os bens, deveis voltar o vosso reconhecimento para aquela que é a verdadeira, a autêntica Fundadora da nossa querida Pequena Família Franciscana: Maria Santíssima! Eu e aquela que vós chamais de co-fundadora, Vincenza Stroppa, somos apenas dois trapalhões nas mãos Imaculadas de Maria.

A Ela, portanto, depois de Deus, o nosso hino de agradecimento por ser digna de acolher-vos entre as suas filhas prediletas da sua Pequena Família Franciscana.

Não devemos depois, nesta solene circunstância, esquecer aquele que, dócil instrumento nas mãos de Maria Santíssima transplantou a Pequena Família Franciscana da Itália para o Brasil. O M.R. Padre Frei Jorge Rothaus. Eu lembro-me dele muito bem, e frequentemente revivo os belos dias passados com ele no nosso Cenáculo de Ome. Bem aventurado aquele que foi encontrado preparado para o Paraíso! A ele e a todos os outros Padres Assistentes que ainda trabalham pela vida e prosperidade da nossa querida Pequena Família Franciscana, nessas imensas regiões brasileiras, vai o meu mais vivo agradecimento! Estes santos Padres e verdadeiros pastores!

346 - Ao agradecimento deveis hoje acrescentar, a este alegre e solene acontecimento, uma espécie de juramento solene de querer manter, a todo custo, qualquer que seja o sacrifício, a verdadeira, a genuína fisionomia da Pequena Família Franciscana, sintetizada neste trinômio: HUMILDADE, CARIDADE FRATERNA, AMOR FILIAL A MARIA SANTÍSSIMA.

Recordai-vos bem que o dia (esperamos que este dia não venha nunca), no qual chegue a enfraquecer nos vossos Grupos a caridade fraterna, fundamentada sobre a humildade e na devoção à Nossa Senhora, marcaria o início da morte da Pequena Família Franciscana no Brasil.

E eu o que vos darei como sinal da minha estima e do meu afeto paterno para convosco?

Se tivesse menos anos nas costas, qualquer que fosse o sacrifício me seria leve para ir visitar os vossos Grupos; mas infelizmente os anos não são poucos e então não posso fazer outra coisa a não ser deixar-vos o meu testamento que agora também dito a vós todas. Ei-lo:

A todas as irmãs da nossa Pequena Família Franciscana, o velho trapalhão de Maria deixa como lembrança a seguinte exortação do nosso Seráfico Pai São Francisco: "Conservai a paz entre vós; querei-vos bem e afastai a inveja; sejais pacientes nas tribulações e humildes na prosperidade". Eu acrescento: "Filhas minhas em Cristo, querei-vos bem, sempre bem, muito bem! Estejais convictas que o vosso amor fraterno fundado sobre o "Corpo Místico" do qual Jesus Cristo é a "cabeça" e Maria, segundo o pensamento de São Bernardino de Sena, é "o pescoço", marcará a medida exata do vosso amor ao Esposo Divino e à nossa querida Mamãe Celeste, Maria Santíssima".

Na sociedade deveis ser cegas para não ver os defeitos dos outros, surdas para não escutar as murmurações e os mexericos, mudas para não dizer os defeitos dos outros. Do próximo ou falar bem ou não falar.

Como a caridade fraterna em nós não pode reinar soberana se afunda as suas raízes na humildade, sejais portanto pequenas, tão pequenas a fazer-se que cada uma de vós se faça serva de todas as suas irmãzinhas; lavai-vos os pés umas das outras, como Jesus recomendou aos seus apóstolos.

Sejais pequenas, tão pequenas para poder repetir sempre com Maria Santíssima: Eis aqui a serva do Senhor, e vos asseguro que Jesus, Maria e São Francisco tornarão grande, muito grande a nossa querida Pequena Família Franciscana, porque onde existe humildade e caridade Deus ai está, porque Deus é caridade e quem permanece na caridade permanece em Deus e Deus nele.

347 - Agora entendereis melhor o que estou para dizer-vos: Uma Comunhão, feita sem preceder e sem seguir, ao menos, por um ato de caridade fraterna, é uma Comunhão feita sem preparação e sem agradecimento.

Vos agrada este meu testamento? Não tenho dúvida, porque lendo o vosso belo e amplo relatório do ano passado, que o Conselho Provincial nos enviou em janeiro, a linha característica da Pequena Família Franciscana "Uma por todas, e todas por uma" é observada e seguida por todos os Grupos. Bravas! Continueis sempre mais e sempre melhor. E com isto termino a minha conversa...

Rezai por mim com a certeza de serdes lembradas todos os dias pelo Padre na Santa Missa. Eis a minha breve oração que por vós todas, todos os dias repito na Santa Missa, na hora do "memento dos vivos": "Senhor, Te recomendo todas as filhinhas da Pequena Família Franciscana, que durante o dia rezam por mim. Concedei à elas todas as graças que desejarem, especialmente a graça da perseverança até o fim, na sua bela e santa vocação".

E agora ajoelhai-vos, para que vos abençoe a todas, presentes e ausentes: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Adeus, nos veremos lá em cima no belo Paraíso, onde espero chegar também eu pelos méritos de Jesus Cristo, pela intercessão de Maria Santíssima, de São Francisco e pelas vossas orações.

Frei Irineu Mazzottio.f.m.

Festa de São José operário, 1º de Maio de 1964.

Filhas minhas em Cristo,

o Coração Imaculado e angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

348 - A vossa irmã Presidente Central me pediu para dar-vos uma palavra de exortação, para que vós fiqueis convictas sempre mais da importância que têm os de Exercícios Espirituais na nossa vida espiritual e sugerir-vos quanto é necessário para colhermos grandes frutos... obedeçamos!

Que importância tem na nossa vida prática de almas que tendem à perfeição evangélica, um Curso de Exercícios Espirituais?

Vejas, filhas minhas, o Curso anual de Exercícios Espirituais para vós dever ter a finalidade que tem para o vosso corpo o assim dito "cuidado climático". Todas vós, umas mais outras menos, depois de um ano de atividade, sentis impelidas a necessidade de repouso numa alta montanha ou na praia, para refazer as boas condições de saúde e assim poder retomar com novas energias a própria atividade. Não é verdade?

Então o que acontece no nosso físico acontece também no nosso espírito. Quem de nós, depois de um ano de atividade, não sente a necessidade de repousar em Deus e por uma semana ao menos poder repetir com toda a verdade, com o nosso Seráfico Pai São Francisco: "Eu e Deus" e pronto? Poder assim readquirir aquelas forças espirituais que talvez estavam enfraquecendo, consumindo-se durante o ano? Nós somos como os velhos relógios dos campanários: se de tempos em

tempos, não se puxa sobre os pesos... estes terminam de tocar terra e o relógio para.

Depois, durante o ano, quantos "quartos de lua"...Um dia, tudo entusiasmo e um outro, frieza glacial... Depois as desilusões inevitáveis no campo do apostolado, a maldade dos outros (e não vemos a nossa!) também em boas pessoas... em algumas o despertar, durante o ano, de paixões jamais sentidas... novas inclinações jamais provadas... sobretudo ou em muitíssimas o esgotamento nervoso tão mortal para o espírito, porque vos tira aquela calma e serenidade necessárias para rezar bem... Tudo somado, quase todas, umas mais outras menos, durante o ano tivestes dias bons e dias ruins; todas vós lutastes e fatigastes no cumprimento dos vossos deveres espirituais e no trabalho de apostolado... portanto todas deveis sentir a necessidade de sair, ao menos por uma semana, do vosso ambiente social, por um breve período de "cura climática", para não correr o perigo de perder a coragem e de jogar aos pés do crucifixo as armas e bagagens e voltar para o caminho comum...

349 - Olhai, filhas minhas, que não exagero, porque em 35 anos de experiência pude verificar que aquelas que depois de ter "colocado a mão no arado" se voltar para traz, quase todas deixaram muito a desejar sobre a frequência aos Retiros mensais e aos Cursos anuais de Exercícios Espirituais...

REVISADO....350 - E como deveis passar esta espécie de cura climática? As condições para um bom êxito nos indica o Papa Pio XI, de saudosa memória, na sua encíclica sobre os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola que eu vos resumo em poucas palavras. O Grande Pontífice dá três condições particulares e essenciais para um bom êxito de um Curso de Exercícios Espirituais. Ei-lo:

Antes de tudo se requer um GRANDE DESEJO e BOA VONTADE de fazê-los bem. Quem participa quase obrigada, só para não ser advertida pelos Superiores, demonstra que caiu no estado mais temível para uma alma consagrada: Quero dizer no estado da tibieza. Que dizer pois de quem procurasse pretexto para não fazê-los?

FÉ no grandíssimo dom que com um Curso de Exercícios Espirituais, Deus faz a uma alma. "Eu conduzirei essa alma, diz o Espírito Santo, na solidão e falarei ao seu coração". Quantas almas devem não somente a sua salvação eterna, mas também a sua santidade, a um Curso de Exercícios Espirituais! Quantas almas se tivessem essa graça, se salvariam e ao contrário... Escutem, filhas minhas em Cristo, se eu pudesse conduzir a um dos vossos Cursos de Exercícios aquelas pobres mulheres, que se encontram no cárcere por causa das suas más ações... não é talvez verdade que, se não todas, quase todas, se colocariam no bom caminho e muitas se colocariam, no caminho da perfeição cristã? A consequência a deixo tirar vós mesmas...

Outra condição necessária ao bom êxito dos Cursos de Exercícios Espirituais é UMA SÉRIA REFLEXÃO sobre a Palavra de Deus que vos é apresentada com grande abundância, não olhando o canal que a leva, ou para dizer melhor e fora a metáfora, à pessoa que vos proclama... mas ou menos será a vossa fé e a vossa reflexão e mais ou menos será o fruto que trareis. Para esta finalidade vos peço de ler atentamente no Evangelho a parábola da Semente. (Mt 13,3ss).

Enfim é necessário: UMA VONTADE GENEROSA a tudo sacrificar, a tudo aceitar: boa vontade para colocar-se à disposição para fazer o que o Espírito Santo, através da palavra viva do pregador, do confessor e durante a oração, vos sugerirá. Poder também vós, como São Paulo, repetir: “Que queres que eu faça, Senhor?””Senhor, que queres de mim? Fala, ó Senhor, porque a tua serva está pronta, com a tua graça, para cumprir a tua vontade.

Portanto, GENEROSA EXECUÇÃO do quanto o Espírito Santo vos inspirará! Eu pois vos sugiro para colocar num papel o propósito que deverá formar o objeto principal dos vossos exames diários, de consciência e que precedam a Confissão sacramental. Não façais muitos propósitos, fazei-o um só, mas este seja sobre o vosso defeito predominante e vos sirva de norma para a vossa vida quotidiana. Os muitos propósitos se tornam, ao longo do ano, muitos despropósitos...

351- Tudo, pois, deveis fazer como os Apóstolos no Cenáculo, que se prepararam para receber o Espírito Santo com Maria, Mãe de Jesus; ou seja em companhia contínua de Maria, nossa Mãe e nossa confiança.

Peço, pois, as nossas boas irmãzinhas enfermas, impossibilitadas de comparecer aos Exercícios, para que estejam presentes em espírito, quero dizer, com os seus sofrimentos oferecidos cada dia para o bom êxito dos nossos Exercícios Espirituais.

Se com estas disposições vos preparais para cumprir este grave dever, então estes dias serão também para vós, todos os dias de intimidade com nosso Senhor, dias de batalhas, mas também de vitórias; dias de grande luz e de ardor de apostolado. Será esta semana uma cura climática para o vosso espírito, assim para fazer-vos recuperar com grande entusiasmo a vossa cruz cotidiana e seguir Jesus pelo caminho do Calvário, único caminho que conduz ao Paraíso, e seguireis o vosso Divino Esposo crucificado cantando atrás d'Ele o "cântico do amor".

Com este desejo vos abençoo todas, uma a uma e a todas recomendo que rezem por mim.

Frei Irineu MazzottiO.f.m. OME, Festa do S. Coração 1964

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração imaculado de Maria nos inflama de amor por Jesus e à sua Cruz!

352 -"O Cristianismo é alegria. A Fé é alegria. A Graça é alegria. Lembre-se disso, ó homens, filhos, irmãos e amigos. Cristo é a alegria, a verdadeira alegria do mundo" (Da radio mensagem Pascal de Paulo VI).

Este trecho da mensagem Pascal de SS Papa Paulo VI me oferece a oportunidade de falar sobre uma virtude tão necessária em nossos dias e que constitui uma das características da espiritualidade franciscana: a ALEGRIA!

Vamos ver, em primeiro lugar, em que consiste. Aristóteles chama de "eutrapelia" e facilmente a confunde com alegria, enquanto é apenas o extrato de nossa paz com Deus, com os homens e conosco; paz interior, mas que brilha através dos olhos, rosto e composição de toda a pessoa. Para ser alegre, é necessário estar sem remorso e sem medo, equilibrado e equânime - não apenas o pecado impede a alegria em nós, mas também certas formas de doenças espirituais, como, por exemplo, escrúpulos e pessimismo.

Outro elemento da alegria é a moderação dos desejos, porque sendo a alegria uma virtude, ela quer moderação em tudo e principalmente em nossos desejos. Todo desejo imoderado é um tormento e você percebe imediatamente que o desejo imoderado também pode ser tido no campo do espírito ... O desejo é uma coisa e o desejo imoderado é outra: este é o fruto do orgulho; portanto, o desejo de certas almas de querer alcançar a perfeição que encontram em outras almas sempre será um obstáculo à alegria. Uma coisa boa, de fato um dever, é desejar a perfeição, mas reivindicá-la é orgulho e este é um inimigo jurado de alegria. Um dos fatores, portanto, de alegria, é, além da graça de Deus, o equilíbrio de nossas faculdades internas. Outro fator de alegria é encontrado na criação: um jardim, um riacho, uma fonte, uma bela paisagem, um belo nascer do sol visto de uma montanha ou do mar, um céu sem nuvens ... Outro fator de alegria é a presença de pessoas sempre felizes, sempre sorrindo ... Assim como a melancolia é contagiosa, assim se pode dizer que o contentamento, a felicidade, é contagiosa.

353 - Não devemos, porém, esquecer que estamos no campo da virtude e que valem para nós, sobretudo, os fatores sobrenaturais. Com os simples fatores naturais teremos de vez em quando a alegria, mas não a teremos sempre; agora para que seja virtude em nós é necessário que seja estável e não irregular.

É fácil ser felizes de tempos em tempos, em certas circunstâncias, mas sê-lo sempre e com todos, com os próprios parentes, com os amigos como com os inimigos, com aqueles que nos são simpáticos como com aqueles que nos são antipáticos; ser sempre alegre e em toda parte e a todo custo, mesmo quando a dor nos aperta o coração, esquecer-se de si mesmo para comunicar aos outros a alegria calma e serena, e a esmola de um sorriso, mesmo quando se tivesse uma grande vontade de estar só e de chorar, não é fácil e deveis concordar comigo que a alegria não é somente uma virtude, mas sim o resultado de muitas virtudes.

É esta pois uma virtude recomendada pelo Antigo e pelo Novo Testamentos tão grande é a sua importância. Eis o que lemos no livro dos Provérbios: "Um coração alegre alegra a face, mas na tristeza da alma o espírito se abate. A alma alegre torna florida a idade, enquanto o espírito triste seca os ossos".

E o Eclesiástico escreve: "Descobri não ter coisa melhor do que estar alegre e fazer o bem na própria vida". E Isaias: "Alcançai na alegria as águas do Salvador". E será precisamente pelo ensinamento do nosso divino Salvador que aprenderemos esta virtude.

O Sermão da Montanha não é um contínuo convite à alegria? Quantas vezes Jesus Cristo exortou os seus discípulos à alegria! São Paulo exclama: "Transbordo de alegria em todas as minhas tribulações". E aos cristãos de Felipe, repete: "Irmãos, alegrai-vos, repito, alegrai-vos".

354 - Não devemos, portanto, admirar-nos se a Santa Igreja nos convida sempre à alegria em toda sua liturgia.

As suas mães e os seus Santos não os quer amuados, mas docilmente sorridentes. O próprio Crucifixo, por quanto torturado, deve ser a expressão da doce resignação e da bondade. Doce ferro, doce lenho, que sustenta o doce peso!Notamos como nenhuma das suas funções litúrgicas é marcada pela tristeza: nem mesmo a da Paixão onde ela canta comovente a sua dor sempre misturada com a alegria da ressurreição, para explodir depois no ALELUIA do Sábado santo. Até nos ritos funerais parece que as sonoras palavras de esperança cristã cobrem o luto com um punhado de rosas...

355 - Tenho, pois, a fazer-vos notar que a alegria é meio muito eficaz de apostolado. O Padre Faber deixou escrito: "Numa alma melancólica não existe capacidade de ser santo; a alegria é um missionário que prega Deus e o faz amar".

E como é doce o apostolado do sorriso que ilumina, aquece, domina e às vezes leva os outros a murmurar em voz baixa: "Eu não sou puro o bastante para sorrir assim".

O vosso sorriso, recordai-o bem, para que diga: "Eu estou contente porque amo o Senhor; amai-O também vós e sereis também inundadas de alegria! A piedade é tão mal entendida e muitos se obstinam a considerar Deus como um patrão severo que os mundanos ficam espantados quando vêm uma filhinha que pratica o cristianismo cem por cento sempre alegre. Assim aquele bom homem de boa fé não entendia como estivessem sempre alegre e cantassem sempre, como cotovias, as primeiras filhinhas do Cenáculo!

E não é este o segredo do apostolado de nosso Seráfico Pai São Francisco e dos primeiros frades, os quais antes de iniciar as pregações nas praças públicas se colocavam a cantar alegremente, tanto a merecer o título de "Menestréis do bom

Deus?". Sim, pode muito bem afirmar que a alegria era a virtude característica de São Francisco de Assis e dos seus primeiros frades, que ele mesmo quis chamar os cavaleiros da mesa redonda, os Fanfarrões de Cristo.

Como narra a "Legenda dos três companheiros", Francisco foi de caráter contente e alegre desde a sua infância.

Vejamos o cavaleiro de Cristo que depois de ter se despojado até das vestes diante do seu pai e do Bispo de Assis, recoberto de um manto roto, saiu pelo monte Subásio cantando alegremente.

Narram as crônicas da Ordem dos Frades Menores que o primeiro grupo de frades mandados à Inglaterra levavam consigo uma única riqueza: um grande Crucifixo. Tiveram por caridade uma pobre cabana que para eles se tornara quarto de dormir, refeitório e Capela para a recitação do Ofício Divino que recitavam diante do grande Crucifixo trazido da Itália e era tanta a sua alegria, o seu contentamento que mesmo durante a recitação do Ofício Divino não podiam parar de rir. Mas não agradava a Nosso Senhor que rissem durante a oração e... o que aconteceu? Um dia enquanto recitavam o Ofício das Matinas e riam à gosto, eis que o Cristo soltou da cruz uma das mãos como para ir-se embora... mas um irmãozinho, rápido, tomou um dos seus tamancos que tinha nos pés e pregou de novo a mão desprendida da cruz. Diz o cronista que daquele dia em diante se abstinham os frades de rir durante a recitação do Ofício Divino.

Esta nota fundamental de alegria, de contentamento foi aquela que o Seráfico Pai São Francisco mantém e segue como entoação por toda a sua vida; tanto que um dia, tendo encontrado um frade melancólico, lhe disse: "Se estás em pecado vai logo te confessar, mas se não estás em pecado, seja alegre".

Esta sua alegria transfigurou até o seu incessante pranto sobre a paixão de Nosso Senhor e sobre os supostos e muitos pecados que dizia ter cometido.

São Boaventura escreve do nosso Seráfico Pai São Francisco: "Se bem que vertesse torrentes de lágrimas, era todavia, repleto de uma certa alegria espiritual que alegrava o seu rosto e o seu espírito".

Um tal espírito de alegria o Seráfico Pai São Francisco imprimiu em todos os seus seguidores. Francisco considerava a alegria como um meio indispensável contra todas as insídias do diabo e costumava dizer: "O diabo faz grande festa quando pode tirar a alegria do espírito do servo de Deus. Ele traz consigo uma poeira com a qual, apenas pode injetá-la por qualquer fresta na consciência, suja do candor da mente e a pureza da vida. Mas quando ao contrário, os corações estão cheios de alegria espiritual, em vão a serpente lança fora o seu veneno mortal. Os demônios não podem ofender os servos de Cristo quando os vêm cheios de santa alegria; o faz ao contrário quando o ânimo está disposto ao pranto, desolado e aflito ou se deixa vencer pela tristeza ou vai em busca de vãs prazeres".

Sobre esta matéria, a respeito do apostolado da alegria do nosso Seráfico Pai São Francisco e dos seus seguidores, daria para escrever um livro!

356 - Filhas minhas em Cristo, não esqueçamos jamais que segundo o Santo Evangelho, característica do inferno são as trevas, o pranto desesperado, o ranger de dentes, enquanto no Paraíso é perpétua a alegria, eterno o sorriso.

Dante, elevando-se com Beatriz, vê aquele sorriso sempre mais claro e luminoso de ambiente em ambiente e é justamente a sua luminosidade crescente que indica os grandes ascendentes da glória.

Conclusão: Queremos começar já nesta terra, neste vale de lágrimas, a ser o que seremos um dia por toda a eternidade? Procuremos, esforcemo-nos para nos alegrarmos sempre, sempre cheias de:

PROFUNDA HUMILDADE, convictas que por quanto mal nos tratem, nãoo fazem jamais na medida merecida pelos nossos pecados...

FÉ EM DEUS TRINDADE presente em nós...

ESPERANÇA NA VIDA ETERNA... Santa Teresa escrevia a uma sua irmã que a exortava a diminuir as penitências: "Se tu soubesses, minha irmã, o que quer dizer sofrer por amor de Jesus Cristo, e que o menor sofrimento nos dá um maior grau de glória no Paraíso, tu não somente me desaconselharias de sofrer, mas me encorajarias a aumentar os sofrimentos...".

UM GRANDE AMOR A JESUS pelo qual o maior amante de Jesus Cristo, que foi São Paulo, exclama: "Eu transbordo de alegria em todas as minhas tribulações".

357 - Quais os principais fatores da alegria? São diversos:

Em primeiro lugar a presença contínua de Deus em nós mediante a graça santificante. Que alegria pensar que somos os templos vivos do Espírito Santo!

Em segundo lugar a moderação dos próprios desejos, também espirituais, não se afligir jamais se não se consegue perder um defeito ou adquirir uma determinada virtude, mas perseverar no humilde esforço da oração para conseguir-vos.

Em terceiro lugar a esperança cristã, o desejo do Paraíso. É o próprio Jesus que nos indica como fonte de alegria quando diz: "Alegrai-vos porque grande é a vossa recompensa no céu. Alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu".

E o Seráfico Pai São Francisco que vai repetindo: "É tão grande o bem que me espera, que todo sofrimento me é agradável".

Em quarto lugar. Outro fator da alegria é o perfeito abandono em Deus, porque se nós estivermos sempre convictos que nada nos pode acontecer sem que Deus o saiba e que o Pai Celeste não o permita, e que se o permite será só para o nosso bem, então nos abandonaremos nos braços da Divina Providência como uma criança nos braços da sua mãe (Sl. 130).

Em quinto lugar. Outro fator enfim é a caridade fraterna, ou melhor, esta é uma das fontes principais da alegria, porque não existe nada de mais consolador, de mais belo que fazer o bem ao próximo. Não existe nada de mais triste nem de mais infeliz que fechar o coração à caridade fraterna.

São José de Copertino costumava cantar este refrão: "Amor e caridade é uma grande felicidade, e quem possui a caridade é feliz e não o sabe".

Em última análise é a CARIDADE.

Frei Irineu Mazzotti O.F.M.

Festa da Natividade de Maria Santíssima, 1964.

Filhas minhas em Cristo,

358 - Não é verdade que em todos os quadros existe o chamado claro-escuro?

Agora quem não sabe que a parte escura tem a finalidade de colocar em realce a beleza do personagem mostrado no quadro?

E então, permitais que também eu coloque em maior realce a beleza da alegria da qual vos falei no último número deste boletim, pintando-vos, como melhor me for possível, a feiura do seu contrário: Quero dizer a tristeza!

Coloquemos este principio: como a verdadeira alegria é boa, é louvável, e é necessária à nossa alma, conforme a vontade de Deus e meio de apostolado, ao contrário a tristeza é condenada por Deus, inútil a tudo, nociva ao nosso corpo e mais ainda à nossa alma. De quantos males tem por raiz a tristeza especialmente em uma alma consagrada a Deus!

Precisa antes de tudo ter ideias bem claras também sobre este problema porque se dá uma dupla tristeza: Uma boa e outra má. Existe uma tristeza segundo Deus, como afirma o Apóstolo São Paulo, e é aquela que faz entrar em nós mesmos, gemer sobre as nossas perversidades e entrar no caminho do bem e caminhar constantemente nele. O outro gênero da tristeza, ao contrário, e da qual queremos falar, é puramente humana e desta o Espírito Santo diz: "Rejeitai, jogai para em longe de vós a tristeza, porque faz muitas vítimas e ela não serve para nada".

Vós sois inteiramente consagradas a Deus, estais contente porque Deus é o Esposo da vossa alma... mas eis o demônio o qual, invejoso da vossa felicidade, coloca em ação todas as suas armadilhas, todas as suas sugestões para levar-vos à tristeza e assim tirar-vos a felicidade neste mundo e no outro. Neste mundo porque a tristeza arruína a saúde, enerva a pessoa mesmo a mais robusta, seca os ossos como diz o Espírito Santo, faz perder o sono.

A tristeza é nociva também para a vida eterna porque é uma grande ajuda ao demônio para levar as almas para o inferno. Com razão portanto, o Beato Tomáz de Cori costumava repetir que é grande vergonha que os servos de Deus estejam melancólicos e que somente no inferno reina a melancolia.

359 - Quantas almas que do fervor e, portanto, da alegria passam para a mais negra tristeza!

Em muitas o fenômeno é dado por muito trabalho, pela exaustão, pela doença; na maioria das vezes pelo descuido da meditação que deixaram com tanta facilidade, vivem preguiçosas, dissipadas e não sentem mais o fervor na recitação das suas orações. Vão à Santa Comunhão mais para não ter o remorso de não terem ido... Todas as desculpas são boas para não fazer a prescrita visita noturna a Jesus Sacramentado, nem falemos pois de exame de consciência.

Por consequência vai diminuindo o seu gosto pelas coisas espirituais e os defeitos nelas vão prevalecendo na medida que vai enfraquecendo-se na alma o fervor.

Deus é ciumento pelas suas Esposas e as castiga com esterilidade e remorsos. Isto deve fazer entender à alma que uma tal severidade em Deus é uma prova a mais da sua bondade infinita e paternal; mas a alma desgraçada não reflete e traz esta consequência: Agora é inútil que eu me esforce... a meditação para mim é impossível... não darei jamais um passo adiante... o Senhor me abandonou por causa da minha infidelidade... - e assim termina caindo na tristeza, no pessimismo e as vezes no desespero.

360 - Quais os remédios para isto?

Como a fonte da tristeza é o esquecimento daquilo que Deus é para nós...

Primeiro remédio será um conhecimento verdadeiro e sólido do que é o Senhor; portanto a leitura atenta e devota do Santo Evangelho e a meditação frequente sobre o exemplo do Seráfico Pai São Francisco que passava noites inteiras repetindo, de vez em quando: "Quem és Tu, ó meu Deus?, e quem sou eu?".

Segundo remédio muito eficaz contra a tristeza é o ato de fé firme, frequente no amor infinito de Deus por nós; a meditação da Paixão de Nosso Senhor, sobretudo

as palavras de Jesus na Cruz: "Pai, perdoai-os". Nos acontecimentos mais tristes correr espiritualmente ao Getsemani, colocar-se de joelhos junto a Jesus e repetir com Ele a oração ao Pai: "Pai, se for possível afasta este cálice sem que eu o beba, mas não se faça a minha, mas a tua vontade".

Terceiro remédio, absolutamente necessário é a oração humilde e frequente diante de Jesus Sacramentado, mas uma oração confiante na qual mais do que os lábios, deve falar o coração. É necessário o grito potente da alma acompanhado às vezes pelas lágrimas. Amemos a Deus, fazendo honras ao seu amor infinito. Repitamos frequentemente esta breve e simples oração de Santa GemmaGalgani: "Senhor, por mais que sejam grandes e numerosas as minhas culpas, têm um limite, enquanto a tua misericórdia não conhece limites, é infinita!". Creiamos, meditemos frequentemente o que diz o próprio Deus na Sagrada Escritura: "Pode uma mãe esquecer o fruto do seu ventre? Pois bem, sabei, ó homens, que se mesmo isto fosse possível, não será nunca que eu me esqueça de ti". Quando o pensamento dos nossos pecados passados servirem ao demônio para lançar-nos na desconfiança, repitamos o que o Seráfico Pai São Francisco sempre dizia quando o demônio o tentava ao desespero: "Sim, é verdade, por causa dos meus pecados eu mereço não um mas cem infernos, mas eu estou certíssimo que pela misericórdia de Deus que é infinita em mim, irei ao Paraíso". Imitai o exemplo destes santos, especialmente vós, almas escrupulosas, (e quantas existem na P.F.F.!), que não vejais nada mais além da justiça de Deus, que não estejais jamais seguras de ter confessado bem os vossos pecados e chorai e vos lamenteis e vos entristecei e suspirai e fazei da vossa vida um contínuo Purgatório antecipado para não dizer pior.

Quarto remédio, mas não o último. Ao amor ao Coração Sacratíssimo de Jesus, acrescentemos um amor mais do que filial ao Coração Imaculado de Maria! Amemos a Nossa Senhora! Amemos muito, muito, porque por ela nos será mais fácil e mais eficaz recorrer confiante a Jesus. Joguemo-nos nos braços desta dulcíssima Mãe, cuja bondade supera imensamente a bondade de todas as mães desta terra. Amemos a Nossa Senhora porque assim teremos um meio seguro de predestinação ao Paraíso.

A este olhar eis as exatas palavras do grande devoto de Maria Santíssima, São Luis Maria Grignon de Monfort, que consta no seu livro intitulado Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria que eu aconselho a todas para lê-lo; "Se a devoção à Maria Santíssima é necessáriaa todos os homens, mesmo só para assegurar a própria salvação, é ainda mais necessária para aqueles que são chamados a uma especial vida de perfeição, e eu não creio que alguém possa adquirir uma união íntima com Nosso Senhor e uma perfeita fidelidade ao Espírito Santo sem uma grandíssima união com a Virgem Santíssima e uma grande dependência do seu socorro".

E então terminarei com este desejo: "Pela grande misericórdia de Deus e pela intercessão de Maria Santíssima vivamos alegremente neste vale de lágrimas, antegozando a eterna alegria do Paraíso que desejo a mim e a todas vós!".

Frei Irineu Mazzotti O.F.M.

Dezembro, 1964.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz e Bem!

361 - Sabeis que também eu tive a grande excepcional graça de fazer, em novembro passado, os Exercícios Espirituais com a minha Comunidade religiosa?

Vos asseguro que é muito belo escutar as pregações mais do que fazê-las! E já que estamos em tema de confidências... (fraqueza dos velhos), quero referir-vos quais os propósitos que eu fiz, como fruto dos Santos Exercícios. Só me impus três, e quero que também vós todas lhes proponham, como fruto principal dos vossos Exercícios Espirituais que certamente todas, todas mesmo, fizestes neste ano de graça de 1964.

Vos transcrevo assim como o escrevi na minha agenda (certamente vós também tendes o vosso pequeno caderno sobre o qual, em primeiro lugar, colocais os propósitos feitos durante os Exercícios Espirituais e que deverias depois reler, ao menos cada mês, durante o dia do retiro). Eis aqui:

À Santa Missa fazer preceder ou fazer seguir, durante o dia, um ato de caridade fraterna como preparação e como agradecimento;

Imediatamente antes e imediatamente depois da Santa Missa passar alguns instantes em íntimo colóquio com Nosso Senhor, falando pouco e escutando muito;

À noite antes de deitar-me, saudar a Jesus Sacramentado demorando-me um pouquinho para rever com Ele o dia que passou; sobretudo, para perguntar-me se estou em paz com todos e se durante o dia cumpri ao menos dois atos de caridade fraterna e enfim pedir-lhe a benção.

Vos agradam estes propósitos? Neles não existe nada de extraordinário, nada de heróico, (infelizmente não sou homem de virtudes heroicas). São propósitos para todas vós, nenhuma é excluída, porque também quem não pode recolher-se na Igreja, no seu quarto, pode muito bem falar com Jesus Sacramentado.

362 - E já que estamos em tempo de Natal exorto a vós todas que podeis reconduzir-vos para fazer visita a Jesus Menino, com a fé e com o amor com os quais o nosso Pai São Francisco passou a noite santa diante do presépio que ele mesmo fez construir, na selva de Greccio, pelo seu grande amigo e benfeitor Giovanni Velita. Quero que do presépio depois passeis ao Tabernáculo onde Jesus está vivo e real, com aquela fé e com aquele amor com os quais o nosso Pai Seráfico passava as noites inteiras diante do Tabernáculo nas Igrejas pobres e abandonadas.

Quero que todas, ninguém é excluída, exceto as enfermas, que não vão dormir à noite sem ter feito uma visita à Jesus Sacramentado e uma visita à uma pessoa enferma no corpo ou no espírito. Se o tempo que tendes disponível é muito curto, seja, porém, uma meia hora, então vos aconselho passar quinze minutos em doce colóquio com Jesus Sacramentado e quinze minutos a confortar uma pessoa sofredora.

363 - Recordai-vos, filhas minhas em Cristo, que fazer sorrir uma pessoa que sofre é fazer sorrir Nosso Senhor em pessoa. Ele não se colocou em cada pessoa que sofre? O que dirá Jesus no juízo final? "Eu estava doente e me visitastes". Nisto não nos deu um sublime exemplo Maria Santíssima?

Não apenas o Verbo Divino tornou-se carne no seu seio Imaculado, deixou a sua casinha de Nazaré para dirigir-se e congratular-se com a sua prima Isabel e ficou com ela para ajudá-la até quando foi necessário.

Estejamos o mais que pudermos com Jesus Sacramentado, mas não esqueçamos os membros do seu "Corpo Místico" do qual Ele é a cabeça e que tem necessidade da nossa ajuda e do nosso conforto.

Um "obrigado" dito a nós por uma pessoa sofredora é sempre um "obrigado" que nos vem da boca de Jesus.

Este dúplice amor a Deus e ao próximo que, segundo o Apóstolo São João, se concentra e se identifica em um só amor, "Deus é Amor", deve formar o centro propulsor de todo o nosso dia, como de toda a nossa vida, pelo qual não saberei que outro desejo fazer-vos para o novo ano de 1965, que seja melhor do que este: "Não se ponha jamais o sol sobre nós sem termos feito uma visita à Jesus Sacramentado e uma visita a uma pessoa sofredora".

Vos agrada este desejo? Não tenho dúvida?

Vos abençoo todas, uma a uma. Rezai por mim.

Frei Irineu Mazzotti O.F.M.

Março, de 1965.

Filhas minhas em Jesus Cristo,
o Coração Imaculado e angustiado de Maria

nos inflame de amor por Jesus e pela sua Cruz!

364 - Quando leres este número do nosso Boletim, estaremos já na Quaresma: Tempo de penitência e de oração.

Antes de tudo tempo de penitência! Certamente conheceis o provérbio: "Ou inocência ou penitência". Mas este é um provérbio que vale até um certo ponto e em um certo sentido: Contém sem dúvida uma verdade, mas não toda a verdade, porque a penitência é necessária para todos, porque todos nasceram pecadores e, sobretudo, porque devemos recopiar em nós o nosso divino modelo Jesus Cristo e assemelhar-nos a Ele para sermos amados pelo Pai Celeste, o qual, fora de si mesmo, não ama a não ser o seu Cristo e quem se assemelha ao seu Cristo. Agora o Cristo que devemos recopiar em nós mesmos é o Cristo crucificado, o único e verdadeiro Cristo, como diz São Paulo: "Eu, de minha parte, não conheço outro Cristo a não ser o Cristo crucificado" (1 Cor.2,2,). "Aqueles que são de Cristo tenham crucificada a própria carne com os seus vícios e com as suas concupiscências". (Gal. 5,24).

Então compreenderemos também como o nosso Seráfico Pai São Francisco não teve outra preocupação, na sua vida de consagração à Deus, do que recopiar em si mesmo Jesus Crucificado e o fez de tal modo ao ponto de ser chamado "outro Cristo".

São Boaventura escreveu que seria mais um grande milagre se os estigmas não tivessem aparecido no corpo de São Francisco, porque já estava estigmatizado no seu espírito, que tê-lo apresentado no corpo foi como uma necessária consequência do que já tinha acontecido na sua alma.

Conclusão? É muito clara. Devemos fazer penitência também nós se quisermos realmente assemelhar-nos a Jesus Cristo e alcançar o Paraíso, porque São Pedro nos adverte que como Jesus Cristo entrou na glória pelo caminho da cruz, assim ninguém se iluda de poder entrar no Paraíso por outro caminho.

365 - Mas qual é a penitência que devemos praticar especialmente durante esta Quaresma? Quem nos sugere é o Espírito Santo com a advertência: "Rasgai os vossos corações e não as vossas vestes". Sobretudo é a penitência do coração que tem valor diante de Deus, com a contrição sincera, perfeita, dos nossos pecados... e depois a penitência da mente, afastando todo pensamento contra a caridade, toda avaliação pouco benévola, todo julgamento temerário e quando não se pode desculpar ação, porque é má em si mesma, desculpar a intenção de quem agiu mal, não podendo jamais saber em quais disposições d'alma uma pessoa opera e age.

São Paulo nos adverte a este propósito: "Quem és tu que queres julgar o teu irmão? Não sabes que somente Jesus Cristo nos pode julgar"? Então faremos como aquele tal monge o qual, quando entrava na cela de um dos seus confrades e a encontrava em desordem, dizia a si mesmo: "Vede, este teu confrade tem sempre a mente ocupada em Deus, pelo qual não se adverte nem mesmo da desordem que reina na sua cela". E quando entrava em uma outra cela e a encontrava linda e arrumada talvez mais do que convém à severidade e austeridade de um monge, dizia: "Vede, este teu confrade é tão regular no seu espírito que o manifesta também na sua cela, mantendo tudo em ordem...".

Queremos comportar-nos assim também nós com o nosso próximo? Será certo tudo para ganhar pela irmã caridade.

366 - À penitência do coração e da mente acrescentaremos também a penitência da língua. Certo (deixai-me dizer) fazer jejuar a língua... é coisa quase impossível para as mulheres. Sei que não vos ofendeis se digo isto, porque não conheceis as três coisas impossíveis a este mundo... Não? Mas se o tenho dito muitas vezes? Ah! Esquecestes. Então posso lembrar-vos. Ei-las: Fazer correr os velhos, fazer parar os moços e... fazer calar as mulheres. Vós, porém, deveis fazer exceção à regra e especialmente durante a Quaresma colocar em prática o que diz São Boaventura em relação ao silêncio. Segundo ele se deve falar somente para louvar a Deus, para acusar a si mesmo e para edificar o próximo.

Então nesta Santa Quaresma, para honrar o silêncio absoluto praticado por Nosso Senhor Jesus Cristo no deserto, estejamos bem atentas para que o nosso falar tenha sempre uma das três finalidades acima referidas e este será o melhor silêncio a praticar, porque com ele observaremos a grande lei da caridade fraterna e consequentemente, enfim a nota máxima que sempre repito: "Do próximo falar bem ou não falar". Silêncio de ouro este, que vos fará evitar o maior número de pecados contra a caridade.

367 - Quaresma, tempo de oração! Devemos rezar sempre... Rezar sem cessar. E como se faz para rezar sempre? Devemos estar sempre ajoelhados e continuar a resmungar o Pai nosso e Ave Maria? Não esqueçam que a oração se define: Elevar a mente para Deus: que quer dizer ter a nossa mente sempre elevada a Deus.

368 - Especialmente neste tempo de Quaresma devemos ter os olhos da nossa mente elevados ao crucifixo. Como se faz? É um exercício facílimo. Todos os nossos sofrimentos, pequenos e grandes, dos quais está cheio os nossos dias, coloquemo-los em confronto com os sofrimentos de Jesus na cruz.

Este pio exercício não só vos ajudará a meditar com grande afeto e com grande eficácia a paixão de nosso Senhor, mas vos oferecerá um meio muito válido para suportar sem murmuração, ou melhor alegremente, os vossos sofrimentos cotidianos físicos e morais.

Quem vos fala o sabe alguma coisa em propósito, tenho feito experiência pessoal. Permitais que em resumo vos narre o que é entendido por ele e assim estareis convictas do quanto acima é verídico, porque tereis a prova.

Estávamos lá para o fim da última guerra, quando se devia viajar sobre carros de bois. Estava eu sobre um destes célebres carros, para os quais era um luxo e uma lembrança já distante daquilo que na gíria militar se dizia: cavalos 8, homens 40. Estávamos amontoados dentro do carro, como muitos bois para o matadouro... Para maior desgraça me encontrava no meio do vagão e, portanto, na impossibilidade de apoiar-me ao menos nas paredes do vagão. Depois de uma hora de viagem... ali, teso, em pé, sem poder-me mover e sem nenhum apoio, com os meus 57 anos sobre os ombros... não podia mais e comecei a murmurar e a mandar bênçãos ao contrário à guerra, ao governo, às ferrovias do Estado... e esbofava. A um certo ponto toquei com a mão esquerda o crucifixo da coroa franciscana que pendia ao meu lado. Pois bem, acreditas? Só tocar o crucifixo e senti-me acalmar todo aquele rancor que sentia por dentro, foi uma coisa só. A lembrança de Jesus suspenso na cruz me fez reentrar em mim mesmo, e a mim próprio dizia: "Envergonha-te, de tua impaciência e da tua fé tão fraca! Estás resmungando e inquietando-te porque és obrigado a passar um par de horas em pé, sem apoiar-te e te parece quase impossível continuar em tal posição. Envergonha-te! Olha o teu Jesus que por três horas está, por teu amor, pregado a uma cruz com três pregos que lhes atormentam continuamente as mãos e os pés e lhes impedem de qualquer movimento... e a sede queima e devora nos seus lábios... e Ele não pecou, é inocente, é Filho de Deus e sofreu por teu amor! E tu não te envergonhas de lamentar-te por tão pouco sofrimento? Tu que pecastes tanto?".

Pois bem, vos asseguro que não somente não me levantei mais, mas queria que aquela posição incômoda durasse não duas horas, mas ao menos três horas, feliz por ter alguma coisa para sofrer por aquele que tanto sofreu por meu amor.

Vos agrada este modo de rezar? A mim muito, muito, muito!

Vos abençoo todas uma a uma e me recomendo às vossas orações.

Frei Irineu Mazzotti O.F.M

10 de maio, de 1965.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz e Bem!

369 - De Santo Afonso Maria de Ligório, obrigado pelas doenças e pela velhice apassar o dia sobre uma poltrona, sem ler que costumava dizer a quem ia visitá-lo: "Oh, se eu ainda pudesse ir para os púlpitos da nossa querida Itália! Não teria outras palavras para dizer a não ser estas: Rezai, rezai, porque quem reza se salva, que não reza se condena".

E então, filhas minhas, permita-me que vos entretenha um pouquinho sobre este argumento da oração e vos repita também eu como Santo Afonso: "Rezemos, rezemos se quisermos assegurarmos o Paraíso".

Rezar!... Não dizemos tanto de oração! Sim, é verdade que de fato oração vocal diz muito, mas uma coisa é recitar orações e outra coisa é rezar!

Se lê na vida de São Bernardo de Claraval que um dia, enquanto se encontrava no côro com os seus monges a recitar o Ofício Divino, o Santo foi arrebatado em êxtase e viu junto a cada monge o seu Anjo da Guarda. Todos os monges recitavam os Salmos, mas os respectivos Anjos da Guarda alguns continuavam a escrever sobre um registro o que o próprio monge dizia (um dos ofícios dos Anjos da Guarda é de levar as nossas orações ao trono de Deus), outros Anjos da Guarda pouco escreviam e outros nada escreviam e estavam sempre com o lápis levantado.

Filhas minhas em Cristo, o nosso Anjo da Guarda sempre escreve as nossas orações que recitamos? É vossa a resposta!

370 - A alma na oração deve saber elevar-se até Deus, ficar imersa e se perder n'Ele. E assim a mente, o coração, toda as faculdades: enfim todo o nosso ser.

Sobretudo, as nossas orações devem dar o caráter de impetração. Hoje andamos mal, muito mal; andamos ao encontro da falência não só material, mas infelizmente também espiritual. Hoje a humanidade embrutece sempre mais. Não é este talvez o grito angustiado do Santo Padre? E então a nossa oração seja de adoração e de reparação. O mundo hoje está distraído e absorvido pelo prazer: tem necessidade de ser despertado. Por isso é necessária a oração se quisermos que as almas se arrependam.

Fica aqui a minha fervorosa recomendação por UMA HORA SANTA que repara muitos pecados e que é tão recomendada pelo Sagrado Coração de Jesus à Santa Margarida de Alacoque. Não somente nós a devemos praticar, mas, como quer Jesus, aconselhá-la aos outros, às vossas amigas, especialmente às vossas irmãs da O.F.S. Como sabeis, a HORA SANTA se pode fazer também em particular, na Igreja ou em casa, também enquanto se trabalha. Procurai na vossa paróquia almas dispostas a fazer uma hora de reparação na noite dos dias festivos, na qual tanto se peca, ou na noite de quinta-feira, das 23 às 24 horas.

Reparemos pela humanidade pecadora, unindo-nos em espírito com Jesus agonizante no Getsemani: Sejamos muitos anjos consoladores de Jesus na sua agonia. Se cada uma de vós na paróquia se desse conta de educar um grupinho de almas para este apostolado, quantos pecados se destruiriam! Quantas consolações ao Coração de Jesus!

Quando depois nós estivermos diante de Jesus Sacramentado e damos livre abertura aos nossos afetos como LÂMPADAS VIVENTES. Jesus nos olha com predileção. Inculquemos também às pessoas devotas esta bendita HORA DE GUARDA REPARADORA.

Diante de Jesus Sacramentado devemos estar com fé viva. No Cenáculo de Ome, onde as vossas irmãs cenacolinas, durante o dia, se revezam na hora de adoração reparadora, sobre o genuflexório fiz escrever com letras grandes estas palavras do Santo Cura d'Ars:

"TENHAS FÉ, TENHAS FÉ; OLHAI BEM O SANTO TABERNÁCULO! JESUS ESTÁ ALI, VOS ESCUTA E VOS VÊ".

371 - Podeis, pois, unir esta prática de HORA de Guarda Reparadora com a da Guarda de Honra ao Coração Imaculado de Maria e podeis cumpri-la também trabalhando, em qualquer hora do dia: Basta elevar bastante a mente a Jesus e oferecer-lhe tudo em espírito de reparação pelas mãos Imaculadas de Maria.

Como é belo e como é doce quando soa o Ângelus pela manhã, ao meio dia e à noite, saudando a Rainha do Céu! Mas não vos contentai, filhas minhas, de recitar vós a saudação angélica: exortai os outros também a fazer o mesmo, onde quer que se encontre, sem respeito humano.

Quando em uma Paróquia, um grupo de fiéis, honra assim Jesus e Maria, um místico perfume chega em todas as horas do dia ao trono de Jesus pelas mãos de Maria e assim são reparados os ultrajes que neste mesmo instante recebe dos seus filhos ingratos. E Nossa Senhora fica muito contente, porque tudo vai a Jesus pelas Suas mãos e a honra dada ao Filho torna-se também uma honra à Mãe. "Amar Jesus com o coração de Maria, amar Maria com o coração de Jesus".

372 - Ainda um pensamento depois termino. Jesus é eterno, diante d'Ele está presente o passado e o futuro. Se podem, portanto, oferecer a Ele as obras boas do tempo que já passou e também do que há de vir e não só o bem já feito ou que se fará, mas também a vontade que adere ao bem e também o que não se poderá jamais realizar. Sugiram às vossas amigas para oferecer ao Pai Celeste a glória que Jesus lhe deu com a Encarnação e que lhe dá continuamente com o seu estado de vítima permanente na Eucaristia; os méritos da Santíssima Mãe de

Jesus, dos Anjos e dos Santos; o bem cumprido desde o princípio do mundo e que se cumprirá até o fim dos séculos; as Missas celebradas e as que se celebrarão até a consumação do mundo.

Não esqueçamos pois o uso das jaculatórias durante o dia. Permitais que vos aconselhe uma prática que a minha santa mãe me ensinou quando eu era ainda menino. "A cada hora que o relógio toca, me dizia, te voltarás com a mente à Nossa Senhora e a invocarás assim: Ó MARIA, MINHA MÃE, AJUDAI-ME".

Quando pois o satanás nos tenta, eis aqui uma bela e eficaz jaculatória: "DESÇA, Ó JESUS, O TEU SANGUE SOBRE MIM PARA FORTIFICAR-ME E SOBRE O DEMÔNIO PARA ABATÊ-LO".

Não podeis imaginar quanta eficácia tem esta breve oração unida àquela voltada à Nossa Senhora: "Ó Maria, MINHA MÃE, AJUDAI-ME".

Se extingue em nós a força da tentação e o demônio ficará aniquilado. O inimigo poderá resistir ainda, mas logo será forçado a distanciar-se.

Termino estas minhas pobres palavras com a seguinte admoestação: Quanto mais se aceita Jesus, mas se está sujeito à tentação. Não é esta a história de todos os Santos? E São Paulo, vaso de eleição, foi isento? Coragem! Não será coroado senão aquele que terá legitimamente combatido e, portanto, continuamente rezado.

Com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma, e vós rezai por mim que me encontro tão próximo do juízo final.

Frei Irineu Mazzotti, O.F.M.

Junho, de 1965.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz!

373 - Voltei a pouco tempo do meu... "Giro pela Itália" e me pedem duas palavras para a minha habitual conversa no nosso Boletim. Pobre de mim! Que quereis me fazer escrever depois de uma marcha forçada que durou quase um mês, mais precisamente do dia primeiro a 24 de maio! Uma marcha iniciada pelo nosso Cenáculo e que teve por primeira etapa São Marino onde assisti ser posta a pedra fundamental onde será erguido o Santuário do Coração Imaculado de Maria. No dia seguinte iniciei a visita canônica, a qual não podia ter um início mais belo. Assim nos nomes santíssimos de Jesus e de Maria visitei 24 Grupos, passando de uma cidade à outra: desde o Grupo de Fano, o primeiro, até o de Palermo, o último. Vinte e quatro Grupos, vinte e quatro cidades, vinte e quatro horas em média para cada cidade, escutando ao todo 335 irmãs da Pequena Família Franciscana,

porque a visita canônica tenho por bem fazê-la consistir, sobretudo, na escuta de todas as componentes dos vários Grupos. Ao término da visita canônica deixei como lembrança o meu Testamento.

374 - Pois bem: vos devo dizer a verdade? Sai do Cenáculo doente... e voltei sadio! Queres saber qual foi o segredo desta espécie de milagre? Devo mesmo vos dizer? Antes de tudo as vossas orações... depois a alegria e a felicidade que constatei em todas as filhinhas dos vários Grupos, que visitei e escutei, de pertencer à nossa querida P.F.F.

Encontrei todas estas filhinhas contente e felizes por ter escolhido Jesus por esposo do seu coração. (Só uma encontrei insatisfeita e logo a convidei a voltar aos seus passos).

Muito bem, filhas minhas em Cristo, não podeis imaginar o meu contentamento em sentir que a P.F.F. é verdadeiramente um oásis de felicidades em meio ao deserto deste pobre mundo. O vosso amor filial à Nossa Senhora me entusiasmou. Fez-me cantar todas as noites, no fim de um intenso dia de trabalho, o Magnificat de exultação e de agradecimento à Santa Virgem por servir-se deste pobre velho frade na criação deste seu OÁSIS DE PAZ E DE FELICIDADE que se chama P.F.F.

Sim, todas vós, com o vosso sorriso e a alegria que se lia no rosto e com a qual me acolhestes, destes prova da vossa plena convicção que escolhestes, por convite divino, "... a melhor parte que não vos será tirada jamais".

375 - Continuai, filhas minhas em Cristo, Jesus e Maria estejam sempre em primeiro lugar no vosso coração e sereis sempre felizes e tereis sempre vontade de elevar o vosso cântico de agradecimento Àquele que, por primeiro, vos convidou e vos estendeu a mão. O caminho que deveis percorrer, antes de alcançá-lo e possuí-lo definitivamente no Paraíso, é estreito e coberto de espinhos. Jesus não faz mistérios. É Ele mesmo que o diz abertamente, sem enganar a ninguém. O repetiu muitas vezes e continua a repetir: "Quem quiser me seguir de perto tome a sua cruz cada dia". E então: "Enquanto o caminho que conduz à perdição é largo e espaçoso, o caminho de quem quer me seguir e entrar no meu Reino é estreito e espinhoso".

Contudo vós o sabeis por experiência "a alegria da qual está cheio o vosso coração e da qual vi refletido nos vossos rostos me deu a prova" que o amor absoluto a Jesus transforma os espinhos em rosas. Seguir a Jesus, sim, é verdade, levando a própria cruz: mas seguir cantando o cântico do amor.

O mundo cego e imbecil nos seus vícios se compadece de vós e vos tem por pobres mulheres que não encontraram marido... Mas vós com a vossa alegria, com

o rosto sempre alegre e sereno, com a vontade de sempre cantar, demonstrai à todo mundo que vós, vós mesmo, escolhestes a melhor parte: Escolhestes o mais belo, o melhor, o maior, o mais rico esposo, Aquele que só pode tornar uma alma verdadeiramente feliz sobre esta terra.

Quem escreve vos pode assegurar com a experiência dos seus 63 anos de casamento místico com Cristo. Diante de Deus (e o Senhor sabe que não minto) vos posso assegurar que em muitos anos de consagração a Deus com a Profissão Religiosa, jamais passei um dia triste, jamais voltei atrás para "rever o passado" feito e espero com a graça do Senhor e a proteção de Maria Santíssima de continuar a cantar o meu Magnificat de agradecimento e de exultação até o último dia de minha vida.

E isto é o que desejo a todas vós.

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

Julho, de 1965.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz e Bem!

376 - A vossa Presidente Central quer que vos diga também eu uma palavra de exortação para o bom êxito das próximas eleições... obedeço!

Para que o Espírito Santo vos ilumine na escolha das irmãs que por três anos deverão governar a Pequena Família Franciscana nas várias Províncias, como nos numerosos Grupos, e não vos deixeis guiar por simpatias ou antipatias..., vos aconselho a recitar, muitas vezes ao dia, a seguinte oração ao Espírito Santo, que muitas de vós já recitam diariamente.

"Ó Espírito Santo, alma da minha alma, eu te adoro: iluminai-me, guiai-me, fortificai-me, consolai-me, ensinai-me o que devo fazer, dai-me as tuas ordens; te prometo submeter-me a tudo o que permitais que me aconteça. Faze-me só conhecer a tua vontade".

Paz e Bem a todas... Rezai por mim!

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

Setembro, de 1965.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

o Senhor vos dê Paz!

377 - Quando receberdes este número do nosso Boletim quase todas vós já tendes feito os Exercícios Espirituais. Já a maior parte dos Cursos realizados este ano no Cenáculo de Ome, no Oásis de Santo Ângelo de Nola, em diversas regiões da Itália e no exterior já terminaram, e só restam pouquíssimas para fazer.

Sem dúvida cada uma de vós voltou para casa com muitos e "ferozes" propósitos... Não é verdade? A solidão, o silêncio, a reflexão destes santos dias vos levaram a um aprofundamento dos compromissos que assumistes voluntariamente com a vossa consagração a Deus e onde pudestes sentir que alguma coisa na vossa vida espiritual não funciona como deveria, fizestes propósitos sobre propósitos a fim de emendar-vos: decididamente, generosamente.

378 - Eu ao contrário quero que todas - todas mesmo - façam um só propósito, mas o mantenha "ferozmente".

Qual? Eis aqui: FIDELIDADE ABSOLUTA À MEIA HORA DE MEDITAÇÃO, como mínimo: custe o que custar, possivelmente pela manhã, mas que seja verdadeira meditação, não uma simples leitura espiritual.

E então como deve desenvolver-se tal meditação?

A este respeito, permitais que repita aqui a última parte do que já escrevi em uma circular sobre a oração mental.

A meditação se divide em três partes:

PRIMEIRO - Preparação: remota e próxima.

SEGUNDA - Exercício das faculdades.

TERCEIRA - Conclusão.

PRIMEIRO: Preparação

A melhor preparação remota é o recolhimento durante o dia.

E como se faz para estar recolhida?

Com o uso de jaculatórias, que são o meio mais seguro e mais fácil para viver na presença de Deus, e com o silêncio que ajuda a recordar a meditação da manhã e deixa ao coração a liberdade de elevar-se a cada instante para ELE. Não se pode pretender de entrar com eficácia na meditação depois de um dia dissipado; seria um tentar Deus que não faz milagres inúteis.

A preparação próxima consiste:

No recolhimento da pessoa e também do lugar. Colocar-vos num lugar tranquilo e não olhai nada e nem ninguém. Segundo Santa Teresa a posição cômoda do corpo (sentado) favorece a atenção da mente;

Num grande ato de fé na presença de Deus. Se não vos sentirdes diante de Deus e não pensardes que estais para conversar e tratar com Ele, não fareis jamais progressos porque não fareis jamais meditação;

Em invocar a sua graça: sem a sua graça não podemos fazer nada. Recitai com atenção e com o coração a oração preparatória;

Em fixar o sujeito da meditação: por exemplo - o Paraíso, a Pobreza, etc... - Seria, porém, louvável que o fixassem até a noite.

Tudo isto se chama ambientar-se, mas não se está ainda no corpo da meditação que consiste em um tríplice exercício.

SEGUNDO: Exercício das faculdades

Exercício da memória.

Exercício do intelecto.

Exercício da vontade.

Por exemplo: Se quer meditar Jesus diante de Pilatos?

Com a memória se faz a construção do lugar, com o qual se faz a verdade diante dos olhos. A fantasia que trabalha para construir com vivacidade os particulares da cena, faz aqui um trabalho utilíssimo.

Depois se passa a fazer trabalhar o intelecto fazendo os oportunos confrontos: Jesus não fala e eu como me comporto quando sou acusada? Qual a diferença entre mim e ele? Como devo lamentar a minha pouca humildade!

A vontade trabalha, estimulando neste caso, sentimentos de compaixão por aquilo que sofre então Jesus, por aquilo que ainda sofre por culpa alheia e nossa, sentimento de arrependimento pela nossa soberba... precisa continuar com os afetos porque a parte afetiva é a mais importante, dado que desta derivam os propósitos. É necessário não fazer propósitos genéricos, mas determinados, particulares, mostrando-os durante o dia, prevendo as ocasiões nas quais exercitar a virtude que se meditou. A bondade dos propósitos assinala também a bondade da meditação.

TERCEIRO: Conclusão

A conclusão consiste:

No agradecimento: Senhor, Te agradeço pelas luzes que me destes;

Na oferta de si mesmo: Me ofereço a Ti, meu Deus, em união com Jesus e como a pequena Hóstia para ser transformada em Ti;

No pedido: Concede-me, Senhor, ser sempre dócil aos Teus convites, concede-me a virtude que hoje meditei.

É método eficacíssimo de exprimir o propósito em forma de invocação, e depois repeti-lo como jaculatória durante o dia. No nosso caso, por exemplo, pode ser assim: "Ó Jesus, sabedoria eterna, faz que esta pequena ignorante saiba também calar quando for acusada injustamente".

Com este método a alma professa a sua incapacidade de praticar a virtude, se o Senhor não a ajudar.

Esta é a estrutura geral do método de meditação; cada uma pois se demore nos vários pontos como melhor crer, e segundo os seus gostos e inspirações.

Em todo caso, porém, os afetos são a parte indispensável.

379 - Se estás convicta que a vontade decidida que vos impele ao bem pode enfraquecer diante da pobreza espiritual do mundo que vive ao seu lado alimentando-se de futilidades, NÃO DEIXES JAMAIS A MEDITAÇÃO.

Se ela é indispensável para toda alma religiosa, quanto mais o é para vós, que viveis desde a manhã até a noite entre pessoas que não conhecem ou desprezam os imensos tesouros que vós estais acumulando. Rezai ao Espírito Santo e à Mãe

do Bom Conselho para que infundam em vós muita luz e muito amor para tornarar-vos fidelíssimas à meia hora de meditação cotidiana e tereis assegurada a vossa santificação.

Termino deixando um pensamento que li nesses dias no livro de meditações: "A nossa vida pessoal, a nossa pobreza, a nossa penitência e obediência são tão pouco generosas, tão pobres de devoção, tão frias e sem alma, justamente porque faltamos com o fervor na prática da meditação. No Antigo Testamento Deus ordenou: O fogo arderá sempre sobre o altar e o sacerdote o manterá, colocando todas as manhãs a lenha".

Se quisermos, filhas minhas em Cristo, que o fogo da devoção franciscana arda sempre sobre o altar do nosso coração devemos nutri-lo com a meditação cotidiana.

Vos abençoo, rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

Dezembro, de 1965.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

380 - No boletim de dezembro do ano passado vos convidei, se bem me recordo, a meditar diante da Gruta do Menino Jesus, o seu amor infinito por nós e, portanto, procurar imitá-Lo no nosso amor para com o próximo, porque o Apóstolo São João nos admoesta que quem diz amar a Deus e não ama o irmão é um mentiroso.

No Natal deste ano qual é a outra virtude que nos prega Jesus na sua Gruta?

"A POBREZA". Eis o sujeito muito indicado para a nossa meditação cotidiana diante da Gruta de Jesus.

Queremos amar a pobreza? Digo amá-la não só com palavras, mas com fatos, não somente quando nada nos falta pelas necessidades da nossa vida, mas também quando Nossa Senhora pobre nos faz sentir o seu abraço! Recordemos bem que para aqueles que professam a pobreza evangélica não basta a resignação nas privações das coisas porém, é necessária à vida porque tal resignação é exigida também nos simples cristãos; nós almas consagradas a Deus devemos alegrarmo-nos e louvar o Senhor porque somente assim podemos dar provas do nosso amor, não somente ao voto mas também à virtude da pobreza evangélica.

A este propósito, não posso fazer nada, a não ser trazer um episódio da vida da nossa querida e inesquecível Antonietta Lesino: Em outubro de 1942, durante um bombardeio aéreo sobre a cidade, perdeu a casa e tudo o que estava dentro dela: só ficou entre os escombros um velho armário. Eu estava na cidade de Busto Arsizio. Uma manhã, depois da Santa Missa, a vejo aparecer à minha frente, contente e serena como sempre e me disse: "Padre, estou toda aqui. A mamãe foi para o Paraíso, a minha casa foi destruída, não tenho mais nada... Agora sou mesmo uma verdadeira filha de São Francisco". Acompanhou estas palavras com muita naturalidade, com um sorriso tão sereno que... (me parece que ainda a estou vendo) eu fiquei edificado.

381 - Sim, filhas minhas em Cristo não basta resignar-se nas privações, que mais ou menos acompanham a nossa vida, mas deveis, não digo desejar, mas ao menos tê-la em bom grado... Se pois, chegar-vos a alegrar-se como a nossa boa Antonietta muito mais vos assemelhareis ao vosso divino Esposo Jesus Cristo, do qual o Apóstolo São Paulo escreve: "Sendo rico, por nosso amor se fez pobre". E sobre o seu exemplo eis Nossa Senhora e São José que jamais pediram a Jesus para tirá-los da sua pobreza, eis o nosso Seráfico Pai São Francisco que fez da mais absoluta pobreza a sua Esposa, tanto que lhe fez merecer o titulo de "POBREZINHO DE ASSIS".

Queres saber onde o seráfico Pai alcançou o seu amor sem medida à mais absoluta pobreza?

Do Evangelho onde Jesus assim respondeu para aquele que lhe perguntou onde habitava: "As raposas tem as tocas, os pássaros do céu os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde pousar a cabeça". Mas onde São Francisco se comovia até as lágrimas era diante da Gruta do Menino Jesus. Era-lhe impossível parar de chorar quando pensava na pobreza de Nossa Senhora e do seu divino Menino na Gruta de Belém.

Eis o que nos conta a este propósito o seu biógrafo Tomás de Celano:

"Sentando-se um dia à mesa (era dia de Natal) aconteceu que um frade lembra a pobreza da Bendita Virgem e a indigência do seu Divino Filho na Gruta de Belém. Francisco se levanta de repente, soluçando dolorosamente e derramando lágrimas, vai comer na terra nua o resto do seu pão".

Especialmente neste tempo natalino recolhamo-nos ao menos espiritualmente, durante a prescrita meia hora de meditação diária, diante da Gruta do Menino Jesus e contemplando-O entre Maria e José façamos um confronto do nosso amor a pobreza evangélica com a pobreza na qual quis circundar-se Nosso Senhor no seu nascimento... Com outro que... acolchoado e coberto bem quentinho! Um pouco de palhas como se fosse colchão, com poucos paninhos que Nossa Senhora tinha

trazido consigo. E para aquecer? O bafejo quente de dois animais... um boi e um burro... Quem são os primeiros convidados para adorá-Lo? Será que foram os ricos que dormiam em camas quentinhas? Não, mas os pobres pastores que velavam sob o céu estrelado! Sim, chegaram a Belém também os ricos Magos, mas depois dos pobres pastores.

Depois da meia horinha da tal meditação diante da Gruta de Jesus, vos desafio a ter ainda coragem de lamentar-se, de suspirar, de fazer cara feia à Senhora pobreza quando vier bater à porta da vossa casa. Deveis ao contrário com o rosto alegre e sereno repetir como a nossa boa Antonietta: "Agora sim que posso tornar-me uma verdadeira e autêntica franciscana".

382 - Para concluir sobreponho à vossa reflexão o que nos cuidados da pobreza estabelece o "Decreto do Concílio sobre a renovação da vida religiosa". O Decreto evidentemente se refere aos religiosos, mas interessa também a todos aqueles que fazem profissão dos Conselhos Evangélicos.

"A Pobreza voluntariamente abraçada para colocar-se no seguimento de Cristo, do qual hoje especialmente ela é um sinal muito apreciado, seja cultivada diligentemente pelos religiosos e, se for necessário, se encontrem novas formas para exprimi-la. Por meio dela se participa da pobreza de Cristo, o qual de rico que ele era se fez pobre por nosso amor, para fazermos ricos com a sua pobreza".

"Para quem cuida da pobreza religiosa não basta estar sujeito aos Superiores no uso dos bens, mas precisa que os religiosos pratiquem uma pobreza externa e interna, acumulando tesouros no céu".

Com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas uma a uma e vos desejo um Santo Natal e... rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

OME, 11 de fevereiro, de 1966.

Aparição da Bem Aventurada Virgem de Lourdes.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

383 - Quando receberdes a presente circular, a santa Quaresma, estará às portas. Certamente vós esperais de mim um pensamentozinho que vos ajude a santificar-vos e assim a preparar-vos bem para a Santa Páscoa...

Não é verdade? Mas, sinceramente, não sei o que dizer-vos. Eu me limitarei a chamar a vossa atenção para um pensamento de São Paulo que nos exorta a termos sempre diante da mente e no coração a Paixão de Nosso Senhor. A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre em vossos corações. Por isto escrevi um brevíssimo exercício da "Via Sacra" (meio muito eficaz para tornar fácil a meditação da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo), que podeis fazer com muita facilidade, de dia, de noite quando estiverem com insônia, na Igreja, em casa, em viagem, enfim, em qualquer lugar que vos encontreis e em qualquer hora do dia ou da noite. Quereis conhecê-la? Aqui está:

I- ESTAÇÃO: Jesus diante de Pilatos. Como se comporta Jesus diante das calúnias? "Jesus calava!" E eu... sei calar quando me acusam injustamente? Jesus, dai-me a graça de saber calar sempre!

II- ESTAÇÃO: Jesus carrega a cruz. E eu, como carrego a minha? Jesus, dai-me a graça de levar a minha cruz em silêncio e por teu amor.

III- ESTAÇÃO: Jesus cai. ...mas se levanta. E eu, estou sempre pronta a levantar-me? Jesus, dai-me a graça de não cair e se cair a graça de levantar-me logo.

IV- ESTAÇÃO: Jesus encontra a sua Mãe! Ó Maria, faça com que eu te encontre em cada momento da minha vida, mas especialmente na hora de minha morte.

V- ESTAÇÃO: Jesus é ajudado por Cirineu. Quando ajudo alguém faço como o Cirineu? Jesus, dai-me a graça de ser um Cirineu voluntário e alegre com quem precisar de minha ajuda.

VI- ESTAÇÃO: Verônica enxuga o rosto de Jesus. Jesus, fazei que eu esteja sempre pronta a enxugar as lágrimas de quem chora, certa de enxugar uma lágrima tua.

VII- ESTAÇÃO: Jesus cai pela segunda vez. Jesus, pela manhã te prometo... depois, à noite, te devo pedir perdão por não ter sido capaz de manter o que te prometi. Jesus, que eu não me canse nunca de te prometer sinceramente e à noite de te pedir sinceramente perdão.

VIII- ESTAÇÃO: Jesus consola as mulheres que choram. Também eu, ó Jesus, derrame ao menos uma lágrima por ti, que não te contentas com lágrimas, mas por mim derramastes todo o teu sangue. Que eu esteja sempre pronta a enxugar as lágrimas dos membros sofredores do teu "corpo místico".

IX- ESTAÇÃO: Jesus cai pela terceira vez. Sinto muito ó Jesus... Peço-te pelos pobres pecadores que caminham na estrada da perdição. Recordai-vos Jesus, que são mais infelizes do que maus.

X- ESTAÇÃO: Jesus é despido de suas vestes. Sinto muito Jesus. Renovo os meus santos votos de pobreza, castidade e obediência. Que eu me despoje do meu orgulho.

XI- ESTAÇÃO: Jesus é pregado na cruz. Poderias meu Jesus, testemunhar-me maior amor? Por teu amor, que eu viva crucificada para o mundo e o mundo para mim.

XII- ESTAÇÃO: Jesus morre na cruz. Para mim, Jesus, o teu último olhar, o teu último suspiro, a última gota de teu sangue. Que a tua última oração ao Pai seja também a minha! "Nas tuas mãos, ó Senhor, recomendo o meu espírito".

XIII- ESTAÇÃO: Jesus é retirado da cruz. Contigo, Jesus, quero ficar nos braços de Maria. Ela é minha mãe e com ela nada temerei.

XIV- ESTAÇÃO: Jesus é colocado no sepulcro. É na ferida do teu Coração, ó Jesus, que eu desejo sepultar-me, rezar, expiar e assim preparar-me para receber-te na santa Comunhão!

384 - Para quem não o sabe, todas as vezes que se faz o pio exercício da "Via Sacra" se adquirem as seguintes indulgências: uma indulgência plenária cada vez que se faz. Para quem neste mesmo dia recebe a santa Comunhão, outra indulgência plenária. Uma indulgência parcial por cada Estação, se por acaso não possa terminar o pio Exercício.

Condições para lucrar as sobreditas indulgências: Passar de uma Estação à outra, onde a Via Sacra é ereta canonicamente, com a intenção de acompanhar Jesus desde o Pretório até o Calvário compadecendo-se DELE.

PARA AS PESSOAS ENFERMAS e para quem se encontra impossibilitada de ir onde existe a "Via Sacra" canonicamente ereta, para adquirir as sobreditas indulgências precisa ter na mão o Crucifixo bento especialmente e recitar um "Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai", por cada Estação e no fim "6 Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai" adquirir as santas indulgências. Quando é a comunidade que faz a "Via Sacra" basta que passe de uma Estação à outra a pessoa que lê: as outras pessoas se levantam e se ajoelham à cada Estação, ficando no seu lugar.

Frei Ireneo Mazzotti, O.F.M.

OME, Quarta-feira de Cinzas, 1966.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado e angustiado de Maria Santíssima

nos inflame de amor por Jesus e pela sua cruz!

385 - Na última circular (fevereiro 1966) a vossa Presidente Central vos pediu para mandar-me o que podeis testemunhar sobre a heroicidade das virtudes morais e cardeais praticadas pela vossa irmã Antonietta Lesino.

A este pedido da Presidente acrescento aqui a minha exortação para mandar-me logo e que sejam numerosos os vossos testemunhos. Porque estais convictas que também vós todas, que a conheceram podereis nos ajudar no nobre intento de fazer declará-la "Serva de Deus", esta vossa irmã, tornando assim possível dar o primeiro passo para a honra dos altares, trago ao vosso conhecimento a resposta do Postulador Geral das Causas de Beatificação e Canonização dos Servos de Deus à carta que lhe mandei, para notificar a decisão do Conselho Central da P.F.F. tomada na Reunião de 08 de dezembro de 1965.

POSTULAÇÃO GERAL DOS FRADES MENORES

Roma, 6 - via S. Maria Medianeira, 25

Prot. N. 421/0/65

II, 18-XII- 1965

Reverendo Padre,

Recebi a sua carta enviada no dia 08 p.p. e coloquei logo em prática com muito prazer o que fora objeto do seu escrito.

Antes de dar-lhe uma resposta definitiva que empenham esta Postulação Geral a iniciar os atos jurídicos, lhe serei particularmente grato se puder recolher notícias amplas e detalhadas sobre a vida e as virtudes de Antonietta Lesino.

Nós devemos demonstrar o exercício heroico das virtudes teologais, cardeais, etc... através de dados e fatos concretos e certos.

Encarregue as pessoas que conheceram bem a Antonietta Lesino para recolher o maior número possível de fatos em torno de suas virtudes: depois de ter recolhido estas notícias então teremos condições não só de dar uma resposta definitiva, mas também de elaborar, com base nos dados recolhidos, os interrogatórios à parte, estabelecidos os Artigos, para propor ao Tribunal Eclesiástico Diocesano no momento de apresentar o pedido oficial para o início da Causa de beatificação e canonização.

Esperamos receber as noticias pedidas, com prazer desejo os melhores votos para as eminentes festas natalinas.

Seu devotíssimo em São Francisco.

Frei Antônio Cairoli, O.F.M.

Postulador Geral.

386 - Ao Postulador Geral das Causas dos Servos de Deus, M.R.P. Antônio Cairoli foi enviada a seguinte carta:

Muito Reverendo Padre,

Transmito à P.V.M.R. a Ata da Reunião do Conselho Central da P.F.F. por mim presidida em data de 08 de dezembro de 1965.

"O Conselho Central da P.F.F. comemora com devota admiração a memória de Antonietta Lesino, irmã da Pequena Família Franciscana vivida com exemplo heroico e constante de seráficas virtudes.

Colocada em relevo, através do desenvolver-se da sua vida, como ela devia considerar-se fruto precioso do franciscanismo, amadurecido sobre o "novo rebento da grande árvore franciscana" da "Pia Instituição" da "Pequena Família Franciscana" (Decreto de aprovação da Sagrada Congregação dos Religiosos de 08.12.1961).

Louva e bendiz, com o coração engrandecido, o Altíssimo Deus que transmitiu na alma dela graças copiosas e a quis sobre a terra como testemunha e apóstola da divina bondade e caridade.

O Conselho Central da P.F.F. faz presente com a distância de três anos da sua trágica morte, a sua lembrança permanece mais do que nunca viva, seja no âmbito do próprio Instituto, seja fora dele, em todas as pessoas que teve a graça de conhecê-la, e como a sua memória seja cheia de grande e geral veneração pelos exemplos das suas virtudes, de modo particularíssimo pela "pobreza, obediência e caridade por ela praticadas até ao heroísmo" (Conforme está escrito na lembrança fúnebre).

"Toma em exame numerosos testemunhos de graças excepcionais, que ousaremos dizer milagres, recebidos por Deus, por intermédio da sua intercessão. Decide fazer pedido formal à Postulação Geral dos Servos de Deus da Ordem dos Frades Menores para que seja introduzida a sua causa de Beatificação".

Fazendo meu, o dito na sobrescrita Ata, a envio com a cópia de um perfil biográfico da Irmã Antonietta Lesino, para que a P.V.M.R. possa ter antes um sumário conhecimento da alma dela e dar ao pedido uma resposta favorável.

Frei Ireneo Mazzotti, OFM.

Assistente Central da Pequena Família Franciscana

387 - Vos asseguro que eu já fiz a minha parte, (duas páginas de protocolo) colocando na carta como e quando fiz praticar heroicamente, a nossa Antonietta Lesino, especialmente a virtude da obediência. Com isto estou convicto de cumprir certo dever de reconhecimento e de sinceridade, porque se Antonietta Lesino é santa, (e o é verdadeiramente e ninguém além de mim está convicto), o deve, sobretudo, a mim porque eu, em pessoa, a fiz praticar heroicamente e mais de uma vez, a obediência e em muitos anos que vivemos juntos aqui no nosso Cenáculo não disse jamais a última palavra!!!

Se para o nosso Seráfico Pai São Francisco a obediência perfeita é sinal infalível de santidade, a nossa Antonietta Lesino é santa para os altares!

Na espera dos vossos testemunhos... vos abençoo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Pelo seu grande valor e pela importância que merece, repitamos o comunicado da última circular, com referência aos testemunhos pedidos sobre a heroicidade das virtudes de Antonietta Lesino.

"As irmãs que tiveram a graça de ter conhecido a querida Antonietta Lesino e são testemunhas de fatos e episódios que comprovam a heroicidade das suas virtudes, estão sendo solicitadas para dar breve relação escrita e assinada ao nosso Rev. Padre Frei Irineu Mazzotti, O.F.M. - Cenáculo Franciscano de Ome - Brescia.

Na relação não deve faltar uma referência à própria identidade (Professora, empregada, operária... cargos e funções).

E, sobretudo, a indicação precisa do próprio endereço para eventuais citações de comparecimento a depor e confirmar pessoalmente os testemunhos escritos".

OME, Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, 1966.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

388 - Enquanto escrevo, estamos ainda no tempo litúrgico de Aleluia! E quando receberdes o Boletim, mesmo se o tempo pascal tiver terminado, a alegria pela ressurreição de Cristo, (sempre em ação), e nossa (da alma, já acontecida: do corpo, futura e certa), continuará inalterada e sempre nova.

Para o "povo de Deus" liberto da escravidão do Egito e salvo das águas do mar vermelho, que já passaram definitivamente, todos os dias é Páscoa, todos os dias é possível entoar a Deus o alegre e exultante cântico da própria libertação e salvação.

Então creio que não esteja fora do tempo e fora do lugar que vos entretenha alguns instantes sobre a alegria, mas, voces me permitem?

O que se entende por alegria? Hoje facilmente se confunde com a alegria, que é manifestação só externa, muitas vezes barulhenta e exagerada na medida. A alegria, portanto, não nos dá o verdadeiro significado da alegria: o oferece, tudo o mais, o elemento exterior, a manifestação visível... A alegria é alguma coisa muito mais e pode ser definida: a alegria interior que se manifesta no exterior. Portanto, deriva antes de tudo da paz interior que transparece no rosto, no comportamento e na composição de toda pessoa.

Se pode bem afirmar que a alegria foi a virtude característica do Seráfico Pai São Francisco e dos seus primeiros frades, que ele quis chamar "os cavaleiros da távola redonda, os fanfarrões de Cristo".

389 - São Francisco foi de caráter alegre desde a sua juventude e esta disposição de espírito, bem distante de enfraquecer-se na sua passagem para a milícia de Cristo, recebeu antes um impulso maior pelo fato de que ela "a alegria" foi transportada no domínio espiritual e sobrenatural. E então vejamos o cavaleiro de Cristo que, depois de despojar-se de tudo diante do Bispo de Assis, sai pelo monte Subásio cantando alegremente... Esta nota fundamental de alegria foi que manteve a seguiu a entonação por toda a sua vida.

Esta alegria transfigurou até o seu pranto contínuo sobre a Paixão de Nosso Senhor e seus supostos muitos e graves pecados que dizia ter cometido e chega até a aliviar e santificar as suas dores e as suas doenças.

Tal espírito de alegria Francisco o quer impresso também nos seus seguidores e considerava a alegria como um meio indispensável e infalível contra todas as insídias do inimigo infernal.

E não bastava a São Francisco a alegria interior do espírito. Ele queria que os seus filhos fossem alegres também na sua aparência e nos seus comportamentos exteriores. Sobre este ponto não queria transgredir.

Para afastar a tristeza São Francisco abrandava até os rigores da penitência, concedendo de vez em quando a seu corpo extenuado e prostrado um pouco de vinho, o alívio do canto no sono, o refrigério de algumas coisas deliciosas, como os doces que, perto de morrer, pediu à irmã Jacoba de Settesoli. Tudo era bom para favorecer e alimentar a perfeita alegria, fruto suculento e divino do Espírito Santo, colhido entre os espinhos sobre o cume árduo do sacrifício, ou na profunda humilhação, sem nenhum conforto humano, como no famoso diálogo com Frei Leão sobre a "perfeita alegria": "Escreve, Frei Leão, ovelhinha de Deus, aqui (no sofrimento mais agudo, na recusa mais injusta, no tratamento mais humilhante), está a alegria plena, a perfeita alegria".

390 - A alegria é também meio muito eficaz de apostolado. O Padre Faber escreve: "Em uma alma melancólica não existe a capacidade de ser santo; a alegria é um missionário que prega Deus e O faz amar".

Qual apostolado, doce e eficaz, o do sorriso que ilumina, aquece, domina e muitas vezes leva os outros a murmurar baixinho: "Eu não sou puro o bastante para sorrir assim!". O vosso sorriso parece que diz: "Eu estou contente porque amo o Senhor; amai-O também vós e sereis também vós inundados de alegria".

A piedade é tão mal entendida... muitos se obstinam em considerar Deus como um Patrão severo, que ficam admirados quando vêm uma alma que pratica o cristianismo em todas as suas exigências e a vêm sempre alegre.

Certamente quem sabe levar na conversação um pouco de alegria moderada, um pouco de alegria, pode fazer um grande bem, porque pode dizer deste modo as maiores verdades e também repreender sem ofender. A este propósito é necessário não se apresentar como críticos, não fazer a parte de Juiz severo; não humilhar ninguém pela mania de corrigi-lo; não irritar o próximo, que na conversação quer estender-se, com uma piedade exagerada, hipócrita ou com um fazer severo e sustentado, com uma moral carrancuda e farisaica.

Não digo que desanimeis diante do erro e da imoralidade, mas para ser santamente hábeis. Também alegremente sem assumir ares e tons de moralistas, se pode fazer um grande bem... ou mais e de melhor marca.

Reavivar, por exemplo, com moderada alegria uma conversação fatigada, voltada ao aborrecimento e à tristeza é sempre um ato de caridade. Assim também é apostolado, quando se sente falar mal do próximo, fazer notar serenamente que ninguém é sem defeito, lançar uma prudente desconfiança sobre a verdade do que se está asseverando do outro, intervir ao menos com uma palavra de compaixão.

As boas palavras caídas em uma conversação são como aquelas sementes que o vento leva por toda parte, e assim a vida surge onde menos se pensava: uma moita nas fendas de uma torre, uma flor entre as sarças de um tapume, uma espiga na beira de uma estrada... A tua boa palavra poderá causar um remorso, semear o desejo de um pequeno ato de virtude, suscitar um bom propósito e, porque não, marcar o início de uma conversão.

391 - A alegria não é uma virtude no sentido estreito da palavra, mas o complexo de muitas virtudes e como tal tem as suas qualidades e é o resultado de diversos fatores, dos quais aqui o enumeramos somente três.

1) A esperança cristã, o desejo do Paraíso, o pensamento contínuo da vida eterna. O Seráfico Pai repetia muito: "É tão grande o bem que me espera que todo sofrimento me é prazer!". E São Paulo: "Os sofrimentos desta vida não se

comparam com a glória futura que se manifestará em nós". Nós muito nos entristecemos e vemos tudo sóbrio em torno a nós porque não pensamos suficientemente no Paraíso, eterna alegria em Deus e com Deus, assim sem aperceber-nos, nascidos como somos para a felicidade, procuramos construí-la nesta terra e não encontramos a não ser desilusões e amarguras, as quais nos tiram a paz e a alegria.

2) O perfeito abandono em Deus. se vós estais convictas que nada poderá acontecer a nós sem permissão de Deus e que tudo Deus permite para o nosso maior bem, quando de nossa parte mantemos a boa vontade... então vos abandonareis confiantes nos braços de Deus, Pai amorosíssimo, como crianças nos braços da mamãe, onde se sentem completamente seguros.

3) A caridade fraterna. É esta uma das fontes principais da alegria, porque não existe nada de mais belo, de mais consolador do que fazer o bem ao próximo. Pelo contrário, não existe gente mais triste, mais infeliz, mais insatisfeita de quem egoisticamente fecha o coração à caridade fraterna.

Concluindo: A alegria é importantíssima para a nossa vida espiritual e indispensável para uma alma franciscana.

Vos abençoo todas e a todas desejo uma vida alegre e serena.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m

OME, Festa da Assunção de Nossa Senhora, 1966.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

392 - No último número deste nosso Boletim vos falei de uma virtude caracteristicamente franciscana: a "alegria"; neste número permita-me que vos fale de uma virtude não menos franciscana do que a alegria e fundamento dela: "a simplicidade". A simplicidade é virtude bastante evangélica e portanto também franciscana, mas infelizmente rara nas mulheres... tanto é verdade que numa região da Itália meridional é proverbial que quando a mulher não diz mentiras, o diz por três vezes e na Lombardia se diz que quando a mulher diz a verdade, a diz pela metade. Não vos ofendais, filhas minhas em Cristo, porque vós, na qualidade de almas que tendes à perfeição evangélica, deveis ser uma exceção à regra.

Em que consiste esta belíssima virtude? Jesus Cristo em pessoa a definiu, quando puxou para si uma criança e pronunciou esta divina sentença: "Em verdade vos

digo, se vós não mudardes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus". E em outra ocasião: "Deixai que as crianças venham a mim, não as impedi porque é deles o Reino dos Céus. Em verdade vos digo que quem não acolhe o Reino de Deus como uma criança nele não entrará".

A criança vai direto à verdade, não sabe dizer mentiras.

Muito significativo e gostoso é o seguinte episódio: Uma Senhora que se encontrava só em casa com o seu filho escuta bater à porta... Imersa na leitura de um romance, que ela se interessava muito, disse ao menino: "Vai ver quem está batendo e se pede para falar comigo dirás que a mamãe não está em casa". O menino corre para a porta, abre e para a Senhora que pede para fazer visita à mamãe, responde: "A mamãe me disse para lhe dizer que ela não está".

393 - Então o que é simplicidade? É a naturalidade. A natureza é o que é.

Olha a violeta: está oculta e nunca pediu outro lugar, nem outro perfume. Uma rosa floresce tanto na planície como na colina; no jardim como no canto de uma horta, e seja que a olhem ou não.

Praticamente a simplicidade consiste no ir diretamente a Deus. Eu e Deus, indiferentemente do resto. A simplicidade não tem dupla intenção; é reta, está na verdade e não suspeita falsidades. O que é, é. A alma simples não tem necessidade de reforçar o que diz, não usa juramentos, vai direto à verdade. Porém é necessário notar que nem sempre a verdade se pode e se deve dizer. Portanto, cuidado para que a simplicidade não degenere em imprudência.

Não digamos nunca uma coisa pensando em outra: seria falsidade, contrária à simplicidade. A simplicidade deve ser caridosa, portanto, não pode ofender ninguém. A alma simples cumpre o seu dever porque deve cumpri-lo e não se preocupa se existe quem o observa ou não; é como uma flor que floresce seja no jardim ou no campo.

Esta simplicidade deve usar-se nos pensamentos. Não fazendo rodeios sobre o que se deve fazer ou se ouvir dizer dos outros e não coloquemos uma intenção diferente da que realmente a ação é.

Simplicidade nas palavras, no exprimir o nosso pensamento, de modo que a palavra vos corresponda.

Sejamos simples também com Deus, indo a Ele como uma criança vai à mamãe, com naturalidade. Deus é verdade e lhe agrada a verdade. Somos pecadores? Vamos a Ele com pecados; somos cheios de defeitos, vamos a Ele como somos. Mas estejamos bem atentos para não confundir a simplicidade com a ingenuidade. A ingenuidade é um defeito e pode ser causa de pecados.

Não existe coisa mais perigosa do que esta ingenuidade que não sabe distinguir o bem do mal. Quantas almas que não souberam ver a tempo o perigo, e por isto caíram! Por isto Jesus Cristo disse: "Sejais simples como as pombas e prudentes como as serpentes". Se Eva tivesse tido um pouco de prudência e fosse menos ingênua, não teria caído. Os santos eram simples, mas também prudentes. São Paulo escreve; "Para mim é lícito comer carne, mas se com isso escandalizo alguém, nunca comerei carne". É a prudência que ensina a deixar também o lícito para não fazer mal ao próximo. Não caminhemos com a cabeça no saco.

394 - São Francisco queria e recomendava a seus frades a naturalidade. Seu cuidado era de aparecer diante dos homens assim como era diante de Deus.

"O Santo, escreve Celano, cultivava com grande cuidado em si e nos outros a santa simplicidade, filha da graça, irmã da sabedoria, mãe da justiça. Todavia não aprovava toda espécie de simplicidade, mas só aquela que, alegra o seu Deus, desdenha todo o resto" (Celano II. Cap. 142).

À Escola de muitos mestres se formou uma geração de frades que tinham sumamente no coração a santa simplicidade.

"Eram tão cheios de simplicidade, tão inocentes e puros de coração ao ponto de ignorar completamente a falsidade; porque como era única a fé, assim neles um só era o espírito, uma a verdade, uma a caridade e sempre reinava a identidade dos espíritos, a concórdia dos costumes, o culto da virtude, a conformidade do pensamento e a piedade dos atos" (Celano I, cap. 17).

O nosso Seráfico Pai São Francisco era tão preocupado de evitar toda falsidade ao ponto de querer que todos soubessem o que ele fazia. Um dia, estava então doente, comeu um pouco de frango. Para castigar esta mortificação e para que todos soubessem o que tinha feito se fez levar pelas ruas de Assis, com uma corda no pescoço, e quis que um dos seus frades gritasse: "Eis aqui o comilão!".

Se tinha preferências, as tinha para os seus frades simples. Falando um dia de Frei Junípero disse: "Queria ter uma multidão de Juníperos!".

Concluindo: Esta simplicidade forma as feições de Nosso Senhor e dos seus santos. E se foi possível a São Francisco e aos seus frades, porque não será possível também a nós adquirir esta preciosa virtude?

Vos convido, portanto, a meditar com frequência a sábia frase saída dos lábios de Jesus: "Se o teu olho é simples, todo o teu corpo será iluminado, mas se é turvo, todo o teu corpo estará nas trevas. Tome cuidado portanto para que a luz que existe em ti não seja treva".

Ó Maria, Mãe de Deus, suplica-nos do Teu Divino Filho a graça da simplicidade.

Faz que também nós possamos repetir contigo:

"Sendo pequena, agrade ao Altíssimo".

Vos abençoo a todas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 21 de novembro de 1966.

Apresentação de Maria Santíssima ao Templo.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

395 - Quando receberdes este número do nosso Boletim, estaremos já na novena do santo Natal, ou muito perto... Portanto o assunto da minha paterna exortação a vós é obrigatório: Não pode deixar de referir-se ao alegre mistério que entre pouco contemplaremos, para convidar-vos a colher aqueles frutos e vantagens espirituais que o nascimento do Filho de Deus se prepara para trazer às nossas almas.

O que nos prega Jesus Menino na sua manjedoura? Ao responder, antes a mim e depois a vós, a esta pergunta, gostaria de ter o coração e a mente do nosso Seráfico Pai São Francisco, quando, naquela noite de inefável doçura, se prostrou diante do presépio preparado por ele no bosque de Greccio, com a ajuda do seu grande amigo Giovanni Velita.

Eis como o refere seu primeiro biógrafo, Tomás de Celano: "O Santo homem de Deus estava diante do Menino Jesus, soluçando de amor e inundado de maravilhosa alegria". Depois no sermão, feito por ele ao Evangelho da Missa de meia noite, "a sua língua falava pela plenitude do coração e nomeando o Menino de Belém, ou dizendo Jesus, lambia os lábios quase a saborear com o paladar e deglutir a doçura deste nome...".

396 - E nós amamos Jesus? Pudéssemos também nós exclamar como o nosso Seráfico Pai: "Que eu morra de amor por Ti, porque Tu morreste de amor por mim". Como podemos demonstrar com os fatos e não somente com palavras o nosso amor a Jesus?

Esta pergunta colocava a si mesmo um dia, enquanto meditava sobre o dever de amar a Deus, o Venerável Padre Ludovico de Casoria, franciscano e continuava: "O que faço eu por ele? Para demonstrar-Lhe com os fatos que verdadeiramente O amo? Quando quero demonstrar a uma pessoa que a amo de verdade, e não somente de palavras, procuro fazer-lhe algum favor, ajudá-la em alguma necessidade, dar-lhe algum presente, dar-lhe de comer se tem fome, de beber se tem sede,... Mas o que posso fazer por Jesus? Ele é Deus e, portanto, é o dono do universo. Ele de nada precisa! Sim, é verdade... Todavia se nada posso fazer, nada posso dar-Lhe, somos os seus membros, os membros do seu 'Corpo Místico' que têm necessidade de pão, de vestes, de medicamentos, de uma boa palavra... os membros do seu 'Corpo Místico' que sofrem o frio, a fome, toda sorte de infortúnios... e assim o que farei a eles, Jesus o julgará feito à si mesmo".

Profundamente impressionado e, sobretudo, convicto intimamente desta meditação, este maravilhoso e ilustre filho de São Francisco se serve de mil modos e se prodigaliza incessantemente desde a manhã até a noite para dar ajuda e alívio aos membros sofredores de Jesus e eis que surge, por obra sua, hospitais, orfanatos, abrigos para mendigos e muitas outras obras de assistência social; tais que à sua morte na cidade de Nápoles, onde era o centro de sua benéfica atividade e tinha sentido e gozado das imensas vantagens, não pôde subtrair-se ao dever de elevar-lhe um monumento em uma das suas movimentadas e centrais praças.

Filhas minhas em Cristo, as palavras e, sobretudo, os exemplos deste autêntico franciscano, tão próximo dos nossos tempos, dos quais compreendeu as ânsias e as necessidades sociais, nos devem também ensinar alguma coisa; talvez não precise relembrar-nos que a base do julgamento final será a CARIDADE FRATERNA e imprimir-nos bem no coração as palavras que então dirá Jesus: "O que fizeste ao menor dos vossos irmãos, foi a mim que o fizestes".

397 - E agora tereis ainda a coragem de murmurar que o Frei Irineo tem a "mania" da caridade fraterna? Deus queira que isto corresponda a verdade, porque possuindo a caridade fraterna e por consequência o verdadeiro amor a Deus, possuireis também todas as outras virtudes cristãs.

A este propósito escutai o que diz Santo Agostinho numa homilia sobre as palavras de Nosso Senhor no Evangelho de São João: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros".

"A caridade, como define São Paulo, é um fruto que procede de um coração puro, de consciência boa, e de uma fé verdadeira. Com ela nos amamos reciprocamente e amamos a Deus. Alguém ama verdadeiramente o seu próximo como a si mesmo se ama a Deus, porque se não ama a Deus, não ama nem a si mesmo. Ainda São Paulo atesta que o fruto do espírito, por ele exaltado contra as obras da carne, é a caridade e, portanto, todo o resto tem origem e termina nela, como a uma cabeça,

um centro ao qual se relaciona e precisamente: a alegria, a paz, a longaminidade, a benignidade, a bondade, a fé, a mansidão, a continência, a castidade. De fato, nunca é possível regozijar-se com um bem e não amar o bem ao qual se regozija. Quem pode gozar de verdadeira paz senão aquele que verdadeiramente ama? Quem pode continuar a fazer boas obras senão aquele que persevera fervorosamente no amor? Pode alguém dizer-se benigno se não ama aquele ao qual leva ajuda? Considerar-se bom se não manifesta o seu amor com obras? Quem é verdadeiramente fiel senão quem possui aquela fé que o faz agir por amor? Quem é utilmente manso senão aquele que é regulado pelo amor? Quem sabe conter-se diante de alguém que o ofende senão quem ama aquele do qual recebe a ofensa?

Justamente por isto o divino e bom Mestre recomenda com muita frequência a caridade fraterna, como só o que se deve mandar, sem a qual não podem ser úteis todas as outras coisas boas e não se pode possuir sem as outras coisas boas pelas quais o homem se torna bom" (Santo Agostinho: Tratado 87 em São João, nº 1: tirado da homilia do Ofício Divino na festa das Santas Simone e Guida, em 28 de outubro).

398 - A este comentário profundo e denso de significado do grande Doutor da Igreja acrescento o que escreve o próprio apóstolo do amor, São João: "Se tu dizes que amas a Deus e depois não amas o teu irmão, sois um mentiroso. De fato, como podes tu dizer que amas a Deus que não vê enquanto não amas o teu irmão que vê?".

Refletis um pouco sobre esta lógica inflexível da expressão e considerai a força do raciocínio. Daqui não se escapa: Não existem meios termos, possibilidade de acomodações sobre posições intermediárias: Quem diz que ama a Deus e depois não ama o seu irmão fala contra a lógica, contra a verdade: é um mentiroso! Nós não fomos criados a imagem de Deus? Agora como é possível amar a Deus que não vemos, se não amamos a sua imagem que vemos?

Portanto, demos a Jesus esta prova do nosso amor, sacrificando-nos generosamente pelo bem espiritual e material do nosso próximo. Pela salvação de todos os homens Jesus, o Filho de Deus Pai, nasceu numa estrebaria e morreu numa cruz. Não só, mas se fez nosso alimento quotidiano no Santíssimo Sacramento do altar.

A caridade, como Jesus nos ensinou com o exemplo e com a palavra no seu Evangelho, deve ser a primeira graça que devemos pedir a Ele, enquanto o contemplamos Menino sobre a palha nua de uma manjedoura na Gruta de Belém.

Cantemos diante Dele, entre Nossa Senhora em êxtase de amor e o querido São José, o refrão do santo franciscano São José de Copertino:

"Amor e caridade é uma grande felicidade: quem possui a caridade é feliz e não o sabe!".

Abençoo a todas, uma a uma e a todas desejo Bom Natal!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Março de 1967.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

399 - Liturgicamente nos encontramos próximo a "Semana da Paixão": Tempo de Penitência! Não devemos, portanto, desviar os nossos olhos do crucifixo, enquanto ressoa em nossos ouvidos a admoestação de São Paulo: "A Paixão de Jesus Cristo esteja sempre nos vossos corações".

Se esta exortação do Apóstolo Paulo é voltada a todos os cristãos, de modo especial é voltada a nós, almas consagradas ao amor de Jesus Cristo, Mas... atenção, a nossa não deve ser uma simples compaixão... limitar-nos a compadecer de Nosso Senhor porque quis sofrer por nosso amor é muito pouco.

A nossa compaixão nos deve impelir a amar a dor: Toda ferida, toda hora grita. Quantas são as chagas que cobrem o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo por nós, almas consagradas, devemos ser outras tantas bocas que nos gritam o seu amor por nós e nos convidam a unirmo-nos ao seu sofrimento. É isto que Jesus quer de nós quando no Evangelho nos adverte: "Quem quer me seguir, venha atrás de mim com a sua cruz nos ombros". O caminho que se deve percorrer não é um caminho cômodo, espaçoso, que conduz à perdição... com certeza o caminho estreito e muito íngreme e cheio de espinhos. Mas porque? Responde ainda Jesus: Porque "o Reino dos Céus quer violência e somente aqueles que fazem violência a si mesmo o podem arrebatar". À voz de Jesus Cristo unamos a do seu Apóstolo São Pedro: "Jesus Cristo entrou no Reino da Glória, percorrendo o caminho dos sofrimentos e ninguém se iluda de alcançar a vida eterna, caminhando por outro caminho que não seja o da dor".

400 - Então compreendemos bem como o nosso seráfico Pai São Francisco não se contentou em chorar diante do crucifixo até perder quase completamente a luz dos olhos, mas torturou de tal maneira a sua carne que, perto de morrer, sentiu a necessidade de pedir perdão ao "irmão corpo" por tê-lo martirizado muito. Não esqueçamos jamais que o Pai Celeste, fora de si mesmo, não ama a não ser o seu Cristo que devemos imitar em nós. Quanto mais nos assemelharmos a Jesus Cristo, tanto mais seremos amados pelo Pai Celeste. Qual é o Cristo que devemos imitar em nós? Nos responde São Paulo: "Eu não conheço outro Cristo a não ser o Cristo crucificado!".

No céu seremos semelhantes ao Cristo glorioso, mas nesta terra não existe outro Cristo a imitar em nós a não ser o Cristo todo chagado da planta dos pés até a cabeça. Em outras palavras, para alcançarmos o Paraíso devemos percorrer o caminho que Ele percorreu para vir á nós: nasce numa gruta e morre numa cruz.

Não só, mas para impelir-nos sempre mais a caminhar por este único caminho que conduz ao Paraíso. Jesus no seu sermão da montanha, por duas vezes chama de bem aventurados aqueles que sofrem: "Bem aventurados aqueles que choram porque serão consolados... Bem aventurados aqueles que sofrem perseguições...".

Um Padre do deserto, quando um jovem lhe pede para rezar a Deus para lhe obter a saúde, lhe responde: "Meu filho, tu pedes que te tires o que para ti é necessário; porque se és de ouro, o fogo da tua enfermidade te provará; se és de ferro, ele consumirá a tua ferrugem! Esta tua enfermidade é a vara de um Pai, não a espada de um perseguidor". São Paulo depois parece que tinha uma igual consideração a graça da fé e a do sofrimento, quando escreve aos cristãos de Filipe: "Por meio de Cristo a vós é dado como graça não só de crer Nele, mas também de sofrer por ele".

Nós somos como uma massa informe de granito sob o cinzel do divino escultor, Jesus Cristo, que quer esculpir em nós a sua fisionomia, tolhendo-nos tudo o que impede de ver em nós a sua divina figura. Cioso para possuir todo o nosso coração destinado a pertencer só a Ele, nos arrancará, pouco a pouco, do nosso inato egoísmo penetrando com o cutelo da dor até as raízes do nosso amor próprio mesmo se na aparência é o mais santo. Cortará em nós aquelas consolações, aquelas doçuras, nas quais muito nos regozijaremos, até o ponto que reduzidos a agonia, diremos com Ele na cruz: "Meus Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?". Mas será então, filhas minhas, que com a maior confiança nos refugiaremos no seu Coração e Lhe diremos: "Nas tuas mãos, ó Senhor, entrego o meu espírito".

401 - Não basta: para conforto especialmente das nossas "grandes enfermas", quero acrescentar que os contínuos sofrimentos, as grandes enfermidades são uma graça de predileção. De fato, não é uma predileção assemelhar-se a Jesus Crucificado e aos seus santos? Como foram tratados por Deus os grandes santos sobre esta terra? E antes de todos, o Santo dos Santos, Nosso Senhor Jesus Cristo? Desde o nascimento até a morte uma contínua sequência de sofrimentos de toda espécie. E o que prometeu Jesus aos seus apóstolos?

"Obsequiaram a mim, perseguirão também a vós... vos expulsarão das Sinagogas, ou melhor, chegará a hora na qual que quem vos matar, acreditará que estará rendendo homenagem a Deus".

Compreenderemos então, filhas minhas em Cristo, o que escreve Santa Teresa de Jesus: "Quanto mais uma alma é querida por Jesus tanto mais Deus a prova com sofrimentos e dores".

Santo Agostino escreve: "Quando Deus vos faz passar por grandes provas, existe motivo para acreditar que vos tenha destinado ao número dos seus eleitos".

Não é para os membros vivos participarem das dores do Chefe? E então como nós podemos pretender não sofrer, quando o nosso Chefe, Jesus Cristo, é coroado de espinhos, pregado a um infame lenho de cruz e chamado pela Sagrada Escritura: "O homem das dores por excelência".

402 - Recordo-me de ter lido nas crônicas da Ordem Seráfica a seguinte e agradável pequena história. Entrou no convento um jovem muito delicado... vindo de uma família muito rica e, portanto, crescido, como se costuma dizer, com muito mimo... Na primeira noite, depois de magra ceia... lhe foi dado para dormir num duro colchão: um saco cheio de palha.

O pobre noviço, procura dormir, mas inutilmente! Habituado a dormir em colchões de espuma lhe parecia estar deitado sobre agudos espinhos. Não podia mais! Dolorido em todos os seus ossos se levantou e lançando os joelhos por terra, diante do crucifixo que estava preso na cabeceira do leito começa a gemer: "Querido Jesus, que mal fiz eu para ser tratado com tanto rigor?" Que espanto! O crucifixo se cobre de sangue e dele sai uma voz que diz: "E eu, meu filho, que mal fiz para ser tratado de tal maneira?".

Filhas minhas em Cristo, se não temos sofrimento existe o temor de nos tornar membros mortos, desligados do corpo vivo de Jesus Cristo, que não sentem mais nada do que sofreu a cabeça.

Um santo religioso, vendo-se livre de toda tentação e de todo sofrimento, não sabia dar-se paz e suspirando dizia a Deus: "Ah! Senhor, o que fiz eu para que não me aches mais digno de sofrer por vós?" Se nada temos a sofrer no corpo ou no espírito, existe o temor de ser os ramos desligados do tronco da videira mística: que é Jesus Cristo.

A cabeça dos predestinados, Jesus Cristo, não foi tratado sobre esta terra como um verme que se esmaga sob os pés? E então a nós que formamos os membros do seu "Corpo Místico" não pode ser reservada outra sorte.

Mas como continuar neste sacrifício cotidiano? Estudando continuamente, como o nosso Seráfico Pai São Francisco, este grande livro de amor que é o Crucifixo. Não devemos jamais esquecer que qualquer que seja o nosso sofrimento, Jesus provou antes de nós e mais do que nós.

Somos torturados por graves enfermidades? E Jesus?... o profeta Isaias exclama, falando do Cristo: "O tínhamos como um leproso espancado por Deus e humilhado... Não há nada de são da planta dos pés ao alto da cabeça: feridas e nódoas e chagas".

Estamos aflitas pelo abandono de pessoas queridas? E Jesus?... Onde estavam os seus discípulos quando pendia na Cruz? Estamos aflitos pelo pensamento que Deus se distanciou de nós? E Jesus: "Meu Deus, meu Deus porque me abandonastes?" Estamos aflitos por ver pessoas queridas que sofrem? E Jesus? Não tinha aos pés da Cruz a sua Mãe petrificada de dor? É a ingratidão de pessoas por nós beneficiadas que nos faz sofrer? Jesus do alto da Cruz via entre a multidão muitos daqueles que foram por Ele beneficiados. Sois caluniadas, desprezadas, tratadas por impostor? E Jesus como morreu? No meio de dois ladrões.

Eis, filhas minhas em Cristo, o livro que devemos ter sempre aberto diante dos nossos olhos: o Crucifixo. Não é sem razão que vos é entregue no ato da vossa admissão ao Noviciado, e deveis sempre trazê-lo convosco.

Com esse livro na mão sofreremos em paz e com o mérito porque recordaremos sempre que com o sofrimento Deus nos prova o seu amor e nós o nosso à Ele.

Conclusão: Onde está o Esposo, lá deve estar também a esposa. Hoje com Ele na cruz, amanhã com Ele no Paraíso.

Preparemo-nos com o Miserere para o Aleluia da Páscoa!

Vos abençoo a todas e rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Marina de Massa, Pentecostes de 1967.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

403 - Queres crer que também o Padre, algumas vezes, deve obedecer à vossa Presidente? Vim cá para baixo com a esperança de gozar por alguns dias o ar balsâmico do mar, antes de iniciar a visita canônica em 14 Grupos da P.F.F. na Itália, eu pedi a vossa Superiora Central para dispensar-me, uma vez mais, de preparar o artigo para este número do nosso Boletim. Queres saber o que me respondeu? "Por obediência estreitíssima ele deve preparar o artigo para o próximo número do Boletim". E então, aqui sentado sobre um montinho de areia... enquanto

a água me molha os pés... obedeço e, por estar no clima da santa obediência vos falarei desta virtude da qual mais fiz referência neste Boletim.

Não quero entrar nos particulares, me limito a apresentar-vos o ensinamento da Santa Madre Igreja em mérito a esta virtude. Os santos, antes de tudo, o Santo dos Santos, Nosso Senhor Jesus Cristo, desde o seu nascimento até a idade de trinta anos sempre obedeceu a José e a Maria. Dele a Sagrada Escritura diz: "Foi obediente até a morte e morte de cruz". E não continua Jesus a obedecer a todos os seus sacerdotes no santo sacrifício da Missa? E continuará assim até o fim do mundo. Aqui é realizado o seu programa: "Não vim ao mundo para fazer a minha vontade, mas a do meu Pai que está nos Céus... O meu alimento, a minha bebida é fazer a vontade do meu Pai que está nos céus..."(São João).

Então se compreende como todos os grandes imitadores de Jesus, os santos, tiveram sempre a santa obediência como a virtude principal, a base da vida cristã. Maria Santíssima na sua resposta ao Anjo Gabriel: "Faça-se em mim segundo a tua palavra", inicia uma vida de contínua obediência que a levará até ao Calvário, ao pés da Cruz. São Paulo na sua carta aos Romanos, (5,19) escreve: "Assim como pela desobediência de um só homem os outros são tidos como pecadores, assim pela obediência de Um só os outros serão justificados". São Gregório Magno afirma que a obediência agrada a Deus mais do que qualquer sacrifício; mais do que derramar rios de lágrimas, desfazer-se em ternos afetos, praticar as mais ásperas penitências e contínuos jejuns, porque a obediência mata a própria vontade. Santo Agostino afirma que a obediência é na criatura a mãe e a guardiã de todas as virtudes.

A obediência é mais necessária do que a virgindade, porque esta é de conselho, enquanto aquela é preceito. Agora leiais e releiais o que São Bernardo deixou escrito em mérito à Santa Obediência: "A Obediência é o caminho certo para o Paraíso; a própria vontade é o caminho certo para o inferno: é ela que despoja o Paraíso e enriquece o inferno; é ela que torna inútil o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e sujeita o mundo ao império de Satanás. Esta é aquela besta cruel, péssima fera, lobo muito ávido, lepra muito nojenta, para livrar-nos dela é necessário imitar aquele que não veio para fazer a sua vontade e que na sua paixão disse: "Não se faça a minha vontade, mas a tua vontade, ó Pai".

O nosso Seráfico Pai São Francisco como a pensava em mérito à santa obediência? Quando lhes falava da santidade de um frade, respondia simplesmente: "Será tal se for obediente". E eu acrescento que se a nossa Antonietta Lesino é santa, o é, sobretudo, pela sua grande obediência e pela sua caridade.

São Filipe Neri quando via alguém fazer considerar a santidade em muitas penitências e jejuns, sem cuidar-se da santa obediência, costumava exclamar: "Tanta gente iludida que quer fazer acontecer a própria vontade". E colocando uma mão na testa, acrescentava: "Nestes três dedos está a santidade". A uma freira

pouco obediente que lhe pedia para flagelar-se respondia: "Que culpa tem os ombros se a cabeça é endiabrada?".

Em conclusão a tudo isto, eis em síntese o pensamento dos santos em mérito a esta virtude.

A obediência, especialmente para as almas consagradas a Deus, é o termômetro da vida espiritual.

A alma consagrada a Deus é mais obediente, é mais santa. A alma religiosa desobediente terminará mal.

Na obediência está o caminho certo para o Paraíso.

404 - Talvez algumas de vós, lendo estas minhas notas murmurará no seu coração: "Todo este artigo é para nós e nenhum puxão de orelhas para as irmãs que comandam? Para as superioras?". Eis o que diz o Espírito Santo: "Julgamento muito duríssimo para quem comanda". Aquelas que comandam devem, portanto, preparar-se para suportar um julgamento rigorosíssimo. Porém, para o seu conforto, saibam que será para elas não um julgamento duríssimo, mas dulcíssimo se tiverem governado com prudência e maternidade. Sobretudo, se fores sempre mãe. Existe um provérbio que diz: "Se és sábio, ensina-nos; se és santo, reza por nós; se és prudente então governa-nos".

E agora uma confidência: é próprio dos velhos fazer confidências. Faz 63 anos que fiz voto de obediência; por estes 63 anos se tenho remorsos é somente pelos 20 anos nos quais fui superior; dos 43 anos durante os quais obedeci, não tenho remorsos.

Desejo, portanto, também a vós todas que possais obedecer e jamais mandar; bem entendido que a vossa obediência deve ser sobrenatural, universal, simples, alegre e não como a das vacas da Sagrada Escritura que, enquanto transportavam a arca do Senhor continuavam a mugir... Vos custa a obedecer deste modo?

Colocai em prática o que a jovenzinha Teresa Sartori escreveu para sua memória: "Quando saborearei melhor o pão da obediência e o comerei de olhos fechados, então prosseguirei o meu caminho sem obstáculos e encontrarei a paz que peço a Deus. fiz um quartinho onde coloquei dentro e deixei ali trancadas as minhas dúvidas, e dei a chave aos meus Superiores... Eles me darão para abrir quando eles quiserem entrar para ver. Sem a sua permissão não me aproximarei nem mesmo para olhar pelo buraco da fechadura. É agora que começaram a não ser mais minhas em nada. Agora sei que aquelas inquietações as quais parecia virem a mim por delicadeza de consciência, eram enganos do demônio que me queriam atacar ao meu modo de ver e, portanto, eram desobediências".

Com coração paterno vos abençoo a todas uma a uma.

Rezai por mim.

P.S. Uma palavra de agradecimento, também em nome de M.R.P. Leonardo Tasselli (o meu P. Guardião itinerante) a todas as irmãs dos quatorze Grupos que tive a graça de visitar mesmo a voo de pássaro (14 Grupos em 15 dias). Quanto a esterilidade de alguns Grupos... devo confessar que fiquei muito mais muito contente porque em todos os Grupos, nenhum excluído, encontrei bem acentuada a fisionomia da nossa querida Pequena Família Franciscana: quero dizer a CARIDADE FRATERNA dentro e fora do Grupo. Muito bem, muito bem! Sejam sempre zelosas com esta virtude porque, eu vos asseguro, é a fisionomia que Nossa Senhora deu à sua P.F.F. desde os seus inícios... P. Ireneo não é nada mais do que um pobre trapalhão nas mãos de Jesus e de Maria!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, setembro de 1967.

405 - São 2,30 horas da noite e... não estou com sono. Cansaço? Preocupação? Mal estar geral devido a indisposição física, ou melhor aos anos? Talvez um pouco de tudo isto. No entanto gozo com toda a alma do profundo silêncio, no qual me sinto imerso, que envolve o Cenáculo e todas as coisas ao redor. Agora compreendo porque os Santos preferiam rezar a noite. Mas eu, ao invés de rezar devo escrever nada menos que o artigo para "Vida de Família", senão Padre Germano que há tempo vem me fazendo pressão, continuará a... importunar-me e a me apertar. Mas... e o argumento a desenvolver? Eis aqui, encontrei! Sugeriu-me este profundo silêncio que me circunda... Portanto, falarei um pouquinho da "virtude do silêncio".

406 - Talvez algumas de vós perguntarão se o silêncio é uma virtude cristã. Certamente, - respondo eu - mas acrescento logo que infelizmente é uma virtude pouco apreciada e muito menos praticada, especialmente pelas mulheres.

Mas vós bem sabeis que "virtude" significa "força" e então sede corajosas, porque mediante um contínuo esforço sobre vós mesmas, sustentadas pela graça que o Senhor concede a quem quer que lhe pede, realizareis em vós o milagre de possuir a virtude do "silêncio", tão bela e tão necessária para adquirir muitas outras virtudes evangélicas das quais este é o fruto, o coroamento, o embelezamento.

O silêncio é fruto da humildade, quando não vos faz falar de vós mesmas nem de bem nem de mal; é fruto da caridade, quando não vos faz falar (nunca e depois jamais) das culpas e dos defeitos dos outros. Todas vocês tenham na memória: "do próximo falar bem ou não falar". Também o silêncio com quem vos repreende, vos faz observações... é fruto da humildade: assim o silêncio que nas discussões não quer que se diga a última palavra, também quando o nosso orgulho nos sugere um

saco e um cesto para justificar à nós mesmos no sustentar as nossas opiniões e o nosso ponto de vista.

Este bendito silêncio está por toda a parte e não desafina em nenhum lugar, mas de maneira mais absoluta se deve manter na Igreja, onde a boca deve abrir-se somente para louvar o Senhor e acusar os nossos pecados. Jesus está presente no Tabernáculo: de lá, através da portinha, nos vê, nos fala e nos escuta. O Senhor não fala no barulho e o Espírito Santo nos adverte que conduzirá a alma na solidão e falará ao seu coração. Na Igreja não saudai, nem cumprimentai ninguém... Na Igreja... "eu e Deus", e fim!

407 - Mas existe também um silêncio culposo. Qual? Quando para mostrar algum caso prático, se faz silêncio e não se tem a coragem de dizer uma boa palavra de repreensão e de reprovação, enquanto a honra de Deus, de Nossa Senhora, dos Santos é ultrajada com blasfêmia; enquanto se escuta falar mal da Igreja, do Papa, da Religião... se escutam conversas ofensivas, inconvenientes... Calar nestes casos é pecado de respeito humano.

Quando vos aproximais de pessoas sofredoras e não sois capazes de dizer à elas ao menos uma palavra de compaixão para reerguê-las nas suas dores, o vosso silêncio é pecado contra a caridade fraterna e contra o espírito de fé que deve fazer-vos ver no próximo que sofre, quem quer que ele seja, um membro do Corpo místico do qual Jesus é a cabeça. Assim também o nosso silêncio é pecado quando podemos defender o nosso próximo de calúnia, murmurações, maledicências e... se cala. Sim pode enfim pecar contra a virtude do silêncio quando na confissão se cala por vergonha, o que a consciência sugere e algumas vezes, impõe a confessar.

408 - Nosso Senhor Jesus Cristo, modelo perfeitíssimo de todas as virtudes, o é também desta do silêncio. De toda a sua vida até aos trinta anos o Evangelho traz somente as poucas palavras ditas no templo aos 12 anos, quando sua mãe se lamentou com ele porque há três dias o estava procurando ansiosamente. Durante a sua vida pública fala para instruir os seus discípulos e a multidão que acorrem à Ele. Fala para curar os enfermos do corpo e da alma, mas sempre com poucas palavras... "Se queres, sê purificado... Vai, a tua fé te salvou". Na casa do fariseu que O convidou para o almoço, fala para defender a mulher pecadora, arrependida que banhava os seus pés com lágrimas; fala outras vezes para salvar a adúltera da fúria dos acusadores que a queriam apedrejar; para justificar os apóstolos da acusação de ter violado a lei do repouso sabático, de não seguir as tradições antigas. Quando Jesus fala é sempre animado pelo amor ao seu divino Pai, pelo amor aos seus discípulos, por amor a cada um, em qualquer que seja o modo que recorra à Ele.

O silêncio de Jesus refulge sobretudo durante a sua Paixão. Diante de Caifás, enquanto o sumo sacerdote e todo o Sinédrio procuram testemunhos para matá-Lo, Jesus fica silencioso e não conseguem tirá-Lo do seu silêncio as graves perguntas que o sumo sacerdote lhe dirige, levantando solenemente em pé: "Não respondes nada? Não vês quantas coisas depõem contra ti as testemunhas?" Jesus fica calado!

Farei errado à vossa inteligência e compreensão dando-vos a tradução italiana destas palavras. Também diante de Pilatos, enquanto é acusado pelos sumos sacerdotes e pelos anciãos do povo, Jesus não responde nada, suscitando a maior surpresa no julgamento pagão que lhe pergunta: "Não ouves de quantas coisas és acusado?". Jesus não abre a boca, o governador se admira ainda mais. Incompreensível para ele pagão o silêncio do acusado que está na sua frente: Não certo, penso, por nós...

Enfim do alto da Cruz, enquanto jogam para Ele uma onda de maldições, de zombarias sarcásticas, de blasfêmias pelos seus inimigos implacáveis, Jesus, não fala: Tudo oferece e oferece em silêncio. Fala só para confortar a Mãe petrificada de dor aos pés da Cruz: "Mulher, eis ai o teu filho"; para dar a salvação ao bom ladrão arrependido que sofre com ele na cruz: "Hoje estarás comigo no Paraíso"; para pedir perdão para os seus algozes: "Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem"; para entregar confiante a sua alma ao Pai: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". E morre inclinando a cabeça na aceitação suprema da vontade divina.

O Seu silêncio continua e se prolonga definitivamente no Santíssimo Sacramento do altar, onde se deixa profanar de todos os modos, sem jamais fazer sentir a sua presença divina.

409 - Ao exemplo de Jesus se acrescenta o de Maria Santíssima. São Bernardino de Sena em um discurso em honra à Santíssima Virgem, (o trecho é tirado do breviário da nossa Ordem, às lições da segunda noite da festa do Coração Imaculado de Maria, 22 de agosto), afirma que Nossa Senhora traz do seu coração, como por uma fornalha ardente de amor divino, somente palavras boas, isto é, palavras de ardentíssimo amor divino. "É próprio, continua o santo, da matrona e da Senhora dizer poucas palavras, mas substanciais e cheias de sabedoria. Próprio por isto se lê (no Evangelho) que a bendita Mãe de Cristo falou somente sete vezes, com palavras de grande sabedoria e virtudes, para demonstrar misticamente que era cheia de graça septiforme. Falou somente duas vezes com o Anjo e duas vezes também com Isabel; também com o seu divino Filho falou duas vezes: uma no templo e a outra nas bodas de Caná; enfim, falou uma vez com os servidores dasmesmas bodas de Caná. E em todas estas vezes falou sempre com pouquíssimas palavras. Por exceção falou muito em louvor e em agradecimento a

Deus, isto é, quando disse: "A minha alma engrandece o Senhor", mas então não falou com os homens, mas com Deus.

410 - Para concluir: aprendamos também nós, com o exemplo de Jesus e de Maria santíssima a falar pouco com as criaturas, (só o estritamente necessário), e muito com Deus. Fazer silêncio também convosco mesmas, não falando interiormente, (tão fácil nas mulheres); não escutar a vós mesmas, não se compadecer de vós mesmas. Numa palavra: calar consigo mesma, esquecer de si mesma, deixar-se só, todas sois com Deus, fugir de si mesma, separar-se de si mesma, eis o silêncio mais difícil e todavia essencial para unir-nos a Deus perfeitamente, como pode uma pobre criatura com a ajuda da graça divina.

"No 'silêncio' e na esperança está a força da Esposa de Cristo, a qual deve manter-se em recolhimento na cela interna da alma e naquele lugar escutar Deus e falar com Ele, para conhecê-Lo, amá-Lo, e viver com Ele em devota e contínua união. A Esposa de Cristo não deve falar a não ser por amor, para o cumprimento do próprio dever e para dar às almas alegria, ajuda, serenidade e conselhos úteis". (Estatuto da P.F.F. art. 44).

A minha conversa sobre a virtude cristã do silêncio não quis ser além de um comentário ao que já vos sugere o vosso Estatuto no artigo citado.

Abençoo a todas uma a uma.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, Novembro de 1967.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

411 - Faz dias, na manhã de 23 de outubro p.p.; li no jornal: "O Observatório Romano" o discurso do Papa Paulo VI para a beatificação da religiosa leiga beneditina Maria Fortunata.

Da nova beata o Papa ressaltava sobretudo a profundíssima humildade, na qual encontrava a razão principal da sua glorificação e dizia entre outras coisas: "Maria Fortunata personifica esta virtude: a sua grandeza é esta pequenez".

O meu pensamento, naturalmente, voltou-se logo para a nossa Antonietta Lesino que da humildade e da caridade fez o binômio de toda a sua vida: humildade e caridade praticada até ao heroísmo. De minha parte enviei, a seu tempo, a Roma quatro páginas de protocolo sobre fatos nos quais refulgem em grau heroico a humildade, a obediência e a caridade de Antonietta Lesino, dos quais eu mesmo

sou testemunha ocular e muitas vezes também... artífice! Como quando, por exemplo, eu a repreendia por uma culpa, ao invés de justificar-se, ela se ajoelhou por terra e me beijou os pés. Certamente muitas de vós também sois testemunhas de fatos que comprovam a virtude da nossa Antonietta especialmente no campo da caridade, da humildade e da obediência. Então vos peço que me façais ter, o mais rápido possível, os vossos testemunhos pessoais bem circunstanciados e assinados, porque estes ocorrem sobretudo: de graças recebidas por sua intercessão, progressivamente.

Despertai-vos, portanto. Para melhor estimular-vos e ter vontade de espalhar estes vossos testemunhos, vos direi que o que foi escrito na breve monografia impressa de Antonietta, enviada a Roma, não conta quase nada, porque os fatos citados faltam ser confirmados com testemunhos. Vos peço, portanto, para ler atentamente esta monografia de Antonietta e se encontrardes alguns fatos dos quais vós mesmas sois testemunhas, escrevei-o numa folha de papel em duas cópias, ambas assinadas, e manda-as logo para o meu endereço. Estamos entendidos? Muito bem!

412 - Ao concluir, permito-me aplicar à nossa Pequena Família Franciscana uma ocasião de alocução de Sua Santidade Papa Paulo VI na inauguração da primeira semana do "Sínodo Episcopal".

A P.F.F. é uma sociedade fundada sobre a caridade evangélica e, portanto, devemos recordar-nos sempre que a caridade, o amor que é Deus e se difunde nos nossos corações e nos habilita a amar como Cristo nos amou, é princípio constitutivo e vida da P.F.F. Não o sangue, não o território, não a cultura, não a política, não o interesse, mas o amor, a caridade! As irmãs da P.F.F. têm necessidade de amar-se intensamente; de amar-se mais e muito mais aquelas que estão no governo tanto interno como externo. Hoje todas devem sentir-se muito mais unidas entre si por aquele imponderável, mas formidável vínculo que é o amor ensinado, mandado e concedido por Cristo. Se estreitam sempre mais entre as irmãs o vínculo da caridade para a sua santificação e também para a dilatação da P.F.F. na Igreja. Esta força, a caridade, a P.F.F. deve dar a si mesma e ao mundo no qual vive. A P.F.F. deve crescer na estima que faz os seus membros "um só coração e uma só alma". (Ef 4,1-3).

Para confirmar o que disse acima, termino esta minha... conversa com um trecho do discurso de Jesus na última Ceia, antes de dirigir-se ao Getsémani:

"Meus filinhos, fico ainda convosco somente um pouco de tempo; vós me procurais, mas como já disse aos Judeus, o digo agora também a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir. Vos dou um novo Mandamento: amai-vos uns aos outros; como eu vos tenho amado, também vós amai-vos reciprocamente. Deste modo todos

saberão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros". (Jo 13,33-35).

Filhas minhas em Cristo, na noite do Santo Natal encontramo-nos todas, espiritualmente unidas, aos pés da Gruta de Jesus Menino e peçamos-lhe que nos dê a graça de amar-nos reciprocamente com Ele nos amou.

Frei Ireneo Mazzotti,o.f.m.

Ome, 11 de fevereiro de 1968.

Aparição de Nossa Senhora de Lourdes

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê paz e bem!

413 - "...uma das duas: Se me dizes mais uma vez terminarei em mandá-lo abençoar ou precisará mesmo que se tome o lápis na mão e o satisfaça mesmo se não tem nenhuma vontade".

Assim eu concluía o meu raciocínio, em seguir a uma nova amável insistência com a qual o Padre Germano me convidava para preparar o costumeiro artigo para o nosso Boletim. A minha má vontade e a antipatia de tomar o lápis na mão, era mesmo consequências da longa e fatigosa doença que me atingiu no início do novo ano e lançado literalmente por terra. Ainda agora sinto que as forças tardam a voltar.

Com tudo isto o dilema permanecia aberto e me angustiava: para tomar a resolução, mais honorável da minha parte, de preparar o artigo. Usando alguns apontamentos de um meu velho sermão, pensei em falar-vos da Santíssima Eucaristia, um argumento que nunca mais tratei no Boletim: "Vida de Família" e que me parece bastante oportuno para sugerir-vos pontos de meditação para uma boa preparação às próximas festas pascais.

414 - A hora terrível da paixão, desde há muito tempo predita pelos profetas, para Jesus já está próxima: por pouco teria caído nas mãos dos seus inimigos que no seu ódio implacável teriam maltratado Ele e por último O teriam imolado sobre a cruz. Ele sabia muito bem que Judas tinha conspirado para entregá-Lo e já O tinha vendido por trinta moedas. Jesus sabia também que os anciãos do povo e os chefes dos sacerdotes tinham liberado para capturá-Lo naquela mesma noite.

O Senhor, pai e amigo dos seus discípulos que a muito lhe estavam no coração e pelos quais já tinha feito muito, não queria separar-se deles sem oferecer uma última prova do seu infinito amor, sem deixar um dom, uma lembrança. Mas o que podia ele deixar que por trinta anos viveu do seu humilde trabalho e nos três anos da sua vida pública foi sustentado pelo pão da caridade?

Num ímpeto de generosidade Jesus estabelece para permanecer sempre com eles, vivo e verdadeiro, mesmo sendo de maneira invisível: vai à morte, porque o Pai assim estabeleceu, mas permanecerá sempre com eles para sustentá-los, encorajá-los, ajudá-los...

E eis, depois de ter ceado com eles e tê-los preparado com um ato de profunda humildade para com eles, de grandíssimo significado para eles, (o lava pés), Jesus toma o pão, levanta os olhos para o céu, dá graças e bendiz ao Pai, parte o pão que tinha entre as mãos e o distribui aos apóstolos dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu Corpo que será sacrificado por vós". Enche depois uma taça de vinho, e de novo levantou os olhos para o céu, agradeceu ao Pai e o deu para beber aos seus dizendo: "Tomai e bebei, este é o cálice do meu Sangue que será derramado por vós e por todos em remissão dos pecados".

O dom deixado por Jesus, na vigília da sua morte, não foi só para os apóstolos, mas também para nós. Ninguém pode duvidar desta preciosa intenção de Jesus, nem da real presença Dele na Eucaristia. Como não duvidaram os apóstolos, preparados há tempo para este milagre dos milagres, da promessa de Jesus feita publicamente na sinagoga de Cafarnaum quando asseverou que daria verdadeiramente a sua carne para comer e o seu sangue para beber.

415 - Filhas minhas, diante deste prodígio de amor infinito de Jesus, a nós não nos resta mais do que prostrarmos em adoração, admiração, render graças. Renovemos a nossa fé no mistério eucarístico e o nosso comportamento, a nossa devoção, o nosso recolhimento diante do altar sejam a expressão viva, clara, evidente dos nossos sentimentos interiores. Este é o testemunho prático da nossa fé na presença real de Jesus na Eucaristia! Não de conversa fácil com falsos sentimentalismos, de atitudes vazias que podem lembrar uma piedade não suficientemente iluminada e direta, hoje o mundo tem necessidade de fatos, de provas concretas que exprimam coerentemente a nossa fé e o ofereçam válidos testemunhos.

O apóstolo São João escreve no seu Evangelho que Jesus tendo amado os seus que estavam no mundo, os amou até o extremo limite do amor com a Instituição do Sacramento da Eucaristia. O discípulo predileto, que naquela hora inexprimível teve o invejável privilégio e a graça de pousar a sua cabeça sobre o peito de Jesus, verdadeiramente atingiu a justa profundidade e dito uma grande verdade: A Eucaristia é a prova suprema do amor de Jesus pelos seus e é de tal maneira que só um Deus pode dar.

Jesus com o Sacramento Eucarístico realizou aquilo que para um coração humano, seja de um pai ou de uma mãe, não é mais do que um sonho. O que deseja o coração de uma mãe nos cuidados do próprio filho? Tê-lo sempre perto, vê-lo com os próprios olhos, tocá-lo, acariciá-lo com as mãos, entendê-lo em tudo e por ele ser compreendida.A distância, a ausência do filho são para ela dor indizível: É como estraçalhar o coração, tirá-lo uma segunda vez das suas vísceras. A separação feita pela morte é para ela a maior dor. Mas a estes desejos, a este sonho a frágil e impotente natureza é forçada a responder uma palavra angustiada: impossível. Aquilo, porém, que é impossível para o homem não o é para Jesus Cristo, devia também enfrentar e superar todas as leis da natureza, sobrepor a si mesmo às mais profundas humilhações e fazer milagres de aniquilamento de si. Olhai, observai se tudo isto não acontece na Eucaristia.

O que deseja ainda o coração de uma mãe para o filho? Sacrificar-se, consumar-se, oferecer-se toda: energia, tempo, saúde, quietude e comodidade. Uma mãe daria também a vida pelo filho e não só uma vez, mas mil vezes: todas as vezes que fosse necessário. Também aqui, especialmente pelo último desejo do coração de uma mãe, não se pode ir além da esfera do sonho: sacrificada uma vez a vida pelo filho, ficam esgotadas todas as forças do amor, cessa toda a possibilidade de ir além.

Jesus ao contrário, não conhece esta impotência: nos recursos do seu amor infinito por nós encontrou modos e meios de morrer cada dia, muitas vezes ao dia, pelos filhos que Ele ama. Olhai o altar. Sobre aquela mesa branca, do oriente ao ocidente, do norte ao sul, ha dois mil anos, Jesus renova noite e dia o seu sacrifício, a sua imolação.

Unamo-nos, filhas minhas, também nós, com a oferta e o sacrifício nossos, à oferta e ao sacrifício que Jesus renova e consuma continuamente sobre os altares do mundo inteiro.

Os nossos desgostos, as nossas cruzes, os insucessos e as desilusões, todas as nossas dores, enfim, unidos ao sangue do mártir divino, que escorre perenemente sobre os altares, serão abrandados e enriquecidos, transformados em fontes de graças e de méritos para o tempo e para a eternidade, sejam para nós como para o mundo inteiro.

Enfim, uma mãe deseja e tem particularmente no coração uma última coisa: se tornar uma só coisa com o filho, tê-lo todo para si, estreitá-lo em seus braços. Querer o filho como a si mesma, por isto lhe vai incutindo as próprias ideias, os próprios sentimentos; querer que o filho vivesse, falasse como ela, fosse e formasse uma só coisa com ela... pois bem, este ideal desejado do coração de uma mãe nos cuidados do próprio filho, Jesus o realizou de modo mais perfeito mediante o Sacramento da Eucaristia. Na comunhão sacramental nós formamos uma só coisa com Ele, assim a poder exclamar com São Paulo: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim".

416 - Eis como Jesus nos amou e continua a nos amar! E será possível não corresponder a seu tão grande amor? Assim como nos amamos, quem não vai retribuir a este amor?

Nos ajudará a amar mais intensamente o dom de Jesus na Eucaristia e a mostrarmos mais reconhecimento, a consideração das circunstâncias particulares de tempo e de modo com os quais o próprio dom nos deixou. Qual o momento escolhido por Jesus para nos doar o seu corpo e o seu sangue? Responde São Paulo: "Na noite em que foi traído" Jesus se dá aos apóstolos e a todos nós enquanto um dos seus está conspirando como entregá-Lo nas mãos dos seus inimigos; um outro apóstolo, o primeiro, O renegará três vezes e todos os outros fugiram vergonhosamente. Jesus está perpetuando a sua presença real no meio dos homens, enquanto estes estão tramando a maneira de poder levá-Lo à morte, enquanto estão preparando-se para desafogar no seu sangue, o seu ódio e o seu rancor. Os seus inimigos O querem arrancar violentamente do mundo e Jesus com um ato supremo de amor fixa para sempre a sua permanência entre os homens. E nada impede da sua magnânima decisão: não a covardia de Pilatos que O condenará, depois de ter reconhecido a Sua inocência e tê-Lo proposto a soltura de Barrabás; não a conduta inqualificável de Herodes que O tratará como louco; não a ingratidão do povo que levado e instigado contra Ele pelos chefes e pelos sacerdotes gritará desordenadamente, no pretório, para recusar a Sua realeza e reclamar a Sua morte na cruz.

E tem mais ainda. Jesus não somente se dá todo a nós enquanto os seus inimigos O querem morto, mas se dá sem reservas, nem de tempo, nem de lugar, nem de pessoa: Se dá todo, para sempre e a todos. Se dá não obstante prevendo a indiferença, a ingratidão, as ofensas, as profanações, os sacrilégios... aos quais no decorrer dos séculos será sobreposto o sacramento do Seu amor.

Aqui, filhas minhas, enquanto a alma se retrai horrorizada por estas cenas de horror, a mente não raciocina mais e a razão não entende mais: muito estridente o contraste entre o amor de Jesus e a conduta dos homens. Só o coração nas suas profundidades ilimitadas intui que a Eucaristia é a obra prima do amor de Jesus, que a Eucaristia realiza todos os sonhos e todos os ideais do amor.

Durante a Santa Quaresma já acontecendo e especialmente durante a Semana Santa, vamos de boa vontade meditar sobre a divina Eucaristia, entretenhamo-nos por mais tempo diante do altar do Santíssimo Sacramento, dando livre abertura aos sentimentos e às efusões do nosso coração. Penso que nenhuma preparação será melhor do que esta para as próximas festas de Páscoa.

Abençoo todas uma a uma e recomendo a todas para rezar por mim. Votos de boa e santa Páscoa!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, 26 de maio de 1968.

Filhas minhas em Cristo,

417 - Estamos na novena dedicada ao Espírito Santo, o amor consubstancial e eterno de Deus Pai a Deus Filho, e então nada melhor do que falar de amor fraterno.

Se vos falasse eu, com minhas palavras, me acreditaria até a um certo ponto...; desejo que vos fale o Espírito Santo em pessoa, pela boca de Jesus e dos seus apóstolos. Mesmo assim! Porque os Evangelhos e as cartas dos apóstolos, como do resto de toda a Sagrada Escritura, foram escritos sob a inspiração direta do Espírito Santo, autor principal de todos os livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento.

418 - Logo para começar, eis um trecho do discurso de Jesus no Cenáculo, antes de colocar-se a caminho, na noite da traição, para o "Jardim das Oliveiras".

"O meu mandamento é este: Que vos ameis reciprocamente, como eu vos tenho amado. Ninguém tem um amor maior do que aquele que dá a vida pelos seus amigos. Vos sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando" (João, 15,12-14).

Pouco antes, depois de lavar os pés dos apóstolos e a exata indicação do traidor, disse: "Vos dou um mandamento novo: Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Disto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13,34-35).

O Senhor não se contenta de dar aos apóstolos só palavras e ensinamentos. Na sua paixão e morte ofertou a prova prática, traduzindo na realidade, com o sacrifício da sua vida, o mais sublime dos seus ensinamentos. E do alto da cruz, enquanto sai para Ele a onda de blasfêmias e insultos dos seus inimigos, Jesus desculpa junto ao Pai Celeste a culpa dos seus crucificadores e reza: "Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem" (Lc. 23-34).

Aos pés da cruz Maria Santíssima, filha do Pai Celeste, Mãe do divino Filho, Esposa do Espírito Santo, compartilha com Jesus dores e sentimentos. Nós a contemplamos silenciosa, sem uma palavra de protesto contra os algozes que colocaram na cruz o seu divino Filho e que continuam a insultá-Lo.

419 - Depois dos ensinamentos de Jesus e de Maria, eis alguns trechos das cartas dos apóstolos sobre a caridade, escritos sob a inspiração do Espírito Santo.

São Paulo escreve na sua primeira carta: "Procurando purificar as vossas almas com a obediência do amor, amai-vos uns aos outros ardentemente com amor fraterno, sincero e cordial" (1 Pedro 1,22).

"E finalmente sede todos unânimes nos sentimentos, amorosos para com os irmãos, misericordiosos, modestos, humildes; não tomei mal por mal, nem maldição por maldição, mas ao contrário, abençoai porque para isto fostes chamados: para herdar a benção" (1 Pedro 3,8-9).

São Paulo na carta ao Romanos escreve: "A vossa caridade seja sem fingimentos, detestai o mal, dedicai-vos ao bem. Querei-vos bem uns aos outros com amor fraterno; antecipando-vos em honra uns aos outros... Providenciai às necessidades dos santos, (os irmãos cristãos); praticai a hospitalidade. Abençoai quem vos persegue, abençoai e não queirais amaldiçoar. Alegrai com quem se alegra, chorai com os que choram. Tenhais os mesmos sentimentos uns para com os outros" (Rm. 12,9-15).

Na primeira carta aos coríntios São Paulo enumera os caracteres que indicam a verdadeira caridade. Eis o que escreve no Capítulo XIII: "A caridade é paciente, a caridade é benigna, não é invejosa, não se orgulha, nem se ensoberbece, não recusa nenhum serviço, não procura os próprios interesses, não se irrita, não se dá conta do mal que recebe; não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo desculpa, tudo cre, tudo espera, tudo suporta" (1 Cor. 13,4-7).

Na carta aos Gálatas afirma solenemente: "Toda a lei se resume neste único mandamento: AMA O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO" (Gal. 5,14).

Na primeira carta aos Tessalonicenses, no capítulo quarto, louva abertamente os cristãos de Tessalônica e se congratula com eles: "Quanto a caridade não tenho necessidade de escrever-vos, porque vós aprendestes de Deus a amar-vos reciprocamente" (1 Tes. 4,9).

Mais adiante no capítulo quinto, volta a chamar atenção para alguns ensinamentos dados anteriormente a viva voz durante o ministério apostólico desenvolvido junto aos mesmos Tessalonicenses: "Vos exorto ainda, ó irmãos, a corrigir os inquietos, a consolar os tímidos, a sustentar os fracos, a ser pacientes com todos. Estejais atentos para que ninguém pague ao outro mal pelo mal; mas ao receberdes o mal de alguém, pagai com o bem, e tenhais sempre diante de vossos olhos o bem; e o bem sempre esteja entre vós e com todos. Sejais sempre alegres! Rezai sem cessar" (1 Tes. 5,14-17).

Também na carta aos Hebreus São Paulo tem quentes recomendações para a caridade. "Conservai entre vós a caridade fraterna; não descuideis da hospitalidade, porque alguns exercitando-a, sem sabê-lo, hospedaram Anjos. Recordai-vos daqueles que estão presos, como se vós também estivésseis presos com eles, e daqueles que são maltratados, pensando que vós também tendes um corpo" (Hebreus, 13, 1-3).

Fortes e severas exortações sobre a caridade escreveu, sob a ação do Espírito Santo, o apóstolo São Tiago: "Se alguém acredita ser religioso, sem refrear a própria língua, além de enganar o próprio coração, torna vã a sua religião. A religião pura e imaculada diante de Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e não se deixar contaminar por este mundo" (Tg. 1, 26-27).

Ainda: "Onde existe ciúme e discórdia, existe desordem e toda ação perversa. Mas a sabedoria que vem do alto antes de tudo é pura, depois é pacífica, modesta, conciliadora, dá atenção aos bons, é cheia de misericórdia e de bons frutos, ignora a crítica e a hipocrisia" (Tg. 3,16-17); "Não vos queixeis uns aos outros, irmãos, para não serem condenados. Eis que o Juiz está diante da porta" (Tg. 5,9).

Por último eis alguns trechos da primeira carta de São João, o apóstolo do amor: "Quem não ama permanece na morte. Quem odeia, (expressão hebraica para dizer que não ama), o próprio irmão, é assassino. E vós sabeis que nenhum assassino possui em si mesmo a vida eterna. Nisto conhecemos o amor de Deus: Por ter Ele dado a sua vida por nós; também nós devemos sacrificar a nossa vida pelos irmãos. Se alguém tiver bens neste mundo e diante das necessidades do seu irmão fecha o coração para ele, como pode o amor de Deus permanecer nele? Meus filhinhos, não amemos com palavras, nem com a língua, mas com as obras e de verdade. Ora este é o seu mandamento: Que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, como Ele nos mandou" (1 Jo. 3, 14-18.23).

"Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus e quem ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama, ainda não aprendeu a conhecer a Deus, porque Deus é Amor. Quem diz que ama a Deus, mas odeia, (não ama) o próprio irmão é um mentiroso, porque quem não ama o irmão que vê, como pode dizer amar a Deus que não vê? Este é o mandamento que recebemos de Deus: QUEM AMA A DEUS, AME TAMBÉM O PRÓPRIO IRMÃO" (1 Jo. 4,7-8.20-21).

420 - Para completar o ensinamento de São João, gostaria de recordar o que o apóstolo costumava repetir continuamente, quando já velho e enfermo, levava o peso dos discípulos nas reuniões da comunidade cristã: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros, amai-vos uns aos outros!".

Para alguns discípulos, que um dia lhe fizeram notar que já... tinham decorado aquela pregação e desejavam conhecer outros ensinamentos de Jesus, São João responde: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros, porque este é o mandamento que Jesus nos deixou e observando isto... basta!".

São Jerônimo, que em um comentário seu sobre uma passagem do Evangelho de São João sobre este episódio, afirma que a resposta é verdadeiramente digna do apóstolo do amor.

Portanto, não leveis a mal, filhas minhas, e não vos aborrecei se eu também, desde há muito tempo, vos venho repetindo: "Minhas filhinhas, querei-vos bem, muito bem, sempre bem!".

E agora para concluir, convido cada uma de vós a fazer um exame de consciência se está em dia com Deus e consigo mesma em se tratando de CARIDADE FRATERNA.

Vos abençoo todas uma a uma, de modo particular as sofredoras da alma e do corpo.

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, junho de 1968.

Filhas minhas em Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

421 - Geralmente me pedem para dar-vos o meu "pensamento" para colocar na frente desta circular convite para os próximos Exercícios espirituais... e então obedeço.

O que vos devo dizer?

Os "Atos dos Apóstolos" no primeiro capítulo narra que depois da Ascensão de Jesus ao Céu, os Apóstolos se retiraram no Cenáculo à espera da descida do Espírito Santo... e ali permaneceram dez dias em oração com Maria, Mãe de Jesus. Assim realmente diz a Sagrada Escritura: Eram perseverantes na oração com Maria, Mãe de Jesus. Imitai-os também vós...

Sobre o convite das vossas Superioras, que representam a Vontade de Deus. vos reunireis também vós em um dos místicos cenáculos nos quais se desenvolverão os nossos vários Cursos de Exercícios Espirituais deste ano... mas, filhas minhas, se não quereis lançar ao mar, dinheiro e tempo, e arriscar colher pouco ou nenhum

fruto, deveis permanecer do primeiro ao último dia como os Apóstolos no Cenáculo, em contínua oração, perseverantes na oração, a qual é bem definida: elevação da mente em Deus.

Deveis permanecer colocando em prática o dito espirituoso de um pio escritor do qual neste momento não me lembro o nome; EU E DEUS!

422 - Em segundo lugar deveis permanecer todos os oitos dias como os Apóstolos no Cenáculo com Maria, mãe de Jesus. Sempre sob os olhos de Maria, nossa mãe adotiva e nossa medianeira junto ao seu divino Filho, Jesus Cristo.

A Jesus por Maria! É esta a máxima dos santos e nós devemos fazê-la nossa. Ide à Jesus, dando a mão a Maria. Os vossos olhos e a vossa mente, e mais ainda o vosso coração devem estar sempre, especialmente durante os Exercícios Espirituais, voltados ao santo Tabernáculo onde se encontra Jesus realmente presente que vos olha e vos escuta e vos fala, e também a imagem de Maria, rogando-a sempre que vos conduza a Jesus.

Se assim fizerdes vos asseguro que também vós saireis do vosso místico cenáculo repletas do Espírito Santo e, voltando às vossas casas, vos tornareis autênticas apóstolas de Cristo em meio à vossa pequena ou grande sociedade.

Com este desejo vos abençoo. Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Setembro de 1968.

Filhas minhas em Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem

Nas horas tristes como nas horas serenas,

como convém às pessoas de bem!

423 - Depois das fadigas não ler para um velho de oitenta anos, para a assistência espiritual aos vossos Cursos de Exercícios Espirituais que aconteceram nestes últimos meses, tinha pedido à vossa boa Presidente Central para que me dispensasse do costumeiro "artigo" para a próxima edição do nosso Boletim "Vida de Família" mas, não obstante as regiões das quais sou responsável, (já... as mulheres têm sempre razão), eu devia inclinar a cabeça e ir para a mesa e coloquei-me a escrever e decidi falar-vos da virtude: PACIÊNCIA CRISTÃ.

Como definí-la? Ciência da Paciência, e, portanto, se pode definir a ciência do sofrer por um fim superior. Não está, portanto, no fato de sofrer, porque também os animais sofrem, mas na maneira com a qual se sofre. Tendes, portanto,no sofrer um elemento passivo e um elemento, ainda maior, o ativo: quando precisamente se suporta o mal transformando-o em fonte de bem. Existem, portanto, as formas de paciência que não tem nada a ver com a paciência cristã e, portanto, com a virtude da paciência. Eis algumas formas de "falsas paciências".

A "Paciência passiva" é aquela do burro... e, portanto, um consentimento inconsciente à dor... Existe a paciência rígida que consiste no ostentar imperturbável e impassível na dor. Existe a paciência "interessada" é aquela de quem sofre em silêncio para ganhar terreno... Enfim existe uma paciência "fatalista" é a paciência puramente passiva pela qual o homem se abandona à dor como a um destino.

Pois bem, todas estas paciências são falsas, porque não tendo por fundamento uma finalidade sobrenatural, não tem nada de virtude cristã.

424 - Jesus mesmo, como nos atesta São Paulo, "suporta o opróbrio da cruz, tendo os olhos voltados à alegria eterna". Assim Jesus Cristo teria dito um absurdo quando proclamou as suas bem aventuranças: "Bem aventurados os pobres, Bem aventurados aqueles que choram", se tivesse acrescentado porque são pobres, chorosos etc. nem foi contrário à razão: "Porque deles é o Reino dos Céus". Está bem que se trate sempre de um cálculo, de um interesse próprio, mas é também verdade que este interesse se identifica com o nosso fim supremo. Deve-se acrescentar que o sofrer cristamente é uma necessidade do amor, porque também quando se sofre pela glória eterna não se exclui o sofrer por amor de Jesus Cristo.

Ou melhor... é precisamente este amor que sempre se faz maior em nós e mais alivia o sofrimento, transformando-a ela própria em fonte de alegria, de felicidade. Então se compreendem as palavras enfáticas do Seráfico Pai São Francisco: "É tão grande o bem que me espera que todo sofrimento me é agradável!", e Santa Tereza d'Ávila: "Ou sofrer ou morrer, antes sofrer, mas não morrer! Ao inferno com todos os seus tormentos, mas não sem Ti, ó meu Deus!".

A graça não suprime a natureza, mas a exalta e muito a substitui; ela dá ao neurastênico a calma; ao fraco a energia; ao irado a brandura. E eis a fé que nos apresenta um grande livro, muito popular e de facílima leitura, que ensina paciência e sabeis qual é? O CRUCIFIXO! É para vós uma grande máxima que ensina que para chegar ao Paraíso precisa levar a própria cruz.

425 - E como se pratica esta virtude da paciência? Podemos dividi-la nas suas relações conosco mesmo e com o próximo.

A paciência é exercitada em nós mesmos. Quando Jesus Cristo diz: "Fazei penitência", alude ao fato que não devemos perdoar a nossa natureza perversa; precisa que a parte honesta reaja contra a parte desonesta e quando a Sagrada Escritura (no Eclesiástico) diz: "Tende piedade de tua vida", nos indica que devemos ter os olhos em outra virtude: o discernimento. A mulher ideal em termo de paciência é a "equilibrada", sensível, mas não ultrassensível, delicada, mas não intratável, nervosa, mas não histérica; vivaz, mas não impetuosa.

Temos o que fazer frequentemente com pessoas incômodas... são como os mosquitos e as moscas... pessoas aborrecidas, histéricas, brutas, malignas e do mal caminho! Como essas pessoas precisam paciência composta de três elementos: compaixão, tolerância e energia. Paciência enfim com as cruzes que Jesus, o Esposo Divino, nos manda. Nem Sempre o Senhor se aproxima de nós com as consolações, algumas vezes com as consolações, algumas vezes com a aridez, oxalá com o chicote... e então a paciência quer ser aceita assim como se apresenta. Precisa deixar fazer a sua paciência infinita a qual, mesmo quando não nos parece, é sempre destinada para o nosso bem. Enfim, às vezes, precisa exercitar a paciência na busca da Vontade de Deus; se bem que, se formos humildes e dóceis e perseverarmos, a nossa paciência será premiada...

Tenhamos filhas minhas em Cristo, por norma, que toda a ascética cristã se resume no fazer a Vontade de Deus e que justamente por isto Jesus Cristo colocou esta afirmação no centro do "Pai Nosso": "SEJA FEITA A VOSSA VONTADE".

426 - Nos nossos sofrimentos físicos e espirituais, devemos imitar Nossa Senhora a qual está aos pés da cruz sobre a qual agoniza o seu divino Filho e em meio às maldições dos seus inimigos, permanece de olhos enxutos, mas fixos no mártir divino! Somente assim poderemos dizer com São Paulo: "Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!".

Como também nos é de admirável exemplo de paciência o nosso Seráfico Pai São Francisco que no Alverne se torna também fisicamente uma imagem de Cristo crucificado.

Agora eis um episódio muito agradável, mas também muito instrutivo: a prédica feita por nosso Seráfico Pai São Francisco a Frei Leão, enquanto um atrás do outro, se encaminhavam de Perúgia a São Damião, com um tempo péssimo, noite muito fria, os pés descalços sobre a neve alta, açoitados pelo vento, nas túnicas, buracos e rasgões, muito cansados e com uma fome que multiplicava o frio. Frei Leão pergunta à Frei Francisco: "Pai, te peço da parte de Deus que me digas onde está a perfeita alegria?". Então São Francisco explicou: "Chegando a Santa Maria dos Anjos assim molhados, gelados, enlameados, com fome, com gelos na orla da túnica que batem nas pernas fazendo escorrer sangue nas feridas. Depois de ter batido muito e chamado, vem o irmão porteiro e pergunta: "Quem és tu?" E eu

respondo: "Frei Francisco". E se ele responder: "Vai-te, não é esta a hora de viajar, não entrarás". E eu perseverando em bater, ele sai para fora enfurecido e me persegue com palavras grosseiras, com bofetadas, dizendo: "Vai-te embora, tu és simples e idiota, agora não estás entre nós, nós somos muitos e tais que não temos necessidade de ti". Se eu suporto isto pacientemente e com alegria e com amor, ó Frei Leão, escreve que aqui está a perfeita alegria. Se depois forçado pela fome, pelo frio, e pela noite, com grande pranto insisto: "pelo amor de Deus, abriga-me esta noite" e ele responder: "Não o farei, vai-te para o hospital", e saindo fora com um bastão nodoso, me agarra pelo capuz, me joga por terra, no meio da neve, me bate com o bastão nodoso, e se eu suporto todas estas coisas pacientemente e com alegria pensando nos sofrimentos de Cristo bendito, ó Frei Leão, escreve que aqui está a perfeita alegria!"

E, porém, eis a conclusão, ó Frei Leão, sobre todos os dons do Espírito Santo o maior é vencer a si mesmo e de boa vontade, por amor de Cristo, suportar penas, injúrias e opróbrios e incômodos, porque de todos os outros dons de Deus nós não nos podemos gloriar, porque não são nossos, mas de Deus; na cruz da tribulação nos podemos gloriar, porque este é nosso!

Este diálogo é uma das páginas mais profundas da filosofia cristã e esboça a perfeição do espírito até o ápice.

427 - E que diremos em mérito à prática da paciência de nossa Antonietta Lesino? Eis um depoimento feito no processo para a causa da sua beatificação: "A verdade foi e é que a serva de Deus, Antonietta Lesino, em toda a sua vida, foi grandemente paciente também quando humilhada na sua qualidade de enfermeira. Também neste caso não se via jamais nela um impulso de impaciência, uma maneira grosseira, uma palavra ofensiva; suportou tudo pacientemente, por amor de Deus, quase provando nisto as grandes consolações espirituais".

Termino esta minha conversa sobre a "paciência cristã" com uma admoestação que o Espírito Santo nos dá pela boca do Eclesiástico no capítulo segundo: "Aceita tudo o que Deus te manda, e na dor suporta, e na humilhação tenhas paciência, porque com o fogo são purificados o ouro e a prata; mas os homens aceitos por Deus, no cadinho das tribulações".

Vos abençoo todas uma a uma. Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, 3 de outubro de 1968.

TESTAMENTO ESPIRITUAL

428 - Todo pai de família, antes de morrer, deixa para sua família as suas últimas vontades e então eu também, como pai espiritual da Pequena Família Franciscana, já perto do final... deixo a vós todas e àquelas que virão para a Pequena Família Franciscana depois de vós, o meu Testamento.

Declaro antes de tudo de querer morrer no seio da santa Madre Igreja na qual nasci mediante o Santo Batismo recebido em 26 de dezembro de 1887.

Desejo também morrer no seio da Primeira Ordem de São Francisco de Assis na qual fiz a Santa Profissão em 1904.

Às minhas boas filhinhas da P.F.F. deixo por testamento o mandamento que Jesus deixou aos seus apóstolos na última ceia: "O mandamento é este: que vos ameis umas às outras como eu vos tenho amado!"

Amai-vos, portanto, umas às outras! Todas por uma e uma por todas! Querei-vos bem, muito bem, sempre bem! Não é porventura este o Mandamento que eu vos tenho sempre pregado tanto para formar a fisionomia da P.F.F.?

Mas atenção, filhas minhas em Cristo, o vosso amor fraterno não deve ser um amor qualquer, mas sobrenatural e, portanto, tem as suas raízes no "Corpo Místico" do qual Jesus é a cabeça, Maria Santíssima o pescoço e nós todos, os membros.

E então os repetirei ainda uma vez o que vos tenho repetido centenas de vezes. Se Jesus é a cabeça do "Corpo Místico" e nós os membros, a menor dor que nós obtemos, seja mesmo em um pé, se repercute na cabeça. De quem quer que ele seja, mesmo do maior pecador, não direi nenhuma palavra que não direi a Jesus, não farei nenhuma coisa que não farei a Jesus, não pensarei nenhuma coisa que não pensarei de Jesus, não negarei nenhuma coisa que não negarei a Jesus, estarei sempre pronta a fazer, dizer, desejar o que farei, direi, desejarei a Jesus.

Tudo endereçarei a Jesus através do seu "místico pescoço", Maria Santíssima: A Jesus por Maria! Sim, filhas minhas em Cristo, devemos ir a Jesus, dando a mão a Maria; para esta finalidade rezaremos todos os dias a Maria Santíssima deste modo:

"Ó Maria, Mãe de Jesus e minha Mãe, dá-me o teu coração para que eu possa amar a Jesus como tu o amastes nesta terra. Dá-me a tua mente para que eu possa crer, como tu acreditastes nesta terra. Dá-me tua vontade para que eu possa obedecer ao Senhor como tu o obedecestes nesta terra. Dá-me a tua língua para que eu possa bendizer ao Senhor como tu o bendisseste nesta terra.

Ó Jesus dá-me o teu coração para que com ele, eu possa amar a tua Mãe, como tu a amaste nesta terra e queres que seja amada por mim!".

Não tenho nada a acrescentar exceto que rezai todos os dias por mim, vós conheceis a oração que na Santa Missa faço todos os dias, no "memento dos vivos".

"Ó Jesus, te recomendo todas as minhas filhinhas que neste dia rezam por mim. Concede a elas todas as graças que desejam, especialmente a graça da perseverança final na sua bela e santa vocação".

Então, se pelas vossas orações e, sobretudo, pela misericórdia de Deus irei ao Purgatório, nele continuarei a repetir a sobredita oração.

Saibais, portanto, orientar-vos bem para rever-nos todos juntos no céu, pela graça de Jesus e pela intercessão de Maria, a cantar a glória e gozar a posse de Deus.

Com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, todas, uma a uma!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Roma, novembro de 1968.

SEGUNDA ASSEMBLEIA DA P.F.F.

429 - São João, já velho, era levado em poltrona para as reuniões dos primeiros cristãos. Então, o apóstolo predileto, que passou três anos com Nosso Senhor e podia dizer muitas coisas dele, fazia sempre o mesmo sermão: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros. Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros!".

Alguns discípulos, cansados de ouvir sempre as mesmas coisas, um dia lhes disse: "Escuta, tivestes três anos com Nosso Senhor e terás muitas outras belas coisas para dizer-nos dele. Já aprendemos que devemos nos amar uns aos outros e então conta-nos algum outro episódio da vida de Nosso Senhor". E São João responde: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros, porque este é o mandamento deixado a nós por Nosso Senhor e observando isto, basta".

Agora estamos colocando em foco muitas coisas: a atualização do Estatuto, a eleição do novo Conselho, a preparação de um Diretório... E está bem, são todas coisas boas, úteis, necessárias. Mas recordai sempre que existe alguma coisa de mais importante, substancial, o amor.

Procurai sair desta assembleia com uma grande boa vontade de fazer este apostolado, primeiro em meio às vossas irmãs: a caridade. Sejais verdadeiramente irmãs, não cunhadas, mas irmãs que se amam. Assim era no início sobre a qual foi fundada a Pequena Família Franciscana.

Pode confirmar a Vicenza Stroppa, a cofundadora, que bem recorda o primeiro apostolado que eu dei ao primeiro grupo, em Brescia. Sabeis qual foi? Este: Terminadas as funções e os compromissos na paróquia, as irmãs deviam ir visitar os enfermos, especialmente os pobres. E não ir para fazer muitas conversas, mas para fazer os serviços mais humildes: também para esvaziar os vasos da noite e refazer os leitos. E tudo isto é caridade. Este é o primeiro apostolado que dei à P.F.F.: ir se encontrar com os doentes e os pobres; para assisti-los, para limpar os quartos, para consolar os idosos que estão abandonados.

430 - Agora vos faço uma confidência: são os velhos que fazem as confidências. A minha maior alegria é de ir me encontrar com uma doente, como quando foi lá em embaixo em Nápoles, no pequeno Cottolengo, para me encontrar com Letizia Sica, a qual, apenas recebido o diploma de professora, foi atingida pela paralisia nos braços e nas pernas, e a colocaram num carrinho e a deviam dar de comer na boca. Digo-vos que fiquei comovido ao ver a alegria daquela filhinha. "Está aqui o Pai" - dizia - e estava tão radiante. Eu pensava que era o rosto de Nosso Senhor radiante, e alegre!

Tendes na mente que as enfermas são as grandes colunas da P.F.F. Hoje temos algumas: a Letizia Sica, Anna Del Prete, Anna Pirovano de Torino, temos aquela de Salermo, a Teresa Verde de Nápoles e aquela outra dos Abruzzi, Vincenzina Margani de Balsoramo.

A caridade, a caridade! Cada Grupo pense nestas irmãs.

Cada Grupo deve ser como uma família, e as chefes de grupo como muitas mães. Sejam mães, sejam! E interessai-vos pelas vossas irmãs, seja espiritualmente, para ver se tomam juízo, seja materialmente, interessando-vos pelas suas condições.

431 - Recordai-vos bem que a caridade é o mandamento deixado para nós por Nosso Senhor e onde existe a caridade, também Ele aí está; e quando se observa a caridade, ele se coloca presente.

A P.F.F. nasceu sobre a caridade fraterna, sobre o amor fraterno e desde que respira, mesmo se não serei mais Assistente Central, sou sempre o fundador (estrondosos aplausos) e, portanto, terei sempre uma palavra a dar-vos, uma admoestação a dar-vos. Querei-vos bem, sejais irmãs, não só com palavras, mas também na prática: sempre uma pela outra!

Recordai o bilhetinho que fiz escrever na minha última viagem no qual visitei quase todos os Grupos da Itália: "Do próximo falarei sempre bem ou não falarei, e se não poderei desculpar a ação, desculparei a intenção. Eis a verdadeira caridade. A todas as irmãs do Grupo, o velho trapalhão de Maria deixa como recordação desta

visita canônica e como Testamento a seguinte declaração de São Francisco: Observar a caridade, querei-vos bem, conservai a paz entre vós, afastai a inveja, sejais pacientes nas tribulações e humildes nas prosperidades. Eu acrescento: Filhas minhas em Cristo, querei-vos bem, muito bem, sempre bem".

Se o vosso amor fraterno for fundado sobre o Corpo Místico do qual Jesus é a cabeça, então marcará a medida exata do vosso amor ao Esposo Divino e à nossa querida "Mãe" do Céu.

Maria! Maria é a Fundadora, recordai-vos bem dela! Concedo à Maria a P.F.F. Eu e a cofundadora somos dois trapalhões nas mãos de Maria Santíssima.

Seja louvado Jesus Cristo!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, novembro de 1968.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

432 - Penso que recebereis este número do nosso Boletim pouco antes ou durante a novena do santo Natal e então vos convido, à vigília desta solenidade, à tomar como sujeito da vossa leitura espiritual que deveis fazer todos os dias como prescreve o vosso Estatuto à pág. 42, cap. IV, o primeiro capítulo do Evangelho de São Mateus e o dia da festa, o capítulo segundo do Evangelho de São Lucas.

E já que estamos sobre o argumento, permita-me uma palavra em mérito à leitura espiritual.

Sabeis, filhas minhas em Cristo, que esta prática é de grande importância para uma vida espiritual elevada. Porém, para tirar proveito, antes de ler, peçam, como o apóstolo Paulo, que sejam iluminados os olhos do vosso coração para que resplandeça sempre mais em vós "o conhecimento da glória de Deus".

Durante a leitura pensai antes de tudo em aplicar as sugestões e os ensinamentos à vossa vida e, como diz um Santo Padre da Igreja, sois as conchas, os reservatórios, não os canais. O canal quase simultaneamente recebe a água e a deixa ir embora; o reservatório espera encher e depois dá, sem se prejudicar, a água que sobra.

Se por alguma razão aceitável não vos aconselha a fazer diferente, escolhei de preferência um livro sintonizado com a espiritualidade franciscana e lê-lo com

ordem, do princípio ao fim. Uma leitura desordenada é prova de superficialidade e distrai mais do que ensina.

Lê-las com atenção e com tranquilidade, com o lápis na mão, para fixar os pontos mais importantes e os que mais vos tocaram.

Não basta... Depois da leitura, agradecer a Deus pelo alimento espiritual recebido, como depois das refeições o agradecemos pelo alimento material.

Durante o dia, nas várias ocupações, voltar os pensamentos que tivestes durante a leitura: vos servirão de ajuda para o recolhimento e para a oração.

433 - Em mérito ainda da escolha dos livros, não basta tomar em mãos qualquer livro bom e edificante. A leitura deve antes de tudo ser adaptada à vossa capacidade e, sobretudo, à vossa vocação de almas consagradas a Deus na grande "Família Franciscana".

Bem entendido que a Sagrada Escritura deve ter o primeiro lugar. Ela contém a palavra de Deus da qual a alma vive como o corpo vive de pão. Leiam, sobretudo, os SANTOS EVANGELHOS, parando e refletindo como Maria aos pés de Jesus: reflitam sobre os mistérios da sua vida, acolham como ávido desejo as suas palavras que têm um poder totalmente diferente das palavras humanas, porque, como diz São João, são "espírito e vida".

Acrescentai os "Atos dos Apóstolos" que nos descreve a vida e o espírito da Igreja nos seus inícios. Como também as "Cartas dos Apóstolos", especialmente de São Paulo, as quais nos expõem o ensinamento que eles receberam de Jesus e da sua graça.

Enfim, recordai-vos o que desde os inícios vos tenho sempre recomendado: ao menos uma vez na semana (é bom escolher o dia). Deveis ler com muita atenção e recolhimento (possivelmente de joelhos), o vosso Estatuto que vos foi dado um dia, aos pés do altar de Nosso Senhor, pelo Sacerdote com estas palavras: "Recebei este Regulamento de vida que te entregamos para que tu o observes". Não esqueçais, pois, as palavras com as quais o sacerdote confirmou a vossa consagração a Deus com a emissão dos santos votos, à norma do Estatuto da P.F.F...: "E eu, da parte de Deus onipotente, se observares estas coisas, te prometo a vida eterna. Vai em paz!".

Estais contentes desta minha conversa?

Bom Natal a todas e rezai por mim, como eu rezo por vós.

Frei Ireneo Mazzotti,o.f.m.

Ome, 11 fevereiro de 1969.

Festa da Aparição de Lourdes

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê paz e perseverança!

434 - Com esta minha carta levo ao vosso conhecimento o "Decreto" do Rev. Padre Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores com o qual, depois da aceitação das minhas demissões e sobre minha proposta, nomeia o M.R.P. Frei Giammaria Travaglino meu sucessor no ofício de Assistente Central da Pequena Família Franciscana. Portanto... Frei Irineu Mazzzotti não é mais o vosso Superior Central no governo externo da P.F.F., mas simplesmente "cofundador" da P.F.F. Digo "cofundador" porque Frei Irineu Mazzotti, sempre teve Maria como Fundadora da P.F.F. e à Maria deve também a sua vocação franciscana.

Permitais que vos faça uma confidência (é a última vez que escrevo uma circular a todas e posso permitir-me esta confidência). Eu tinha sete anos quando um dia em minha casa veio o Diretor do Colégio seráfico de Cividino (Bérgamo), o R.P. Frei Benedetto Galli, para trazer notícias do meu irmão e confrade (Mons. Arcângelo). A um certo momento da conversa, o Padre me puxou a si e me perguntou: "Queres ser frade também como o teu irmão?". Respondi: "Sim, Padre!" "Pois bem, acrescentou ele, se queres ser frade recitarás todos os dias três Ave Marias segundo a minha intenção".

Aos 81 anos soaram aquelas três Ave Marias que as digo ainda e a elas atribuo a minha vocação franciscana e a minha perseverança nela.

Perdoai-me esta confidência que nunca vos tinha feito, mas como tenho esta minha circular como o meu testamento, a isto me permiti.

Já terminei a minha "carreira"; pouco tempo ainda e depois a minha alma se encontrará com o seu esposo divino. Confiante na infinita Misericórdia de Deus e na ajuda materna de Maria Santíssima e pelas vossas orações, depois de uma mais ou menos longa purificação no Purgatório, espero chegar lá em cima no belo Paraíso as nossas "ovelhinhas" que me precederam nestes 40 anos de vida da Pequena Família Franciscana.

435 - Estou felicíssimo em apresentar-vos como meu sucessor no governo externo da P.F.F. o M.R.P. Frei GIAMMARIA TRAVAGLINO, porque desde quando fui designado como vosso Assistente Central esteve sempre junto a mim na qualidade

de Vice Assistente e sempre foi para mim uma grande ajuda e conforto. Aceitai-o como minha herança e sejais sempre submissas a ele como éreis comigo.

Agradeço-vos pelo vosso constante afeto filial, não obstante o meu "caráter ruim", (assim se diz da pessoa competente), perdoai-me se pelos meus modos bruscos com os quais vos tenho repreendido e também algumas vezes vos reprovado, vos entristeci. Sim, sim confesso diante de Deus e diante de vós: devia usar palavras e modos menos grosseiros... Devia fechar, algumas vezes, os olhos sobre os vossos defeitos que me irritavam, não obstante os meus defeitos com os quais muitas vezes tenho irritado os vossos nervos, e algumas vezes vos fiz chorar... Perdoai-me porque assim estarei mais seguro do perdão de Jesus! Todavia para vosso consolo vos posso assegurar de ter rezado todos os dias por todas vós. Conheceis a oração que todos os dias faço durante o "Memento dos vivos" na Missa: "Lembrai-vos, Senhor, de todas as minhas 'filhinhas' especialmente daquelas que durante o dia rezam por mim; concedei à elas todas as graças que desejam, especialmente a graça da perseverança final na sua bela e santa vocação".

Asseguro-vos que continuarei a repeti-la todos os dias até à minha morte, mesmo se... não sou mais o vosso Assistente Central.

Não precisa, pois, que eu vos repita a recomendação de obedecer sempre ao vosso novo Assistente Central como sempre obedecestes a mim.

436 - Ao terminar desta minha carta que quer ser o meu Testamento, acrescento o que segue:

À Maria Santíssima Imaculada queiram sempre bem, muito bem: amai-a, venerai-a, imitai-a porque Jesus do alto da cruz a nós deu, antes de morrer, como nossa "Mãe". De fato, o apóstolo São João no seu Evangelho narra: "... junto a cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria mulher de Cleófas e Maria Madalena. Jesus vendo a sua Mãe e ali junto o discípulo que ele amava (São João), disse à Mãe: "Mulher, eis o teu filho!". E ao discípulo: "Eis tua Mãe", e desde aquele momento o discípulo a tomou consigo".

Eis a herança que vos deixo: Tenhais sempre Maria como a vossa "Mãe" e amai-a sempre mais.

Este é o meu Testamento e esperamos, com a graça de Jesus Cristo e a intercessão de Maria, de reencontrarmos um dia todos unidos lá em cima no belo Paraíso que desejo para mim e para vós...

Com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, todas, uma a uma.

Rezai por mim!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, 20 de abril de 1969.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

437 - Brevemente vós estareis preparando-vos para participar dos Santos Exercícios Espirituais e eu quero acompanhar-vos com a minha benção e também dizer-vos uma palavra com a recomendação de tê-la sempre presente e de meditá-la especialmente durante os Exercícios.

Recordai-vos que cada criatura traz desde o nascimento a sua fisionomia. A P.F.F. esta fisionomia, a tem bem delineada. É a caridade fraterna! Não é uma caridade comum, genérica, mas sobrenatural, plena e intensa tanto a poder ser verdadeiramente uma nota característica das que pertencem à P.F.F.

Caridade nos pensamentos, nos julgamentos e nas palavras. Recordai sempre esta máxima: "Do meu próximo, ou falarei bem, ou não falarei...; quando não posso justificar a ação, justificarei a intenção".

Caridade nas ações. Não esqueçais jamais que o nosso próximo, que os irmãos são membros do Corpo Místico do qual Cristo é a cabeça. Que toda a ação que incide nos membros, repercute na cabeça. Em particular tendes presente os doentes são a imagem mais viva de Jesus, por isso nos vossos Grupos e nas vossas paróquias deem muita importância à visita aos enfermos que é como uma visita feita a Jesus sofredor.

À benção e à palavra de exortação acrescento a promessa da minha oração por vós, para que sejais sempre fiéis à vossa vocação. E vós não vos esqueçais de rezar pelo vosso afeiçoadíssimo Pai em Jesus Cristo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, 2 de julho de 1969.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração Imaculado de Maria nos inflame de amor por Jesus!

438 - Tenho uma belíssima notícia para dar-vos: uma vossa irmã está a caminho dos altares e com todo direito pode ser chamada Serva de Deus. Certamente já adivinhastes de quem se trata: da nossa Antonietta Lesino. Exultai e Alegrai-vos comigo!

No dia 25 de junho p.p. às 15:30 horas na capela privada do seu palácio, o Bispo de Brescia, abriu oficialmente o processo pela Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus, Antonietta Lesino.Notícias detalhadas encontrareis em outra parte deste Boletim.

Que dizer-vos, filhas minhas em Cristo, daquilo que provei naquele dia? Uma grande alegria, imensa, que fez subir do meu coração um louvor e um agradecimento ao Senhor pela graça particular que me concedeu em presenciar a abertura do processo de beatificação de uma Irmã da Pequena Família Franciscana.

Será que verei o fim deste processo? Será que não verei? Só o Senhor sabe. Não importa. Já vi muito!

Filhas minhas em Cristo, uni-vos comigo para agradecer ao Senhor que deu à nossa P.F.F. uma filhinha que está a caminho dos altares.

Que devo dizer-vos? Direi a vós e à mim mesmo: Amemos muito ao Senhor, a sua Santíssima Mãe, ao nosso Estatuto e estaremos convictas de ir um dia reencontrar Antonietta Lesino, lá em cima, no belo Paraíso.

Espero rever-vos nos Cursos de Exercícios Espirituais. Se a minha saúde me permitir espero estar presente aos Cursos de Ome, Pompeia, San Marino e Somasca.

Rezai muito por mim! Eu vos asseguro de lembrar-vos, todos os dias, na Santa Missa.

Aproveito para agradecer as vossas felicitações por ocasião do meu onomástico, com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, setembro de 1969.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

439 - Estamos quase terminando os Cursos de Exercícios Espirituais que foram realizados muitos em nosso Cenáculo e em várias regiões da Itália e no exterior.

Em Ome, este ano, fizeram os Exercícios Espirituais também dois Grupos do exterior: As irmãs de Viena e as de um dos Estados da Europa, acompanhadas respectivamente dos seus Assistentes Espirituais. Louvável e exemplar o comportamento destas irmãs, também por causa das despesas, pelos sacrifícios e as dificuldades que tiveram de enfrentar...

Espero que todas, exceto as enfermas, estejam seriamente empenhadas em participar de um dos Cursos de Exercícios Espirituais, convictas que os Exercícios são um dos principais deveres que nenhuma irmã deve deixar de cumprir senão por gravíssimos impedimentos. Depois de um ano de trabalho e de... distrações, se sente a necessidade de estar um pouco recolhida com Nosso Senhor.

Justamente pela necessidade intransferível do nosso espírito, quero levar o tema para a minha "conversa" convosco.

440 - Como já sabeis a nossa querida irmã Antonietta Lesino foi declarada "Serva de Deus" no ato de abertura do processo canônico para a sua beatificação e canonização. Antes deste ato oficial não se podia chamá-la assim, precisava ter muito cuidado para fazê-lo. Agora este titulo lhe compete de pleno direito, e não é pouca coisa!

Muitas de vós conheceram a Serva de Deus e viveram juntas, mas quem mais do que o subscrito a conheceu no íntimo de sua alma? Posso dizer-vos que a nossa Antonietta rezava sempre. Mesmo em meio aos muitos afazeres nos quais se empenhava "aqui no Cenáculo, por exemplo, eram muitos os encargos aos quais devia atender", e no meio da agitação do mundo, ela estava sempre recolhida com seu Esposo divino. Especialmente as irmãs cenacolinas o podem testemunhar: Ela falava pouco..., mas rezava bastante.

Eis o que nós devíamos fazer. Se com os lábios, devemos falar de outras coisas, a nossa mente e nosso coração estejam sempre unidos a Deus. Amemos a Nosso Senhor, amemo-Lo muito! Hoje mais do que nunca. Hoje, que o mundo parece fugir de tudo aquilo que o leva a Cristo devemos, como a Serva de Deus Antonietta, levar Cristo ao mundo com as obras, com a oração e com o nosso sacrifício. Rezemos à nossa Antonietta para que nos ajude, para que nos ensine a estarmos unidas a Jesus; rezemos a ela para que nos obtenha de Jesus por intermédio de Maria Santíssima as graças das quais necessitamos para a nossa santificação e para o bem das almas que estão próximas de nós. Nestes dias uma senhora de Pordenone mandou-me uma oferta para a causa de beatificação da Serva de Deus acompanhando-a com estas palavras muito significativas: "... para que a Igreja reconheça Santa Antonietta Lesino. Acredite em mim, Rev. Padre, Antonietta me ajuda sempre".

E outra pessoa de Calvisano (Brescia) me escreveu: "Peço a ela, Rev. Padre, de rezar a Antonietta para que me ajude nesta necessidade".

E nós, rezamos a ela? Recordai, filhas minhas em Cristo, que agora cabe, sobretudo a nós, colocar sobre os altares a nossa Serva de Deus!

Desejo a todas muito bem, todo bem no Senhor e... querei - vos bem, bem, bem!

Atinjamos o nosso amor especialmente aos pés do Santo Tabernáculo. Não esqueçamos jamais de ir à Jesus dando a mão a Maria, nossa dulcíssima Mãe.

Vos Abençoo todas, uma a uma, e vos espero em Ome no quadragésimo aniversário de fundação da nossa querida Pequena Família Franciscana.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 21 de novembro de 1969.

O Coração imaculado de Maria nos inflame

de amor por Jesus Menino!

441 - Talvez muitas de vós, esperam a palavra do Padre, especialmente pela dúplice ocorrência das próximas festas do Santo Natal e da celebração do quadragésimo ano da P.F.F.

Eu também queria mandar-vos uma longa carta..., mas devo cuidar da minha saúde. Como sabem, não estou muito bem... Farei, porém, entender a Frei Germano o que faz ouvido de mercador, quando às suas insistências respondo que não tenho nenhuma vontade de escrever. De todo modo..., obedeço e vós aceitai aquilo que direi.

Nesses dias que o mal da coluna me tormenta, penso naqueles tempos distantes quando a irmã cofundadora da P.F.F., Vincenza Stroppa, vem a mim, ao convento de São Caetano em Brescia, para falar-me e me expor a sua ideia, penso, sobretudo, naquele distante, 26 de dezembro de 1929...

Sabeis a história verdadeira? De todo modo deixai que vos conte rapidamente.

A Vincenza Stroppa foi à Milão falar com Frei Gemelli porque parecia que o Instituto Secular das Missionárias da Realeza, fundado por ele, respondesse a ideia de vida consagrada que há tempo ela almejava. Frei Gemelli a encaminhou para mim para que a preparasse a fim de ser aceita entre as suas missionárias. Mas Vincenza Stroppa não queria isso e quando veio a mim, me disse: "Veja, Frei Ireneo Mazzotti, fui a Frei Gemelli, mas o seu Instituto não me agrada. Não poderia ele fundar alguma coisa mais democrática?".

Algum tempo depois, seguindo esta sugestão de Vincenza Stroppa, a qual, no entanto, fez em seguida um requerimento deste gênero da parte de algumas franciscanas seculares da Fraternidade de São Caetano em Brescia, com seis irmãs - as primeiras: teve assim, o início da Pequena Família.

Começou assim em segredo, com simplicidade... Recordo-me que a irmã Josefina Mombelli, de santa memória, colocou no pescoço o Crucifixo com um pedaço de cordão. A irmã saiu de casa para fazer compras, (levando a bolsa no braço) e me tinha pedido para fazer depressa porque em casa a esperavam com as provisões.

Assim começou..., mas aquelas primeiras Irmãs eram bem formadas e sabiam o que queria dizer consagração a Deus no mundo... tinham uma grande fé no Senhor e um abandono filial a Maria e... muita confiança neste pobre frade.

442 - Sabeis o que eu fazia estas primeiras irmãs fazer? No domingo depois da reunião da Ordem Franciscana Secular, ou das funções da tarde na paróquia, deviam ir de casa em casa para encontrar os doentes. E... não só para conversar, mas para trabalhar e para fazer os serviços e os trabalhos mais humildes... Esta foi a primeira missão e o primeiro apostolado que eu dei para a P.F.F. Tinha ensinado a elas que no irmão, na irmã enferma era o próprio Jesus Cristo que elas tinham escolhido por Esposo das suas almas.

Filhas minhas em Cristo, este é o grito do Pai que já sente próximo o dia do encontro com Jesus: CARIDADE, CARIDADE, CARIDADE! Amor a Deus, amor ao próximo seja ele quem for. Não olhai se é bom, ou se é mau: pensai que o irmão ou a irmã que tem necessidade e um membro do Corpo Místico do qual Jesus é a cabeça.

Continuai a querer-vos bem, muito bem! Uma por todas e todas por uma... De que hoje o mundo tem necessidade? De amor!!! Oh! Se todas as irmãs da P.F.F. fossem portadoras de amor! A família, a Igreja, o mundo seriam um Paraíso na terra.

Agora olhemos as muitas graças que o Senhor concedeu da P.F.F. nestes quarenta anos. Quanta alegria para o meu coração, mas, ai de mim, quantas lágrimas e penas! Se penso em tantas irmãs que abandonaram o caminho que tinham começado, que se perderam ao longo do caminho, me sinto estremecer... Talvez nós, eu por primeiro, não soubemos compreendê-las, ajudá-las, desculpá-las... Cada uma de nós faça um breve exame de consciência e se sente culpada, (quem ousaria dizer que não?) peça perdão a Deus. Perdão pelo bem que poderíamos fazer e não fizemos. Perdão do bem mal feito... Perdão de tudo!

443 - Agora alarguemos o coração ao reconhecimento, a alegria: enfim às graças que o Senhor nos tem feito e continuamente nos faz acompanhando-nos dia a dia no caminho começado e conservando-nos fiéis ao nosso ideal: Esposas de Cristo na Pequena Família Franciscana.

Agora a P.F.F. ultrapassou os limites da Itália e se espalhou um pouco por toda a parte. Não é isto um grande dom de Deus? Uma grande graça que "Nossa Senhora" nos fez e continua a fazer? E nós que fazemos?

Permitais que vos recomende ainda uma vez: "Não mudes a fisionomia da P.F.F. Isto, deveis, devemos fazer. Cada Instituto tem a sua fisionomia, os seus traços característicos. Pois bem, a P.F.F. tem a CARIDADE FRATERNA como fisionomia e característica própria. Mantenham-na nesta caridade, porque se existe caridade fraterna existe amor de Deus.

Enquanto desejo a todas, um alegre e santo natal, convido a participarem das numerosas celebrações dos quarenta anos de fundação da nossa P.F.F. no Cenáculo de Ome em 27 de dezembro.

Vos Abençoo todas, uma a uma.

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 25 de março de 1970.

Filhas minhas em Cristo,

Nosso Senhor vos dê Paz e Bem!

444 - Sabendo que vós desejais e esperais com muito prazer a "palavra do Padre", me decido a tomar a caneta na mão para dar-vos aquilo que o Senhor e Nossa Senhora me sugerirem.

A custo de sentir-me aborrecimento e lançar-me ao rosto que também eu tenho a minha mania, não me cansarei jamais de repetir aquilo que dizendo ou escrevendo, sempre vos recomendo: "Querei-vos bem, muito bem, sempre bem".

A caridade é tudo: abraça e contém todo o nosso dever para com Deus, para com o próximo e para conosco mesmo; se a caridade é praticada como nos ensina Nosso Senhor basta isto, e tudo é feito, porque com a caridade - a verdadeira caridade - contém tudo o mais. Acredites na palavra de quem, em muitos anos de experiência, pôde ver e sentir muitas coisas. O bom andamento de cada Grupo da P.F.F. depende, sobretudo da caridade recíproca vivenciada pelas irmãs; pela ajuda, pela compreensão e pela misericórdia que usam entre elas; pelo espírito que anima todo seu acontecimento exterior e toda sua disposição interior. Sobre esta disposição

íntima do coração jamais será plenamente satisfeita, porque é do coração que provém todo pecado e todo mal, especialmente contra o próprio irmão.

445 - Eis o que diz e ensina Nosso Senhor. No Evangelho de São Mateus se lê que os escribas e os fariseus se escandalizavam porque, contrariamente a quanto prescrevia na lei, Jesus e os apóstolos se colocavam a mesa sem antes lavar as mãos. Nosso Senhor, o qual, dava mais valor às coisas essenciais, do que os inúteis exteriores formais, assim responde: "As coisas que saem do coração são as que contaminam o homem. Realmente, do coração saem: os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os furtos, as mentiras, os falsos testemunhos, as blasfêmias. Estas coisas contaminam o homem, mas comer sem lavar as mãos, isto não contamina o homem"

Nos Grupos podem ter defeitos e imperfeições: às vezes, nem tudo procede do melhor modo... podem nascer discórdias, interferências, mas creiam-me, se existe a caridade que é baseada sobre o "Corpo místico" do qual Jesus é a cabeça, se existe a compreensão, a tolerância recíproca, tudo se aplaca, tudo se coloca no lugar. Recordai a bela imagem que tomo de São Boaventura: Vejo cada Grupo da P.F.F. como uma mística cítara suspensa entre o céu e a terra, da qual cada irmã é uma corda. Se a cítara está bem afinada, os Anjos tiram dulcíssimas melodias, mas se está desafinada, Satanás se aproxima, quebra a cítara e a leva para a ruína. Estejais sempre conciliadas e harmonizadas entre vós, e provareis o quanto é belo e agradável viver todas unidas em um só coração.

Vos abençoo todas e vos agradeço pelas felicitações pascais que me mandastes, e que vos retribuo de coração.

Rezai por mim, que lembrar-me-ei de todas vós, todos os dias, ao Senhor.

Vivei e permanecei sempre na fraterna caridade.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 8 de maio de 1970.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração imaculado e angustiado de Maria Santíssima

nos inflame de amor por Jesus!

446 - Mais uma vez o Estatuto da P.F.F. é submetido à revisão a fim de fazer as modificações e os acréscimos necessários por muitas razões e circunstâncias que não precisa lembrar.

Digo-vos logo que a substância permanece inalterada, e não podia ser diferente sem mudar a fisionomia que a P.F.F. teve desde as origens e que deve ser mantida. Sabei bem o que sinto no coração e com quanta insistência o confirmo em cada ocasião. Na minha longa experiência pude constatar que a caridade, a verdadeira caridade, pode bastar a tudo e pode suprir a tudo. Não é por nada que o apóstolo São Paulo chama a caridade de "vínculo de perfeição" e Nosso Senhor diz que no dúplice preceito de amor a Deus e ao próximo está contido tudo o que Deus revelou aos homens e quer que os homens o cumpram.

A palavra que tenciono dirigir a vós por ocasião da apresentação do Novo Estatuto da parte do caríssimo Padre Assistente Central, Frei Giammaria Travaglino, é esta: Bom, justo, oportuno a renovação das leis que regulam a vida dos Institutos Religiosos e Seculares; necessário para a atualização e a renovação, mas a substância da vida cristã e de consagração a Deus no mundo permanece sempre a mesma: A caridade no seu dúplice aspecto de amor a Deus e de amor ao próximo. Amor a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo; amor ao próximo por causa do amor de Deus.

O novo Estatuto, como todos os outros Estatutos e Regulamentos que passaram pela vida da P.F.F. é para vós um meio eficaz e uma válida ajuda para a prática da observância destes dois preceitos da lei de Deus.

A vós, filhas minhas em Cristo, a fiel e generosa observância deste novo Estatuto que contém, para vós, a vontade de Deus e que os Superiores colocam nas vossas mãos como um meio de santificação.

Vos abençoo todas, uma a uma. Todos os dias, lembro-me de vós ao Senhor nas minhas orações e espero que também vós façam o mesmo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 2 de fevereiro de 1971.

O Coração imaculado e desolado de Maria,

nossa querida Mãe nos inflame de amor por Jesus

e Jesus nos inflame de amor por Maria!

447 - Aceito com muito prazer o convite de Frei Germano para escrever duas palavras para o nosso Boletim, e sabeis do que vos falarei? Falarei de nossa querida Mãe, Maria Santíssima. Como considerá-la na nossa vida espiritual: vale dizer, devemos conhecê-la "não se pode amar o que não se conhece", amá-la e imitá-la.

Maria Santíssima é a nossa Mãe: Jesus no-la deu aos pés da cruz: "Filho, eis aí tua Mãe".

Filhas minhas em Cristo, nós podemos dizer que somos suas filhas? Que a conhecemos verdadeiramente? E como nós a amamos? O que fazemos para amá-la? A ela devemos tudo! Jesus veio a nós por meio de Maria e nós para agradar a Jesus devemos imitar a sua Mãe: Imitá-la na sua pureza, na sua bondade, no seu amor por Jesus e por todos os homens.

Demos a Maria Santíssima um amor filial cheio de candor, de simplicidade, de firmeza, de generosidade, especialmente neste tempo de Quaresma, consagrado à paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, o filho muito amado que ela aos pés da cruz ofereceu ao Pai Celeste, com uma doação total, por nosso amor.

448 - Meditemos muito, nesta Quaresma os sofrimentos de Jesus na sua paixão e as dores de Maria Santíssima, Virgem dolorosa e Rainha dos mártires. Saibamos suportar os nossos pequenos sofrimentos e praticar as nossas pequenas renúncias com mais serenidade e plena adesão à vontade de Deus.

O sacrifício e a mortificação permanecem sempre o caminho mais seguro e rápido para fazermos melhor assemelhar à nossa Mãe Celeste e assim chegar por seu meio à imitação de Jesus. A Jesus se chega por meio de Maria. Eis a máxima: A Jesus por Maria.

E agora permitam que vos repita o que muitas vezes vos tenho dito e repetido, (é o grito do Pai que já se encontra nas últimas gotas da vida e sente mais do que nunca a necessidade de comunicar-vos o que mais lhe está no coração): "amai-vos, amai-vos, amai-vos e não com palavras somente mas com os fatos. Saibam perdoar umas às outras. Hoje o mundo vai mal porque falta o amor. Amemo-nos ao menos nós no amor de Cristo crucificado."

Com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo uma a uma e até logo nos próximos Exercícios Espirituais.

Boa Páscoa a todas em Jesus Ressuscitado.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, junho de 1971.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração imaculado e desolado de Maria,

nos inflame de amor por Jesus.

449 - É com o coração cheio de reconhecimento que escrevo estas poucas linhas no nosso Boletim para agradecer-vos as felicitações que me mandastes pelo aniversário dos meus 60 anos de consagração sacerdotal.

Obrigado, filhas minhas, agradeço de coração! O Senhor e Nossa Senhora vos recompensem o bem que me fizestes e a alegria que me destes com as vossas cartas, bilhetes, telegramas. Quantas felicitações!

Se vê que ainda existe alguém que se lembra deste pobre velho e eu da minha parte asseguro a minha lembrança ao Senhor na Santa Missa por aquelas que rezam por mim e se lembram de mim.

Agradeço também de todo coração a todas aquelas que estavam presentes no Cenáculo de Ome no dia da festa e as que estavam presentes espiritualmente para "agradecer comigo ao Senhor".

Vos asseguro que todas, digo todas, naquele dia vos coloquei sobre a patena com a hóstia e vos ofereci a Deus Pai, fazendo minhas as palavras de Jesus: "Pai, te recomendo todas as 'filhinhas' que me confiastes: formem de verdade uma só coisa em Ti e sejam consumadas pelo Teu amor.

Querei-vos bem, muito bem, sempre bem!

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 19 de novembro de 1971.

Filhas minhas em Cristo,

450 - Para dizer-vos a verdade não tinha nenhuma vontade de escrever, mas depois me decidi a tomar o lápis na mão e redigir duas linhas para vós.

O Advento, também neste ano, já está às portas, assim quando este Boletim chegar, já estaremos em pleno Advento, em preparação adiantada para a vinda do Senhor: "Preparai os caminhos do Senhor, endireitai os caminhos. Todo vale seja aterrado, e todo monte ou colina seja abaixado".

Como preparação prática para a vinda do Senhor na festa do santo Natal deste ano, quero chamar a vossa atenção sobre uma manifestação particular da caridade fraterna: precisamente a misericórdia, a compreensão, a compaixão.

Quantas vezes vos tenho feito notar no passado que não deve ser fácil julgar rigorosamente o vosso próximo, as vossas irmãs?

Atenção, filhas minhas, para não julgar erradamente as ações dos outros, sejam eles quem for. Guardemo-nos deste pecado tão comum entre as pessoas que praticam a piedade. Não é melhor pensar sempre bem do nosso próximo? E depois tenhamos bem na mente que no final desta nossa vida seremos julgados especialmente sobre o amor fraterno, sobre a caridade que usamos com o nosso próximo.

Dentro de poucas semanas nos será dado a contemplar numa gruta, reclinado sobre um pouco de palhas, a imagem de um Menino com todos os sinais de necessidades e de pobreza.

Não esqueçamos que foi o amor por nós, pobres pecadores, que fez o Verbo de Deus assumir a nossa natureza humana.

Diante da sua gruta nós meditaremos também a sua profundíssima humildade, que formou um dos caráteres mais evidentes da sua messianidade e a sua imensa caridade.

Filhas minhas, deixai que mais uma vez (pode mesmo ser a última), vos repita o que continuamente tenho dito e recomendado em todos os tons: "Querei-vos bem, muito bem, sempre bem", e assim cumpriremos a lei de Cristo.

Bom Natal, filhas minhas, enquanto com o coração paterno e sacerdotal, vos abençoo todas uma a uma.

Rezai muito por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 25 de junho de 1972.

Filhas minhas em Cristo,

451 - Vos digo logo que nestes dias provei uma grande alegria ao encontrar muitas de vós vindas para os Exercícios Espirituais. Dá sempre prazer o encontro do Pai com as filhas e ver como estas se mantém e se tratam entre elas como verdadeiras irmãs.

Também o Pregador dos Exercícios, um Padre franciscano vindo de Trento, ficou admirado pelo comportamento geral das irmãs presentes e, sobretudo, pelo espírito de caridade fraterna da qual as via animadas.

O agradecimento seja para o Senhor e para Maria. A P.F.F. mantém intacta a sua fisionomia em um dos lineamentos mais preciosos e característicos sobre o qual não me cansarei jamais de insistir e chamar a vossa atenção.

Quero agora chamar a vossa atenção sobre uma manifestação particular da caridade, que é precisamente a misericórdia, a compaixão, a compreensão que se manifesta especialmente no não ser fácil julgar o próximo. No antigo regulamento da P.F.F. estava escrito em negrito, para que vos tocasse mais, a exortação de São Francisco: "Cada um julgue e despreze a si mesmo".

Quem de vós ignora quanto era rigoroso o Seráfico Pai em punir quem fizesse mal juízo do seu irmão? E que penitência impôs a si próprio por um leve pensamento de crítica para com o Frei Bernardo! "Eu quero que tu, ó Frei Bernardo, coloque um pé sobre a minha boca e o outro sobre o pescoço e me diga por três vezes: Para que, frei Francisco, tanta soberba?!".

452 - Atentas para não ser fáceis a pronunciar julgamentos sobre os costumes e sobre as ações do próximo, (especialmente tratando-se de pessoas consagradas): facilidade, leviandade, severidade que nos levam muitos a condenar às cegas, sem fundamento, sobre falsas deduções, sobre frívolos e malignos suspeitos, com aberto ultraje à justiça e estrago à caridade. Não é melhor pensar sempre bem do nosso próximo e quando não pudermos desculpar a ação, porque é má em si mesma, desculpar ao menos a intenção que pode ser notada somente por Deus?

Ninguém pode saber até onde chega a responsabilidade do culpado; ninguém pode calcular as infinitas circunstâncias que podem tornar menos grave a culpa e até destruí-la.

Que sublime exemplo de bondade, de compaixão e de misericórdia nos deu Jesus! Leiam o Evangelho e ficareis mais do que convictas; nenhuma dor jamais passou sob os olhos de Jesus sem comover-lhe o coração. Os enfermos obtêm a saúde, os angustiados e sofredores obtém conforto, e os pecadores compaixão e perdão. Quanta bondade no encontro de Zaqueu, da Samaritana, de Madalena; no perdão que pediu ao Pai pelos seus algozes que o zombavam quando agonizava na cruz!

453 - Ainda existe uma outra forma de misericórdia não menos importante, mas muito mais difícil; é o perdão mediante uma larga compaixão para quem nos faz sofrer. Suportar, por exemplo, as pessoas importunas; usar belos modos com os avós, com o papai, com a mamãe, quando estão em idade avançada ou tomados por qualquer doença e se tornam resmungões, aborrecidos, teimosos como meninos malcriados; tratar bem os pobres mesmo sejam importunos pela sua insistência e sua pretensões de ajuda.

Termino para não vos cansar a repetir sempre as mesmas coisas e não tornar por minha vez incômodo e aborrecido, mesmo se sei pela prova que todas vós sabeis me entender e perdoar.

Permaneçamos sempre unidas no vínculo da caridade e rezai por mim.

Com o coração paterno e sacerdotal, vos abençoo todas uma a uma.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

17 de setembro de 1972.

Filhas minhas em Cristo,

454 - Vos escrevo na festa das impressões das Chagas de São Francisco e aproveito a ocasião para falar-vos da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Queres arder de amor por vosso Esposo divino e pelo próximo como tanto vos recomenda o vosso Estatuto? Meditai frequentemente a paixão de Nosso Senhor, olhai frequentemente o Crucifixo que devemos trazer sempre conosco, que devemos consultar cada momento, em toda ocasião.

O Crucifixo é o livro maravilhoso que responde a tudo, nos anima ao sacrifício, nos sustenta e nos consola nas amarguras, ou melhor as transforma em doçuras secretas.

Quem mais do que o Crucifixo nos provoca ao amor de Deus? Não é o Crucifixo que nos lembra até que ponto Deus nos amou? É ele que nos convida ao amor e à conformidade à vontade divina, qualquer que seja a prova que o Senhor pede a nós. É ele que provoca ao amor da cruz, da humilhação, à confidência e ao abandono entre os seus braços nas mais extremas desolações. É ele que provoca ao amor ao próximo, à mais profunda caridade para com os irmãos, da qual Jesus sobre a cruz nos dá a prova suprema. O Crucifixo, em uma palavra, nos excita à prática de todas as virtudes e à fuga de todos os vícios numa maneira tão doce, tão persuasiva, tão eficaz que não é possível recusar.

455 - Filhas minhas, quereis pela imitação do Seráfico Pai obter o dom precioso da presença contínua de Deus que facilitará o caminho na estrada da vossa imolação? Passai cada dia alguns minutos em oração diante do Crucifixo.

A Cruz de Jesus é o altar onde com o supremo sacrifício se consuma toda suprema virtude. É ali que a alma franciscana com santa angústia o invoca; é ali que,

amando-O com todas as forças do seu coração, quer subir não só para abraçá-Lo, mas também para estar crucificada com Ele. Da meditação do Crucifixo surgirá em vós o desejo de assemelhar ao Esposo Divino praticando aquela obediência sem limites pela qual o Filho de Deus se fez obediente até a morte na cruz, e professando aquela pobreza pela qual Jesus morreu nu sobre a cruz.

Com alegria e prazer vi muitas de vós aqui no Cenáculo e em São Marino pela ocasião dos Exercícios Espirituais. Espero a vossa participação, em número bastante numeroso, também no ano vindouro.

Vos abençoo todas uma a uma e querei-vos bem, muito bem, sempre bem. Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, 25 de novembro de 1972.

Filhas minhas em Cristo,

456 - Daqui a um mês precisamente será o Natal e celebraremos com "prazer e alegria" a festa do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Conheceis bem vós todas como um ano São Francisco quis celebrar o Natal em Greccio e a história do presépio que quis lhe preparar o seu amigo e benfeitor João Velita.

Vos quero recordar um outro episódio: o Seráfico Pai São Francisco na festa de Natal estava no refeitório com os outros frades e apenas ouviu lembrar, por um dos comensais, a pobreza extrema na qual Maria Santíssima deu à luz o seu divino Filho, não podendo conter a emoção interior àquela lembrança, se levantou da mesa e foi sentar-se no meio do refeitório sobre a terra nua e lá comeu o seu pedaço de pão em uma profusão de lágrimas.

457 - O Natal nos fala de amor e de pobreza. Eis as duas virtudes que, sobretudo, devemos meditar aos pés da manjedoura de Jesus: a sua infinita caridade para com os homens e a sua pobreza absoluta, tão extrema que, no dizer de São Boaventura, o mais pobre deste mundo ainda é rico diante da pobreza na qual nasceu Jesus Cristo.

A caridade fraterna exige de nós a prática da pobreza para fazer o que Jesus nos ensina no Evangelho: "O que sobra dai-o aos pobres". A pobreza absoluta, completa não era a condição primeira e inquestionável que Jesus colocava a qualquer um que convidava para segui-lo de perto? O nosso Seráfico Pai, querendo seguir de perto Jesus Cristo como os apóstolos, impõe a si mesmo e a quem o quiser seguir, a pobreza evangélica e amou a pobreza mais do que um avarento possa amar o dinheiro.

Leiamos a vida do Seráfico Pai e confrontemos a nossa pobreza com a sua e mais ainda com a de Nosso Senhor Jesus Cristo, do qual São Paulo escreve que sendo rico, senhor do mundo, por nosso amor se fez pobre e então compreenderemos como não é possível seguir de perto Jesus Cristo sem um grande amor à pobreza.

Sobre estas duas grandes virtudes da caridade e da pobreza não me cansarei jamais de chamar a vossa atenção e de propô-las continuamente para a vossa meditação, a custo de ser aborrecido e cansar a vossa paciência. Mas sei por experiência, que me entendes muito bem...

Faço a todas, o voto de um santo e alegre natal e abençoo todas, uma a uma, com coração paterno e sacerdotal.

Rezai por mim como eu rezo todos os dias na Santa Missa por vós!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, junho de 1973.

Filhas minhas em Cristo,

458 - Nenhuma de vós pode ignorar que, especialmente para nós almas franciscanas, o apostolado da ação não deve ser outra coisa do que uma necessária consequência da nossa vida de união com Deus. A alma consagrada vale quanto vale a sua oração. Eis porque o vosso Estatuto faz da vida interior uma das finalidades da P.F.F. Formar almas de profunda vida interior é sempre uma ideia fixa dos vossos Superiores e da vossa Cofundadora, convictos como estamos que sem vida de união com Deus no campo do apostolado, não é mais do que címbalo agudo que tini.

Como é grande o erro daquelas Irmãs que assumem trabalhos de apostolado tais que tiram delas o tempo necessário para a própria oração. Não faltam aquelas que se iludem pensando que as fadigas do apostolado podem muito bem compensar a falta de oração. Erro fatal!

Recordai-vos que as fadigas do apostolado não podem suprir a falta de oração e nada pode tomar o lugar da oração nem os suores e as sangrentas conquistas dos missionários.

Lá onde falta a oração se encontra um vazio na obra divina que de nenhum outro modo pode ser preenchido. Não se pode suprir a saúde com a riqueza, nem a ignorância com o vigor dos músculos; o olho não pode fazer o trabalho da mão e arrancar a erva daninha que fincou raízes sobre os velhos muros.

459 - A oração tem uma função toda especial, necessária, insubstituível. São Boaventura diz que trabalhar é rezar. Sim, mas com um acordo: o trabalho é oração quando a alma vive em contínua união com Deus. para esta alma o universo se torna um imenso templo no qual se rodeia e onde quer que vá e qualquer coisa que faça sempre vê Deus. Como o nosso Seráfico Pai São Francisco o qual em todas as criaturas encontrava motivo para louvar e bendizer o Senhor. Mas o Seráfico Pai atinge um tão alto grau de união com Deus mediante uma vida de contínua oração. São testemunhas as suas frequentes quaresmas passadas em lugares solitários, distantes dos seus frades, internando-se até nas fendas das rochas para não ser perturbado na oração que durava não só dias inteiros, mas também noites, meditando a paixão de Nosso Senhor.

Depois destes longos períodos de contínua oração e dura penitência, descia para o meio dos povos e a sua palavra abrasada pelo amor a Jesus crucificado convertia as multidões que acorriam para escutá-lo.

Nós continuamos a agitarmos em toda forma de apostolado com aqueles resultados concretos que bem conhecemos... Porque? Podemos encontrar a resposta no provérbio popular que diz: "De garrafa vazia não se tira vinho", que poderemos facilmente explicar assim: de um coração frio que não se aquece na chama da oração não sai jamais palavras inflamadas pelo amor de Deus.

Está escrito que não se pode ser franciscanos sem ser apóstolos; mas eu acrescento que não se pode ser apóstolos se não é franciscanos, isto é, seguidores de São Francisco que, à imitação de Jesus Cristo, Ele primeiro fez o que devia, para pregar aos outros depois.

Eis, filhas minhas, como a alma franciscana se prepara para o apostolado verdadeiramente eficaz. O mundo hoje mais do que nunca tem necessidade de almas que realizem em plenitude a vida evangélica que é vida de profundos relacionamentos com Deus e se explica na caridade: isto é amar a Deus e ao próximo.

Vos espero em bom número aqui no nosso Cenáculo de Ome para os Exercícios Espirituais e com coração sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma.

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, dezembro de 1973.

Filhas minhas em Cristo,

460 - Quando receberdes este Boletim já terá passado o Santo Natal, por isso vos espero todas cheias de amor por Jesus Menino... e por todos os nossos irmãos, especialmente os mais pobres, os mais solitários e abandonados.

Meu desejo é que cada uma de vós tenha levado a esses nossos irmãos um ato de amor, de alegria, de paz. Se assim foi feito alegrastes a Jesus; e se não o fizestes, sempre existe tempo para fazê-lo.Recordai-vos: "O que fizerdes a um destes pequeninos, é a mim que o fazeis".

Agradeço a todas, a todas as irmãs mesmo, e aos Reverendíssimos Padres Assistentes que me enviaram as felicitações pelo Santo Natal. Muito obrigado!

Vos recordo de todas, uma a uma, todos os dias na santa Missa e... vos recomendo mais uma vez: Querei-vos bem, muito bem, sempre bem!!!

Vos abençoo e rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, 19 de março de 1974.

Filhas minhas em Cristo,

461 - Este Boletim vos chegará, como espero, pela Páscoa e então o meu primeiro pensamento é de desejar pela grande solenidade da santa Páscoa: Que Jesus Ressuscitado vos encha o coração das suas santas alegrias.

Nestes últimos dias, aqui em Ome, estiveram as irmãs dirigentes italianas: da Lombardia, Piemonte, Veneto, Trento e Trieste. Eram um bom número e não escondo a alegria em rever tantas filhinhas espirituais e em constatar que a caridade fraterna reina sempre entre as irmãs da nossa P.F.F.

Coragem, filhas minhas em Cristo! Tenhais sempre uma grande fé na vossa bela vocação. Jesus vos chamou para a Pequena Família porque vos quer todas para Ele e praticais de modo particular o grande preceito da caridade fraterna.

A este propósito vos deixo uma máxima Paulina que para mim é muito salutar e de máxima importância: Cada um leve o peso do outro e assim cumprireis a lei de Cristo (São Paulo).

Vos Abençoo todas, uma a uma. Sabeis que o Padre, todas as manhãs, na santa Missa, reza por todas as "filhinhas" da P.F.F. que durante o dia rezam por ele.

Quereis ser lembradas por mim na oração?

Lembrai de mim vós também ao Senhor!

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Ome, junho de 1974.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração imaculado e angustiado de Maria Nos inflame de amor por Jesus!

462 - É com o coração transbordante de alegria que escrevo a todas vós. Hoje, festa do Corpo de Deus, celebrei o aniversário da minha consagração sacerdotal.

Imagina: 63 anos de sacerdócio... Quantas graças o Senhor me fez! Por isto peço para unir-vos a mim para agradecer ao Senhor. Esta manhã a nossa Capelinha do Cenáculo estava cheia de Irmãs, vindas especialmente para festejar este pobre velho Padre sacerdote. A alegria delas era a minha alegria, por isto agradeci ao Senhor e a nossa "Mãe" Maria Santíssima, por que protegem sempre a nossa Pequena Família. E vos asseguro que todas, todas as "filhinhas" senti presente, e todas ofertei sobre a patena para que o Senhor vos faça santas, para que o Senhor nos ajude sempre a fim de que na P.F.F. reine a PAZ, a ALEGRIA, e a CARIDADE.

Amai-vos, amai-vos sempre, porque se reinar o amor nos Grupos a P.F.F. jamais faltará com o que prometemos e Nossa Senhora será sempre a nossa "Mãe" e Rainha.

E agora um agradecimento de coração ao Reverendíssimo Frei Giammaria que impossibilitado de vir, mandou uma filhinha de Nápoles para representá-lo. Agradeço também à vossa Presidente Central, aos Reverendíssimos Padres presentes e à todas as irmãs que se lembraram de mim com presentes e, sobretudo, com as orações. Obrigado!

Sobre todas e cada uma, invoco do Senhor todas as graças, enquanto com o coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma, e... rezai por mim.

Espero com a graça de Deus de poder-vos ver aqui no Cenáculo de Ome para os santos Exercícios Espirituais.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, setembro de 1974.

Filhas minhas em Cristo,

O Coração imaculado de Maria Santíssima

Nos inflame de amor por Jesus!

463 - Me congratulo com todas as Irmãs que puderam participar dos Exercícios Espirituais. Bravas!

Assim respondestes ao convite do Senhor..., àquelas que, ao contrário não puderam participar, (por graves motivos) o Senhor virá ao encontro com a sua graça e fará sentir o seu amor.

No nosso Cenáculo de Ome revi muitas de vós e vos agradeço porque viestes de longe para rever mais uma vez este vosso velho Pai Espiritual.

Muito obrigado, filhas minhas em Cristo, porque com a vossa presença trouxestes um pouco de alegria ao meu coração, e, sobretudo, entre vós e nos vossos Grupos.

Não me estendo muito porque o Boletim está cheio de belas notícias: leiam; meditem e o coloquem em prática.

Vereis que no Boletim existe alguma coisa pela nossa Antonietta Lesino: agora compete a nós mandá-la à glória dos altares. Rezemos a ela para que cumpra algum milagre. Quem melhor do que nós devemos pedir a ela que faça isto?

Eu recomendo a todas e a cada uma em particular, o amor fraterno, a... santa humildade. Quereis ser santas? Sejais humildes.

E agora com coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma; lembrai-vos que todos os dias na santa Missa o Padre lembra de todas as suas "filhinhas".

Rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

1º de novembro de 1974.

Filhas minhas em Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

464 - Como já sabeis, no próximo mês de dezembro nós teremos a Assembleia Geral em Ariccia (Roma). Muitas de vós estarão presentes, outras ficarão em casa, mas... todas, digo todas deveis rezar intensamente e com empenho por esta Assembleia.

Sei que já tendes rezado, mas vos repito, rezai, rezai porque nesta Assembleia serão examinadas as novas Constituições da P.F.F. e será eleito o novo Conselho Central.

Lembrai que cada uma de vós é e será responsável pelo ato que vós e as vossas irmãs de Grupo fizerem na Assembleia. Eis então a necessidade de mandar irmãs preparadas e dispostas a cumprir a vontade de Deus sem interesses ou preferências humanas.

Permitam-me lembrar-vos um dito:

- És santo? Reza;

- És sábio? Ensina;

- És prudente? Governa.

Certo de que mais uma vez estareis unidas comigo especialmente na oração, vos abençoo e vos desejo um santo Natal e um ano novo cheio de graças.

Rezai por mim e eu vos asseguro que lembrar-me-ei de todas vós nas minhas orações.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, março de 1975.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê paz e saúde!

465 - Recordo-me de todas vós e, todos os dias vos apresento ao Senhor, quando celebro a Santa Missa para que possais ser sempre fiéis à vossa santa vocação e reine no meio de vós a caridade fraterna.

Querei-vos bem, muito bem e sempre bem!

Como sabeis, na Assembleia que realizou-se em Roma, foram eleitas novas irmãs para fazer parte do Conselho Central da P.F.F.

Enquanto agradeço vivamente as irmãs que deixaram todos os encargos e trabalharam com sacrifício e dedicação, faço os melhores votos para a nova Presidente e para todas as Conselheiras, invocando sobre elas as luzes do Espírito Santo.

Boa e santa Páscoa para todas!

Com coração paterno e sacerdotal vos abençoo todas, uma a uma!

E vós rezai por mim.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Cenáculo de OME, 13 de maio de 1975.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Senhor vos dê Paz e Bem!

466 - A vossa boa Presidente Central me pediu para dar-vos a minha palavra... e eu, obediente, obedeço e é esta: "Sejais obedientes ao vosso 'Instituto' o qual nos diz que cada irmã da P.F.F. deve participar todos os anos dos Exercícios Espirituais da P.F.F. Pois bem, eu vos repito: "Fazei sacrifícios mas não abandoneis esta grande graça de um 'Curso' dos vossos Exercícios Espirituais durante o qual a nossa alma se encontra 'frente a frente' com Nosso Senhor."

No nosso Cenáculo de Ome sempre encontrareis, como espero, este vosso velho Padre que espera todas vós para rever-vos mais uma vez e para repetir-vos ainda: "Querei-vos Bem, sempre bem, amando-vos como irmãs em Jesus Cristo!"

Com coração sacerdotal e paterno, vos abençoo todas todas, uma a uma, e vós rezai por mim como eu sempre rezo por vós.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Cenáculo de OME, 8 de agosto de 1975.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

O Coração imaculado de Maria

nos inflame de amor por Jesus!

467 - Creio que quase todas fizestes os Santos "Exercícios Espirituais" e que fizestes, como fruto, um propósito para o novo ano social que está para começar.

Quereis que vos sugira um?

Estejais sempre contentes e agradecidas ao Senhor porque a nossa P.F.F. se tornou "Instituto Secular", dispostas a observar todos os dias as Constituições do Instituto e também seguir sempre as diretrizes dos vossos Superiores.

Querei-vos bem, muito bem, sempre bem.

Com coração paterno e sacerdotal vos abençoo.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

Cenáculo Franciscano de OME, dezembro de 1975.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

468 - Se aproxima a solenidade do Santo Natal e mais uma vez Frei Irineu Mazzotti, manda a todos: Superiores, benfeitores, e a todas as nossas filhinhas espalhadas pelo mundo os votos natalinos.

Mais envelhecido (88 anos) sinto mais a necessidade de dizer-vos que o maior Mandamento que o Senhor nos deixou é o da CARIDADE.

Coragem filhas minhas em Cristo! Sabeis que o pai quando reza, lembra de vós ao Senhor.

Com coração paterno e sacerdotal vos abençoo, e desejemo-nos sempre bem e muito bem.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

OME, Cenáculo Franciscano, Festa de São José, 1976.

Filhas minhas em Jesus Cristo,

Paz e Bem em Jesus Cristo.

469 - Desejo a todas, a Paz de Jesus Ressuscitado.

Boa e Santa Páscoa.

À todas recomendo para querer-vos bem, muito bem, sempre bem!

Vos abençoo uma a uma.

Frei Ireneo Mazzotti, o.f.m.

ÍNDICE ANALÍTICO:

Vem indicados alguns nomes e os principais temas tratados. A numeração se refere aos números marginais.

A

Abandono em Deus: 2, 31, 81, 100, 138, 150, 300, 357, 391.

Adoração: ver Oração

Agradecimento, reconhecimento: 12, 13, 44, 54, 56, 65, 99, 123, 124, 139, 143, 157, 170, 172, 207, 209, 218, 231, 260, 276, 307, 321, 322, 333, 344, 345, 375, 438, 443, 449, 462, 463, 465.

Alegria: 3, 17, 18, 50, 62, 65, 70, 71, 138, 144, 149, 152, 165, 208, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 374, 375, 388, 389, 390, 391, 426, 430, 462.

Amor de Deus: 2, 21, 31, 49, 56, 68, 151, 152, 193, 240, 241, 278, 338, 414, 415, 416.

Amor fraterno: caridade: 10, 15, 30, 31, 40, 41, 56, 68, 79, 81, 83, 87, 92, 105, 107, 112, 114, 125, 144, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 217, 218, 229, 230, 233, 236, 261, 263, 265, 281, 297, 298, 300, 304, 318, 329, 334, 336, 338, 346, 347, 357, 363, 365, 366, 391, 396, 397, 298, 412, 418, 419, 420, 428, 429, 431, 437, 442, 443, 444, 445, 446, 448, 450, 451, 452, 453, 457, 460, 461, 462, 466, 467, 468, 469.

Antonietta Lesino: 316, 317, 318, 319, 324, 380, 385, 386, 387, 411, 427, 438, 440, 463.

Apostolado: 9, 10, 15, 54, 66, 126, 134, 140, 146, 154, 155, 178, 211, 212, 215, 222, 284, 287, 304, 305, 355, 390, 429, 442, 458, 459.

Betânia franciscana (Cenáculo): 157.

Brasil: 225, 228, 306, 307, 344, 345.

Caridade: ver Amor de Deus e Amor fraterno.

Castidade, virgindade: 2, 192, 233, 289.

Comentário sobre o Regulamento: 55.

Confessor, Confissão: 11, 12, 181.

Consagração: 85, 204, 208, 221, 244, 271, 286, 288, 344, 462.

Cruz: ver Sofrimento e Devoção ao Crucifixo.

Devoção ao Sagrado Coração de Jesus: 1, 9, 11, 12, 16, 244, 379.

Devoção ao Crucifixo (Cruz): 15, 17, 21, 22, 46, 56, 71, 152, 155, 193, 214, 215, 238, 364, 368, 383, 384, 399, 400, 401, 402, 424, 448, 454, 455.

Devoção à Eucaristia: 8, 9, 22, 60, 181, 188, 240, 241, 242, 243, 244, 267, 268, 298, 360, 362, 370, 413, 414, 415, 416.

Devoção ao mistério do Natal: 18, 28, 29, 30, 31, 67, 70, 83, 164, 177, 210, 223, 234, 237, 362, 381, 395, 396, 398, 456, 457, 460.

Devoção ao Espírito Santo: 1, 64, 147, 315, 376, 379, 417.

Devoção a Nossa Senhora: 1, 8, 9, 12, 16, 22, 16, 56, 73, 82, 85, 114, 116, 124, 133, 139, 157, 176, 188, 189, 196, 198, 206, 207, 223, 230, 234, 267, 268, 274, 275, 276, 284, 285, 286, 287, 292, 312, 351, 360, 371, 381, 422, 428, 434, 436, 447, 448.

Devoção a São José: 189, 245, 246, 247, 309, 381.

Devoção a São Francisco: 9, 14, 15, 21, 66, 67, 193, 233, 234, 389, 390, 394, 395, 400.

Desapego: ver Pobreza.

Deveres particulares: 101, 107, 108, 118, 129, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 404.

Enfermas, Doentes: 9, 15, 32, 53, 56, 65, 68, 70, 107, 108, 139, 144, 154, 157, 160, 171, 189, 217, 232, 242, 246, 247, 269, 281, 282, 309, 314, 315, 322, 332, 351, 363, 401, 430.

Esposas de Cristo, Cristo Esposo: 2, 3, 5, 10, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 31, 34, 44, 46, 56, 70, 104, 138, 155, 291, 293, 314, 345, 375, 442, 455.

Esterilidade espiritual: 169, 295, 296, 340, 341.

Exame de consciência: 8, 175, 181.

Exemplo, Testemunho: 86, 104, 148, 162, 304, 305.

Exercícios Espirituais: 27, 37, 65, 78, 103, 110, 122, 127, 135, 142, 148, 172, 186, 187, 188, 194, 201, 202, 203, 231, 248, 249, 261, 262, 310, 311, 330, 331, 332, 348, 349, 350, 351, 361, 377, 421, 422, 439, 463, 466.

Expiação, Reparação: 19, 153, 154, 199, 200, 215, 243, 281, 282, 370.

Faltas: 167, 178, 187, 200, 201, 203, 248, 294, 349.

Fé: 18, 31, 62, 152, 246, 350, 260, 370.

Fervor: 103, 168, 197.

Guarda de honra ao Coração Imaculado de Maria: 276, 284, 287, 339, 371.

Humildade: 40, 41, 92, 150, 156, 158, 164, 273, 317, 411.

Inimigos da vida espiritual: 289, 290, 291, 292.

Instituto Secular: 250, 251, 264, 345, 467.

Leitura Espiritual: 8, 196, 432, 433.

Meditação, Oração mental: 8, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 80, 113, 130, 136, 179, 180, 196, 198, 378, 179.

Misericórdia, obras de misericórdia: 146, 159, 161, 450, 451, 452, 463.

Missões Franciscanas: 140, 146.

Mundo (relações com o mundo): 1, 104, 215, 221, 271, 291, 304.

Morte e eternidade: 96, 178, 235, 293, 325, 391.

Mortificação (espírito de sacrifício): 4, 13, 19, 194, 280.

Necrológio: 23, 24, 25, 26, 22, 45, 52, 74, 75, 84, 94, 95, 137, 235, 316, 317, 318, 319, 324.

Obediência: 2, 6, 25, 91, 92, 100, 192, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 256, 257, 258, 259, 260, 319, 326, 327, 328, 329, 387, 403, 404, 466.

Oração: 5, 8, 58, 59, 60, 61, 180, 182, 195, 196, 211, 212, 216, 227, 239, 241, 242, 244, 292, 312, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 440, 458, 459, 464.

Ordem Terceira Franciscana, Terciárias: 1, 4, 15, 32, 35, 36, 50, 52, 69, 90, 111, 119, 126, 140, 146, 157, 222, 271.

Paciência: 191, 423, 424, 425, 426, 427.

Penitência: 19, 83, 152, 153, 155, 191, 192, 193, 227, 237, 238, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 364, 365, 266.

Perseverança: 46, 170, 185, 208, 274, 288, 313.

P.F.F.; Associação, Instituto: 1, 10, 13, 32, 35, 48, 65, 78, 114, 119, 139, 141, 170, 176, 217, 224, 225, 236, 250, 251, 261, 264, 265, 266, 272, 273, 275, 294, 306, 307, 309, 310, 315, 320, 321, 374, 412, 428, 434, 435, 441, 442, 443, 446, 451.

Pobreza, desapego: 2, 7, 25, 30, 62, 67, 68, 103, 167, 174, 176, 192, 232, 233, 234, 328, 380, 381, 382, 456, 457.

Questionário: 47.

Regulamento, Regra, Estatuto, Constituições: 1, 12, 15, 24, 27, 31, 32, 34, 35, 38, 43, 48, 55, 103, 117, 121, 128, 139, 141, 145, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 184, 188, 194, 218, 224, 228, 269, 271, 309, 212, 314, 322, 323, 335, 433, 446, 464, 467.

Responsabilidade: 48, 49, 98, 150, 296, 342, 404, 464.

Reflexão: 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 350.

Ressurreição, Páscoa: 165, 171.

Retiro: 10, 15, 27, 37, 47, 52, 68, 103, 129, 132, 166, 194, 202, 262, 349.

Sacerdócio: 49, 98, 306, 307.

Santidade, santificação: 18, 23, 25, 31, 57, 84, 104, 138, 151, 213, 220, 232, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 297, 310, 311, 313, 323, 331.

Simplicidade: 79, 110, 156, 163, 321, 392, 393, 394.

Silêncio: 2, 3, 20, 147, 183, 343, 366, 405, 406, 407, 408, 409, 410.

Sofrimento: 15, 29, 54, 70, 72, 75, 137, 157, 314, 324, 400, 401, 423, 424, 425.

Sufrágios: 97.

Testamento: 334, 347, 428.

Tibieza: 61, 148, 166, 167, 168, 175, 202, 203.

Tristeza: 358, 259, 360.

União com Deus: ver Oração.

Via Sacra: 383, 384.

Vincenza Stroppa: 176, 224, 271, 272, 309, 345, 429, 441.

Virgindade: ver Castidade.

Visita: 115, 118, 122, 124, 169, 172, 218, 321, 333, 334, 335, 373.

Vítima: 11, 23, 29, 31, 43, 45, 70, 74, 137, 199, 324.

Vocação: 98, 168, 170, 173, 204, 205, 206, 207, 219, 220, 223, 288, 344, 465.

Vocações Seráficas: 140, 297, 343.

Votos: 2, 11, 30, 81, 118, 133, 151, 174, 220, 288, 289.

ORAÇÃO PEDINDO A BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS

FREI IRENEO MAZZOTTI

Ó Santíssima Trindade, Te adoramos e agradecemos por todos os dons concedidos ao teu Servo Frei Ireneo, com os quais o tornaste modelo de vida franciscana e sacerdotal.

Digna- te conceder a beatificação do teu Servo Frei Ireneo e dá-nos por sua intercessão a graça que Te pedimos...

Amém.

Glória ao Pai...

Ó Virgem Imaculada, Mãe de Deus e nossa Mãe, pela filial devoção de Frei Ireneo, obtém de Deus que ele seja glorificado aqui na terra concedendo-nos, por sua intercessão, a graça que com fé imploramos...

Ave Maria...

ALGUMAS EXPRESSÕES EM DIALETO OU EM LATIM USADAS NO LIVRO

Quid retribuam tibi pro omnibus quae retribuist mihi? Laus Deo et Mariae! Ad Jesum per Mariam = Que retribuirei ao Senhor por tudo o que me tens feito? Louvemos a Deus e a Maria! À Jesus por Maria!

In Paradisum deducant te angeli VB 23= No Paraíso levados pelos Anjos.

Annuntio vobis gaudium magnum VB 71= Anuncio-vos notícias de grande alegria.

Consummatum est - VB 71 = Está consumado.

Mane nobiscum Domine, quoniam advesperascit - VB 171 = Fique conosco Senhor, porque já é tarde.

Regnum Dei vim patitur et violenti rapiunt illud - VB 185= a realeza de Deus foi submetida à violência.

Regnum Dei intra vos est - VB 185 = O Reino de Deus está entre vós.

Scindite corda vestra et non vestimenta vestra –VB 191= Rasquem seus corações e não as vestes.

Ego sum lux mundi... Eu sou a luz do mundo – **Ignem veni mittere VB 197=** eu vim trazer fogo.

Erant perseverantes in oratione, cum Maria Matre Jesu -VB 198= Eram perseverantes na oração, com Maria Mãe de Jesus.

Non sibi soli vivere sed aliis proficere vult Dei zelo ductus –VB 222= Não viver para si mesmo, Deus quer

Parce Domine, parce populo tuo! Ne in aeternum irascaris nobis – VB 237 = Poupe, Senhor, poupe teu povo! Não fique com ira de nós para sempre!

Judicium durissimum iis qui praesunt - VB 252 = Julgamento duríssimo aqueles que estão no comando.

Proficiscere, anima christiana, de hoc mundo del sacerdote – VB-259= Sai, alma cristã, fora deste mundo...

Laus Deo et Mariae- VB 269 = Louvado seja Deus e Maria.

Operi manuum tuarum, Domina, porrige dexteram VB274 = obras de tuas mãos, Senhor...

CHILLO PAGLIESE QB – 275 = Dialeto usado pelo frei para se referir a uma vila na Sicília, chamada Barcellona, na qual havia um grupo da PFF. (informação dada pela Meri, Vice Presidente Central)

Gratias agamus Domino Deo nostro VB276= Dou-vos graças Senhor nosso Deus.

Agnus Dei qui tollis peccata mundi, miserere nobis - VB276= Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Vir dolorum – VB 279 = Homem das Dores

Per crucem ad lucem – VB282 – Pela Cruz a Luz.

Jesu corona virginum –VB 288 – Jesus coroa Virginal

Gavisi sunt discipuli viso Domino!=

quid vis ut faciam,Domine? VB 350 = Que queres que eu faça, Senhor?

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO: **Pág:**

PRIMEIRO REGULAMENTO:

CARTAS DE FREI IRENEO À PFF:

INDICE ANALITICOI: